

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO**

GUILHERME DE OLIVEIRA GONÇALVES

**GESTÃO ESPORTIVA AMADORA: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DA
CIDADE DE ALVORADA, RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre

2021

GUILHERME DE OLIVEIRA GONÇALVES

**GESTÃO ESPORTIVA AMADORA: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DA
CIDADE DE ALVORADA, RIO GRANDE DO SUL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orientador: Prof. Dr. Mauro Myskiw.

Porto Alegre

2021

GUILHERME DE OLIVEIRA GONÇALVES

**GESTÃO ESPORTIVA AMADORA: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DA
CIDADE DE ALVORADA, RIO GRANDE DO SUL**

SESSÃO DE DEFESA

Avaliação: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo
ESEF/UFPel

Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo
PPGCMH/ESEFID/UFRGS

Profa. Dra. Marília Martins Bandeira
ESEFID/UFRGS

Profa. Dra. Raquel da Silveira
PPGCMH/ESEFID/UFRGS

Orientador: Prof. Dr. Mauro Myskiw
PPGCMH/ESEFID/UFRGS

Porto Alegre, 29 de novembro de 2021.

Dedico esta produção ao meu amor, Lucélia de Souza Carlos, pelo incentivo e total apoio ao longo do projeto, e a minha família, pilar fundamental do meu desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Espero não incorrer no erro de deixar de mencionar aqui alguém que foi importante na minha trajetória em relação a essa pesquisa, mas de fato, esta não é uma tarefa simples, visto que a caminhada de formação profissional é um processo contínuo, que inicia antes mesmo da graduação através de múltiplas vivências na vida familiar, escolar e social, e muitas pessoas acabam fazendo parte desse processo.

Agradeço ao meu orientador, prof. Dr. Mauro Myskiw, a quem manifesto um profundo sentimento de gratidão. Além de ser um professor sábio e habilidoso, tive a oportunidade de aprender com ele no Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) nas aulas do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), e em nossas reuniões individuais. Foi igualmente amigo e motivador, sempre apontando o caminho e propondo o exercício de pensar e refletir sobre a parte teórica e empírica, estimulando o ato de escrever com liberdade e autonomia. Fica meu agradecimento por toda condução nesse processo, que é denso, difícil, mas também prazeroso, sendo esse último adjetivo possível graças ao seu auxílio.

À minha noiva Lucélia de Souza Carlos, expreso carinho e agradecimento por tornar esse sonho possível, estando ao meu lado em todos os momentos, me fazendo persistir desde o início, adentrando ao meu lado em diversas madrugadas que demandaram muitas horas de estudo e acreditando que era possível. Ela também esteve ao meu lado, no final, momento que gerou medos e angústias. Com sua presença e apoio, as dificuldades foram sendo superadas, dando lugar à satisfação e felicidade.

Agradeço a toda minha família, em especial aos meus pais, Tânia Maria de Oliveira e Gilberto Pires Gonçalves, que sempre demandaram esforços na minha formação pessoal, me influenciando a praticar esportes, a desenvolver o gosto pela leitura, e a seguir estudando no ensino superior. Agradeço também às minhas madrinhas e ao meu padrinho, Alaides Pires Gonçalves, Rosimeire de Oliveira e João Carlos Girelli de Moura (*In memoriam*), pelo carinho em momentos fundamentais da minha formação. A minha avó Aracy de Oliveira pelo zelo e pela disposição nos cuidados dedicados a mim. Ao meu cunhado Gabriel Gonçalves, sempre disposto a dar todo suporte tecnológico necessário.

Meu reconhecimento especial à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, instituição que me oportunizou realizar este estudo e a todo corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. E igualmente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida ao longo do processo.

No Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física da ESEFID/UFRGS, agradeço aos professores Mauro, Raquel e Marília que exercem sua liderança com assertividade e entusiasmo. Agradeço ao professor Marco Paulo Stigger, pela fundação do grupo e por iniciar um processo de estudos significativos nessa área. Minha gratidão também aos colegas membros do grupo, com quem aprendo em nossos encontros, e a Carol Caneva pela colaboração nas transcrições das entrevistas. Agradeço também aos amigos professores Túlio Zambelli, por me apresentar ao GESEF e me auxiliar nos primeiros passos para ingresso no mestrado, e Carlos Izidoro, grande incentivador, que me auxiliou na formulação do projeto. Por fim, agradeço aos professores membros da banca, que disponibilizaram seu tempo e trouxeram contribuições significativas para esse trabalho.

Agradeço ao Centro Universitário Fadergs, representado na figura do professor Carlos, que buscou flexibilizar horários de trabalho, para que eu pudesse cursar as disciplinas no mestrado. Igualmente minha gratidão aos alunos da instituição pelas trocas e aprendizado constantes.

Não poderia deixar de mencionar um agradecimento à direção da Escola Campos Verdes, em especial à diretora Juliana Gomes e ao vice-diretor Diego Vargas, pelo apoio neste projeto.

Menciono também gratidão às pessoas que se dispuseram a conceder entrevistas para a pesquisa, trazendo informações acerca de sua atuação e do circuito e contribuindo de forma significativa para esse estudo.

“A história do esporte é uma história relativamente autônoma, que apesar de ser marcada pelos grandes eventos da história econômica e política, tem o seu próprio ritmo, as suas próprias leis de evolução, as suas próprias crises, enfim, a sua cronologia específica”.

Pierre Bourdieu (2019)

RESUMO

A presente pesquisa tem como contexto um olhar mais específico para a gestão esportiva realizada dentro do circuito de futsal no Município de Alvorada, Rio Grande do Sul. Problematizo que parte da literatura especializada sobre gestão esportiva não tem tratado do fenômeno a partir de uma gestão híbrida, que envolve articulação comunitária, privada e pública, como também do fato de que existe uma invisibilidade a respeito do futsal quando se trata dos estudos da gestão nessa perspectiva. Assim, o objetivo da investigação desenvolvida foi compreender a gestão esportiva comunitária no circuito de futsal de Alvorada, analisando ações de pessoas/protagonistas, trajetórias e desafios de equipes e os modos de realização de amistosos e competições. A pesquisa foi realizada na perspectiva dos estudos qualitativos, tendo como forma de produção de dados empíricos: entrevistas com diferentes protagonistas do circuito, realização de observações participantes, levantamento e sistematização de documentos. As análises do material empírico foram desenvolvidas numa perspectiva interpretativa emergente dos dados. Essas análises foram apresentadas em 3 capítulos, cada um deles dedicados a entender a gestão esportiva comunitária: o primeiro, a partir da visão das pessoas/protagonistas; o segundo, a partir das equipes; e o terceiro, a partir dos amistosos e competições. Olhando para o que aprendi no desenvolvimento desses capítulos, pude compreender que a gestão esportiva no circuito de futsal de Alvorada envolve formas de conferir visibilidade às pessoas que estão engajadas em processos de aprendizagem contínuo de um modo de produzir experiências difíceis de serem classificadas como profissionais, amadoras ou bricolagens, pois elas se constituem como universos híbridos. Não há dúvida de que o circuito é um importante espaço de lazer, mas, ao mesmo tempo, é um lugar de empreendimentos voltados para a produção de rendas das mais diversas formas, grande parte caracterizadas pela informalidade das relações.

Palavras-chave: Gestão; Esporte; Amador; Futsal; Futebol.

ABSTRACT

This research has as context a more specific look at the sports management carried out within the futsal circuit in the Municipality of Alvorada, Rio Grande do Sul. I problematize that part of the specialized literature on sports management has not dealt with the phenomenon from a hybrid management, which involves community, private and public articulation, as well as the fact that there is an invisibility regarding futsal when it comes to management studies in that perspective. Therefore, the objective of the developed investigation was to understand the community sports management in the Alvorada futsal circuit, analyzing people/protagonists actions, trajectories, team challenges and the ways of carrying out friendly matches and competitions. The research was carried out from the perspective of qualitative studies, having as a form of production of empirical data: interviews with different protagonists of the circuit, realization of participant observations, survey and document systematization. The analyzes of the empirical material were developed in an interpretive perspective emerging from the data. These analyzes were presented in 3 chapters, each one dedicated to understanding community sports management: the first, from the point of view of the people/protagonists; the second, from the teams; and the third, from friendly matches and competitions. Looking at what I learned in the development of these chapters, I could understand that sports management in the Alvorada futsal circuit involves ways of giving visibility to people who are engaged in continuous learning processes in a way to produce experiences that are difficult to be classified as professionals, amateurs or DIY, as they constitute themselves as hybrid universes. There is no doubt that the circuit is an important leisure space, but, at the same time, it is a place for enterprises aimed at the production of income in the most diverse ways, largely characterized by the informality of relationships.

Keywords: Management; Sport; Amateur; Futsal; Football.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1 – Foto de Márcio sentado no centro da ‘Quadra MZ’. | 71 |
| Figura 2 – Escala do sentido dos futebóis. | 110 |
| Figura 3 – Escala do sentido do futsal de Alvorada. | 112 |
| Figura 4 - <i>Print Screen</i> de tela de celular com a chamada para o jogo | 129 |
| Figura 5 – Imagem do caderno de anotações do Olímpia | 136 |
| Figura 6 – Melhor atleta de 2021. | 139 |
| Figura 7 – Melhor torcida 2020. | 140 |
| Figura 8 – Desempenho do Avaí em setembro de 2019. | 150 |
| Figura 9 – Desempenho do Avaí em Janeiro de 2020. | 151 |
| Figura 10 – Ação social no bairro Umbu. | 168 |
| Figura 11 – Imagem da premiação da final da 1ª Edição da Liga Soberana de Alvorada. | 198 |
| Figura 12 – Arte para de divulgação para as mídias sociais | 200 |
| Figura 13 – Arte para de divulgação para as mídias sociais | 201 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Ginásios mencionados como espaços do circuito | 19 |
| Quadro 2 – Categorias temáticas das relações entre a produção selecionada na revisão e a gestão amadora e comunitária | 26 |
| Quadro 3 – Sínteses das contribuições conceituais sobre o futebol amador/comunitário | 27 |
| Quadro 4 – Sínteses das contribuições conceituais sobre o futebol amador/comunitário | 32 |

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|--|-----|
| Apêndice 1 – Modelo da carta de apresentação e de solicitação | 228 |
| Apêndice 2 – Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 229 |
| Apêndice 3 – Roteiro de entrevista semiestruturada com administradores de equipes | 231 |
| Apêndice 4 – Roteiro de entrevista semiestruturada com capitães e jogadores que exercem liderança, goleiros e jogadores | 233 |
| Apêndice 5 – Roteiro de entrevista semiestruturada com familiares/torcedoras | 236 |
| Apêndice 6 – Roteiro de entrevista semiestruturada com administradores de grupos de <i>WhatsApp</i> | 237 |
| Apêndice 7 – Roteiro desenvolvido para administradores de ginásio | 238 |
| Apêndice 8 – Roteiro de entrevista semiestruturada com administradores e representante de empresas | 240 |
| Apêndice 9 – Roteiro de entrevista semiestruturada com árbitros | 242 |
| Apêndice 10 – Roteiro de entrevista semiestruturada com organizadores de eventos | 244 |

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 GESTÃO ESPORTIVA AMADORA: FUTEBOL EM DESTAQUE E FUTSAL INVISÍVEL | 24 |
| 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS | 31 |
| 4 A GESTÃO ESPORTIVA A PARTIR DO ENGAJAMENTO DE PROTAGONISTAS | 37 |
| 4.1 Matheus Ferraz..... | 37 |
| 4.2 Círio Rodrigues..... | 43 |
| 4.3 Roberto..... | 50 |
| 4.4 Márcio Zanini | 61 |
| 4.5 Douglas Gomes | 72 |
| 4.6 Felipe Diniz..... | 78 |
| 4.7 Outros protagonistas atuantes no circuito de futsal de Alvorada | 86 |
| 4.7.1 Willian Refosco (<i>Passarinho</i>): árbitro | 86 |
| 4.7.2 Josiel Leone: goleiro..... | 90 |
| 4.7.3 Gustavo Vieira: goleiro | 93 |
| 4.7.4 Everton Rentz: ‘ <i>braço direito</i> ’ do ‘ <i>Adm</i> ’..... | 96 |
| 4.7.5 Nariz: técnico..... | 98 |
| 4.7.6 Giovane: goleiro | 102 |
| 4.8 Análises da gestão esportiva a partir dos protagonistas..... | 106 |
| 5 GESTÃO ESPORTIVA A PARTIR DE EQUIPES DE FUTSAL | 114 |
| 5.1 Equipe Olímpia do Matheus..... | 114 |
| 5.1.1 “ <i>O Jonatas é o 10 né, a gente respeita muito isso</i> ” | 119 |
| 5.1.2 “ <i>O Véio, nosso treinador agregou, mas no começo teve atrito</i> ” | 124 |
| 5.1.3 “ <i>tá ficando seis ou sete reservas...complicado</i> ” | 128 |
| 5.1.4 “ <i>Todo mundo paga sete reais</i> ” | 131 |
| 5.1.5 “ <i>Sexta é dia de resenha</i> ” | 133 |
| 5.1.6 “ <i>Ah, o Olímpia tem, tem uma torcida bem grande</i> ” | 140 |

| | |
|---|------------|
| 5.2 Equipe Avaí do Círio | 146 |
| 5.2.1 <i>Do Atlético Futsal ao Avaí</i> | 152 |
| 5.2.2 <i>O uniforme novo e as taxas de jogo</i> | 155 |
| 5.2.3 <i>O técnico da equipe</i> | 157 |
| 5.2.4 <i>“O time tem que ter uma base”</i> | 161 |
| 5.2.5 <i>A resenha pós-jogo</i> | 166 |
| 5.2.6 <i>“A gente só estava ali torcendo sem ofender ninguém”</i> | 168 |
| 5.3 Análise da gestão esportiva a partir das equipes | 175 |
| 6 A GESTÃO ESPORTIVA A PARTIR DE AMISTOSOS E COMPETIÇÕES..... | 181 |
| 6.1 Um circuito de amistosos..... | 181 |
| 6.1.1 <i>Crescimento e qualificação de equipes e ginásios</i> | 181 |
| 6.1.2 <i>Dos contatos pessoais ao WhatsApp</i> | 183 |
| 6.1.3 <i>Grupos de Whatsapp como instâncias de organização</i> | 185 |
| 6.1.4 <i>As regras de participação e a ‘Black List Dog’</i> | 190 |
| 6.1.5 <i>A Copa dos Amistosos</i> | 194 |
| 6.2 Um circuito de competições esportivas..... | 195 |
| 6.2.1 <i>Liga Soberana</i> | 197 |
| 6.2.2 <i>Machado Cup</i> | 200 |
| 6.2.3 <i>O Municipal de Alvorada</i> | 205 |
| 6.2.4 <i>Da Super Copa Inovare para a Super Copa Elyon</i> | 210 |
| 6.3 Análise da gestão esportiva a partir dos amistosos e competições..... | 212 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 218 |
| 8 REFERÊNCIAS | 221 |
| APÊNDICES | 227 |

1 INTRODUÇÃO

Minha história no esporte inicia com o incentivo familiar e com o convívio social dos amigos, assim como no ambiente escolar. Meu pai buscou construir uma carreira no circuito de futebol profissional, mas acabou se afirmando no circuito amador, frequentando, nos seus momentos de lazer, os campos alvoradenses¹ e colecionando uma série de histórias sobre jogadores, jogos e finais de campeonato. Lembro que acompanhamos os jogos de futebol pela televisão ou no rádio, com ele comentando sobre a partida e os atletas e, com frequência, contando sobre grandes astros do passado. Falava sobre os jogadores de Alvorada que jogavam no cenário de várzea e que passaram por equipes profissionais, lembrando-se de momentos peculiares e detalhes ocorridos em jogos que participou, ora ao lado desses jogadores, ora contra. Por volta dos meus dez anos ele começou a me levar para assistir partidas profissionais. Meu tio, que também é um aficionado pelo futebol de campo, mas praticante de futsal, jogava em diversas canchas² de Alvorada, e periodicamente eu o acompanhava para assistir aos jogos.

Descrevo isso para destacar que, desde criança e durante a juventude, a convivência nesses espaços futebol e futsal, me possibilitaram incorporar suas lógicas. Não por acaso, desde muito jovem eu e meus amigos tínhamos uma equipe de futsal; divertíamos-nos jogando bola na rua, e, nos finais de semana, jogávamos contra equipes de ruas próximas à nossa, nos ginásios próximos do bairro. Em diversas oportunidades organizamos campeonatos na rua, dos quais somente poderiam participar os moradores da Rua México, ou convidados que passavam por um crivo nosso; naquele momento, tínhamos entre 10 e 14 anos. Naquele espaço o que predominava era o futebol de dupla ou de trio, com goleiras geralmente construídas de madeira.

Eu, como vários outros colegas, alimentava o sonho de ser um jogador profissional, chegando a passar em algumas avaliações técnicas e jogar em escolas de futebol e futsal. Além dessas modalidades, durante a juventude tive o contato com outros esportes. Competi na modalidade de *Taekwondo*, na corrida de rua e em outros

¹ Município de Alvorada, região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

² A palavra cancha, que é utilizada para especificar alguns espaços esportivos, como cancha de cavalo, ou cancha de bocha, também é utilizada como forma de designar uma quadra esportiva, ou ginásio esportivo.

esportes no universo escolar. Atravessado por essas aprendizagens esportivas, não foi difícil escolher uma profissão: comecei a estudar Educação Física e, em 2008, me tornei um profissional dessa área.

Após formado recebi o convite de um amigo e professor, Eduardo, para ser seu sócio e abrir uma Escola de Futsal. Ele já era proprietário de uma Escola em Gravataí e manifestava o interesse de abrir outra em Alvorada. Aceitei e trabalhamos juntos abrindo esse empreendimento em Alvorada no ano de 2009. Fomos ampliando nossos núcleos até que, em 2014, o professor Eduardo opta por outros projetos, se desligando das escolas. Continuei até 2018. Nesse período chegamos, em algumas épocas, a ter cinco núcleos.

Com ‘meus alunos’ saindo da escola aos 17 anos, decidimos, por influência do meu sócio, Eduardo, montar uma equipe. Em 2010 passamos a frequentar e conhecer o circuito de futsal amador de Gravataí, Cachoeirinha e Alvorada, acabando por nos estabelecermos nesta última, pois a maioria dos jogadores residia nesta cidade. Com essa equipe continuei participando do circuito de Alvorada até 2017. Quando iniciei nova atividade profissional como docente numa Instituição de Ensino Superior tive que me afastar – não totalmente – dessas atividades, mas logo surgiu a possibilidade de reaproximação, desta vez, através da realização de uma pesquisa exatamente sobre a gestão esportiva amadora no referido circuito de futsal.

A noção de circuito é construída, assim, a partir do relato dos seus personagens e do momento atual, entrelaçando histórias, com a minha intensa participação como pesquisador e alvoradense que viveu essa realidade, e buscando uma produção acadêmica humanizada e artesanal.

Inicialmente, cabe conceituar o que é um circuito no viés esportivo. Conforme Magnani (2002) a noção de circuito compreende uma categoria descritiva, que pode ser observável, descrito e localizado. Faz parte de uma prática ou a oferta de determinado serviço por meio de estabelecimentos, equipamentos e espaços, sendo reconhecido em seu conjunto pelos frequentadores, possibilitando atividades sociais, comunicação e manejo de códigos.

Para conferir mais contorno a esse universo de investigação, descrevo alguns dados no sentido de contextualizar. Uma primeira questão que ajuda a entendê-lo é a preocupação, o esforço e a organização por parte dos dirigentes de equipes que, por vezes, se denominam ‘presidentes’, ‘administradores’ ou simplesmente ‘Adm’. O horário da noite acaba sendo concorrido nos ginásios, gerando disputas pelos horários

chamados de ‘nobres’ (a partir das 20h até às 22h), movimentando ‘a copa’ com venda de alimentos e bebidas. Essas questões fazem parte da constituição do circuito de futsal de Alvorada.

Além disso, há ocorrências de diversos eventos que movimentam as agendas dos times ao longo dos anos, sendo eles eventos com duração semestral, mensal ou de final de semana. Em 2015 um professor chamado Luca, observando a lacuna de competições com maior duração, criou a ‘Liga Soberana’, que era um campeonato com duração inicialmente de um semestre. No ano seguinte outra pessoa, o Douglas Gomes, criou um campeonato também com duração de um semestre, que passou a ser denominado de ‘Municipal’. Esse criador ‘do Municipal’ — que, vale sublinhar, é praticante de futsal, ‘presidente’ de uma equipe amadora e árbitro da modalidade — conjuntamente começou a representar uma marca nacional de uniformes esportivos para atender a demanda dos jogadores de Alvorada, expandindo depois para algumas equipes da região metropolitana.

As equipes por meio de seus representantes (os presidentes ou administradores) buscavam participar de campeonatos e, por meio de algumas iniciativas desses gestores, cobravam da administração municipal de Alvorada a organização de um campeonato gerido pelo poder público (executivo municipal), o que passou a ocorrer em 2017 com apoio da gestão municipal. Essa competição, em 2018, ficou sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Juventude de Alvorada.

A participação das equipes no circuito tem se modificado. Quando eu participava do circuito de jogos amadores do Município de Alvorada, organizei jogos entrando em contato com integrantes de outros times pessoalmente, por telefone, através de indicação, ou fazendo contato com os administradores dos ginásios e pelo *Facebook*. Porém, por volta de 2015, integrantes de equipes foram se mobilizando através do aplicativo *WhatsApp*. Nesse momento, importa dizer que atualmente existem dois importantes Grupos de *WhatsApp*, através dos quais ou nos quais a gestão esportiva se desenvolve, a saber, o grupo ‘Alvorada Futsal’ (que tem 213 membros) e o grupo ‘Resenha e Futsal’ (com aproximadamente 100 integrantes).

As equipes, no final de 2019, foram todas catalogadas por um dos integrantes do grupo ‘Resenha e Futsals’. Após receber os dados pelo aplicativo de *WhatsApp*, auxiliei na estruturação de um quadro com o nome da equipe, nome do Administrador e o contato telefônico. Nessa época, catalogamos 129 equipes, porém, conversando,

Márcio Zanini³ e Erico Santana⁴, que iriam seguir no processo de catalogação das equipes, a perspectiva era de conseguir chegar a 200 equipes, número aproximado de equipes que circulam pela cidade conforme os dois interlocutores.

Os times que participam e produzem o circuito possuem suas “casas próprias”. A casa da equipe é entendida como o ‘seu ginásio’, cuja noção de posse se refere à existência de um horário fixo semanal, sendo possível visualizar que muitas delas demarcam o seu espaço com uma bandeira em local visível. Na lógica do circuito, a equipe deve ter de levar sempre em conta ao marcar um jogo em ‘sua casa’, a possibilidade de retribuir essa partida, indo jogar em outro horário, em dia estabelecido com a equipe visitante para retribuir a visita. Algumas equipes, geralmente aquelas mais iniciantes ou elencos que têm dificuldade de se reunir sempre em um dia específico, optam por jogar somente como visitantes, nesse caso isenta a equipe da casa de precisar retribuir o jogo de volta.

Em relação aos ginásios apontados como as ‘casas’ das equipes, formulei um quadro (quadro 1) e uma ilustração (figura 1) sobre os ginásios citados no grupo como espaços do circuito. Cito ainda uma quadra no Bairro Americana, que existe há mais de 20 anos, chamada Batatinha Esportes, e as duas quadras pertencentes à Futhouse. Esta é bem recente, tendo menos de três anos de existência, no Bairro Bela Vista, porém, ambas são de grama sintética, e não aparentam ter representação nos dois grupos. No momento de finalização da pesquisa empírica deste estudo, em setembro de 2021, foi inaugurado um Centro Esportivo na cidade de Alvorada, no Bairro Passo do Feijó, chamado de Passarinho Esportes, com quadras de areia, área para festa e uma quadra poliesportiva, já contando com um parceiro que instalou no espaço uma escola de futsal, mas sem equipes de horário fixo que circulam pelos jogos amistosos de futsal da cidade. Já a quadra Open Ball que fica em Viamão, mais próxima do limite do município, é integrada nesse circuito.

³ Márcio Zanini é administrador do ginásio Quadra MZ, ‘Adm’ do grupo “Amistosos Alvorada”, dentre outras funções. Tratarei com mais detalhes do protagonismo dele no circuito no capítulo “Pessoas engajadas na gestão amadora comunitária de futsal”.

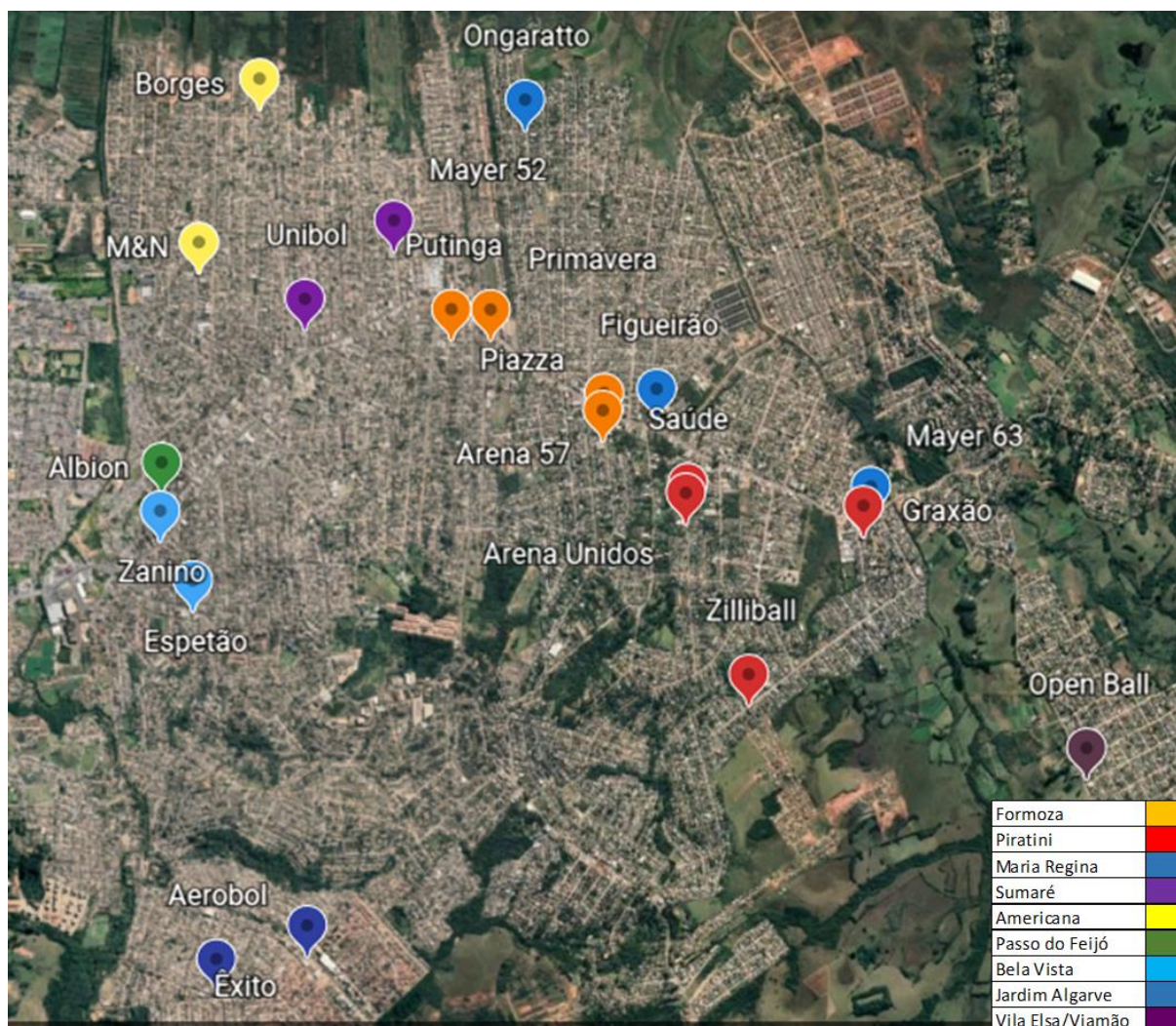
⁴ Erico, conhecido no circuito como “Erico do marketing”. Ele trabalha em uma gráfica, mas tem como segunda fonte de renda a prestação de serviços de produção de imagens (fotografias e filmagens) e marketing (criação de artes e *cards* para diferentes redes sociais) para pessoas, times e competições.

Quadro 1 – Ginásios mencionados como espaços do circuito

| Ginásio | Endereço |
|----------------|---|
| Graxão | Rua Saldanha Marinho, nº 112, Bairro Piratini. |
| Saúde | Rua Piratini, nº 360, Bairro Piratini. |
| Arena Unidos | Rua Bento Martins, nº 457, Bairro Piratini. |
| Ziliball | Rua Olegário José Guimarães, nº 235, Bairro Piratini. |
| Arena 57 | Felipe Camarão, nº 80, Bairro Formosa. |
| Piazza | Rua Felipe Camarão, nº 187, Bairro Formosa. |
| Primavera | Rua Primavera, nº 114, Bairro Formosa. |
| Putinga | Rua Olavo Bilac, nº 244, Bairro Formosa. |
| Mayer 63; | Rua Getúlio Vargas, nº 6247, Bairro Maria Regina. |
| Ongaratto | Rua Cedro, nº 1400, Bairro Maria Regina. |
| Figueirão | Avenida Getúlio Vargas, nº 4786, Bairro Maria Regina. |
| Mayer 52 | Rua Figueira, nº 270, Bairro Sumaré. |
| Unibol | Rua União, nº 88, Bairro Sumaré. |
| Borges | Rua Vasco da Gama, nº 1546, Bairro Americana. |
| M&N | Rua Tibúrcio de Azevedo, nº 305, Bairro Americana. |
| Espetão | Avenida Frederico, nº 584, Bairro Bela Vista. |
| Zanino | Avenida Presidente Getúlio Vargas, nº 815, Bairro Bela Vista. |
| Êxito | Avenida Zero Hora, nº 1075, Bairro Jardim Algarve. |
| Aerobol | Rua Gaviões, nº 802, Bairro Jardim Algarve. |
| Albion | Rua Albion, nº 897, Bairro Passo do Feijó. |
| Open Ball | Rua Cap. Gentil Machado de Godoy, nº 2220, Bairro Vila Elza - Viamão. |

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 1 - Localização dos ginásios para prática de futsal em Alvorada.



Fonte: Google Earth (elaboração do autor).

Quando eu passei a aproximar as informações e aprendizagens nesse circuito de futsal, algumas interrogações foram se apresentando. A primeira delas se referia à gestão esportiva como campo de conhecimentos. Essa área, conforme compreensão apresentada por Bastos (2003) é caracterizada por ser de estudo multidisciplinar (que leva em conta conhecimentos e estudos da área da administração, economia, marketing, regras e normas esportivas, legislação, dentre outros conhecimentos multidisciplinares). A partir da década de 60 nos Estados Unidos e 70 no Brasil, segundo essa autora, a área acadêmica começou a se interessar em estudos sobre questões atreladas à gestão esportiva, produzindo monografias, dissertações e teses.

Para Bastos (2003) a demanda por profissionais capacitados nesta área tem instigado os cursos de ensino superior a ofertarem disciplinas que abordem essa

temática, além de outros cursos de formação, contribuindo para o aumento da produção de conhecimento. O campo de atuação nessa área, segundo ela, é diversificado e depende de aspectos organizacionais, culturais e políticos de cada região, podendo uma pessoa atuar, por exemplo, em organização de atividade física, esportiva e de lazer, como clubes e academias, ou em setores estaduais, ou municipais. A autora apresenta quatro vertentes de estudo: administração de clubes e associações esportivas; a formação do profissional de administração esportiva; economia e marketing esportivo, administração, políticas públicas de esporte; e o terceiro setor.

Ainda sobre o objeto de estudo da gestão esportiva, Rocha e Bastos (2011) desenvolvem o argumento de que é preciso entender a organização esportiva como uma entidade social coordenada, com regras estabelecidas, com objetivos comuns vinculados a uma ou mais prática esportiva. Isso porque é nessas organizações que se desenvolve a gestão esportiva.

O que chamou a minha atenção nesses dois estudos anteriores é que a gestão parece ser uma preocupação que se relaciona com a institucionalidade formal relacionada à profissionalização e à espetacularização do esporte, assim como à gestão pública ou em entidades privadas sem fins lucrativos (terceiro setor). Isso também está presente no trabalho realizado por Santos, Freire e Miranda (2017). Esses autores realizaram um estudo de revisão com o objetivo de analisar a publicação científica sobre a gestão de esporte, tendo como recorte temporal o período de 2001 a 2013. Ressaltaram que o cenário suscita possibilidades e perspectivas de crescimento com potencial na produção científica, o que levará ao maior crescimento da área e principalmente maior credibilidade no meio científico.

Porém, mais uma vez notei que, apesar de o levantamento bibliográfico ter sido realizado por esses autores em quatro bases de dados eletrônicas utilizando os termos “*sport management*”, “*sport manager*”, “*sport policy*” e “*sport administration*”, tendo 40 artigos selecionados, nenhum trata da gestão ou administração amadora no sentido do que vivenciei no circuito de futsal amador de Alvorada, de 2010 a 2017. Nesse estudo, alguns trabalhos sobre gestão esportiva vinculada ao campo do lazer são mencionados no contexto de políticas públicas, mas não estudos que se dediquem a olhar para organizações comunitárias ou amadoras, isto é, aquelas que não são entidades privadas profissionais, que não resultam de políticas públicas e nem são parte de ações de uma entidade sem fins lucrativos. Fica notável então a

possibilidade de realização de um estudo, procurando compreender a gestão esportiva amadora no contexto dessas organizações ligadas ao futsal, protagonizadas por lideranças esportivas dentro do circuito de futsal de Alvorada.

Essa percepção se tornou ainda mais presente na busca por estudos sobre a gestão comunitária do futsal. Com base no estudo de revisão bibliográfica descrito no capítulo a seguir, notei que existe uma dupla invisibilidade, pois, as investigações além de tratarem com preponderância da gestão do ponto de vista profissional (a gestão amadora não foi localizada, especialmente essa vinculada às organizações comunitárias), o universo do futsal não apareceu na busca, já o de futebol de campo é encontrado com facilidade. Ainda que o futsal seja uma prática presente em muitos municípios brasileiros, trabalhos sobre a sua gestão, nessa perspectiva comunitária não foram encontrados, ao longo desta pesquisa.

A fim de propor uma pesquisa para fazer avançar a produção de conhecimentos no campo esportivo do futsal, tive de buscar relações com os estudos da área do futebol de campo. Quando se busca os estudos sobre futebol amador/comunitário, estes aparecem em boa quantidade, principalmente no que diz respeito às apropriações, diversidade de significados, disputas e relações de poder, mas não observei o mesmo investimento a respeito do futsal. Essa constatação também está descrita no próximo capítulo, resultante de diferentes esforços de revisão bibliográfica, a partir das quais ainda é possível perceber que são poucas as investigações que voltaram seus objetos de pesquisa centralmente para a gestão das equipes amadoras.

Sendo assim, este estudo, de natureza qualitativa, especialmente inspirado em práticas da pesquisa etnográfica, que tem como objetivo principal compreender a gestão esportiva amadora no circuito de futsal de Alvorada, analisando ações de pessoas/lideranças esportivas, trajetórias e desafios de equipes e os modos de realização de amistosos e competições.

A partir do objetivo geral lançado neste estudo, desenvolvo a seguir um conjunto de descrições e de análises em torno das seguintes questões operacionais:

- Quem são as pessoas que protagonizam a gestão comunitária no circuito de Alvorada? Quais suas trajetórias e investimentos para se manterem engajados na constituição de equipes, amistosos e competições?

- Como se desenvolve o cotidiano da gestão amadora de equipes de futsal no circuito de Alvorada? Como as relações entre as pessoas se constroem e se dissolvem nos percursos dos amistosos e competições?
- Quais as principais competições do circuito de futsal amador de Alvorada? De que modo a gestão dessas competições relaciona as trajetórias das pessoas e das equipes?

Essas questões dizem sobre meu olhar para ‘as pessoas’, ‘as equipes’ e ‘as competições’ e os ‘amistosos’. Diante desses objetivos e, considerando as lacunas observadas, não restou dúvida de que o circuito de futsal de Alvorada foi um campo promissor para ser investigado na perspectiva de trazer mais elementos para o debate acadêmico.

2 GESTÃO ESPORTIVA AMADORA: FUTEBOL EM DESTAQUE E FUTSAL INVISÍVEL

Uma vez definido que meu objeto de estudos estaria voltado para a compreensão da gestão esportiva amadora/comunitária, passei a desenvolver esforços de pesquisas na produção de uma revisão da literatura com o propósito de conhecer e analisar a produção de conhecimento existente.

Na captação de trabalhos, iniciei minha busca nas plataformas de pesquisa Portal de Periódicos CAPES, Portal de Teses e Dissertações CAPES, nas bases de dados da EBSCO, SciELO (nesta base não foram encontrados trabalhos com a descrição solicitada) e o no Google Scholar. Utilizei como descritores na busca as palavras-chave: gestão; esporte; comunitário; lazer. Inicialmente foram encontrados um total de 142.910 publicações. A partir disso foram acrescentados os seguintes critérios de exclusão: 1) trabalhos não escritos no idioma português; 2) trabalhos com mais de dez anos; e 3) duplicados. Com esses critérios de exclusão adotados cheguei ao número de 101.171. Tendo em vista que muitos trabalhos não tinham relação com a área de estudo, optei então por critérios de inclusão: selecionei artigos que tinham relação com a área de Educação Física, chegando a um total de 269 trabalhos; na sequência, analisando o título, palavras-chave e o resumo do trabalho, selecionei os artigos que dialogam mais diretamente com as expectativas do projeto de pesquisa, um total de 14 trabalhos.

Após a leitura desses trabalhos, percebi que estudos lidos anteriormente não estavam entre os 14 selecionados. Então resolvi refletir sobre possíveis descritores que poderia acrescentar na busca, decidindo acrescentar o descritor “futsal”. Dessa forma, outros 44 trabalhos foram listados pelas plataformas/bancos de dados, mas, após a análise com base nos critérios de exclusão e inclusão, percebi que nenhum deles dialogava com a temática do projeto. Frente a isso, retomei novamente a questão dos descritores e acrescentei as palavras-chave “várzea” e “amador”, o que possibilitou a captação de mais 140 trabalhos. Depois da análise dos critérios de exclusão e inclusão, selecionei mais 13 para leitura. Finalizando o processo de seleção de artigos, dissertações e teses com o número de 27 trabalhos.

Diante dos trabalhos selecionados passei a realizar um exercício analítico com o objetivo de identificar categorias temáticas capazes de trazer maior entendimento

sobre a produção de conhecimentos relacionada à gestão esportiva comunitária no contexto de lazer e do futebol.

O primeiro ponto que emerge dessas análises — como questão transversal — é o entendimento de que a noção de gestão comunitária não poderia ser estudada fora das relações com as noções de ‘amadorismo’ e de ‘várzea’. Minhas buscas para os levantamentos dos trabalhos me levaram a compreender e partir do entendimento de que a gestão comunitária, como questão a ser enfrentada na presente pesquisa, envolve diálogos com os trabalhos que tratam da gestão amadora e/ou da gestão nos universos chamados de varzeanos. Opto por manter o enfoque na gestão amadora/comunitária (tal como no título do trabalho e deste capítulo) no sentido de que a gestão estudada envolve protagonismos de lideranças no campo do futsal amador de Alvorada.

Avançando um pouco mais, pude articular essa produção acessada, em 4 categorias: apropriações, disputas e relações de poder; políticas públicas de esporte e lazer e a ampliação da participação; organizações e protagonismos nas relações comunitárias; e motivações e valores para escolha e permanência. No quadro 2 descrevo os contornos dessas categorias em que pese a relação com a gestão esportiva comunitária.

Quadro 2 – Categorias temáticas das relações entre e produção selecionada na revisão e a gestão amadora e comunitária

| Categorias temáticas | Descrição das relações | Trabalhos |
|---|---|--|
| Apropriações, disputas e relações de poder | São estudos que abordam a gestão amadora/comunitária ao investigarem, analisarem e interpretarem significados das práticas futebolísticas e seus deslocamentos nos fluxos espaço-temporais. Dizem também sobre processos de apropriação das práticas, dos espaços e dos equipamentos a partir de distintos interesses, trajetórias e objetivos de pessoas e grupos de sociabilidade. Ao tratarem dos significados vários deles se dedicam a compreender as relações de poder envolvidas nas posições, disputas e hierarquizações. | 14 trabalhos: Silva (2009), Rigo, Jahnecka e Crochemore (2010), Stédile (2011), Ghiggi (2010), Myskiw (2012), Chiquetto (2014), Myskiw e Stigger (2014), Myskiw, Pacheco e Stigger (2014), Kessler (2015), Martins (2016), Oliveira (2016), Biagi (2017), Santos, Carvalho, Silva e Silva (2017) e Invernizzi (2018) |
| Políticas públicas de esporte e lazer e a ampliação da participação | Quando se relacionam com a gestão esportiva/comunitária, os estudos apontam para questões de investimentos públicos, ações ou organizações de esporte e lazer ou esporte de participação. Tratam de processos de gestão de projetos, programas e de instalações, colocando a participação popular, a colaboração, a descentralização e a intersetorialidade como elementos relevantes. | 6 trabalhos: Lima (2010), Borges, Tinôco, Pereira e Santos (2013), Bier, Bittencourt, Franco e Iser (2016), Borba e Lira (2015), Amaral (2019), Santos e Carvalho (2019) |
| Organizações e protagonismos nas relações comunitárias | São investigações que abordam a constituição de organizações comunitárias e/ou da atuação de protagonistas (lideranças) no florescimento de parcerias e de soluções para resistência ou enfrentamentos de problemas ou iniquidades. Não são necessariamente oriundos de políticas públicas, mas dialogam com estas, a partir de organizações emergentes das comunidades e suas lideranças. | 4 trabalhos: Flor (2013), Nunes, Oliveiras, Pas, Sehnem (2014), Pinheiro, Rigueiro, Rodrigues, Melo (2017), Belmonte; Gonçalves Junior (2018) |
| Valores e motivações para escolha e permanência | Pesquisas que se dedicaram a identificar, inventariar e analisar valores presentes, fatores que interferem na participação e aspectos motivacionais que influenciam na escolha e permanência de pessoas em ações esportivas amadoras/comunitárias. | 3 trabalhos: Goerg (2010), Mello e Voltre (2013), Norberto e Telles (2019) |

Fonte: elaboração do autor

Como procuro destacar no quadro acima, o exercício de revisão sistematizada da literatura permite apreender que a gestão comunitária do esporte/futebol está presente no debate na produção acadêmica, mas não a gestão específica do/no futsal. Além disso, vale ressaltar que a maior parte das investigações selecionadas não teve como foco estudar gestão esportiva ou de produzir conhecimentos com essa especificidade, mas o faz abordando outras questões relevantes para sua

compreensão (apropriações, disputas e relações de poder; políticas públicas de esporte e lazer e a ampliação da participação; organizações e protagonismos nas relações comunitárias; e valores, motivações e valores para escolha e permanência).

Outra questão que foi possível identificar com essa revisão é que o conjunto de estudos orientados para as temáticas de apropriações, disputas e relações de poder tem um maior volume de produção que possibilita compreender a gestão esportiva amadora/comunitária. É com base nessa segunda conclusão que decidi, para a presente pesquisa, direcionar e aprofundar a investigação nesse sentido: os significados da gestão comunitária. Tal decisão tem relação com o objetivo geral da pesquisa, na medida em que ele confere enfoque no exercício compreensivo.

Nesta segunda revisão, meu ponto de partida foi o de que as generalizações não davam conta de explicitar as diferentes realidades existentes de gestão esportiva e podiam incorrer no problema de categorizar realidades diferentes como homogêneas. Assim, além do exercício de revisão anterior, mas a partir dele, passei a selecionar trabalhos que se dedicaram, especificamente, a tratar do futebol comunitário (o que, vale ressaltar, envolve relações com o amadorismo e a várzea), na realidade brasileira, sob o ponto de vista sociocultural. Desenvolvi isso seguindo os trabalhos citados e referenciados, chegando a 16 estudos.

A decisão por selecionar e trabalhar especificamente com trabalhos sobre futebol derivou de duas questões, uma teórico-acadêmica e a outra empírica: primeiro porque as análises apresentadas acima indicam com clareza que a discussão sobre gestão comunitária está relacionada com a modalidade de futebol e que o futsal é invisível nesse debate; segundo porque a relação entre futebol e futsal é presente no campo empírico do futsal de Alvorada. Algumas observações que mostram essa relação podem ser encontradas ao chegar em alguns ginásios da cidade e visualizar o esporte que é assistido nas televisões próximas 'a copa', sendo o futebol, e nas rodas de conversas antes e depois dos jogos sobre o desempenho do Internacional, do Grêmio, e outros times de futebol. A escolha no nome das equipes, a inspiração para o *designer* do uniforme, a circulação de jogadores que transitam no futebol amador: tudo isso faz parte do circuito de futsal.

Realizada essa explicação, a respeito de minhas análises dos 16 estudos e suas contribuições para as questões da gestão esportiva comunitária no futebol, optei por apresentar aqui apenas um quadro (quadro 3) com as sistematizações mais gerais e concisas, considerando a ordem cronológica. Essa opção se deu pelo fato de que

mais detalhes de dados, análises, argumentos e conclusões presentes nesses estudos estarão nos processos de discussões e análises nos próximos capítulos desta dissertação. Assim, estão sublinhados aqui as informações que me ajudaram a compreender a localização dos debates e da produção de conhecimentos que se relacionam com a temática da gestão esportiva amadora/comunitária.

Quadro 3 – Sínteses das contribuições conceituais sobre o futebol amador/comunitário

| Autores | Ideia central mobilizada pelo trabalho na compreensão do futebol | Possibilidades de relações na compreensão da gestão esportiva comunitária. |
|-------------------|---|---|
| Guedes (1982) | O “subúrbio como celeiro de craques” e o futebol amador que aparece como “sonho” e “luta” para entrada no universo profissional, e, mais tarde, como “lazer” de peladeiros. | As possibilidades de entender a gestão esportiva comunitária envolvem essas noções de sonho, luta e lazer. |
| Magnani (1984) | A várzea como “pedaço” nas redes de sociabilidade da periferia urbana e suas relações com a cultura popular. | A compreensão da gestão esportiva comunitária passa pelo entendimento do pedaço comum um universo simbólico intermediário (entre o íntimo e o impessoal) e que tem vínculos com espaços e equipamentos urbanos de lazer. |
| Stigger (1997) | O “futebol de veteranos” e a apropriação/produção heterogênea de significados pelos grupos esportivos nos lazers. | A gestão esportiva comunitária, na relação com esse estudo, perpassa a compreensão da heterogeneidade de significado das práticas de gestão, as formas de apropriação por diferentes grupos de sociabilidade esportiva. |
| Rigo (2001, 2007) | O “futebol infame” das pessoas comuns que se articula com as contingências cotidianas, históricas e geográficas dos bairros e dos clubes. | Olhar para a gestão esportiva comunitária nessa perspectiva envolve dar destaque às práticas audaciosas, insistentes, astutas que sobrevivem, que proliferam dos protagonistas comuns — também infames — na produção do circuito. |
| Gonçalves (2002) | O futebol dos “jogos abertos” que não depende de formações ou estruturações prévias, que permitem arranjos cotidianos. | Entender a gestão esportiva comunitária como jogos abertos demanda olhar para práticas e arenas em negociação e construção, que desafiam normatividades e prescrições. |
| Damo (2002, 2007) | A matriz do “futebol comunitário” como prática em espaços mais padronizados do que a “bricolagem”, mas sem a ortodoxia do “espetacularizado”. | A gestão esportiva comunitária, nessa perspectiva, está atrelada a uma configuração futebolística específica, com seus atores, lugares e relações de interdependência singulares. |
| Silva (2009) | “Times organizados” de organização mais próximo das peladas, de forma mais flexível, são mais novos, geralmente não têm estrutura física. | Também a partir deste estudo a noção de configuração é um elemento de destaque para avançar na compreensão da gestão esportiva comunitária. |
| Pimenta (2009) | Os “jogos de regras” nas figurações do futebol amador e das peladas como danças improvisadas e dotadas de incompletudes. | Olhar para a gestão esportiva comunitária à luz do jogo de regras envolve analisar aquilo que não está registrado e que nem mesmo é verbalizado, mas que é atuante nas condutas dentro e fora de campo, |

| | | |
|--|--|--|
| | | inclusive das práticas relacionadas com a gestão. |
| Myskiw (2012), Myskiw e Stigger (2014) | O futebol envolve o duplo movimento entre o “mais próximo do profissional” e o “aqui é a várzea”, por vezes com sobreposições. | Entender a gestão esportiva comunitária é tratá-la a partir da noção de circuito de lazer, como constituições difíceis de serem fechadas, por isso bastante férteis de serem investigadas a partir da noção de controvérsias. |
| Oliveira (2013) | O amador como parte do profissional, na forma de “mercado de reserva” e de “lugar provisório”, posicionado como “contracapa” ou “lado B”. | A compreensão da gestão esportiva comunitária na relação com esse autor envolve tomar o futebol amador como um “mercado de reserva” e “lugar provisório” de jogadores em relação às suas carreiras futebolísticas. |
| Chiquetto (2014) | O “circuito do futebol” é uma forma de movimento urbano a partir dos quais relações são tecidas, narrativas criadas, habilidades mobilizadas e, assim, uma cidade específica é vivida. | No caso desse trabalho, o entendimento da gestão esportiva comunitária, também está atrelado à noção de circuito de lazer urbano, porém conferindo mais destaque às relações, habilidades e narrativas urbanas possibilitadas pelos movimentos do futebol. |
| Biagi (2017) | O futebol nos “clubes da comunidade” que mobilizam as representações de perigoso, marginal, mas ao mesmo tempo são patrimônios públicos de lazer. | O futebol e a gestão são compreendidos nas comunidades em que estão inseridos (suas histórias, questões políticas, seus dramas). |
| Maoski (2018) | O futebol dos “treinadores por opção”, aqueles que não possuem vínculo empregatício, mas desenvolvem grandes investimentos. | Seria relevante olhar para o engajamento na gestão por uma questão de opção e não de profissão, passando a contribuir na construção da realidade dos times e grupos futebolísticos a partir desse lugar (o de gestor por opção). |
| Invernizzi (2018) | O “futebol no plural” como lugar aglutinador de diferentes projetos e de trajetórias que se imbricam e fazem conviver vários futebolis. | Estudar a gestão comunitária envolve prestar atenção nas relações — como operações plurais e produções de singularidades, nuances, continuidades, rupturas — entre o futebol profissional e o amador. |

Fonte: elaborado pelo autor

A grande maioria dos trabalhos apresentados acima é desenvolvido a partir de uma contextualização de que existe uma preponderância de estudos que abordam o futebol profissional/espeteralizado, este descrito como modelo mais organizado e mais expressivo em termos de valor simbólico e econômico. Tecendo crítica a essa preponderância, os estudos passam a olhar para o futebol não profissional, uma vez que este está intensamente presente na vida dos brasileiros, sobretudo as classes populares, e, portanto, merece investigações para sua compreensão em diversos sentidos.

Olhando para esse quadro percebo que as contribuições dos autores e das autoras são bastante pertinentes para compreender os processos de gestão comunitária do futsal, na relação com os estudos sobre o futebol. Notei também que,

embora os vários desses estudos mencionem a questão da gestão de equipes, nenhum deles centrou seus esforços investigativos nessa questão, o que me faz optar por uma investigação sobre o futsal amador/comunitário, especificamente em relação a essa temática.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta investigação foi desenvolvida nas tradições da pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (2002), esse modo de pesquisa envolve um conjunto de técnicas a ser adotado para a construção de uma realidade, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outras questões que não podem ser reduzidas à operacionalização de variáveis. Godoy (1995), na mesma linha, explica que uma das principais características da pesquisa qualitativa é a preocupação com a interpretação dos fenômenos e suas apropriações.

A produção de dados para o desenvolvimento desta pesquisa envolveu uma articulação entre observações, entrevistas e documento. Inicialmente, através das redes sociais (*WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*), acompanhei a rotina de pessoas que fazem parte do circuito, sobretudo os 'adms', buscando entender quais seriam interlocutores relevantes para resolução dos objetivos da pesquisa. Considerando também minha participação anterior e o conhecimento que já tinha sobre o circuito, identifiquei o protagonismo de quatro pessoas (Matheus, Círio, Roberto e Márcio) e, a partir deles, seguindo dinâmicas de indicações, desenvolvi interlocuções com outras pessoas, chegando a um total de 18 entrevistas.

Outro aspecto que foi relevante na definição dos interlocutores da pesquisa esteve relacionado ao vínculo delas com duas equipes: o Olímpia e o Avaí. Essas duas equipes foram selecionadas porque representam dois modos de gestão de times bastante distintos. A primeira é reconhecida pela sua consolidação no circuito e por contar com jogadores chamados de 'boleiros', isto é, aqueles que têm um capital futebolístico que lhes permite ser convidados por diversas equipes. A segunda envolve jogadores conhecidos como 'normais', com uma formação mais recente e que está 'na luta' para se consolidar no circuito.

Dessas equipes, entrevistei os seus administradores, jogadores designados como capitães ou lideranças, jogadores reconhecidos como 'boleiros' e familiares que acompanham os jogos com regularidade. Mas, além dessas pessoas vinculadas às equipes, pelo protagonismo na gestão comunitária, identifiquei e entrevistei outros interlocutores vinculados às competições e aos ginásios (administradores dos grupos de *WhatsApp*; administradores de ginásios; administradores/representantes de empresas de materiais esportivos; árbitros). Na maioria dos interlocutores, eles

articulam diferentes vínculos como consta no quadro 4. É o caso, por exemplo, do Márcio Zanini, administrador de um ginásio, representante de uma marca de uniformes, organizador de eventos, administrador e patrocinador de sua uma equipe, o ‘Embriagados’.

Quadro 4 - Descrição dos entrevistados, suas atuações e vínculos.

| ENTREVISTADO | ATUAÇÃO | VÍNCULO |
|-------------------------------|--|--|
| Matheus Ferraz. | Administrador de equipe e jogador; Administrador do grupo de WhatsApp “Resenha e Futsal”. | Equipe Olímpia Alvorada. |
| Roberto Vasconcelos | Administrador de ginásio. Organizador de eventos. | Cancha do Machado. |
| Felipe Diniz Andrade. | Organizador de eventos; Representante de uniformes; Administrador de equipe. Diretor do Centro Esportivo Nunes Futebol 7. Chefe de gabinete de vereador. | Adm do Peñarol. Representante da Wall Clouthes. |
| Círio Rodrigues. | Administrador de equipe e jogador. | Equipe Avaí Alvorada. |
| Willian Refosco (Passarinho). | Administrador de equipe. Árbitro; Jogador. | Árbitro de competições em Alvorada. Adm e Jogador da equipe Campo Grande. |
| Josiel Simon Leone. | Jogador com liderança e que circula em várias equipes. | Joga em 4 equipes. |
| Márcios Martins Zanini. | Administrador de Ginásio; Administrador de equipe; Administrador grupo “Alvorada Futsal” e “Resenha e Futsal”; Representante de uniformes. | Administrador do ginásio Quadra MZ. Adm da equipe Embriagados. Representante da Ágil RS. |
| Jonatas dos Santos. | Jogador que circula por várias equipes | Equipe Olímpia Alvorada. |
| Everton Rentz. | Jogador com liderança. | Equipe Avaí Alvorada |
| Douglas Santos Gomes. | Organizador de eventos. Representante de uniformes e roupas esportivas. Consultor de apostas esportivas. | Organizador da Super Copa Elyon. Representante da Elyon Uniformes. |
| Laís Bressane da Silva. | Torcedora. | Equipe Olímpia Alvorada. |
| Giovane Azevedo Silva. | Jogador com liderança e que circula em várias equipes. | Equipe Olímpia Alvorada. |
| Pablo Ferreira | Organizador do campeonato municipal de futsal de Alvorada. | Secretário Municipal de Cultura, Esporte e Juventude. |
| Vinicius Souza (Nariz) | Técnico de futsal. Ex-administrador de equipe. | Equipe Avaí Alvorada. |
| Elias Lapuente | Técnico de futsal. Ex-administrador de equipe. Criador do grupo de WhatsApp “Resenha e Futsal” | Equipe Guerreiros FootBall Club Alvoradense. |
| Tatiane Rocha | Torcedora. | Equipe Avaí Alvorada. |
| Gustavo Vieira Pereira | Jogador com liderança e que circula em várias equipes. | Equipe Olímpia Alvorada. |
| Erico Castro Santana | Marketing esportivo. Fotos e filmagens. | Marketing Esportivo Santana. |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Levando-se em consideração que o olhar deste trabalho se deu a partir das equipes e dos atores que fazem parte do circuito que envolvem jogos amistosos e competições, que vendem seus produtos esportivos e ginásios que promovem e incentivam essas atividades, não serão abordadas as chamadas 'equipes de amigos', aquelas que jogam apenas dentro do grupo, que têm horário fixo, mas não enfrentam outras equipes.

Para a produção dos dados empíricos foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, isto é, aquelas baseadas num roteiro aberto de questões norteadoras. Esse tipo de entrevista possibilita o estabelecimento de uma relação entre pesquisador e interlocutor, tendo como vantagem, segundo Goldenberg (2011), o fato de que as pessoas têm mais paciência e motivação para falar sobre o assunto, pode-se ver o que o entrevistado diz verificar as possíveis contradições, buscar maior profundidade em pontos cruciais para o estudo. Conforme Marconi e Lakatos (2003) a entrevista é uma ferramenta importante em muitos campos das ciências sociais, tais como sociologia, antropologia, psicologia social, política, serviço social, jornalismo, relações públicas, pesquisa de mercado e outros.

As questões do roteiro de pesquisa foram desenvolvidas a partir dos objetivos específicos do presente estudo, levando em consideração os distintos grupos e as trajetórias/posições dos agentes que farão parte da investigação como interlocutores (Apêndices do 3 A 10).

O processo de realização das entrevistas ocorreu através de uma sondagem prévia, realizada com a finalidade de estabelecer uma aproximação positiva com o interlocutor para viabilizar a entrevista. Empreendida essa aproximação, o próximo passo foi o envio de uma carta de apresentação e de solicitação formal (Apêndice 1) para, então, agendar a realização da conversa. A proposta inicial era atuar de forma híbrida, entrevistando o interlocutor de forma presencial, mas com a possibilidade em caso de conflito de horários e dificuldades de se encontrar presencialmente, utilizar a entrevista por meio digital. Contudo, um mês antes no início das entrevistas, os esforços de enfrentamento da Pandemia de COVID-19 se acentuaram, o que me levou ao desenvolvimento de todas as entrevistas de forma remota, por aplicativos de webconferência (*Blackboard Collaborate Ultra* e *Google Meet*). Todas as entrevistas foram gravadas mediante a autorização prévia dos entrevistados e, depois, foram integralmente transcritas para o processo de análise. Cabe ressaltar aqui mais um

importante aspecto redacional desta pesquisa: a transcrição das entrevistas procurou ao máximo preservar o tom coloquial da fala dos entrevistados, de forma a possibilitar compreender o que dito no universo simbólico mobilizado/constituído, sem edição.

Além das entrevistas, como forma de triangulação dos dados, realizei um levantamento de documentos pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa, tais como documentos próprios do circuito de futsal (regulamentos de competições, normas de participação do principal grupo de *WhatsApp* que tem papel estruturante na organização, postagens abertas em diferentes redes sociais realizadas pelos agentes vinculados às competições e às equipes). Em alguns momentos, mantive conversas com os interlocutores através do aplicativo *WhatsApp* e observei constantemente grupos no qual estavam inseridos os interlocutores do trabalho, sendo o principal o grupo 'Amistoso Alvorada'.

Ou seja, a produção de dados da pesquisa, embora tenha como forma central as entrevistas semiestruturadas, articulou experiências de observação participante, uma vez que procurei manter-me em contato com algumas pessoas e que passei a 'seguir-las' em diferentes redes sociais, conforme o caso. Essa produção de dados pela observação participante não foi sistematizada na forma de diários de campo, mas como anotações e de extração de registros dos/nos próprios aplicativos das redes sociais (*WhatsApp, Facebook e Instagram*). Não menos relevante na perspectiva de considerar as experiências, trouxe para as análises um conjunto de reminiscências sobre minha trajetória pregressa no circuito, como 'Adm' da Equipe 'GEF SUL'.

Essa observação participante também foi relevante para compreender os movimentos de constituição do circuito durante os períodos necessários de distanciamento social decorrentes do enfrentamento da Pandemia de COVID-19. Até o início do mês de março de 2020 os ginásios estavam em pleno funcionamento. Os jogos entre as equipes de Alvorada ocorreram normalmente. Transcorridos alguns dias desse mês, os administradores de equipes e dos ginásios tiveram que lidar com as dinâmicas e medidas de distanciamento social. Uma série de decretos demandou o fechamento de estabelecimentos considerados não essenciais, incluindo os ginásios esportivos. Muitos questionamentos ocorreram a respeito desses fechamentos e impedimentos. A partir do mês de julho de 2020, observei mobilizações no circuito para retomar atividades, seguindo protocolos de restrições e de orientações. Em meados de agosto deste ano, observei que 24 equipes haviam decidido retomar os

jogos amistosos. Desde então, esse número foi sendo ampliado, o que correspondeu com a maior flexibilização dos decretos a respeito do funcionamento dos ginásios.

Ao longo de 2020, houve momentos de fechamento total dos ginásios da cidade que seguiram decretos municipais (Ex: Decreto nº 29, 2020), porém, mesmo nesses períodos alguns ginásios seguiam operando de forma clandestina, e muitas equipes continuavam jogando, o que chamavam de 'jogos clandestinos', inclusive, com alguns 'torneios clandestinos'. Ocorreram também ações policiais, em decorrência de denúncias para fechar esses estabelecimentos. Em períodos de maior flexibilidade, os ginásios puderam operar somente com as equipes agendadas, sendo proibida a presença de torcida.

Nesse sentido, foi difícil de acompanhar a dinâmica da abertura e fechamento dos ginásios, visto que os períodos oscilavam com alguns meses fechados e outros meses abertos, percebi ainda que mesmo com os decretos, os 'Adms' de ginásios não fechavam imediatamente após publicação do decreto, muitos aguardavam para constatar se haveria punição para quem ficasse em funcionamento. Dessa forma, os períodos de fechamento dos ginásios acabavam sendo inferiores aos decretados, porém, quando o decreto era favorável à abertura (Ex: Decreto nº 78, 2020), imediatamente as equipes eram comunicadas e o ginásio voltava a operar, entretanto, sempre abaixo da sua capacidade anterior à pandemia. Muitas equipes retornaram aos jogos gradualmente, conforme se sentiam seguros com o avanço da vacinação. A partir de março de 2021, percebi um retorno quase que total das equipes que haviam parado de jogar no primeiro semestre de 2020.

Tais esforços investigativos levaram em consideração as definições e condições estabelecidas pelas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde em relação a pesquisas com seres humanos. Nesse sentido, os interlocutores foram informados sobre os objetivos da pesquisa, bem como sua forma de participação, sendo esclarecidos, conforme Art. 9 da Resolução Nº 510, que podem desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Foram informados de que terão sua privacidade respeitada, ou conforme permissão de sua imagem divulgada, ter garantida a confidencialidade das informações pessoais que julgarem necessário, decidindo se sua identidade será divulgada e quais não, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública.

Após análise das informações e observações, fiquei convencido da necessidade de substituir os nomes dos interlocutores a fim de preservar a sua

identidade e integridade, pois a publicação do trabalho com o nome verdadeiro poderia causar prejuízos nas relações sociais entre os integrantes da pesquisa e a outras pessoas citadas ao longo da dissertação. Sendo assim, todos os nomes dos indivíduos citados, foram substituídos, bem como os nomes das equipes, ginásios, competições, grupos de *WhatsApp*, e marcas de produtos.

Esses elementos foram apresentados antecipadamente para todos os interlocutores (juntamente com a carta de apresentação e solicitação) através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TECLE (Apêndice 2). Através da interface de aplicativos, especialmente do *WhatsApp*, todos os interlocutores, após a leitura do TECLE e conversas explicativas sobre esse documento, manifestaram seu aceite, o que ficou registrado na forma de textos.

Os dados produzidos através das entrevistas semiestruturadas, levantamentos de documentos e observação foram analisados numa abordagem qualitativa e interpretativa, buscando produzir uma compreensão sobre a gestão esportiva no circuito de futsal amador de Alvorada. O propósito foi de produzir uma análise sistematizada a partir de categorias, o que foi feito por operações de idas e vindas ao material empírico. O primeiro esforço analítico-categorial, por exemplo, envolvia a descrição a partir dos lugares das pessoas no circuito, isto é, dos ‘administradores’, dos ‘boleiros’, dos ‘árbitros’, ‘gestores de ginásio’, ‘empreendedores’. Contudo, logo percebi que essas categorias, embora ajudassem na interpretação, criavam limites porque as pessoas (como consta no quadro 3 acima) produziam a gestão comunitária no circuito articulando e sobrepondo esses diferentes lugares.

Esse foi um dos exemplos de idas e vindas, até que decidi pela análise e sua descrição a partir das ‘pessoas’, das ‘equipes’ e das ‘competições e amistosos’. Reconheci que essas categorias emergentes dos dados, diante das mobilidades e múltiplos/simultâneos vínculos das pessoas, se tornavam mais precisas num processo de interpretação para tornar inteligível o processo de compreensão desenvolvido na relação com os dados empíricos.

4 A GESTÃO ESPORTIVA A PARTIR DO ENGAJAMENTO DE PROTAGONISTAS

Neste capítulo, busco trazer elementos que mostram a trajetória de alguns atores envolvidos no circuito de futsal de Alvorada, descrevendo as pessoas envolvidas e engajadas na gestão, mostrando como foram se introduzindo neste cenário e de que forma atuam na gestão de equipes ou competições esportivas. O propósito central é produzir uma descrição capaz de trazer elementos de compreensão da gestão esportiva a partir do engajamento de protagonistas na constituição do circuito.

Optei por descrever o engajamento de seis interlocutores com mais detalhes (Matheus, Círio, Roberto, Márcio, Douglas e Felipe) pela intensidade e pelas múltiplas articulações com que vivem e constituem o circuito. Na sequência, trago descrições mais sucintas, mas não menos relevantes, de outros protagonistas (capitão, goleiro, enxertos, boleiro, árbitro, treinador).

4.1 Matheus Ferraz

Matheus Ferraz da Silva, tem 32 anos, ensino médio completo, é morador de Alvorada, e conhecido por sua atuação dentro do futsal alvoradense por administrar a equipe Olímpia. Trabalha em uma gráfica na cidade de Porto Alegre e é casado com Laís Bressane da Silva, torcedora assídua do Olímpia Alvorada, com quem tem três filhos.

Conheci o Matheus no ano de 2016, quando trabalhava como professor em uma escola estadual do Município de Alvorada no ensino médio. Um dos alunos, Pedro, ao perceber no meu *Facebook* que eu tinha uma equipe de futsal, começou a seguir o perfil da minha equipe, depois de conversarmos sobre os jogos de futsal na cidade. Então ele me convidou para marcar um amistoso contra sua equipe, que recém havia iniciado. Pedro conversou com o Matheus, administrador do Olímpia, e intermediou a marcação desse amistoso; fechamos a data e conversamos pelo celular por mensagem de texto, para acordar a data e horário, sendo o primeiro jogo na quadra do Ginásio Central, a casa do Olímpia, e alguns meses depois, o jogo de volta, foi marcado no ginásio 'Cancha do Machado', casa da minha equipe a 'GEF SUL'. Após alguns jogos, lembro que ele, Matheus, entrou em contato comigo, via

WhatsApp, perguntando se havia a possibilidade de passar o contato de um dos jogadores da nossa equipe, nosso pivô, tendo em vista que ele gostaria de fazer um convite para que esse jogador atuasse também no Olímpia.

Devido a sua reconhecida ‘competência de organização’ foi convidado, por Elias Lapuente, administrador dos Guerreiros FC, para assumir a gestão do grupo de *WhatsApp* “Resenha e Futsal”⁵, no qual fazem parte diversos representantes de equipes amadoras de futsal da cidade. Além de ser administrador, ele é jogador da sua equipe de futsal, joga futebol de campo em outra equipe, e ainda participa de mais uma equipe de futsal na cidade de Guaíba.

Para conseguir conciliar os seus jogos semanais, Matheus joga nas sextas à noite no Olímpia, nos sábados no Charrua de Guaíba, e, esporadicamente, futebol de campo, nos domingos. Ele concilia, ainda, nos sábados e domingos alguns jogos do Olímpia, pois precisa cumprir com os “jogos de volta”, ou seja, visitar a equipe que compareceu na sexta-feira no horário fixo na “casa” do Olímpia.

Matheus relatou na entrevista que tinha o hábito de praticar esporadicamente futsal, até que juntamente com seus amigos e familiares, em 2015, decidiram reservar um horário fixo semanalmente no Ginásio Central, às terças-feiras à noite. Mencionou que o principal objetivo do grupo era praticar esporte e confraternizar, geralmente fazendo um churrasco após o jogo, com a participação das suas companheiras, assistindo parte do jogo e depois se envolvendo nas atividades de preparação do churrasco, que era assado por um dos jogadores.

Inicialmente, o grupo tinha um perfil de idade diversificado com participantes mais jovens e os seus familiares com mais idade, participando pais, sogros e tios. A partir desse grupo, Matheus explicou que, juntamente com alguns jogadores, decidiram marcar um amistoso contra uma equipe de Porto Alegre, para testar se conseguiam competir amadoramente no circuito de futsal da cidade de Alvorada. O resultado positivo entusiasmou o grupo que decidiu dar sequência e entrar no circuito amador de futsal.

⁵ Elias havia decidido que iria encerrar as atividades da equipe, visto que estava ‘cansado de algumas situações’, como precisar buscar jogadores de fora para completar o elenco, visto que muitos dos seus jogadores estavam atuando por outras equipes, e tendo pouco compromisso para ir aos jogos. Ele fundou o grupo “Resenha e Futsal” dissidente da Administração de Victor no grupo de *WhatsApp* “Alvorada Futsal”, que exerce função central na organização dos jogos amistosos de Alvorada bem como para troca de produtos e serviços dentro do circuito de futsal de Alvorada.

A gurizada já se animou né. Bah! Pegamos um time já formado e conseguimos a vitória né. O pessoal ficou bem motivado e tal, e ali já deu um UP assim, e a gente já surgiu com a ideia de: 'bah! Vamos começar a marcar mais jogos então? Ah, então vamos!'. Aí convidei todos que participavam ali, independente da idade, era meu pai, era meu sogro, só que o pessoal mais velho não quis assim, sabe, dar esse segmento, ficou mais na gurizada mesmo. E aí a gente foi, e começamos, entrei no grupo de amistosos ali, e foi tudo muito rápido assim, na questão de escolher o nome, que como a gente queria dar uma identidade já para o adversário, ter um nome específico que a gente queria enfrentar né. Tinha muitos times, ah! Os bambambãs vamos supor assim da Europa, o Liverpool, Barcelona, esses times mais conceituados assim, todos tinha, tinha até equipes que tinha três. Três Barcelona, três Real Madrid, Atlético Futsal, e assim por diante, a gente escolheu um nome bem, realmente que não tinha, ninguém tinha. (Matheus, 17/10/2020)

A partir desse momento, passando pelos enfrentamentos de outras equipes, os jogadores com perfil mais competitivo permaneceram na equipe e aqueles com idade avançada foram deixando de participar. Matheus passa a marcar jogos semanais, inicialmente às terças-feiras à noite, mas depois de alguns meses passando para as sextas-feiras à noite, e jogando também em dias alternados para retribuir os jogos. Nos primeiros jogos, Matheus percebeu que tinha dificuldade para administrar as trocas dos jogadores, então convidou o seu pai para auxiliar nessa função e com o passar do tempo ele assumiu a função de técnico da equipe.

Apesar de o pai ocupar o lugar de técnico, é Matheus que fica conhecido — no circuito de Alvorada — como o 'Administrador' da equipe, ou simplesmente o 'Adm', como é popularmente chamado o principal representante da equipe. Internamente, na sua equipe, ele é chamado também de presidente, tendo como principais atribuições: agendar os jogos; definir quais são os principais eventos esportivos que a equipe vai participar; buscar patrocínio para equipe; organizar a compra dos uniformes esportivos; cuidar e zelar pelo material, distribuído nos dias de jogos e recolhendo no final da partida.

A questão de marcação de jogos envolve as seguintes etapas: selecionar a equipe que deseja enfrentar; localizar o administrador da equipe; entrar em contato, geralmente pelo aplicativo *WhatsApp*; agendar um jogo em casa (no Ginásio Barbosa) e um jogo fora (na casa do adversário); entrar novamente em contato uma semana, ou alguns dias antes do jogo com a equipe adversária, para lembrar do compromisso e confirmar o jogo; verificar qual a cor do uniforme que vão utilizar, e solicitar o símbolo da equipe, para confecção da arte informativa do jogo, que será disponibilizada nos grupos de *WhatsApp* da equipe (grupo dos homens, grupo das mulheres e o grupo com homens e mulheres juntos), no grupo 'Alvorada Futsal', no grupo 'Resenha e Futsal', no *Facebook* e no *Instagram*.

A Equipe do Olímpia Alvorada tem quatro uniformes, os quais ficam sob o cuidado de Matheus, que tem a atribuição de levar para o jogo o uniforme a ser utilizado, geralmente o modelo atual, o mais novo, que após definido é dobrado e colocado (camisa, calção e meia), dentro de pequenos sacos individuais numerados, feitos pela confecção de uniformes. Antes da partida, cada jogador recebe o saquinho de acordo com o seu número de camisa. Eles chegam geralmente com pelo menos dez minutos de antecedência para pegar o seu *kit* e 'se fardar' no vestiário, já aproveitando para conversar antes da partida. Matheus explicou alguns cuidados sobre esse processo da seguinte forma:

Questão dos jogos assim né, eu organizo o fardamento né, o fardamento fica comigo, o pessoal não leva pra casa, um ou outro se precisa levar pra sair, porque vai sair mais cedo, alguma coisa, mas eu procuro sempre recolher tudo no vestiário daí pra cuidar né. Sempre se perde uma meia, uma coisa, nem todo mundo tem o mesmo cuidado que a gente né. Então eu organizo o fardamento todo antes das partidas. (Matheus, 17/10/2020)

O uniforme da equipe geralmente é custeado com o valor adquirido de patrocinadores que terão seu nome exposto no uniforme e nas artes divulgadas. Mas, caso o Matheus não consiga através do patrocínio custear os uniformes, é realizada, então, uma 'vaquinha'⁶ com os demais integrantes da equipe. Caso ainda assim faltar algum valor, cabe ao Matheus custear o restante. Juntamente com a compra desse uniforme ele encomenda à confecção uma 'camisa de passeio', sendo ela similar a camisa de jogo, porém, sem os patrocínios estampados. Por vezes ela é produzida com algum pequeno detalhe diferente, sendo essa outra camisa um elemento considerado opcional por parte de cada integrante da equipe, sendo custo pago integralmente pelo jogador, técnico, ou torcedor da equipe.

Os últimos uniformes, no caso da Equipe Olímpia, foram feitos na Weefe Uniformes, da cidade de Esteio, uma empresa de confecções que também fornece material esportivo para equipes profissionais de futebol, sendo reconhecida no circuito por praticar um valor um pouco mais elevado do que outros fornecedores na região. A companheira do Matheus e torcedora assídua da equipe justifica da seguinte forma esse investimento em confecções de melhor qualidade:

⁶ A 'vaquinha' é um termo usado para o ato de arrecadar dinheiro para uma determinada finalidade, ou seja, o ato de cada integrante de equipe contribuir com um pequeno valor, no caso do Olímpia, para comprar o uniforme da equipe.

E a gente já fez de conjunto de inverno também, a gente tem casaco, calça de moletom, então tá um uniforme bem completo mesmo. São todas as roupas boas, a gente prioriza a qualidade né, o Matheus então sempre faz num lugar muito bom, acaba saindo mais caro sim, mas são roupas que duram sim né, não adianta fazer num lugar mais barato e... então é tudo roupas muita de qualidade, é bem profissional mesmo. Nossa, eles até patrocinam muitos lugares, a linha dele é bem profissional, e o material é ótimo, casaco... a gente tem casaco, tem o moletom e nada até hoje nunca estragou assim das roupas que a gente pegou dele, nunca teve nenhuma reclamação. Então acaba sendo um pouco mais caro, mas compensa totalmente. (Laís, 6/02/2021)

Ela expressa o cuidado que seu companheiro tem com material esportivo, visto que ele e colegas da equipe usam não apenas nos dias e nas situações de jogos. Segundo essa interlocutora, ocasionalmente usam em outras circunstâncias cotidianas, por isso Matheus buscou um lugar que é considerado por diversas equipes com tendo um ótimo padrão de qualidade.

Ao longo do tempo, foram sendo desenvolvidas regras e normas de conduta para todos os membros da equipe, que são também dialogadas com os jogadores. Elas envolvem o ato de boa convivência, buscar ser competitivo nos jogos, estar em harmonia com os demais colegas no grupo, e é solicitado que os jogadores deem preferência para os jogos que são do Olímpia, visto que vários deles participam de outras equipes.

Na semana da partida, é colocado no grupo de *WhatsApp* a chamada para o jogo, com o texto contendo as informações do adversário, local e horário da partida, e os jogadores devem confirmar presença ou ausência na partida. Alguns dias antes da partida Matheus, solicita ao adversário, o símbolo da equipe, para fazer digitalmente a arte, e colocar no dia da partida nos grupos de *WhatsApp* da equipe e nas redes sociais. Um ou dois dias antes do jogo Matheus pergunta para o adversário que cor de uniforme vai utilizar, essa estratégia para além de combinar as cores dos uniformes, faz contato com o adversário na semana do jogo. Ou seja, Matheus faz pelo menos dois contatos com o adversário, fato que segundo ele, diminui as chances do adversário lembrar-se do jogo e assim não dar “dog”, ou seja, acabar não comparecendo na partida, isso principalmente nos jogos que o adversário vem devolver o jogo, ou seja, não joga no seu horário fixo, vai até a casa do Olímpia.

Assim todos que vão comparecer, devem copiar a mensagem, colar a mensagem novamente no grupo e escrever o seu nome no próximo número, para que desta forma a equipe possa perceber quais jogadores vão comparecer na partida e para facilitar a organização dos uniformes, no qual Matheus deixará previamente organizado os conjuntos a serem utilizados.

Os eventos que a equipe participa, passam em um primeiro momento por sua análise, e depois, caso ele julgue ser interessante à equipe entrar na competição, leva o assunto para discussão do grupo de jogadores, para que todos possam manifestar o que pensam sobre o evento e se poderão participar. Na primeira avaliação do Matheus, ele leva em consideração, os valores cobrados de inscrição e taxa de jogo, duração da competição, local e como será a organização da competição, e destaca que um dos itens que tem peso significativo é o troféu, como ele argumenta:

Mas é sempre assim. Que nem pra entrar em torneio e campeonato, eu até acho que os caras me acham estranho né, os organizadores, porque eu chego: ‘— o, meu. Bah! Tem foto dos troféus já? Bah, meu, ainda não chegou, só me manda as fotos do troféu quando tiver’. Eu procuro olhar o troféu, para ver se é do meu agrado. Eu quero ver a foto do troféu, pra mim, tipo eu sou mais antigo um pouco né, não parece, mas já to com 32 anos, então a gente jogava por troféu não tinha essa questão de dinheiro. Agora é que tem essa moda de dinheiro, então eu, bah! Eu priorizo muito isso, se o troféu é realmente bonito, o que importa é o que vai ficar na galeria do clube, o dinheiro tu vai torrar na hora ali, então eu foco nisso. Bah! Os troféus são bonitos, vale a pena, ah se tem uma premiação em fardamento uma coisa boa, se vale dinheiro eu já falo: ‘— ó gurizada tem dinheiro aí, se vocês ganharem o dinheiro é pra vocês’, mas eu foco sempre na premiação ali, principal, de troféu e a medalha. (Matheus, 17/10/2020)

A galeria de troféus da equipe é uma prateleira que fica na casa do ‘Véio”, o treinador, pai do ‘Adm’ Matheus. É um local considerado mais adequado pelo fato de que algumas das festas da equipe são realizadas nessa residência, por ter um espaço grande que acomoda todos os participantes da equipe. Um evento já tradicional, idealizado por Matheus, é a festa de final de ano, onde ocorre o amigo secreto e a entrega das premiações individuais, como a de melhor atleta, artilheiro, goleiro destaque, prêmio para o treinador, premiação para as torcedoras, podendo ocorrer ainda outras premiações.

Após cada partida, Matheus faz uma análise do desempenho dos jogadores e escolhe o melhor atleta da partida. Geralmente esse atleta ganha uma arte/imagem com seu nome, no fundo, alguma foto sua atuando pela equipe, e dados sobre a partida, além do título destacado de ‘destaque da partida’. Para isso ele leva em consideração principalmente os gols, mas também outros elementos como assistência (passe final para o jogador que fez o gol), as defesas do goleiro, dedicação na partida. Os jogadores, aqueles não ‘destacados’, não têm o hábito de questionar essa decisão. Para evitar alguma crítica, Matheus nunca conferiu esse mérito para si; mesmo que tenha se destacado na partida, ele confere o destaque para outro jogador.

O técnico ‘Véio”, além de exercer as funções de orientação da equipe, troca de jogadores, a pedido de Matheus, anota em um caderno o nome dos autores dos gols,

e o resultado da partida. Com as informações da chamada para partida que é feita previamente no grupo de *WhatsApp*, ele já deixa no caderno a escalação dos atletas, para facilitar a marcação dos gols. Informações que servem para fazer a análise do desempenho da equipe ao longo do ano e para que ele possa analisar o desempenho individual dos atletas e no final do ano escolher os atletas premiados.

No início de 2021 Matheus comprou um suporte para celular, que é posicionado de modo que a gravação pegue a quadra toda. Então, antes de iniciar a partida, ele a posiciona e fica sobre a responsabilidade de sua companheira cuidar do equipamento. Com esse recurso o 'Adm' consegue editar jogadas, analisar alguns jogos, e ter mais informações sobre o desempenho dos jogadores e da equipe, e conseguir perceber de quem foi às assistências para o gol.

4.2 Círio Rodrigues

Administrador do Avaí, Círio Rodrigues ficou conhecido pelas equipes de Alvorada como jogador e administrador do Atlético Futsal. Ele tem 31 anos, é morador da cidade de Alvorada. Tem ensino médio completo, trabalha em Porto Alegre exercendo a função de portaria/segurança de uma transportadora e tem um filho de quatro anos com sua companheira Tatiane Rocha. Seu trabalho lhe permite utilizar o celular em diversos horários, então ele aproveita essas possibilidades para organizar a agenda de jogos do time, conversar com os jogadores.

Conheci o Círio em 2016, após insistência de alguns amigos, principalmente os da minha equipe, a GEF SUL, para que eu organizasse um campeonato de futsal, organizei um pequeno evento com oito equipes, convidando somente times que tinham o hábito de se enfrentar, porém houve procura de outros times que, na época, eu não conhecia. Um deles era o Atlético Futsal, do Círio. Como eram poucas vagas para o evento, informei que ele e outras equipes ficaram como suplentes, caso alguma equipe não efetuasse o pagamento da taxa de inscrição, eu entraria em contato. E isso aconteceu. Acionei o Círio do Atlético Futsal, que foi a única equipe que não tinha disputado nenhum jogo até aquele momento com a minha equipe.

Naquela oportunidade, Círio me contou que a sua equipe era nova em Alvorada e que estavam recém disputando os primeiros jogos. A partir dali marcamos amistosos e nos enfrentamos pelo menos quatro vezes. Perdemos o contato por um tempo e depois, em 2019, percebi que havia uma equipe marcando amistosos postando

resultados no grupo 'Alvorada Futsal'. Essa pessoa sempre comentava e opinava em assuntos polêmicos; logo percebi que era o Círio que havia retornado ao grupo com outra equipe. Então fiz o contato com ele e iniciamos diálogos pelo *WhatsApp*. Em fevereiro de 2020 fui acompanhar sua equipe em um jogo pela 'Copa dos Amistosos' do Márcio Zanini, no ginásio Quadra MZ. Após o jogo fui convidado para participar da 'resenha'⁷ com os demais integrantes do grupo. Foi um momento no qual pude me aproximar dos jogadores do Avaí, da torcedora e companheira do Círio, a Tatiane Rocha. Depois disso, não consegui repetir mais encontros para observação em campo ao longo do trabalho em função dos cuidados sanitários relacionados à pandemia de COVID-19.

Em função da escala de trabalho de Círio ser de um dia de trabalho e outro de folga, ele tem a possibilidade de jogar sempre às quartas-feiras, usando seus outros dias de folga para marcar o jogo de volta contra os adversários, além de conseguir conciliar com campeonatos esportivos, sendo usado principalmente o final de semana para isso.

Esse interlocutor, na sua entrevista, contou-me que praticava o futsal com frequência com um grupo de amigos e colegas de trabalho, até que, em 2015, resolveu convidar alguns amigos desse grupo para montar uma equipe e começar a jogar contra as equipes de Alvorada. Segundo ele, apesar de os resultados iniciais serem negativos, ficou motivado para a sequência com os jogos e por enfrentar equipes competitivas, fundando assim, em 2015, o Atlético Futsal. Com horário fixo semanalmente na Cancha do Machado, passou a jogar contra diversas equipes da cidade, participar de campeonatos e torneios na região metropolitana, inclusive fazendo algumas excursões para competir em outras cidades do interior do Estado.

Sua companheira Tatiane comentou, em entrevista, que no início do casamento a prática esportiva do Círio gerava desentendimentos entre o casal, visto que ela não apoiava sua saída de casa para praticar futsal, sendo uma negociação conflituosa, até que, segundo ela, compreendeu a importância da prática esportiva para ele. Assim, ela começa a frequentar assiduamente os jogos, se engajando nas atividades de

⁷ 'Resenha' é entendido como momento descontraído de convivência, no qual os participantes conversam sobre situações do jogo, brincam uns com os outros, geralmente comentando situações engraçadas, pode ser perceber também a comensalidade e o consumo de bebidas alcoólicas, sendo mais comum a cerveja.

gerenciamento da equipe, acompanhando e auxiliando, passando a ser uma torcedora efusiva do Atlético Futsal e atualmente do Avaí.

Quando o Círio começou a jogar com colegas da empresa aí eu ia assim um jogo sim, outro não, e aí eu sempre no começo não aceitava sabe, eu não tinha uma boa aceitação. Eles jogavam uma vez por mês e eu já implicava um monte assim sabe ... e aí quando eu fui vendo que realmente estava tomando outro rumo, eu comecei a pegar gosto, aí ele montou o Atlético Futsal. O Círio, quando eu realmente reconheci que ele tinha um sentimento forte pelo futsal foi numa disputa da, da final que o Atlético Futsal jogou... ali eu vi que realmente era um treco muito forte, porque aquele campeonato tava ganhando pra nós e eu não admitia que a derrota ia vir e a gente ia perder tudo. Tanto que na época, teve fotos e tudo eu não saí em nenhuma delas porque eu estava aos prantos no carro, chorando por não admitir. Todo mundo dizendo 'Não chora, fica calma, acontece', mas eu não conseguia admitir sabe, eu tava bem chateada. Aí a gente teve uns problemas pessoais, teve uma outra pessoa que administrou o Atlético e hoje o Círio tem o Avaí né, e hoje a gente faz de tudo ali né, bem presente, eu sou bem presente no Avaí. (Tatiane, 20/03/2021)

Depois de três anos e alguns meses na administração do Atlético Futsal, Círio enfrentou problemas pessoais e se afastou do time. Mudou-se para cidade de Gravataí, quando o Moisés, então técnico, passou a ser o novo administrador da equipe. Após conseguir resolver seus problemas, Círio e sua família voltaram para Alvorada. Decidido a retomar a prática do futsal, relatou que pensou em fundar uma nova equipe, pois entendia que no Atlético Futsal não se sentiria à vontade para dar seguimentos nas atividades, uma vez que Moisés já estava consolidado como técnico e administrador da equipe. Sua companheira, a respeito desse momento da vida, explicou que o Círio sempre ficava entusiasmado em coordenar a equipe, montar elenco, organizar a agenda de jogos, planejar os eventos que iriam participar, o influenciando a montar uma nova equipe.

Até a minha esposa ela me ajudou bastante né, eu não queria muito, queria mas não queria né. Eu queria tipo assim, ah, quero jogar num time assim que eu não tenha aquele compromisso entendeu? Aí ela falou: '— Não, mas daqui a pouco tu pensa bem se é isso que tu quer. Tu sabe fazer bem essa função', entendeu. E aí eu comecei a falar com quem era os mais conhecidos, era o Luan, Leco, Marco, essas pessoas assim que sempre foram mais próximas de mim né. Eu falei: '— Bah! meu assim, assim, expliquei que iria montar uma nova equipe, e perguntei, '— Vamos?' E eles '— Vamos, com certeza vamos né', e aí montamos o Avaí e estamos até, acho que agora em março eu acho que a gente faz dois anos de equipe de novo. Pensei em entrar em outra equipe, mas graças a Deus que não né, porque eu gosto mesmo do que eu faço. (Círio, 25/01/2021)

Quando retornou ficou participando dos 'arreganhos'⁸, até que decidiu sondar alguns jogadores para iniciar uma nova equipe. Inicialmente, os jogadores que

⁸ A expressão jogo de 'arreganho' utilizada no circuito de futsal de Alvorada remete a brincadeira, diversão, sem compromisso com a vitória, sem uma demanda de 'evolução' individual ou como equipe.

convidou eram os que atuavam no Atlético Futsal, ou que já haviam saído da equipe e estavam em outras. Ele recebeu propostas para fazer parte do elenco de outras equipes, porém, não aceitou nenhuma delas, justamente para conseguir se dedicar integralmente às atividades administrativas e aos jogos pelo Avaí. Esporadicamente, quando consegue encontrar um tempo em sua agenda, participa de jogos entre amigos, os de “arreganho”.

Na parte da gestão da equipe, como uma das principais atribuições Círio destaca a organização da agenda da equipe, buscando agendar vários jogos na casa da equipe, o ginásio da Quadra MZ, no qual joga às quartas-feiras às 20h, e agendando os jogos fora, na casa do adversário, tendo o cuidado para sempre marcar nas datas que ele tem disposição de jogar, não coincidindo com sua escala de trabalho na empresa de transportes. Atualmente a principal ferramenta para marcação de jogos é o *WhatsApp*. Através da sua rede de contatos vai executando a marcação e, quando não consegue combinar algum jogo em alguma semana, busca auxílio no grupo ‘Alvorada Futsal’ para encontrar uma equipe disponível.

Círio criou um grupo de *WhatsApp* exclusivo para sua equipe, no qual incluiu todos os atletas, o técnico e as torcedoras, que são as namoradas ou companheiras dos jogadores, além de algumas pessoas próximas que acompanham recorrentemente a equipe. No grupo de *WhatsApp* da equipe são comunicados, sempre, os jogos semanais, geralmente dois, podendo ocorrer três nos períodos em que a equipe participa de competições. A preferência de Círio para marcação de amistosos é sempre por equipes de dentro do Município de Alvorada, mas ele confessa que gosta também de marcar, esporadicamente, jogos contra equipes de Canoas, Cachoeirinha, Gravataí e Viamão. A participação em eventos esportivos ele define com base em alguns critérios:

Mas a questão ali mais de campeonatos, torneios, aí é eu que escolho qual que a gente vai jogar né... tipo assim, falo ali no grupo. Como que eu posso explicar... todo o domingo de noite assim, ou segunda de manhã cedo, eu largo os nossos compromissos da semana né, tipo... essa semana a gente tem jogo quarta em tal lugar, quinta em tal lugar e campeonato sábado, entendeu? E já aviso né, mas campeonatos assim... torneios, que são diferentes de campeonatos, torneio é, muita gente acha que é igual, que é a mesma coisa, mas não é né. Quem escolhe assim onde a gente vai jogar sou eu né, mas claro, que tipo assim, eu sempre faço uma avaliação, eu vejo o que pode, o que não pode, quais as equipes que já estão, quais que não estão ainda entendeu? Até mesmo pra gente ter assim uma probabilidade de chance de ganhar. A gente quer competir sim, mas o objetivo de todo mundo na verdade é ser campeão né,

São geralmente jogos de menor intensidade cujos acontecimentos não têm ressonâncias para além da própria prática.

é chegar lá pegar o dinheiro que tem pra ganhar lá, entendeu? Então tipo, essa relação assim com os times que tem, jogadores que vão possivelmente, vão poder jogar aquele campeonato lá, ou aquele torneio, eu sempre peso muito assim antes de escolher né.
(Círio, 25/01/2021)

Um dos critérios analisados por muitos administradores é o número de jogadores ‘federados’⁹ permitidos em uma equipe. Quando não há limitação no número de ‘federados’ é comum algumas equipes consideradas profissionais participarem, especialmente quando a premiação é descrita como ‘boa’ (geralmente além de troféu e medalhas, uma quantia em dinheiro), ou, então, equipes fortes que têm vários atletas ‘federados’ (que jogam por alguma equipe que compete no Campeonato Estadual ou Liga Gaúcha), ficando mais difícil para a maioria das equipes que não contam com esses jogadores no seu elenco, como é o caso do Avaí Alvorada.

Outra tarefa que o Círio considera essencial é o cuidado com o uniforme. Ao iniciar o novo time ele já pesquisou fornecedores de uniforme, desenvolveu o *layout*, solicitou uma contribuição igualitária de todos os jogadores, e comprou o primeiro fardamento da equipe (camisa, calção e meia). Com o time já participando do circuito de futsal de Alvorada, buscou patrocínios a fim de custear um novo fardamento. Ao longo de dois anos de existência a equipe já tem três conjuntos de fardamentos, sendo que o custeio do segundo e do terceiro foi integralmente realizado com o valor de patrocinadores, em contrapartida da presença e exposição da sua marca nos uniformes e divulgada nas artes expostas em mídias digitais, como *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*.

A busca do patrocínio, a definição da confecção e o acompanhamento do processo, bem como o armazenamento dos uniformes, ficam sob a responsabilidade do Círio. Os jogadores que objetivam ficar com um uniforme, pagam de acordo com o número de unidades que querem adquirir. Nesse caso podem levar para casa o seu uniforme exclusivo, assim como podem estampar o seu nome na camisa. Por vezes, dependendo do número de atletas que vão ficar com uma camisa individual, é confeccionada uma unidade diferente, estilo polo, chamada de ‘camisa de passeio’, para uso na sua rotina pessoal.

⁹ Os jogadores federados são aqueles que possuem registros nas Entidades de Administração do Esporte, aspecto considerado uma referência da melhor qualidade, pois a inscrição numa Federação pressupõe um investimento de um Clube.

No ano de 2020, cada atleta do Avaí levava para casa o seu uniforme, estratégia definida pelo Círio em função de períodos de abertura e fechamento dos ginásios, para diminuir a chance de contaminação por Covid-19. Porém, em 2021, ele novamente voltou a distribuir os uniformes antes do jogo, recolhendo no final da partida. Os demais jogadores ajudam com uma pequena taxa, para contribuir com a lavagem dos uniformes.

No grupo de *WhatsApp* da equipe, alguns dias antes das partidas, Círio coloca a chamada para o jogo, os compromissos semanais, com a listagem numérica para que os atletas preencham com o seu nome os jogadores que vão participar. Ele definiu que, os oito atletas que confirmarem primeiro participam do jogo, os demais não podem jogar aquela partida. Dessa forma, como o Avaí tem, dependendo da época, 13 a 14 jogadores no elenco, todos ficam atentos para confirmarem presença no jogo.

Um dia antes do jogo, após confirmar com a outra equipe, Círio informa o time sobre o uniforme a ser utilizado na partida e qual o valor que cada atleta deverá pagar. A partir dessas informações o grupo já vai dialogando acerca da partida, bem como a forma como deverá se posicionar e aspectos a melhorar. Quando o jogo é de um campeonato, os jogadores e o técnico ficam mais estimulados, o que se percebe facilmente no aumento no número de mensagens.

No final da partida, Círio recolhe um valor de cada jogador, com exceção do goleiro e do técnico que não contribuem. O valor das taxas de quadras de Alvorada gira em torno de R\$ 90,00, sendo assim cada equipe paga R\$ 45,00. Então, cada jogador contribui com aproximadamente R\$ 7,00, a menos que algum jogador informe que não tem condições de contribuir, o que geralmente ocorre de forma privada para o 'Adm'. Nesses casos o Círio solicita um valor extra de cada jogador, sendo comum, nessas situações específicas, o goleiro e o técnico também contribuírem com um valor menor.

Quando o time não tinha um técnico, Círio coordenava a conversa minutos antes das partidas, definindo a estratégia de jogo e os jogadores titulares. Isso acontecia no vestiário ou fazendo um círculo na quadra, minutos antes de iniciar a partida, para acertar os detalhes. Em 2021, Círio acertou o ingresso na equipe do técnico Vinicius Souza, conhecido como "Nariz", que passa a determinar as estratégias adotadas pela equipe, mas o administrador continua exercendo sua liderança buscando motivar os jogadores, principalmente nos jogos de campeonatos.

Amistoso não tem como se comparar da maneira que tu leva um jogo de campeonato. Até o teu foco assim, a tua, principalmente assim a questão de foco mesmo né, ela é muito diferente né. E aí a gente vai ali 20 minutos antes, 30 minutos antes, a gente entra no vestiário lá, a gente incendeia o vestiário, que nem a gente fala né... fala de qualquer coisa ali que vai motivar os guris né, e vai deixar eles atentos, eles tem que sair lá de dentro do vestiário lá tipo assim a 200%, achando que eles podem fazer qualquer coisa, entendeu? Eles podem ganhar de qualquer time, que podem, que são capazes de tudo né, mesmo às vezes sabendo que é difícil ... mesmo pegando um adversário que tu sabe que é bem melhor que o teu time entendeu? Então tipo, às vezes se tu consegue entrar um pouco no psicológico das pessoas assim, que elas vão sair ali de dentro do vestiário com outro pensamento né, isso aí ajuda bastante né, conta bastante também né. (Círio, 25/01/2021)

Em sua atuação como liderança, menciona evolução da equipe, fala da necessidade da união, fala sobre aspectos pessoais de superação da vida pessoal dos atletas, procura trazer informações que acredita que vão ‘mexer com o psicológico’, fazendo com que os jogadores demonstrem o máximo de ‘garra’ na partida.

Quando surgem conflitos na equipe, quando alguém sai e é necessário recompor o elenco, o administrador Círio fica atento para mediar conflitos e buscar harmonia. Essa é uma das situações que ele enfatizou gostar de atuar. Isso ficou evidente quando lhe questionei o que lhe motiva em fazer a gestão da equipe:

Acho que lidar com pessoas é assim. É aquilo que eu falei lá no início né, a gente administra um time, mas a gente administra pessoas, né? Então tipo eu particularmente, assim, gosto de ver os lados da pessoa assim, de saber o que elas pensam, entendeu. Às vezes até de ser psicólogo assim, de conversar bastante assim, dar conselho, dar ideia, dar dica entendeu. Acho que o que me motiva mesmo, mais assim... é essa parte assim de tu trabalhar com pessoas, entendeu? (Círio, 25/01/2021)

“Nariz”, técnico do Avaí, mencionou os desafios de gerenciar a equipe e conciliar ideias diferentes dentro do grupo é uma tarefa árdua. Ele franqueou a informação de que tinha problemas para fazer a gestão de sua antiga equipe, o CDB, da qual era “adm”, sendo as principais dificuldades: convidar atletas para compor a equipe, fazer com que os jogadores seguissem a filosofia que ele queria implementar, resolver conflitos, dentro e fora de quadra. Percebeu seu amadurecimento em relação a essas questões nas convivências no Avaí observando Círio. Ao explicitar isso, esse treinador afirmou que Círio executa bem o gerenciamento do grupo, conforme um de seus argumentos:

É uma coisa que a equipe do Avaí tem dado exemplo, eu fundei o CDB, ali quem fez parte desde o começo sabe, eu tentei fazer isso na equipe do CDB e não consegui, é que nem eu digo assim, é um dom que o Círio tem de saber organizar de deixar todo mundo próximo e todo mundo ajudando sabe, é ali é bem, como é que eu vou dizer assim, é bem distribuído em questão assim é tudo, qual é a palavra certa que eu vou

te dizer... É tudo dividido os valores, os valores são tudo dividido entre o pessoal, sabe, não é 'Ah, o fulano paga tudo', assim, cada um ajuda um pouquinho e a gente faz uma mega resenha depois desses jogos... a gente faz uma resenha bem legal, bem familiar mesmo. (Nariz, 27/02/2021)

Além de manter o time agregado, por vezes, Círio precisa mediar conflitos internos na equipe. Algumas situações surgiram quando sua companheira e torcedora fervorosa acaba discutindo com jogadores, questionando seu desempenho, gerando animosidades. Essa resolução era iniciada na quadra, durante a partida, se estendendo para momentos de 'resenha' após a partida, onde Círio articulava diálogos entre sua companheira e o jogador com quem o atrito tinha se desenvolvido. Mas, em outros momentos, a discussão se estendia pelos dias seguintes, no grupo de *WhatsApp* da equipe.

4.3 Roberto

Roberto Vasconcelos Correa tem 32 anos, é casado, tem dois filhos, formou-se em Educação Física, mas acabou abandonando a ideia de atuar em sua área de formação. Atualmente é locatário de um ginásio esportivo, a 'Cancha do Machado' e é proprietário de um minimercado, ambos na cidade de Alvorada.

Conheci Roberto em 2004, no primeiro semestre de faculdade, em atividade de um projeto de extensão que acontecia nos finais de semana, no qual realizava recreação em escolas públicas. Cursamos Licenciatura em Educação Física na ULBRA Canoas, mas raramente nos encontrávamos na faculdade, porém, algumas vezes o convidei para participar de jogos de futsal e futebol sete em Alvorada e Porto Alegre. Aproximamo-nos e algumas vezes ele realizou arbitragens nos finais de semana, em eventos na minha escola de futsal.

Ele convidou-me para abrir um núcleo da minha escola de futsal na Cancha do Machado, mais na época por questões estratégicas acabei abrindo um núcleo da minha escola em outro ginásio da cidade.

Mais tarde, tentei levar minha equipe de futsal adulta, da qual eu era um dos administradores, para seu ginásio, mas o horário que queríamos já estava ocupado. Aguardamos por aproximadamente um ano jogando em outro ginásio da cidade, até que o horário de terças-feiras, às 20h, ficasse vago para assim passarmos a jogar em na Cancha do Machado. Ele não comparecia todas as terças-feiras, mas quando o fazia era comum ficarmos conversando longamente.

Sua trajetória com o esporte inicia quando criança jogando futebol, alimentando o desejo de tornar-se um jogador profissional, até que, aos 17 anos, percebe que esse sonho estava longe de se tornar realidade, quando decide cursar a Faculdade de Educação Física. Na entrevista, ao ser questionado sobre como foi sua introdução no futsal, ao responder, ele utiliza a palavra futebol para se referir à prática do futsal, o que foi também percebido nas entrevistas com outros agentes do circuito.

Bom, eu tenho uma relação com o futebol né, não é nem só com futsal meu, com o futebol desde criança. Eu alimentei até os 18, até os 17 onde a gente estudou junto na faculdade lá, eu alimentei aquela ideia de ser profissional, então até os 17, 18, foi a época que eu disse: '— Não, eu sou ruim. Parei'. Então sempre gostei muito de futebol, sempre gostei, mas nunca tinha trabalhado com isso. Aí quando eu entrei na quadra... me dediquei ao máximo porque, como é que vou te dizer. Assim ó, é uma coisa, eu não encaro como um serviço aquilo lá, eu gosto, pra mim é como se fosse um clube sabe? É um, é um clubinho, eu vou lá pra conversar com o pessoal dar risada, brincar. A parte trabalhosa é essa que é limpar, de pagar as contas, essa é parte difícil... o aluguel essa é a parte complicada o resto é tranquilo veio, é de boa assim. Minha relação com o futebol é essa eu sempre gostei então eu sempre gostei de estar nesse ambiente é uma coisa que é prazeroso né, tá nesse clima, nesse ambiente. (Roberto, 31/10/2020)

Até assumir o ginásio em 2015, Roberto teve ocupações diversificadas, todas fora das áreas de atuação da Educação Física. Trabalhou como vendedor, abriu um estacionamento com serviços de lavagem de veículos, abriu uma lancheria e trabalhou como motorista em uma transportadora de Porto Alegre. Ele mencionou que, em 2014, com a ideia de começar a praticar futsal com um grupo de amigos, pesquisou as quadras de Alvorada que tinham horários disponíveis no domingo e encontrou a quadra que hoje é locatário. Quando terminava o jogo efetuava o pagamento para o senhor que ficava 'na copa' e agendava jogo para próxima semana, ou, se o grupo de amigos não pudesse estar presente, pulava a próxima semana, mantendo uma frequência semanal ou quinzenal.

Em um domingo, ao se retirar do ginásio, solicitou ao senhor que administrava a quadra para que marcasse horário para semana subsequente e, para seu espanto, foi informado de que na próxima semana não haveria mais jogos, visto que ele estava entregando o ponto ao proprietário. Roberto comentou que ficou triste ao saber da notícia e tentou compreender o motivo do fechamento. Inicialmente, tentou persuadi-lo a continuar com o trabalho que prestava no ginásio. Porém, aquele senhor que administrava a quadra disse que já estava lá há 10 anos e que, devido à rotina diária, já estava cansado e gostaria de fazer outras coisas. Depois de mais algum tempo de conversa, Roberto se surpreende com a oferta que recebe:

Aí depois de uma meia hora insistindo com ele, ele começou a insistir comigo 'ah, se tu quer tanto que eu fique aqui, que tu gostou tanto da quadra, por que tu não assume então?' Ai eu disse: 'não cara tá louco, isso aí não é pra mim cara. Eu sou formiguinha operária aqui, eu sou trabalhador assalariado... isso aí não é pra mim cara, administrar uma coisa assim, eu nem sei isso né'. Nunca fiz curso pra isso... nada. Aí ele começou a dar risada e disse: 'o cara, eu trabalho com transporte a vida inteira, nunca fui de quadra né. Há 10 anos atrás quando eu entrei foi assim também' e aí começou a me incentivar 'olha não é difícil, os horários que têm hoje são poucos, mas pelo menos pro aluguel eu acredito que tu vai tirar e o restante tu vai fazer a tua freguesia. Vai, conversa com um, conversa com outro vai... com o pessoal que joga futebol' (Roberto, 31/10/2020)

Roberto explicou que ficou interessado. Passou três dias analisando a possibilidade de empreender, estava empolgado com a proposta de gerir a quadra, mas isso implicaria também em assumir riscos, principalmente do ponto de vista financeiro. Sua companheira foi contra, argumentando a respeito de que já tinha uma rotina estabelecida, com um emprego estável, que era suficiente para cobrir as contas, e que investir no ginásio poderia colocar a estabilidade financeira da família em risco. No fim das suas análises, Roberto decidiu que iria iniciar esse projeto pessoal, planejando trabalhar durante o dia na transportadora e à noite na quadra, minimizando o risco de não ter êxito no empreendimento e ainda ficar desempregado.

Com essa decisão tomada, descreveu que foi até a casa do senhor que administrava a quadra e ele o levou para se reunir com o dono do prédio, na imobiliária do qual é proprietário, e lá se reuniram. Para fechar acordo, Roberto negociou uma estabilidade de dois meses no preço do aluguel, por R\$ 4.500,00, visto que a meta do proprietário era subir para R\$ 5.000,00 mensais. Para auxiliar na gestão da quadra, Roberto contou com uma pessoa que conhecia, atendendo no período da noite. Assim ele conseguia chegar do trabalho primeiro em casa, para depois ir para o ginásio.

Logo nas primeiras semanas de trabalho ficou desconfiado de algumas condutas desta pessoa trazida para lhe ajudar, em relação ao fluxo de caixa da copa. Na sua ausência, em uma das noites, Roberto mencionou que foi informado pela pessoa contratada de que a quadra tinha sido assaltada, levando o dinheiro do dia, além de bebidas e uma televisão que tinha sido recentemente adquirida. Impregnado por essa desconfiança, Roberto convidou outra pessoa para lhe ajudar, dessa vez um amigo mais próximo. Com as despesas chegando, precisou ir negociar com o proprietário do imóvel:

Não quero desistir, mas não vai dar pra mim poder te pagar tudo isso, vai ficar pesada a prestação de um serralheiro, e mais o serviço né'. Aí ele deixou, o primeiro ano ficou nos quatro e meio. E depois ele até que foi um cara bem gente boa, ele foi sempre subindo menos até do que ele poderia subir, por causa daquele é... IGPM né? Ele

sempre tinha um direito a subir um pouco mais, mas ele sempre subia um pouco menos. Aí quando chegou próximo dos cinco mil, daí ele já pulou para cinco né, cinco e cem, que é o que eu pago até hoje. Faz três anos já que eu to nesse valor, ele não subiu. Aí teve um dia que eu 'não! Ele vai começar a subir eu não consigo mais subir tanto o valor, não tem como daqui a pouco uma quadra em Alvorada ser cem, cento e dez, cento e vinte (o preço do aluguel do horário), não tem como foge né. E aí eu fiz uma planilha no Excel e botei todos os meus horários ali pra ele e apresentei 'ó, tá aqui ó. Isso aqui é tudo as minhas entradas eu tiro isso aqui que tu tá vendendo, agora tira o aluguel e tira a luz' e levei uma conta de luz, levei uma conta de água e disse 'ó tá vendendo ó, tá vendendo a fatia do bolo que sobra pra mim? Ela já é pequena, se o senhor começar a aumentar o aluguel ela vai diminuir ao ponto que daqui a pouco ela vai ser um salário de um assalariado, na boa. Eu vou preferir trabalhar numa carteira assinada que pelo menos eu não tenho o risco de acontecer um monte de coisa errada e eu ficar lhe devendo cinco mil no mês e vou ter que lhe entregar a quadra'. Daí foi boa essa negociação porque daí ele faz, faz três anos já que ele não sobe o aluguel, aí eu to... to faz três anos que eu pago cinco e cem de aluguel fora a luz, água, internet que eu coloquei lá, e outros custos né bola boa, colete, essas coisinhas que sempre têm algum custinho que outro né? (Roberto, 31/10/2020)

Durante o ano de 2020, o ginásio chegou a ficar fechado por três meses consecutivos em função dos decretos estaduais e municipais, devido às medidas sanitárias para enfrentamento da pandemia COVID-19. Nessa situação, novamente Roberto precisou negociar com o proprietário do imóvel, quando acordaram não haver pagamento referente aos dias de fechamento.

O nome inicial que Roberto deu para o espaço foi "Clube da Bola", tendo em vista as reformas que queria implementar no ambiente para que ficasse agradável e com um clima familiar. Contudo, o ginásio fica no segundo piso de um mercado denominado 'Machado'. Dessa forma, os clientes do ginásio, quando ligavam perguntavam sempre se o telefone era da 'Cancha do Machado', ou da cancha em cima do 'Machado' ou, ainda, da 'cancha do ginásio Machado. Cansado de falar para as pessoas que o nome do ginásio era 'Clube da Bola', ele assume a troca do nome para 'Cancha do Machado'. A partir disso, começa a trabalhar essa marca na identidade visual do Ginásio, com uma grande placa na fachada, pintura do logo no círculo central da quadra, nome estampado nos coletes. Confeccionou um jogo de uniformes para emprestar às equipes e contribui com patrocínios em uniformes dos clientes em troca de espaço de publicidade nas camisas.

Em paralelo com as funções que exercia à noite, Roberto trabalhava noutras atividades durante o dia, com seu emprego de carteira assinada. Mais tarde, ele contou-me que passou também a vender roupas esportivas. Foi assim desenvolvendo uma forma particular de gestão da quadra, para que, em paralelo, pudesse manter seus trabalhos e as vendas de roupas.

Quando Roberto teve que encerrar a parceria com seu amigo, encontrou outro colaborador (o Victor) para ser o responsável pela 'copa'. No entanto, o modelo de parceria passou a ser outro. Para operar 'a copa', comercializando bebidas e lanches, Victor passou a pagar um valor de aluguel (aproximadamente R\$ 1.500,00), ficando ainda sob sua responsabilidade: a manutenção da limpeza do ginásio; o recebimento do valor do aluguel pago pelas equipes que contratavam os horários da quadra; abrir e fechar a cancha; e repassar os valores para Roberto. Este, por sua vez, cuidava da marcação de horários e dos investimentos na estrutura do ginásio, da compra de novos equipamentos, como mesas, televisão, pintura da quadra etc.

Roberto, então, comparecia algumas noites na quadra, conversava com os jogadores das equipes, com os seus administradores, olhava o caderno com as anotações dos horários preenchidos na quadra. Sua atuação principal era a marcação de horários com os clientes, por telefone ou por *whatsApp*, tendo muito contatos com as demais equipes, principalmente por ter sido, por cerca de dois anos, administrador do grupo de *WhatsApp*, o 'Alvorada Futsal'.

Esse grupo de *WhatsApp* sempre teve mais de um administrador, geralmente dois ou três, para incluir as equipes do circuito de futsal da cidade, mas sempre um administrador exercia a função principal no grupo, com autoridade para tomar decisões, como incluir ou excluir alguém do grupo, e ainda determinar algumas regras de convivência naquele espaço.

Roberto aceitou o convite de um dos administradores do grupo para ser o responsável principal. Por quase dois anos executou essa função, fato que lhe gerou alguns benefícios por estar participando ativamente da gestão do circuito de futsal de Alvorada, inclusive atuando na organização de eventos esportivos. Era responsável por inserir as equipes novas na cidade no grupo, função que lhe dava autoridade com as equipes, se aproximando dos principais jogadores e administradores. O lado que ele descreveu como negativo, que lhe gerava problemas, envolvia o tempo dedicado para a tarefa e o desgaste que tinha com algumas pessoas, pois tinha que definir regramentos dentro do grupo de *WhatsApp*, fazer cumpri-los, às vezes retirar alguma equipe, ou algum administrador. Quanto ao tempo, ele menciona que a dedicação para leitura das mensagens, que no começo até era divertido, depois de alguns meses se tornava cansativa, visto que precisava acompanhar todas as mensagens diariamente no grupo, e o número de mensagens diárias oscilava entre 500 e 900 mensagens por dia.

Victor, que sublocava o espaço para ‘a copa’ do Ginásio Cancha do Machado era igualmente conhecido no circuito de futsal. Ele era conhecido como jogador e ‘Adm’ da Equipe Vila Real. Foi, por algum tempo, administrador do grupo de *WhatsApp* “Alvorada Futsal” quando Roberto decidiu não exercer mais essa, visto que não estava mais conseguindo dar conta de toda demanda, além de gerenciar a marcação de horários da quadra, dar conta de seus outros trabalhos e estar presente, em família.

Victor foi descrito pelos interlocutores como alguém que tinha opiniões fortes sobre assuntos polêmicos, o que gerava atritos com alguns administradores de equipes, mas também tinha o respeito de outra parcela de jogadores e administradores. Após alguns meses trabalhando na Cancha do Machado, Victor demonstrou em algumas conversas informais comigo que estava descontente com suas funções e que estava tendo atritos com Roberto, o que foi exaurindo a relação dos dois. Depois de um ano e meio, a parceria entre eles findou, com clima ruim, na perspectiva do Roberto.

Então quando eu assumi a copa de volta, quando o pessoal tava começando a reclamar até mesmo do atendimento, pessoal começar a atender com cara de bravo e tudo mais. Quando eu consegui de volta a copa e que a gente voltou a trabalhar e isso aí eu posso te falar, a gente sabe trabalhar eu e a minha esposa. (Roberto, 31/10/2020)

Roberto e sua companheira trabalharam ‘na copa’ e no ginásio por aproximadamente um mês, projetando conseguir alguém de confiança. Essa proposta foi feita para Leonardo, que o Roberto havia conhecido na época em que ele arbitrava jogos na minha escola de futsal. O Leonardo me auxiliava na organização de alguns eventos e logo começou uma parceria com Roberto, pois ele prestava serviços de marketing digital, conserto de computadores e produzindo e instalando banners e outros trabalhos ligados à publicidade. Leonardo além de prestar serviços para Roberto também jogava com frequência na Cancha do Machado. Algumas vezes foi convidado para participar de jogos na GEF SUL, ficando no pós-jogo participando de conversas na presença de Roberto.

Foi nesse contexto que Leonardo entendeu que a proposta poderia ser boa. Resolveu aceitar, mas, para conseguir dar conta de seguir em sua empresa e conciliar com a função de subministração da cancha, convidou seu amigo, Thiago, técnico de informática, que ele havia indicado para jogar na minha equipe, onde atuava como goleiro. Os dois compartilharam os afazeres da quadra, conseguiram manter a quadra sempre limpa, um bom atendimento aos jogadores, melhoraram o serviço da ‘copa’

oferecendo mais qualidades de bebidas e diversos lanches. Contudo, passados aproximadamente quatro meses, encerraram a parceria de forma amigável, alegando que retorno financeiro era abaixo do esperado e não compensava o tempo investido em todas as atividades que eram realizadas. Roberto então decide assumir integralmente a administração da cancha e 'a copa' com o auxílio de sua companheira.

A gente sabe atender, a gente sabe cuidar dos clientes assim sabe. Eu não penso aquele negócio que o cliente tem sempre razão vai fazer o que quiser lá dentro e eu vou dizer amém, não penso assim, sou meio chucro nisso aí, coloco regras. Mas também aí eu entendi por que os meus amigos quando passaram aí trocaram de carro, deram entrada em casa e coisa assim sabe o negócio realmente é muito bom. Uma copa de quadra ele tem seu valor. (Roberto, 31/10/2020)

No mesmo período em que Roberto decidiu assumir integralmente a administração do ginásio, acabou sendo demitido da empresa que prestava serviço durante o dia. Trabalhando mais focado no ginásio, Roberto contou que mensalmente, em sua planilha, faz o controle dos gastos, que chegam a dar em torno de R\$ 8.000,00. Separado uma parte como lucro pessoal/familiar, direciona um valor mensal para investir na quadra e proporcionar melhorias para seus clientes.

Colocou *internet* com sinal *Wi-Fi* liberado para os clientes, televisão na recepção e no mezanino, com canais de TV por assinatura, sempre sintonizado nos jogos de futebol, principalmente nos do Inter e do Grêmio. Percebendo que às vezes um ou outro integrante esquecia seu tênis, comprou tênis de futsal de diversos tamanhos para alugar por R\$ 5,00; comprou coletes esportivos para emprestar, bola profissional, inicialmente alugada por R\$5,00. Adquiriu um mural colocado na recepção, onde fixa as fotos que ele registra das equipes que jogavam na cancha.

O mural era um desejo meu desde piá eu sempre queria ir, eu queria ir numa quadra e ver uma foto minha fardado, e nunca tinha. Sempre era só do dono da quadra com os amiguinhos dele só. Então bah, quando eu comecei botar e botar as fotos dos clientes, o pessoal adorou aquilo. Até hoje quando vem gente pela primeira vez aqui na quadra o pessoal perde às vezes uns 10 minutos na frente daquele mural ali sabe, e acham os vizinhos, acham os conhecidos, então é bem interessante aquilo ali. (Roberto, 31/10/2020)

Mais focado nesse negócio, Roberto buscou formas de qualificar seu espaço a partir das experiências que teve ao frequentar outras quadras, buscando dessa forma fidelizar os clientes, oferecendo além da quadra, alguns produtos que o diferenciam das demais quadras da cidade.

Bola boa é outra coisa que eu te digo, que a maioria das quadras usavam eram aqueles "coquinhos" aqueles sabe? Era umas bolas horrível, horrível! Passei a usar só Max

1000 aqui na quadra aqui. Tentei a Kagiva, tentei Dalponte, tentei Nike, Adidas, mas nada deu certo, a Max 1000 é a melhor que tem. Aí a gente sempre tem ali uma bola boa. Outra coisa também é... essa eu posso bater no peito e dizer que olha, sou o "Primeiro", pelo menos nessa... em boas condições, a fornecer colete. Eu joguei em várias quadras antes de cair aqui né, e às vezes nós pedimos 'Olha não tem um coletezinho, uma coisa só para diferenciar os times aqui, pra gente separar?' A maioria não tinha, e quando tinha era aquele único jogo de coletes que era pra todo mundo e tinha normalmente ali atrás do freezer, tinha um varalzinho onde ele ficava estendido duro de suor. Aquilo ali, quando eu comprei o primeiro jogo de colete, eu fui lá na Ughini e comprei, trouxe pra casa e pensei 'Ah! Vou botar aqui né, o pessoal, todo mundo faz assim', a minha esposa 'Bah, se tá louco! Usa uma vez e não dá pra usar de novo. Leva pra casa que eu lavo e traz pra amanhã' e assim a gente faz todos os dias. Comprei mais coletes. Usou vai pra sacolinha, vai pra baixo do balcão, no outro dia a gente passa, recolhe os sujos já deixa os limpos para aquela tarde e noite. (Roberto, 31/10/2020)

Com o tempo e o aumento da receita, foi ampliando os investimentos em questões consideradas mais simples, como a aquisição e manutenção de coletes, e outras que necessitavam de mais dinheiro, como as melhorias nos vestiários, mesa de sinuca, mesa de pebolim e placar eletrônico. Quando aumentou o preço em 2020 de R\$ 80,00 para R\$ 90,00, analisou que era mais interessante emprestar a bola sem nenhum custo, pois quando subiu o preço da quadra, conseguia reservar um valor para custos com bola e coletes. Dessa forma as equipes já sabiam que poderiam utilizar a sua bola, mas se quisessem poderiam utilizar a da quadra que era de ótima qualidade.

Ainda em 2015, Roberto recebeu a proposta de um professor para colocar um núcleo de sua escolinha de futsal nos turnos da manhã e na tarde, três vezes por semana no ginásio. Esse professor deu início aos trabalhos na escola, pagando um aluguel mensal calculado com base no número de alunos que ele tinha, girando em torno de R\$ 400,00 a R\$ 600,00. O trabalho seguiu até março de 2020, pois com os desafios da pandemia de COVID-19, o professor decidiu encerrar as atividades na Cancha do Machado e permanecer somente noutro ginásio.

Entre 2019 e 2020, Roberto investiu em uma nova televisão e um vídeo game. Contratou um marceneiro para fazer uma caixa de madeira, estilo fliperama para colocar os dois novos equipamentos no ginásio. Sua expectativa era de obter um incremento no orçamento de pelo menos R\$ 500,00 mensais, pois contabilizava o aluguel de R\$ 5,00 por hora, imaginando que seria utilizado de três a quatro horas por dia, porém, o investimento não deu resultado. Segundo ele, às vezes, passava dias sem ninguém alugar uma hora no vídeo game, o que lhe motivou a levar o vídeo game para casa, exatamente quando iniciaram as medidas de distanciamento social em

função da pandemia. Mesmo com a reabertura, não levou mais esse equipamento para a cancha, pois considerou que o investimento não deu certo.

Em relação às dificuldades enfrentadas na pandemia, Roberto explicou-me que algumas canchas estavam abrindo. Da mesma forma que ele, eu observei, no grupo de 'Alvorada Futsal', com certa frequência, algumas pessoas perguntavam se sabiam onde estava ocorrendo jogos, quais ginásios estavam abertos. Com alguma frequência, uma ou outra pessoa acabava respondendo para 'chamar no privado', ou seja, para conversar fora do grupo, já que esses jogos eram chamados de 'clandestinos', sobretudo no início da proibição. Algumas equipes chegaram a publicar seus resultados.

Entretanto, conforme observei, aos poucos esses comentários foram diminuindo, também em função das recorrentes advertências sobre aqueles que queriam marcar jogos, alertando sobre o perigo, sobre a necessidade de parar. Entre os argumentos circularam depoimentos de pessoas que foram internadas, comentando sobre o cenário de medo e dificuldades que lá percebiam. Essa preocupação se acentuava nos períodos de aumento da contaminação por COVID-19 e de diminuição no número de leitos nos hospitais, forçava periodicamente o Governo Estadual e o Governo Municipal a decretar o fechamento de diversos ambientes considerados não essenciais, aplicando-se isso aos ginásios.

Segundo a avaliação trazida por Roberto, a maioria dos administradores de ginásio fechou as suas portas, porém, alguns seguiam atuando clandestinamente.

É... o pessoal, todo mundo abrindo, os famosos clandestinos né, até torneio clandestino andou tendo e eu lá, e eu o tempo todo fechado lá esperando o aval do governo liberar né. Então não tinha nenhuma previsão a gente perguntava pro pessoal aqui da prefeitura tudo, nem eles sabiam dizer quando que eles achariam que ia voltar. Ninguém, todo mundo ainda tá meio perdido até hoje com isso né? Então aí eu pensei 'ah! Vou ficar lá no grupo dos "cancheiros" chorando me lamentando que nem o pessoal fica né', 'ah! E agora o que é que vamos fazer, porque não sei o quê', ou vou tomar uma atitude? Eu vou fazer alguma coisa. Aí consegui um ponto comercial bem pertinho da minha casa, negocieei, fiquei ali e aí abri o mercadinho. Só com o ganho da cancha eu vivo bem pro que eu preciso. Eu vivo bem, tenho o meu lazer, tenho a vida com a minha família que é o mais importante. Pra ti ter uma ideia, tirando esse horário que a gente vai pra quadra lá limpar eu levo as crianças no colégio, eu busco no colégio. Sempre na ida e na vinda eu to junto, saímos junto bastante, temos bastante convívio. Então isso que eu priorizo, sabe. (Roberto, 31/10/2020)

Nesse contexto da pandemia, o grupo dos 'cancheiros' foi uma iniciativa de representantes de ginásios. Segundo Roberto, eles iniciaram uma organização para definirem as propostas para pressionar o governo municipal para liberação dos

ginásios esportivos durante o período da pandemia, porém não houve consenso, já que a maioria entendia que não era viável esse diálogo naquele momento, pois o ideal era seguir os protocolos e fechar os estabelecimentos. Após alguns meses fechados, alguns integrantes do grupo 'cancheiros', pressionavam as autoridades para reabertura dos ginásios, atuando de forma individual, visto que não houve trabalho em conjunto de forma organizada e harmoniosa a partir da organização do grupo, com alguns abrindo de forma clandestina, gerando animosidade nos demais que permaneceram fechados.

Já era uma ideia de Roberto e sua companheira abrirem um minimercado, pois eles analisavam que entendiam (conforme me relatou esse interlocutor) que parte do seu prestígio no circuito de futsal se devia à habilidade em administrar a cancha, realizando uma boa gestão do espaço. Porém, se, porventura, o proprietário resolver dar uma nova finalidade ao prédio, ele poderia ficar em uma situação complicada, visto que todos os espaços com ginásio na cidade, e são muitos, estão locados. Então, ele e a companheira amadureceram outra fonte de renda, um plano B, e estruturaram esse projeto, há cerca de dois anos. Estavam aguardando um momento para desenvolvê-lo, mas com as atribuições diárias, acabava postergando o empreendimento. Quando se depararam com as paradas das atividades esportivas devido aos decretos municipais e estaduais, analisaram que era o momento ideal para iniciarem o seu minimercado, pois temporariamente perderam a principal fonte de renda da família.

Para conseguir alcançar o objetivo financeiro, que era pagar todas as despesas da quadra, fazer investimentos e obter lucros, nos primeiros meses de administração do ginásio, Roberto auxiliava as equipes na marcação de jogos. Essa estratégia partiu da percepção de que tinha alguns dias preenchidos apenas os horários nobres (de segunda a sábado das 20h às 21h e das 21h às 22h). Em outros dias o ginásio ficava ocioso e, em algumas circunstâncias, não tinha nenhum time na quadra porque as equipes não compareciam, dando o chamado 'cachorro', ou 'dog', ficando, assim, sem receber o valor do horário.

Ao analisar as dificuldades que enfrentaria na semana, junto com uma das pessoas que estava auxiliando 'na copa', Roberto tomou a decisão de ligar diretamente para seus contatos, amigos jogadores, administradores de equipe, e começar a vender os horários disponíveis para jogos esporádicos, mas principalmente

tentando fidelizar o cliente para ser o responsável pelo horário durante o mês, ou até mesmo o ano todo.

Vou olhar pra cada dia da semana e ver o que que tá faltando de horário e vou tentar vender... fazer uma venda ativa né, vou ligar pra pessoa e tentar vender. Aí o que que eu fazia, esses dias que tava vazio, vamos supor, em uma terça-feira às oito da noite, tempos depois veio a ser o horário da GEF SUL né, mas às vezes não tinha, não tinha ninguém. O que que eu fazia? Guilherme, tudo bom? Cara tu quer jogar uma bola essa semana? Eu tenho um time aqui que tá precisando de adversário, quer jogar? O meu time eu arrumo... eu arrumo... eu só não tenho adversário... mas eu já tenho adversário, é só vir'. 'É terça-feira às oito, pode ser? Confirma com o teu pessoal aí'.

Aí eles confirmavam com o pessoal 'Não certinho a gente vai jogar terça-feira às oito' tá fecha aí, 'Contra que time é?' 'Não, não. Fica tranquilo, é só vir... fechou!'. Desligava o telefone, pegava o telefone 'O Eduardo, tem o Guilherme aqui que ele quer jogar uma bola cara... só tá faltando o time adversário, tu não quer, juntar um time pra poder jogar bola?' E às vezes ainda tinha que ligar pra dois, três e formar o time ainda pra poder vender aquele horário, mas passei a vender todos os dias pelo menos um ou dois horários. Só que às vezes acontecia de um time não aparecer ou vim metade do time e aí não tinha como cobrar o valor né? Como é que eu vou cobrar? Aí foi indo, foi indo só que nesse mês, nessa venda ativa aí de horário o pessoal começou a conhecer a quadra e daqui a pouco '— Bah! tem um horáriozinho aí durante a semana?' '— Tem, tem sim. Tá aqui a agenda ó, tem tal dia' e o pessoal começou a pegar os horários fixo. Como começo a pegar horário fixo eu me livre de dessa bomba sabe, parei de marcar os jogos. Então por isso nunca mais marquei jogo. (Roberto, 31/10/2020)

Através da sua atuação e contatos que foi construindo com os administradores de equipes e jogadores, principalmente usando o grupo 'Alvorada Futsal', em algumas situações, quando uma equipe lhe pedia, auxiliava na marcação de jogos para as equipes. Contudo, fazia isso sem obrigatoriedade de conseguir o adversário, pois a partir do momento que fidelizava a equipe com um horário fixo semanal a responsabilidade de pagar a quadra é da equipe locatária do horário, dividindo o valor com o visitante, ou na sua ausência ('dog'), pagando o valor integral do horário. Esse era o modelo mais estável de gestão do espaço.

Em 2018, além de investir na pintura da quadra, colocou assentos novos onde ficam os jogadores reservas, com estofamento com o logo do ginásio, e mandou fazer banquinhos pequenos para colocar nos vestiários, para facilitar a colocação do tênis.

A gente fez melhorias no vestiário, fizemos bancos, uma coisa que eu me lembro que chamou muita atenção, eu fui na ACOPAM¹⁰ jogar uma bola, um futebol de campo ali e... a coisa que eu fiquei, cara eu me ria sozinho sentado no vestiário os cara 'Ah, essa cara é louco!'. Eu sentei no vestiário no banco, o banco parecia um banco de criança, assim ó. Um banquinho dessa alturinha assim sabe, eu assim '— Bah, mas que banco maravilhoso cara', eu consegui alcançar meus pés pra poder amarrar meus tênis. Porque se tu senta num banco de altura de cadeira é horrível pra quem passou dos 30, e principalmente pra quem tem uma barriguinta, tu conseguir te dobrar e amarrar né.

¹⁰ Associação Comunitária no Parque dos Maias, em Porto Alegre.

Aí eu ‘— Vou ter que fazer um banco desses’, aí falei com um amigo meu, ele é marceneiro e dei a medida pra ele, ele. Ele disse: ‘— Tu tem certeza cara? É banquinho pra escolinha, para as crianças?’ E eu disse ‘— Não, faz os bancos aí que vai ficar bom’.
(Roberto, 31/10/2020)

Roberto frequentava outras quadras para conhecer o trabalho dos outros administradores de ginásio. Foi protagonista em criar um grupo de *WhatsApp* entre os gestores de quadras, para que pudessem dialogar sobre estratégias em comum. Mas ele argumentou que percebia pouca receptividade de administradores, que não eram muitos aqueles que compartilhavam suas ideias, tendo em vista a lógica de concorrência pelos mesmos clientes.

Recebeu um convite para alugar outro ginásio que estava sendo construído na cidade, na parada 57 de Alvorada. Lá inaugurou o ginásio, denominado de ‘Cancha Machado 57’, que administrou por um pouco mais de um ano até ‘vender o ponto’ para Márcio Zanini. Seguiu com seu trabalho na Cancha do Machado e, no mês de outubro de 2021, alugou outro espaço na cidade de Alvorada, o ‘Campo do Machado’, lugar para prática de futebol sete, com grama natural.

4.4 Márcio Zanini

Márcio Martins Zanini é outro protagonista na construção do circuito de futsal de Alvorada. Praticante de futsal, administrador do Ginásio ‘Quadra MZ’, administrador do grupo ‘Alvorada Futsal’, ‘Resenha e Futsal’, dono da equipe ‘Embriagados’, organizador dos campeonatos ‘Copa MZ’ e da ‘Copa dos Amistosos’, representante da marca de uniformes esportivos “Ágil RS”. Tem 44 anos, casado e tem uma filha de 22 anos. Trabalhou por 10 anos (até 2020) como gerente comercial em uma revenda de carros na cidade de Alvorada. Nessa empresa era responsável por coordenar a equipe de vendas e por encaminhar financiamentos, emitir notas fiscais etc.

Desde criança, Márcio alimentava o sonho de ser jogador profissional de futebol de campo. Realizou testes em ‘peneiras’ em clubes da cidade de Porto Alegre, mas as suas condições financeiras eram limitadas, não conseguindo levar adiante esse sonho. Aos 13 anos, começou a atuar como goleiro no futsal amador em Alvorada. Costumava ir, a partir das 18 horas, em um dos ginásios da cidade (o GEAF, quadra já extinta), e ali ficava na arquibancada esperando o convite para jogar em alguma

equipe que precisasse de goleiro, posição que geralmente não era muito disputada, principalmente em times de amigos, nos jogos de ‘arreganho’. Permanecia na quadra até a meia-noite, jogando em média três partidas por noite. Dessa forma começou a participar de algumas equipes e a disputar competições na cidade, dentre elas a Taça Alvorada de 1997, onde se sagrou campeão pela Equipe Coimbra.

Juntos com um grupo de amigos, nos anos 90, fundou a Equipe Manchester Alvorada, envolvendo vários jogadores que participavam também da Equipe Coimbra. Esse time, por ser considerado muito competitivo, foi contratado para participar de outras competições no interior do Estado. Em uma das oportunidades um empresário contratou a equipe para jogar um campeonato em Santo Antônio da Patrulha, do qual se sagrou campeão, sendo esse um dos feitos, dentre outros, retratados por Márcio com saudosismo.

Após 24 anos jogando na Equipe do Manchester, Márcio explicou que alguns jogadores foram saindo, outros entrando. No momento da entrevista apenas Márcio e mais um amigo da formação inicial permanecem na equipe. O time mudou recentemente de nome, por jogar tradicionalmente nas quintas-feiras, assumindo uma espécie de brincadeira. Segundo ele, por vezes, as companheiras dos jogadores questionavam a prática do futsal, principalmente por voltarem muito tarde para casa. Nesse contexto eles brincavam dizendo: “não adianta a quinta-feira é santa, toda quinta é dia de estar lá e se reunir para jogar futsal”. Foi a partir disso que os membros da equipe decidiram mudar o nome para ‘Santa Quinta’.

Essa equipe enfrenta diversas equipes do futsal de Alvorada, mas não tem pretensões de entrar em campeonatos. O seu principal objetivo é continuar competindo num circuito de jogos amistosos, reunindo os amigos todas as semanas para churrasco e confraternização após o jogo — a ‘resenha’.

A partir de 2015, quando Márcio entrou para o grupo de *WhatsApp* ‘Alvorada Futsal’, começou a interagir com diversas equipes. Segundo ele explicou, passou a perceber modificações no futsal da cidade, com as equipes melhorando sua gestão e com pessoas ficando encarregadas por realizar funções específicas.

Nesse mesmo ano, tornou-se o técnico da Equipe ‘Embriagados’. A origem dessa equipe se deu no início dos anos 2000, quando Márcio e mais alguns amigos, que jogavam juntos no Ginásio Cascavel (atualmente o espaço virou uma Igreja Evangélica) montaram o time da rua. Nesse ginásio recebiam outras equipes em jogos amistosos, ocasião em que os mais velhos ficavam ‘bebendo’ e os jogadores mais

jovens não compartilhavam desse comportamento. Assim, os jogadores mais velhos, ironicamente, chamavam os mais novos de ‘Embriagados’, brincadeira a partir da qual se originou o nome da equipe (de ‘Embriagados’).

Em 2015, três jogadores convidaram o Márcio para jogar e juntos montarem uma equipe. Nessa ocasião, tiveram a ideia de colocar o nome daquela antiga equipe. Fundaram, então, os “Embriagados Alvorada Futsal”.

E aí o Fieira me convidou para jogar com eles de goleiro, aí eu disse: ‘— Cara, vamos’. Aí o primeiro jogo nosso foi lá no Leopoldina na HB do Leopoldina. Cheguei lá eles tinham levado outro goleiro que é o Tainha, até ontem estava lá na quadra o Tainha até conversando comigo, levaram um outro goleiro lá e eu disse: ‘— Ah, cara deixa, deixa o cara jogar então, o cara é mais novo do que eu, deixa o cara jogar e eu vou ficar olhando. Vou ficar de fora coordenando’, e eu fiquei ali ajudando a equipe, substituindo, arrumando. Ai ganhamos o jogo lá até, não me lembro se foi 10 a 9, 10 a 8 o jogo, um jogo bem difícil até, a gente estava recém começando. E aí eu falei pros guris ‘— Cara, bah! Eu não vou jogar com vocês, eu jogo com o Santa Quinta, então eu fico administrando o time, se vocês quiserem, se não quiserem já era’, aí os guris ‘— Não, não, tu vai ficar então, tu é nosso treinador, tu vai ficar coordenando a equipe... e aí fiquei, fiquei, foi indo, foi indo e aí comecei, daí a gente começou a entrar nas competições, eu comecei a botar o time nas competições, e aí inicialmente, inicialmente todo mundo pagava o jogo, 5 reais, às vezes um pouco mais. Todo mundo pagava, a gente rachava tudo ali cada um dava um pouquinho e pagava a quadra, isso foi durante uns dois anos, e aí quando a gente entrou no Municipal a primeira vez na série prata, a gente entrou meio desestruturado ainda. Eu tive que arrumar a equipe, trazer gente de fora, trazer o Jean, na época eu trouxe o Teteu, eu trouxe o Morroi, eu trouxe o Giovani, um monte de gente boa, jogavam bem, trouxe o Jonatas. (Márcio, 3/02/2021)

Junto com os Embriagados, Márcio foi conhecendo mais equipes, participando de amistosos e campeonatos. Sua equipe passou a ser considerada uma equipe muito competitiva.

Diversas equipes postavam no grupo ‘Alvorada Futsal’ a sua agenda de jogos, e, após os jogos, colocavam os placares dos resultados no grupo, agradecendo a equipe visitante ou comentando alguma situação mais ríspida no jogo. Por vezes isso gerava discussões.

Esse comportamento de postagens nos grupos de WhatsApp levou um grupo de amigos a criar um grupo privado, com alguns participantes do ‘Alvorada Futsal’. Trata-se do grupo dos ‘Palpites’, no qual Márcio tornou-se também um dos administradores. É um ‘grupo fechado’, restrito a poucos convidados. Iniciou com cerca de dez pessoas e foram entrando somente indicados de quem iniciou no grupo, contando com apenas 20 participantes, número esse convencionado pelo grupo como máximo. Com esse limite de participantes, somente é possível entrar um novo convidado quando alguém decide sair.

Nesse grupo de palpites, cada integrante deposita R\$ 20,00 mensais e aposta diariamente nos resultados dos amistosos de futsal que acontecem na cidade. No final do mês, os três participantes que mais acertarem os resultados ganham uma premiação em dinheiro. Mas, além das apostas, esse grupo serve para discussão de assuntos que julgam ser de interesse para o futsal Alvoradense, como polêmicas, intrigas, criação de regras para o grupo 'Alvorada Futsal', e para comentar sobre os jogos e equipes. Conforme me explicou Márcio, o grupo é um lugar para "falar bem e mal das equipes e jogadores", sendo que uma das regras do grupo é "o que for falado ali não pode ser dito fora do grupo, sem autorização". Márcio salienta que se trata de um "grupo do bem", que procura trazer ideias positivas para o futsal da cidade, mas que também é um "grupo do mal", pois fazem também zoações de pessoas do circuito.

Uma ideia que surgiu no grupo 'Palpites' foi a criação de um programa de rádio. Um dos integrantes do grupo que atua como goleiro e administrador de uma equipe sugeriu que os participantes criassem um programa de rádio para debater o futsal Alvoradense. O propósito seria contar sobre o desempenho das equipes, as peculiaridades que aconteciam no circuito de futsal da cidade, chamado por eles de 'nosso futsal'. Desse modo, a partir do grupo de Palpites criou o "Programa Nosso Futsal". Márcio relatou essa criação da seguinte forma:

'Bah, cara. Seria tri ter um programa de rádio, imagina falar só sobre futsal e escutar resenha', e aquilo me pegou, pegou uma faísca assim que todo mundo 'Bah! Seria tri, seria tri' e a gente já tinha contato com o Edivan da rádio, e aí o Erico chamou o Edivan, e a gente conversou com o Edivan e 'O meu, quem sabe, teria como', e o Edivan levou o projeto pro Gerson que era o dono da rádio na época, hoje não é mais, mas levou pro Gerson, o Gerson 'Bah! Mas os caras, os bichos não têm experiência, não sei o que, mas quem sabe né'. Só que a gente alugava o espaço a gente pagava uma quantia X por mês pra gente usar aquelas duas horas, às vezes uma hora e meia de programa. Era pra ser 40 minutos a uma hora de programa, mas já no primeiro programa deu uma hora e meia, porque surgiu... começou assunto, a surgir assunto, surgir assunto, e a gente começou a fazer duas horas, depois voltamos para uma hora e meia porque daí como... era muita coisa pra falar e a gente começou a meio que se policiar e, porque a gente falava mal também né, não falava só bem das equipes. Ali era um grupo de palpites enrustido na rádio, tá ligado? E aí a gente falava mal também, eu tomei muita represália, porque eu também falo, não tenho medo né, papas na língua, e aí tomei umas represálias daí o pessoal 'Bah, mas a gente tá pegando meio pesado e tal'. (Márcio, 3/02/2021)

Edivan é um narrador com experiência profissional. Trabalhou em jogos junto com a equipe da rádio Clube Americana, do C.E.F Alvoradense pelo Campeonato Gaúcho de Futsal. Ele era contratado para cobrir outros eventos esportivos na cidade e na região metropolitana. Gerson, na época, era diretor da rádio comunitária, sócio do Leonardo, o mesmo que trabalhou por quatro meses na Cancha do Machado. Com

o apoio técnico deles para operar os aparelhos da rádio, Márcio e seus companheiros do grupo de palpites iniciaram o programa. Buscaram patrocinadores locais, conseguindo custear o valor da locação dos horários da rádio, divulgando as marcas patrocinadoras durante o programa. A divulgação do programa ocorria nos grupos de *WhatsApp*, 'Alvorada Futsal' e 'Resenha e Futsal', e no *Facebook* dos participantes do programa.

Os ouvintes enviavam mensagens, contribuindo com informações, perguntas, e críticas, principalmente quando escutavam o seu nome ou nome da equipe tratado no contexto de zoação entre os participantes do programa. Márcio fez questão de dizer que eram feitas muitas brincadeiras, mas que nem sempre era essa a interpretação delas. Nos programas eram discutidas algumas partidas, se fala sobre os 'boleiros'¹¹ e os 'enxertos'¹², se alguma equipe não havia comparecido no jogo previamente agendado. O programa iniciou com elenco de sete participantes e ocorria nos domingos à noite, com início às 20h. Depois do *jingle* de abertura os integrantes abordavam os acontecimentos da semana do futsal Alvoradense. Márcio retratou essa experiência da seguinte maneira:

Primeiro dia nervosismo a goela cega, não sabia, cara, mas assim ó, foi uma coisa muito boa, muito legal, alavancou bastante coisa cara. A gente depois a gente foi contratado pelo município pra fazer os jogos. Eu virei analista de esportes da rádio, eu e o Erico fomos contratados pela rádio pra cobrir os jogos. Eu cobri, coisa que eu nunca pensei na minha vida, trabalhar em rádio, nem tenho voz pra isso, pra trabalhar em rádio, eu fiz a final do Estadual, final de Copa dos Campeões, cara é... o troço é absurdo, absurdo mesmo. Então foi bom... a gente aprendeu bastante coisa, é um aprendizado enorme que a gente vai levar. Só que esse ano a gente estava no grupo conversando 'Bah! Era legal!', a gente viu umas fotos da época e tal, 'era legal, por que que a gente não volta?'. Eu disse: '— Cara eu tenho uma ideia da gente fazer, não digo toda a semana, mas de 15 em 15 dias de repente, pegar um resumão dos 15 dias, campeonatos e tudo', que agora vai vir um monte de campeonatos né. Então é fazer um programa lá na quadra, um programa, juntar os amigos e fazer um bate bola, uma conversa descontraída com os amigos e sentar todo mundo num domingo de noitezinha também. É sentar e falar do futsal, e trazer convidados e tocar o barco ao nosso modo, entendeu? Claro que pra isso a gente precisa de uma aparelhagem, a gente precisa tá, agora a gente vai começar a ver a situação direitinho porque não é

¹¹ O 'boleiro' é um jogador reconhecido no circuito por se diferenciar dos demais (os 'comuns', 'normais'), pela sua capacidade de decidir o jogo. Não raramente, sabendo de sua condição, 'os boleiros', entendem que devem ser bajulados para que façam parte dos times, para que estejam presentes nos jogos.

¹² O 'enxerto' é um termo utilizado no circuito do futsal de Alvorada quando uma equipe não tem condições de enfrentar, com o seu elenco, um adversário mais forte, e, assim, recorre a um jogador 'de fora', considerado mais qualificado (normalmente um 'boleiro'). Por um lado, o 'enxerto' aumenta as chances de vitória, mas, por outro, é visto como algo negativo, considerado por alguns 'adms' como algo que não deveria existir. O 'enxerto' pode vir jogar em uma equipe pela amizade com alguns jogadores, ou então recebendo dinheiro para jogar.

simplesmente ligar um celular e fazer, entendeu, não vai sair legal, então tem que ter uma aparelhagem. (Márcio, 3/02/2021)

O programa ficou no ar por um ano e sete meses, com sete apresentadores (representantes de equipes e alguns jogadores) no seu quadro. Entretanto, explicou Márcio, nem sempre todos estavam sempre presentes, justamente pelo fato de ser domingo à noite, quando os integrantes diziam sobre a necessidade de estar junto com a família. O grupo foi se reduzindo, ficando apenas Márcio e mais um participante. Os demais participavam algumas vezes. Foi nesse momento que decidiram chamar convidados, administradores de equipes, organizadores de eventos e jogadores, mas, mesmo assim, a rotina tornou-se cansativa para os dois no último mês de programa. Por esse motivo, decidiram encerrar o horário na rádio, deixando em aberto a possibilidade de retomarem.

A oportunidade de Márcio administrar um ginásio esportivo na cidade, como já mencionei acima, surgiu através do convite feito por Roberto, que argumentou que não tinha condições de administrar os dois pontos, e fez a proposta para Márcio assumir o 'Cancha do Machado 57'.

'Pô cara, eu até tenho interesse se a gente se acertar nos valores', aí o Roberto me passou o que ele queria já tinha mais gente interessada, chamaram ele pra tentar ali, aí ele, eu falei: '— O Roberto se tu tem pra quem vender tu vende, até porque eu não tenho o dinheiro agora que tu me pediu e...', daí ele disse: '— Não, Márcio. Eu não quero vender pra mais ninguém eu quero vender pra ti porque tu é um cara que tá sempre a frente aí e é um cara que eu acho que vai levantar aquela quadra lá. E eu porque até por passar a aluguel pra ti tem que ter responsabilidade, pagar aluguel, tudo'. aí eu conversei com o Roberto, fizemos um acerto no primeiro momento e aí fiz umas prestaçõeszinhas com ele, em suaves prestações ali pra pagar uma partezinha que faltou e se acertamos, e aí fiquei com a quadra. (Márcio, 3/02/2021)

O valor da compra do ponto do ginásio na parada 57, em 2019, foi de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais). E, caso o Márcio tivesse interesse no ponto da parada 43, Roberto estaria disposto a dialogar com os valores próximos a R\$ 100.000,00 (cem mil reais), valor que, segundo Roberto, seria justo pelo investimento que fez, assim como para ele renunciar a sua principal fonte de renda.

Sob a administração do Márcio, o ginásio da parada 57 passou a se chamar 'Quadra MZ'. Márcio iniciou os trabalhos em paralelo com sua atuação de manhã e à tarde como gerente da Revenda de Carro. O ginásio conta com uma quadra, ampla recepção, copa, mezanino, vestiários, e espaço com amplo estacionamento. Ao assumir a quadra, Márcio comentou que realizou melhorias no espaço, adquirindo

uma mesa de sinuca, televisão, mesas, cadeiras, pinturas nas paredes e no piso, e melhorias no vestiário.

Por algum tempo, Márcio trabalhava durante o dia na revenda de carros e, à noite, na quadra. Sua companheira trabalhava durante o dia na limpeza da quadra e comprava o que era necessário para suprimento na copa, como bebidas e outros alimentos para fazer os lanches. À noite, ela trabalhava com Márcio no atendimento ao público.

Além desse empreendimento, Márcio soube da reconstrução de uma antiga quadra, chamada de Gauchinho, por um empresário que tem outra quadra com piso sintético e uma lancheria na cidade. Satisfeito com o seu novo desafio profissional (a Quadra MZ), Márcio fez uma aproximação e ofereceu um aluguel de R\$ 7.000,00 (sete mil reais), mais dois meses de caução, porém, não conseguiu ser o locatário da quadra, pois o proprietário optou por alugar para um amigo.

Em janeiro de 2020 com as múltiplas atribuições envolvendo seu trabalho durante o dia e a quadra durante a noite, somado há quase dois anos sem tirar férias, Márcio relatou que ficou abalado fisicamente e psicologicamente. Segundo ele, por recomendação médica, se afastou do trabalho por dez dias, aproveitando esse tempo para se recuperar e repensar o que estava acontecendo em sua vida, decidindo por sair da loja e focar totalmente no ginásio. Seu chefe na loja, não queria sua saída, então acordaram um mês de férias para que Márcio pudesse analisar com calma sua saída da loja.

Nesse período, em fevereiro, Márcio conseguiu realizar diversas melhorias na quadra. Com sua experiência adquirida na organização de um evento na Quadra MZ em 2019, a 'Copa MZ', estava esboçando o novo evento para 2020, e decide colocar em ação o plano de criação da 'Copa dos Amistosos', projeto que vinha maturando, pois no período de janeiro e fevereiro o número de horários locados nos ginásios caía. Assim, um evento nesse período seria uma oportunidade para movimentar sua quadra e manter as equipes ativas. Diversas equipes se interessaram em participar desse evento. Márcio realizou uma parceria com outra quadra para sediar os jogos e, dessa forma, as equipes das duas quadras participaram do evento. Mais detalhes sobre o evento serão esclarecidos no capítulo sobre amistosos e competições.

Com o evento 'Copa dos Amistosos' iniciando com apoio das equipes e com boas projeções financeiras em relação ao potencial que a quadra apresentava para o ano de 2020, Márcio, em fevereiro de 2020, pede o seu desligamento da loja de

automóveis. Com seu tempo disponível para atuar no ginásio, aproveitando sua experiência na revenda, ele descreveu um início promissor para a 'Copa dos Amigos' e para sua gestão da 'Quadra MZ'. Ele mencionou que há muitas equipes solicitando horários na quadra, conseguindo preencher muitos horários, mesmo em um período mais complicado financeiramente para a maioria dos ginásios. Porém, em março de 2020, Márcio percebe que seu início de ano promissor seria completamente afetado, com o aumento da contaminação por COVID-19, os decretos obrigam os ginásios esportivos a fecharem.

Fiquei mais um mês aí veio a pandemia, foi onde parou tudo, que daí

a cabeça virou um nó né cara...ficou isso dois meses parado na minha cabeça aquilo ali, e aí quando final de fevereiro eu decidi sair da loja, que daí eu me afastei da loja e fui cuidar da quadra, ajeitei a quadra, pinte, arrumei, fiz um monte de coisa que tinha que fazer, veio a pandemia e eu fiquei sem renda né, fiquei com as minhas rendas das outras coisas que eu tinha, mas eu fiquei sem uma renda assim plausível, porque eu não tinha, não tinha mais a loja, aí eles queriam que eu voltasse pra loja eu não queria. (Márcio, 3/02/2021)

Nesse momento de dificuldade, Márcio se lembrou da oportunidade que surgiu em janeiro de 2020, para representar uma marca de uniformes esportivos na cidade, a 'Ágil RS', empresa com sede na cidade vizinha, Cachoeirinha, com sua demanda crescente há dois meses. Márcio tinha repassado a oportunidade para Douglas Santos Gomes, conhecido como 'Douglas Gomes'.

... ai surgiu, ai o Didi, Didi hoje que é do C.E.F Alvoradense, fez todo o material do C.E.F Alvoradense com a Ágil RS, ele estava sempre na quadra ali. Ele disse: '— O Márcio, por que que tu não fala com Reinaldo e pega tu a representação da Ágil RS?', eu disse: '— Não, não', eu disse para ele 'Não quero me envolver com isso. Não quero. Eu tenho um monte de coisa na minha cabeça, quadra, tudo, não quero. A loja né', a loja, eu estava na loja ainda 'Não quero me envolver com isso'. E aí foi, foi, aí isso foi em janeiro acho...

É, aí eu falei pro Gomes 'O Reinaldo lá precisa de um representante na Alvorada, tu já é um cara que conhece todo mundo também no futsal, que já faz fardamento que era a Inovare', é e ele tinha saído da Inovare recentemente né, 'Ai, por que tu não pega lá? Vai lá conversar com ele'. Daí o Douglas foi lá conversar com ele, só que o Douglas já estava engatilhado com a Elyon e ai o Reinaldo conversou com ele e o Douglas não deu muita abertura sabe com o Reinaldo ali, e não se acertaram. E ai ... foi onde surgiu a proposta da Ágil RS.

E aí sentei com o Reinaldo pra conversar, falei com o Emanuel, que é o braço direito do Reinaldo lá, um gurizão, e ele disse: '— Cara, vamos montar uma parceria então'. Faz o seguinte, 'em Alvorada é tudo contigo, te vira' e acertamos os valores e tudo, e eu comecei. Foi onde eu comecei com a Ágil RS em março, em março de 2020 que me abriu várias portas também, porque hoje em dia eu faço muito material pro pessoal de Alvorada, daqui. E eu busquei neles às vezes o que eu não tinha nos outros que é o pós-venda. (Márcio, 3/02/2021)

Márcio começa a anunciar nas redes sociais que é o representante da Ágil RS, confecção de uniformes esportivos. Um dos aspectos mencionado por Márcio foi que, ao iniciar a representação da Ágil RS em Alvorada, o processo é muito rápido. Após a equipe sinalizar o interesse, Márcio pega algumas características do modelo que a equipe idealizou, logo de patrocinadores, conversa com Emanuel, funcionário da confecção, que faz o *layout* dos uniformes no computador, isto é, faz a arte dos modelos para enviar pelo *WhatsApp* da equipe, geralmente com uns dois modelos. Márcio, por sua vez, confirma com a equipe se está correto o modelo ou se quer realizar alguma alteração. Com a arte dos uniformes finalizada, Márcio recebe parte do valor com a equipe (geralmente 50% do custo total) e sinaliza que a confecção pode começar a produzir os uniformes, com a previsão de entrega em no máximo 15 dias.

Além da velocidade do processo, outro ponto que Márcio mencionou como diferencial em relação à maioria das confecções, é que depois de fazer o uniforme, se a equipe precisar de um calção ou apenas uma camisa, é possível fazer somente a unidade por um valor acessível. Isso ocorre ao invés de fazer no mínimo dez unidades, como normalmente ocorre em outras confecções esportivas, como, por exemplo, no caso da Inovare Sport, empresa que Douglas Gomes representou, antes de trocar para Elyon.

Márcio explicou que consegue vender no mínimo cinco conjuntos de uniformes (com camisa, calção, sendo a meia opcional) por mês. Segundo ele, o público principal são os praticantes de futsal de Alvorada, e algumas equipes de Viamão.

É, às vezes até mais de cinco Guilherme. Então é, o mínimo é isso aí que tu falou 4, 5 por mês... isso que eu faço só Alvorada e Viamão né ... eu não sou muito de estar divulgando. Eu faço, boto no meu status, claro tenho que fazer a mídia pra gente vender mais, mas eu não sou aquele cara chato que tá toda hora, toda hora, toda hora, então eu revezo bastante. O meu número de telefone é para as três coisas hoje tá, os grupos de amistosos de futsal, os meus grupos do futebol, meu time, tudo, Quadra MZ e a Ágil RS, então esse é, o meu telefone é pra tudo isso num telefone só! Então tu imagina, quanta mensagem chega por dia pra mim, e a cabeça do cara é um turbilhão, entendeu? (Márcio, 3/02/2021)

Quando Márcio fala que reveza bastante, ele se refere que divulga em dias alternados nos grupos de *WhatsApp* 'Alvorada Futsal', 'Resenha e Futsal', 'Alvorada e Viamão', e ainda em outros grupos. Apesar de citar "os meus grupos de futebol", ele quer dizer outros grupos de futsal nos quais está inserido, como por exemplo, o grupo

de sua equipe que joga, o grupo em que é o administrador, e mais em um grupo de futsal com times de mulheres.

O trânsito de Márcio no circuito de futsal lhe possibilita dialogar com administradores de equipes, jogadores, organizadores de eventos e patrocinadores esportivos, sempre demonstrando interesse e articulação neste campo. Inicialmente ele foi convidado para administrar o grupo ‘Alvorada Futsal’¹³, depois para auxiliar a organizar o grupo ‘Resenha e Futsal’, e, mais recentemente do grupo ‘Alvorada e Viamão’.

A parceria com a confecção de uniformes esportivos lhe ajudou muito financeiramente, sobretudo na primeira metade de 2020, além de alguns movimentos que fez em seu ex-chefe, o proprietário da revenda de carros, vendendo diretamente alguns veículos, indicando pessoas para loja e ganhando comissões nas vendas. Segundo Márcio, em 2020, esses múltiplos movimentos foram fundamentais para suas finanças, já que a ‘Quadra MZ’ abria em alguns momentos, mas fechava quando surgia um novo decreto que não permitia o funcionamento de atividades esportivas em grupo. Apesar disso, ele ressaltou que sempre mantinha a expectativa de que seus planos e desejos se concretizassem. Nesse sentido, uma postagem que ele fez no *Instagram*, em 2 de julho de 2020, me chamou a atenção pela foto emblemática, com a legenda “Não perco a fé” (figura 1),

¹³ No grupo ‘Amistosos Alvorada’, Márcio lê atentamente todas as postagens, insere administradores de equipes, explica as regras, às vezes retira alguém do grupo, quando comete alguma transgressão, como, por exemplo, abordar os assuntos “política, religião e pornografia”. No grupo ‘Resenha e Futsal’, auxilia Matheus que é o administrador, para caso passe alguma coisa despercebido por ele, Márcio toma alguma decisão. No grupo ‘Alvorada e Viamão’, ele é um ADM passivo, como ele menciona, ou seja, deixa a organização do grupo para outros administradores, se envolvendo muito pouco.

Figura 1 – Foto de Márcio sentado no centro da quadra 'QUADRA MZ'.



Fonte: Instagram, perfil pessoal de Márcio (2/6/2020).

Conforme me franqueou as informações na entrevista, Márcio explicou que sua composição de renda em 2021, compreende três fontes: 20% carro da venda de carros; 40% referente ao Ginásio 'Quadra MZ'; e 40% da venda de uniformes e roupas esportivas com a 'Ágil RS'.

Então voltando ao assunto ali que eu falei da loja ali que eu saí, então foi por esse motivo que eu abandonei a loja em março, pra me dedicar mais à quadra mais ao futsal porque hoje se o cara pergunta 'O que tu ganha dinheiro?', 'Eu ganho dinheiro com o futebol', o cara 'Mas como é que tu gordo... joga futebol, joga bola...', 'Não, não joga bola, eu trabalho com o futebol. Eu trabalho com o futsal'. Então hoje o meu ganha pão é o futsal, então é a quadra, eu tenho outros negócios fora, fora que como porque eu

passei a vida toda trabalhando com carro, então eu não parei, só que eu hoje eu faço fora a loja... (Márcio, 3/02/2021)

Seu engajamento no circuito de futsal é comentado por outros agentes desse campo, como o administrador Círio, o técnico Nariz e a torcedora Tatiane da equipe Avaí.

Na Quadra MZ a parede fica muito próxima da quadra mesmo, e é perigoso né. A gente fica, na Quadra ali, uma porque o Márcio ele é um cara fora de série né, outra porque a gente é muito bem acolhido ali, então essas coisas contam assim entendeu. Principalmente assim a questão de quando tu é bem tratado numa quadra, quando tu gosta de estar ali, entendeu. Isso aí conta muito né. (Círio, 25/01/2021)

O Márcio Zanini é um dos principais administradores, tanto é hoje, ele tem tanta paixão pelo futsal que hoje ele é um dos donos de quadra, pegou uma quadra pra cuidar ali, pra ficar mais a par do futsal ainda. (Nariz, 27/02/2021)

O Márcio ali, a Quadra MZ e a nossa segunda casa já... a gente se dá super bem com ele e com a esposa dele, com a filha dele. E o Márcio pra mim ele representa bastante sabe, porque ele tem bastante interesse, ele entende bastante, e ele é bem-organizado. (Tatiane, 20/03/2021)

4.5 Douglas Gomes

O organizador de eventos Douglas Santos Gomes busca concretizar seu projeto de ter seu evento reconhecido como o maior campeonato de futsal da cidade de Alvorada, com perspectiva de ser, em breve, o maior do Rio Grande do Sul, no cenário do futsal amador, conforme relatado em entrevista. Ele tem 28 anos, um filho de sete anos e é divorciado. Iniciou a faculdade de Educação Física, mas o curso se encontra trancado. Trabalha como organizador de eventos e, simultaneamente, com outros produtos ligados ao esporte.

Desde criança, participou de atividades esportivas, jogando e arbitrando, incentivado por seu pai, professor de química e árbitro profissional de futsal, fundador e presidente da Associação de Árbitros do Município de Alvorada (ASAMA). Na juventude, por volta de 12 anos, já auxiliava o seu pai em eventos esportivos e, aos 17 anos, arbitrou o campeonato municipal de futsal de Alvorada. Por sua atuação destacada como goleiro, conseguiu jogar profissionalmente pela equipe de futsal da ULBRA na cidade de Canoas, onde ganhou uma bolsa de estudos para cursar Educação Física, além de um valor de ajuda de custo, suficiente, até aquele momento,

para estudar e manter o sonho de ser melhor remunerado futuramente como atleta profissional.

Com o nascimento do seu filho, Douglas precisou trancar o curso superior e sair da equipe de futsal. Argumentou que o benefício de atuar como atleta profissional era o de ganhar a bolsa de estudos e contar com uma ajuda de custo. Isso não era suficiente para as novas necessidades financeiras que vieram com a constituição de sua família.

Douglas concluiu o curso de arbitragem de futsal pela Federação Gaúcha de Futsal e o de arbitragem de futebol society pela Federação Gaúcha de Futebol 7. Trabalhou como vendedor, como garçom, depois ficou por dois anos no Santander atuando com prospecção de clientes e atendimento jurídico. Dos 18 aos 20 anos, período em que estudava e jogava profissionalmente, não trabalhou na arbitragem, mas com a necessidade de aumentar a sua renda, assim que trancou a faculdade e parou de jogar profissionalmente, retornou a essa atividade. Fez isso na ASAMA, arbitrando à noite durante a semana e, durante o dia e à noite, nos finais de semana. Conforme foi ganhando experiência nos jogos amadores de futsal na região metropolitana de Porto Alegre, pela ASAMA, foi conhecendo outros profissionais, e passou a percorrer também o interior do Estado, arbitrando muitos campeonatos municipais e eventos particulares.

Declarou que se sentia confortável para arbitrar na cidade de Alvorada, visto que conhecia muitos 'boleiros', por estar inserido no circuito inclusive como jogador. Comenta que muitos colegas que conheceu no curso de arbitragem buscam atuar em eventos profissionais organizados pela Federação Gaúcha de Futsal, o que também teve oportunidade algumas vezes arbitrando o Campeonato Gaúcho de Futsal, sendo escalado pela Federação. Porém, ele explicou que sempre deu preferência para os eventos de nível amador:

Faço jogos amadores, e poucos jogos pela Federação, pouquíssimos jogos. Porque a federação é uma coisa de muito status né, e eu não queria status, eu queria dinheiro. Então a situação do tipo, bah, tu sai da tua casa 7 horas da manhã pra fazer um jogo lá em Uruguaiana pra ganhar 60, 100 reais só por ser federação, bah, eu não consigo. Eu sempre fui ali ó, então vou em Canoas, ali trabalho o dia inteiro, pego 300, 400 reais, é que são jogos bem mais complicados né, por questão de ser jogos amadores, mas é aquilo ...venho pra casa feliz com o valor recebido. (Gomes, 5/02/2021)

Ele explica que além de dominar com propriedade as regras e saber aplicar no contexto do jogo, o árbitro deve saber conduzir bem a partida. No amador, esse

interlocutor relata que a cobrança é forte, então a postura conta muito. Mesmo que o cenário esteja muito tenso, com a torcida gritando, fazendo cobranças e pressionando, o árbitro precisa demonstrar postura firme e tranquilidade, sabendo falar firme quando ocorrer cobrança dos jogadores e estiver alinhado junto com toda equipe de arbitragem.

Que nem eu digo assim ó, pode estar o jogo mais infernal, tu tem que fingir que tá dançando balé dentro da quadra. Que é uma coisa muito leve, tipo eles estão gritando, tá a torcida, tem que esquecer, tem que focar ali dentro daquelas quatro linhas ali e focar naquilo ali. Ah, vai acontecer erros? Vai acontecer. O erro é humano só que vai de ti errar uma vez, aprender com aquele erro e não cometer de novo, entendeu? Então é, o Passarinho é tipo, um cara que cresceu muito na arbitragem nesses últimos anos trabalhando comigo e com outras empresas... eu digo, ele é a minha dupla. Se tiver que apitar um jogo hoje de dupla. Eu vou levar ele, porque eu sei que ele vai andar do mesmo jeito que eu. (Gomes, 5/02/2021)

Essa dupla de arbitragem não reflete apenas uma trajetória esportiva. Willian Refosco, o Passarinho, e Douglas já se conheciam por terem estudado juntos no curso de arbitragem. Além disso, o presidente da ASAMA, pai do Douglas Gomes, dava aula de química na escola para o Passarinho.

Gomes foi se engajando cada vez mais no circuito de futsal de Alvorada, segundo ele pelo prazer de praticar futsal e por querer trabalhar cada vez mais dentro dessa modalidade, como árbitro e organizador de eventos. Aos poucos foi aprendendo detalhes da organização de eventos, analisando os pontos positivos, e estudando seus principais erros. Ele percebeu, ao longo dos últimos anos, o aumento no número de equipes, a ampliação no número de quadras e de consumo de produtos esportivos relacionados. Ficou atento a uma discussão presente nas equipes de futsal da cidade: a cobrança de eventos no município, com boa organização, assim como alguns campeonatos existentes em cidades próximas.

É o que aconteceu? Alvorada não tinha campeonato municipal há uns 5, 6 anos. Quem realizava era Francisco Barros, tu deve saber quem é. Só que... cara, o negão, vou te dizer é uma pessoa fora de série, um cara que hoje era pra ser prefeito de Alvorada. Era pra ser prefeito de Alvorada, se ele não tivesse jogado tudo fora. Ele tinha todos os times na mão, ele tinha os patrocinadores, ele teve, ele foi o único cara que jogou contra a ACBF num Campeonato Estadual, Série Ouro, no Ginásio Municipal. Eu joguei esse jogo, eu era jogador nessa época ainda, então tipo, cara! O que aquele cara já fez é absurdo, mas a questão da desorganização dele e os rolos né, acabaram prejudicando esse trabalho. E daí ele chegou pra mim, ele chegou pra mim uma vez e falou 'O meu, tu é o cara certo pra organizar', e eu trabalhava com ele com a questão da arbitragem... ele falou eu fiquei pensando nessa situação. (Gomes, 5/02/2021)

Em 2015, o campeonato municipal organizado por Francisco Barros sofreu diversas críticas, por problemas na gestão durante todo evento. O fato mais

comentado foi por adiar diversas vezes a final, não tendo até hoje um vencedor oficial. Então, em 2016, Douglas se propôs a realizar o campeonato municipal, sua primeira competição como organizador. E, para essa empreitada, convidou o administrador de equipe Felipe Diniz, da equipe Peñarol, que já tinha experiência na organização de eventos. Gomes e Felipe precisaram romper com a desconfiança das equipes em virtude da reputação dos últimos anos. Esse campeonato era descrito pelo fato de não ter boa organização, além de contar com pouquíssimo investimento do poder público municipal, sendo custeado quase integralmente pelas equipes, através de taxa de inscrição e pagamento por jogo (a taxa de arbitragem).

Nesse contexto, Douglas já passa a articular diferentes frentes de atuação no circuito de futsal. Buscou uma representação de uniformes esportivos, passando a representar uma empresa com sede no Espírito Santo, a *Inovare Sport*, com presença em vários Estados brasileiros, com “qualidade de uniformes profissionais”, conforme mencionado por Gomes e pelos consumidores locais. Com o seu trabalho na organização do municipal, boa reputação na arbitragem e com um produto de qualidade, preço competitivo, brindes para equipes que encomendavam seus uniformes (bandeiras, bolsas, e, por vezes com camisas para comissão técnica), logo foi conquistando a confiança de diversas equipes.

O que aconteceu? Eu cheguei uma fase na Inovare, que eu digo, 90% das equipes do município vestiam Inovare. Deu muito certo porque é aquilo, eu sempre fui um cara que conversei com todo mundo, sempre gostei de estar nesse meio e me ofereceram um produto de qualidade. Por que eu estou na Elyon hoje? Por que eu demorei tanto pra sair da Inovare? Porque eu queria uma empresa que me entregasse no mínimo a mesma qualidade que a Inovare me dava. Eu tinha problemas de entrega, tinha algumas coisas... tinha! Mas a qualidade da Inovare é indiscutível, entendeu? (Gomes, 5/02/2021)

Na entrevista, Douglas mencionou que quando vendia um conjunto de uniformes para uma equipe (por exemplo, com 10 camisas, 10 calções e 10 meias), geralmente ele entregava alguns brindes (camisas, bolsa e às vezes uma bandeira) com a qualidade considerada idêntica a de um produto de uma equipe de futsal ou futebol profissional. Isso, na sua percepção, conferia prestígio e autoestima para equipe, que vestia um uniforme bonito, de boa qualidade e durabilidade. Porém, havia algumas dificuldades. Quando um jogador saía da equipe, quando um uniforme se perdia, quando chegavam outros integrantes para compor a equipe e os administradores procuravam Douglas para confeccionar algumas peças adicionais, a empresa solicitava no mínimo dez peças como o mínimo para fazer um pedido ou um

preço considerado alto para fazer menos peças e com entrega no prazo superior a 30 dias. Essa era uma questão, que, segundo este interlocutor, por vezes inviabilizava a equipe de adquirir os produtos em um curto espaço de tempo.

Não por acaso, Douglas seguiu ampliando suas vendas para equipes de futsal e futebol sete de Alvorada e região metropolitana, até que em 2019 buscou uma nova representação, a Elyon Uniformes Esportivos, justamente para atender melhor a demanda do seu público. Em 2017, ele organizou o municipal novamente, com mais equipes envolvidas, mas em 2018 relatou que sofreu o que considerou um “duro golpe pela gestão municipal”, que assumiu completamente para si e organização do evento¹⁴.

Ele então rapidamente buscou alternativas. Uma delas foi a realização do ‘seu evento’, a ‘Super Copa Inovare”, que ocorreu ainda em 2018, com a segunda edição em 2019. Ele mencionou que realizou 31 eventos de curta duração, geralmente iniciando e finalizando no próprio turno, os chamados ‘quadrangulares’, como também começou a aprender sobre o mercado de apostas esportivas, para em breve abrir sua assessoria de apostas.

No segundo semestre de 2018 fundou uma equipe de futsal, o ‘Máfia Futsal’. Nesse empreendimento contava com o auxílio de um jogador para realizar a gestão do time e com um elenco de amigos mais próximos. Começaram a competir em diversos ginásios de Alvorada. Depois de alguns meses, passaram a implementar modificações no elenco para elevar o nível da equipe e para depois conseguirem participar de competições. Agregou no time jogadores habilidosos, denominados por muitos como ‘boleiros’, e em alguns jogos utilizava os ‘enxertos’. Gomes salientou que começou a ter dificuldades em competições por ter muitas ausências, somando a isso os preparativos da ‘Super Copa’, mais recentemente denominada de ‘Super Copa Elyon’. O time parou de jogar, mas Gomes ainda analisava a possibilidade de um retorno para o Municipal em 2021.

Ah, cara... A gente jogou dois anos... daí era um time mesmo, time de amigos, depois começou a questão de jogador que joga lá, joga aqui e montar time para ser campeão de campeonato, mas não deu muito certo porque é aquele velho papo ‘Time de enxerto nem sempre tu vai ter os caras sempre ali contigo’. 2019 nós éramos cotados a ser a melhor equipe do campeonato pelo elenco que eu tinha, mas e fui para umas quartas de final contra o Borracho com 4 atletas.

¹⁴ Esse processo considerado doloroso pelo Douglas Gomes será descrito com mais detalhes no capítulo sobre amistosos e competições.

Em 2020 se preparou para trabalhar exclusivamente com o esporte, organizou o evento que tinha por objetivo ser a maior competição da cidade de Alvorada, a 'Super Copa Elyon', contando com uma série Ouro, Prata e Bronze, mas precisou enfrentar problemas pessoais e os próprios desafios relacionados à pandemia de COVID-19:

É que todos os meus negócios né, Gui, tipo arbitragem, organização de eventos, vendas de material esportivo, apostas esportivas, tudo trabalha esporte, então pra mim, foi catastrófico. E tipo eu me separei ainda no final de 2019, começo de 2020, era divisão de bens, a casa, carro. Bah! O meu, eu digo, eu cheguei à estaca zero e agora estou de novo reiniciando. (Gomes, 5/02/2021)

Somadas as dificuldades e o atraso do projeto da 'Super Copa Elyon', Douglas descreveu que passou por quatro meses sem nenhum tipo de renda. Segundo ele, mencionou "Eu sou realista, eu quebrei! Quebrei porque eu era um cara que poderia ter guardado muito dinheiro na época das vacas boas e acabei não fazendo isso né, gastando muito, vivendo sempre muito bem e isso fez falta no final" (Gomes, 5/02/2021).

Noutra frente de atuação no esporte, Douglas investiu no mercado de apostas esportivas, tornando-se consultor esportivo, junto com um sócio. Nesse empreendimento eles ensinam e conjuntamente realizam apostas *online*, em galos, cavalos, mas principalmente no futebol. Oferecem um treinamento para o cliente e depois a assessoria através de dois grupos de *WhatsApp*. Em 2020, sua renda passou a ser quase que exclusivamente da consultoria de apostas. Ele explicou que percebeu que o lucro da consultoria estava superando o lucro que obtinha com a venda e uniformes, então investiu mais esforço na divulgação do seu trabalho como consultor de apostas, mas seguia em paralelo como representante comercial da Elyon Uniformes Esportivos, divulgando menos, mas quando era procurado por alguma equipe, realizava essa prestação de serviço. Questionado como se dava essa prática na consultoria de apostas respondeu:

O meu, presto uma consultoria né, eu te ensino a apostar. Eu te ensino a fazer aquelas entradas, eu te ensino a apostar. A consultoria é mensal. Tu podes apostar R\$10,00 ou apostar R\$1.000 que o problema é teu, o valor meu é igual para todos. Hoje, atualmente está em R\$59,90 um dos grupos, com informações mais amplas e variadas, e R\$49,90 por mês o outro grupo, com informações mais focadas no futebol. (Gomes, 5/02/2021)

Segundo relatou, em 2019, quando conseguiu focar em atuar unicamente dentro do meio esportivo, sua renda era composta com o retorno financeiro de

aproximadamente 40% da realização de arbitragem, 40% uniformes da venda de uniformes e roupas esportivas, e 20% da organização de torneios e campeonatos de futsal. Em 2020, depois de passar aproximadamente quatro meses com quase nenhuma renda, a consultoria esportiva foi até o final do ano a sua maior fonte de renda, cerca de 90% de seus ganhos financeiros, com apenas 10% da renda vinha da venda de roupas e uniformes esportivos. Já em 2021, durante o primeiro semestre, explicou que o cenário tem melhorado, passando sua renda a ser composta proveniente de 40% da organização de eventos esportivos, levando em conta principalmente o início da organização e as inscrições da 'Super Copa Elyon', 50% da questão da consultoria de apostas esportivas e 10% da venda de uniformes.

Douglas enfatizou que "esse ano (2021), tem que valer pelos dois anos, né?", se referindo que o lucro que objetiva, principalmente em função da organização do seu evento principal a 'Super Copa Elyon', obter um lucro significativo, compensando suas dificuldades do ano anterior. Mas essa era uma meta a ser concretizada, que contava com a possibilidade de iniciar o campeonato e desenvolvê-lo ao longo do ano sem interrupção de fechamento dos ginásios em função da pandemia¹⁵. O campeonato até o momento da entrevista era considerado por ele um sucesso, contando com a Série Ouro (14 equipes), Série Prata (23 equipes) e Série Bronze (24 equipes), isto é, um total 61 equipes na disputa do evento, com rodada semanal aos domingos. É um número considerado expressivo no circuito.

4.6 Felipe Diniz

Natural de São Luiz Gonzaga, Felipe Diniz Andrade, tem 35 anos, chegou em Alvorada em 1997, quando tinha 12 anos. Conhecido como 'Felipe Diniz', é casado e aguarda o nascimento do seu primeiro filho. Conhecemo-nos em 2016, em reunião na Câmara Municipal de Vereadores de Alvorada. Naquela oportunidade, compareci com mais um integrante da minha equipe de futsal, para uma reunião sobre a retomada do Campeonato Municipal de Alvorada. Lá estavam apresentando suas propostas o Douglas Gomes e o Felipe Diniz. Os dois destacaram a seriedade com a qual seria

¹⁵ Outras informações acerca da atuação do Douglas Gomes dentro do circuito do futsal de Alvorada serão descritas no capítulo sobre amistosos e competições, com seu percurso e as polêmicas envolvidas através das relações políticas e o seu afastamento do Campeonato Municipal de Futsal de Alvorada.

conduzido o evento, já que nos anos anteriores as críticas foram muito intensas em relação a ausência de um Campeonato Municipal em Alvorada, organizado por uma gestão competente e que atendesse a expectativa de administradores e jogadores.

Naquela reunião, Douglas e Felipe apresentaram as propostas de um evento masculino e feminino, com um apoio da prefeitura, no sentido de liberar o Ginásio Municipal para o evento, fato que não se concretizou em 2016, fazendo com que as equipes pagassem outras taxas (inscrição e taxa de jogo para custear a arbitragem e locação). Essa parceria com a liberação do ginásio só ocorreu em 2017, diminuindo um pouco os encargos para as equipes.

Após executar alguns trabalhos na região, Felipe empreendeu na área de transportes, abrindo uma pequena empresa. Estabeleceu um contrato com a empresa FEDEX que lhe proporcionou a prestação de serviços por dez anos, até 2018. Explicou que, com a crise no transporte decorrente do aumento no diesel, do valor na manutenção dos veículos (dois caminhões de pequeno porte), somados aos valores baixos pagos pelos fretes, foi se tornando cada vez mais difícil sua sustentação nesse ramo.

Aí que ganha importância a sua atuação e aproximação na campanha do vereador Nunes, que tem uma empresa ligada à prática esportiva, através de uma quadra de futebol sete na cidade. Surgiu-lhe o convite, em 2018, para ser chefe de gabinete do vereador. Aceitando o convite, encerrou suas atividades no ramo de transportes.

Sou chefe de gabinete do vereador aqui de Alvorada, um vereador que no caso é ligado ao esporte e também tenho uma outra representação de uma empresa de fardamento esportivos né, sou representante de uma empresa de material esportivo Wall Clouthes. Então hoje eu trabalho praticamente com coisas do esporte né, desde que eu ingressei no esporte que eu tive conhecimento. O vereador que eu trabalho ele tem uma empresa, e através dessa empresa ele apoia mais de 200 times de futsal amador aqui, de campo, de Fut7, então o esporte meio que tomou conta da minha vida. Hoje eu trabalho com o vereador que é da área do esporte e também trabalho numa empresa que tem uma expressão muito grande dentro do esporte, que é quem fornece o material esportivo pra muitas equipes aí do futebol amador. (Felipe, 30/12/2022)

Na juventude, Felipe gostava de jogar futebol. Jogou em times do Esporte Clube São José que participa do circuito profissional. Teve uma passagem curta pela categoria de base desse clube e percebeu que não conseguiria ter êxito como jogador profissional, quando passou a praticar o esporte recreativamente. Em 2012 começa a praticar futsal nos ginásios Alvorada com seu grupo de amigos. Logo começam a jogar amistosos contra equipes da cidade. Ele cita que sua relação foi intensa com o futsal,

sendo construída ao longo dos anos, praticando, assistindo, administrando equipes, como também organizando eventos, até que atualmente sua atuação profissional está totalmente ligada ao esporte.

Felipe descreve que foi percebendo que gostava da organização da equipe, das atividades consideradas de administração. Diante disso, começou a diminuir sua participação como jogador e passou a atuar em algumas equipes como gestor, ou popularmente como é chamado no circuito 'administrador'. Com sua circulação pelos ginásios da cidade, participando de jogos, assistindo outros, percebeu que em muitas equipes se encontram jogadores com ótimo nível de habilidade, sendo esses cobiçados até mesmo em equipes profissionais.

Sabendo que aqui em Alvorada a gente tem muita qualidade, muita matéria prima boa né, que são os nossos atletas, que hoje jogam aí em diversas equipes do estado e até fora do estado né. Então ali eu vi que tinha como fazer um projeto bacana visando competir em alto nível e ganhar visibilidade também pra minha equipe, e daí que eu semeiei né, pra começar o projeto.

Então eu fui pra parte administrativa de equipe né, e daí eu comecei a me dedicar mais no esporte assim e jogar mais mesmo horário, e gostar mais assim a partir de 2012, 2013, mas eu me envolvi mesmo e acabei tendo a minha equipe em 2015. Então eu tenho o Peñarol. Eu comecei outros projetos aqui também em Alvorada antes da minha equipe que foi o próprio Boca Alvorada aqui também, eu comecei um projeto junto com uns amigos aí depois me retirei do projeto. O Bayern Maria Regina também comecei lá o projeto, depois me retirei e depois me dediquei ao meu projeto pessoal porque esses outros projetos aí eu estava com parceria com outros, outras pessoas que eram mais identificadas com essas equipes aí, eu só fiz uma passagem. Então eu acho que dali sim me serviu de aprendizado essas duas passagens e eu decidi então em 2015 ter a minha própria equipe, ter o meu próprio projeto e ali estou até hoje. (Felipe, 30/12/2022)

Quando Marcello funda sua equipe, o Peñarol, a ideia do nome foi pensada para ser diferente das demais equipes, visto que muitas usam nomes de times consagrados no futebol Europeu. Assim, buscou um nome que nenhuma equipe ainda tivesse utilizado, se inspirando na equipe Sul-Americana, que mesmo sem ser uma potência econômica, segundo ele, forma times competitivos e aguerridos dentro de campo. É essa virtude da competitividade visualizada no futebol profissional que ele busca projetar para dentro de quadra, entusiasmando seus jogadores no futsal amador. Ele menciona ser o 'dono da equipe' e assim também é percebido pelos demais participantes do circuito amador de futsal de Alvorada, sendo comumente também chamado de administrador ou presidente.

Para compor o time, convidou atletas amadores considerados de alto nível técnico e alguns jogadores mais jovens, de 16 e 17 anos, que considerava

tecnicamente de bom nível, com potencial promissor. Montou uma equipe considerada forte no circuito de Alvorada, com 12 jogadores. Reservou um horário fixo na 'Cancha do Machado' e começou a participar de amistosos contra as diversas equipes alvoradense. Ingressou também em torneios e campeonatos da região metropolitana.

Já no final de 2015 e início de 2016, o Peñarol era considerado uma das equipes amadoras mais competitivas do município e seguia até o momento da entrevista atuando, porém com oscilações no elenco, e com algumas paradas no ciclo de jogos em função de suas atividades profissionais. Tãmanha paixão mencionada pela equipe que Felipe fez uma tatuagem com o símbolo da equipe Chilena, o mesmo que usa em sua equipe de futsal, ocupando um amplo espaço na sua perna direita.

Na sua equipe, Peñarol, esse interlocutor da pesquisa realiza a formação do elenco, atua como técnico, cuida da logística para que todos os jogadores consigam comparecer nas partidas, se necessário custeando o valor em combustível e eventualmente pagando transportes por aplicativos. Ele também define a agenda de jogos, os campeonatos que a equipe participa, buscando apoio de patrocinadores para custear o valor pago pela utilização da quadra, as taxas de competições, bem como para adquirir uniformes esportivos. Quando os valores conseguidos com os patrocínios não são suficientes para algum eventual custo relacionado à sua equipe, relatou que arca com as despesas, para que o jogador não tenha que pagar nenhuma taxa de jogo, nos amistosos e nos eventos.

Em 2015, foi convidado pelo candidato a vereador José Nunes para trabalhar em sua campanha. Tornou-se uma liderança entre os apoiadores do candidato, atendendo no Comitê Eleitoral, auxiliando nas atividades de marketing político, e, principalmente, coordenando patrocínios propostos pelo candidato às equipes de futsal. No ano seguinte, em 2016, foi convidado para fazer parte da diretoria da equipe 'C.E.F Alvoradense', que disputava o Campeonato Gaúcho e outras competições. Sua função era coordenar a logística da equipe. Ele entende que, na época em que atuou no C.E.F, sentiu-se pressionado a permanecer, usando o seu prestígio entre as equipes, para apoiar o candidato 'Corvelo', então membro da diretoria do C.E.F Alvoradense. Isso não ocorreu, pois ele seguiu apoiando o candidato de oposição e, assim, foi retirado da diretoria em menos de um ano de atuação no Clube.

O candidato a vereador apoiado por Felipe Diniz disponibilizava recursos de patrocínio para diversas equipes, o que ocorria através da sua empresa privada, Nunes Futebol 7. A principal ação da empresa era estar presente no espaço esportivo

com quadras de futebol society. A equipe patrocinada estampava em local visível no uniforme a marca Nunes Futebol 7 e, em contrapartida, recebia o patrocínio no valor de 10% a 15% do valor total do uniforme. Porém, o uniforme deveria ser adquirido na confecção 'Weefe Uniformes'.

...fiquei nessa parte de, entre 2015 e 2018. Fiquei mais na parte de cuidar e monitorar as equipes que seriam patrocinadas ou teriam o apoio da Nunes Futebol 7, que é a empresa que o José Nunes é dono né e essa empresa que patrocina mais 200 equipes. Então eu cuidei e direcionei os patrocínios para essas equipes. Daí 2018, final de 2018, houve a possibilidade de eu ir trabalhar no gabinete do vereador ali também, daí onde estou até hoje desde 2018.

Aceitou o convite para ser chefe de gabinete do Vereador e a proposta de ser diretor do centro esportivo Nunes Futebol 7. Ao mesmo tempo é 'Adm' da equipe Nunes Society, projeto que trouxe uma conquista descrita por ele como importante em sua carreira. Se referiu ao título de campeão do Campeonato Gaúcho de futebol 7, na série Especial, "que até então é a primeira equipe aqui de Alvorada a ser campeã gaúcha" (Felipe, 30/12/2022).

Motivado com sua atuação no universo da política, ingressa no curso superior de Gestão Pública a fim de que possa se desenvolver e aplicar esse conhecimento em seu atual cargo, principalmente em assuntos relacionados ao esporte na cidade.

Como representante comercial, após oferecimento do seu produto para as equipes e interesse delas, entra em contato com a confecção para realizar *layout* do fardamento, oferecendo o patrocínio da Nunes Futebol 7. Então, envia a arte com o modelo para o 'Adm' da equipe e, geralmente, nessa arte, inclui também outros patrocínios da equipe. Felipe informava a equipe do aceite pelo patrocínio esportivo bem quanto ao valor da cota de custeio do valor total da confecção de uniformes, baixando o preço em torno de 10% a 15% (dependendo do local e da negociação com a equipe).

Conforme informação do Felipe, o pagamento era facilitado para que o empresário/candidato pagasse, se necessário, de forma parcelada a empresa Weefe Uniformes. Caso a equipe solicitante do patrocínio da Nunes Futebol 7 não quisesse fazer o fardamento com a empresa parceira, não haveria possibilidade do empresário patrocinar, a menos que Marcello avaliasse como interessante apoiar a equipe, se ela tivesse, conforme sua análise, uma "grande representatividade". Nesse caso o apoio era realizado com um valor em dinheiro.

Em 2017 a empresa parceira da marca esportiva 'Nunes Futebol 7' foi a 'Inovare', que está sob responsabilidade do seu representante comercial, o Douglas Gomes. Porém, Felipe e José Nunes queriam uma empresa que pudesse oportunizar uma entrega mais rápida, com suporte melhor as equipes do futsal de Alvorada. Em 2019, Felipe encontra na marca 'Wall Clouthes' uma possibilidade com essas características para ser sua parceira, pois em sua perspectiva o produto dessa marca tem boa qualidade, o local próximo de Alvorada. Quando estava executando as tratativas da parceria da WALL CLOUTHES com a Nunes Futebol 7, ele recebeu o convite para tornar-se representante da marca 'Wall Clouthes' na cidade de Alvorada. Aceitou e começou a divulgar o seu trabalho nos grupos de *WhatsApp* 'Alvorada Futsal' e 'Resenha e Futsal', além de outros grupos, no *Facebook* e *Instagram*.

E final de 2019 eu entrei em contato com uma empresa de material esportivo pra nos direcionar os nossos patrocínios pra lá, daí lá também eu recebi o convite de eu trabalhar e ser o representante dessa empresa. Então juntou o útil ao agradável, então eu, a gente tem a empresa que patrocina e tem a empresa que fabrica, tudo ligado ali comigo, eu que administro toda essa parte.

A gente... até foi uma das coisas que pesou pra nossa decisão... Onde alguém ligado a Nunes Futebol 7 viesse a representar alguma marca que fosse diretamente ligada a Nunes que teria que ser próxima e de preferência aqui do Sul. Até pelo fato que a gente sabe que pode ter garantia, o prazo é mais curto porque não depende de frete, não depende de transporte, então se torna um processo mais rápido. E a Wall Clouthes é aqui de Sapucaia, então quando houve a oportunidade de uma pesquisa de mercado pra ver as empresas né, a gente tinha anteriormente uma parceria com a Weefe que também é ali de Esteio. Daí depois a gente foi pra Inovare onde o Douglas cuidava, mas a Inovare é de outro estado, do Espírito Santo se eu não me engano, e... E daí então quando a gente, houve essa transição de Inovare pra uma outra empresa daí a gente optou por uma empresa próxima. E a qualidade do material, a qualidade do atendimento todo o processo que é feito pela Wall Clouthes no pós-venda também, o cuidado que eles têm desde o momento que tu fecha a compra até a entrega, o cuidado que eles têm de dar retorno referente a garantia, isso aí pesou muito e isso fez com que a gente fechasse com eles. (Felipe, 30/12/2022)

Esse interlocutor relatou ter conseguido se destacar nessa nova função, mesmo com as dificuldades da pandemia, sendo o representante que mais vendeu uniformes no mês, ganhando um troféu de destaque nas vendas em novembro de 2020.

Felipe já tinha auxiliado na organização de eventos esportivos, mas começou a ser protagonista de um evento no ano de 2016, quando recebeu o convite para atuar com Luca Marques, na organização de eventos de futebol 7. Luca Marques, organizador de eventos de futsal com atuação predominante na zona norte de Porto Alegre, percebeu a lacuna de campeonatos de futsal, com credibilidade na cidade,

pois muitas equipes de Alvorada jogavam seus eventos, e falavam sobre essa carência, então ele buscou expandir sua atuação, criando, na cidade de Alvorada, no ano de 2015, a Liga Soberana de Futsal, com os jogos ocorrendo inicialmente na 'Cancha do Machado', com um evento no primeiro semestre do ano, e outro no segundo, e ainda alguns eventos esporádicos com campeões dos seus eventos.

Os eventos realizados por Luca na cidade ocorreram de 2015 até 2018. Muitas equipes aderiram inicialmente aos seus eventos, mas ao longo do tempo foi sofrendo concorrência de outros eventos de longa duração. Luca, no seu início como organizador, decidiu ampliar sua atuação para eventos de futebol 7, se aproximando então de Felipe. Os dois iniciaram uma parceria que durou por dois anos, criando a 'Copa Nunes de Futebol 7', que teve edições em 2016 e 2017. Douglas Gomes, com pretensão de organizar o campeonato municipal de 2016, porém sem nenhuma experiência em organizar um evento, convida seu amigo Felipe, para juntos organizarem o municipal.

Felipe: Em 2016 a gente fez o Municipal né, de Alvorada de Futsal. Contando uma história breve ali, o futsal estava bem abandonado, a gente não tinha como fazer. Ter algum campeonato de qualidade em Alvorada devido às condições que o Ginásio Municipal se encontrava naquele momento. Que não tinha nem telha né, o piso era bem precário e servia muito de abrigo pros moradores lá da Americana devido às enchentes. E daí tinha um presidente, naquela ocasião lá que também muitas equipes nos reclamavam sobre organização, premiação, entrega de premiação. Daí eu recebi o convite do Douglas, mais conhecido como Gomes, ele também é árbitro né, pra nós organizar um campeonato municipal aqui em Alvorada. Então em 2016 a gente fez um campeonato municipal aqui de maneira privada né, onde foi na escola Êxito lá no Jardim Algarve na Avenida Zero Hora que foi um sucesso, que nem nós esperávamos que tivesse uma repercussão tão grande, porque o futsal estava bem carente, estava naquele momento bem desacreditado e fazer de uma maneira privada onde geraria custo para as equipes a gente achou que não ia ter uma boa adesão. Mas pelo contrário houve uma adesão forte e o campeonato foi bem-organizado. As equipes aqui de Alvorada compraram a ideia naquele ano, em 2016 o Coimbra foi a campeão. (Felipe, 30/12/2022)

Gomes: Há cinco anos comecei a realizar eventos esportivos graças ao nosso Campeonato Municipal que nós não tínhamos de futsal durante cinco, seis anos que estava parado esse evento. Eu junto do Felipe Diniz, a gente abraçou essa causa a gente queria organizar alguma coisa que fosse diferente em Alvorada e tirasse aquele parâmetro de cidade violenta, cidade da bagunça, que ninguém ia jogar lá porque dava tiroteio, dava mortes e outras coisas e a gente conseguiu em 2016 fazer um grande Campeonato Municipal com 16 equipes apenas. Já em 2017 com 40 equipes, dentro do ambiente ali do campeonato. Em 2018 não teve como né, por questão política, eu não sou vinculado a político nenhum então quando começa essas questões políticas eu preferi me afastar porque daí começou umas brigas de egos ali, e deixei pela Secretaria mesmo de Esportes que daí nós tínhamos uma secretaria pra realizar o evento e aí lancei o meu campeonato a Super Copa. (Gomes, 5/02/2021)

Em 2018, o evento não foi realizado pela dupla Felipe e Gomes, pois segundo os dois, o candidato a vereador Corvelo, presidente do C.E.F Alvoradense, após ser eleito Vereador, exercendo poucos meses essas funções, foi conduzido para ser o secretário da 'Secretário Municipal de Cultura, Esporte e Juventude' (SMCEJ), tomando para si a incumbência de realizar a gestão do evento.

É perceptível nas manifestações de Felipe seu engajamento com as atividades relacionadas ao futebol society e ao futsal. São manifestações impregnadas de emoções, atribuindo prestígio às vitórias obtidas em competições a prêmios individuais, como o que recebeu da Federação Gaúcha de Futebol 7 (o troféu de 'dirigente destaque'), além de outras premiações no futsal (em alguns eventos recebendo o prêmio de 'melhor treinador' da competição).

Em meio à retomada das atividades com a reabertura dos equipamentos esportivos, Felipe viu seu número de clientes que consomem os produtos da marca 'WALL CLOUTHES' crescer. Comercializa uniformes com as equipes de futebol 7 e de futsal das cidades de Viamão, Porto Alegre, Cachoeirinha, relata que o seu principal público envolve as equipes do futsal de Alvorada. Ele credits esse sucesso ao conhecimento que tem das equipes e o seu relacionamento com os administradores de equipes e jogadores, como também por ter seu produto elogiado pelos clientes, além de se relacionar bem com os concorrentes para não se envolver em polêmicas.

... como eu me dou bem com todos né, me dou bem com o Douglas, me dou bem com o Márcio a gente se respeita muito, tanto que tem um material apenas que eu não faço, que são os coletes né, aqueles coletes de horário. A WALL CLOUTHES ele não fabrica né, então eu sempre, quando alguém pergunta 'Ah, meu vocês fazem colete?' 'Eu digo: '— Não, cara eu não faço coletes, eu faço só regatas'. E a regata tem um custo um pouco mais elevado que o colete e daí quando a pessoa não está interessada 'Ah, tem alguém para me indicar?' Ou eu automaticamente indico o Márcio, ou o Douglas, eu passo o contato deles. Mas tem uns fatos bem engraçados que a gente comenta assim né, quando a gente tá conversando assim sobre venda 'Como é que está lá na Ágil RS? Como é que está lá na Elyon?' Que daí tem o pessoal aquele que faz o orçamento comigo ou faz o orçamento com eles e daí vem e: '— Bah, meu. Quero fazer' e daí eu pergunto: '— Ah! Qual é a tua ideia de cores, quer se basear em algum time?' e eles acabam mandando um layout que eles fizeram com eles né. 'Ah, tem esse aqui', aí eu vejo, o cara fez um layout lá com o Douglas e tal. 'Eu quero igual a isso aqui. Tem como tu fazer um pra mim aí igual?' Daí eu 'Não, eu faço também, mas se tu tá adiantada, a venda lá com ele como é que tá?' 'Não, não. Eu to só orçando ainda e fazendo os layouts', então eu tenho um pouco esse cuidado. E na hora de fechar quando me perguntam 'Ah! Eu orcei lá na Elyon, eu orcei na Ágil RS e tal', eu não desgasto também a marca dos meus concorrentes dizendo que algum ponto eu seja melhor que eles que eu tenha mais qualidade ou menos qualidade, e que meu preço é melhor ou não, eu tento ser bem, o politicamente correto né. (Felipe, 30/12/2022)

Nos primeiros meses de pandemia, quando os ginásios e demais espaços esportivos estavam fechados, Felipe teve como única fonte de renda seu salário que recebia como chefe de gabinete na câmara de vereadores. Com a reabertura dos espaços esportivos, as equipes voltaram a consumir uniformes esportivos e, com isso, passou a obter ganhos mais expressivos dessa fonte, que em alguns meses já chegaram a representar metade da sua renda mensal através da venda de uniformes.

4.7 Outros protagonistas atuantes no circuito de futsal de Alvorada

Neste subcapítulo, apresento outros personagens que constituem o circuito de futsal de Alvorada, aqueles que inicialmente não se colocariam como responsáveis de práticas de gestão esportiva, mas que, ao contrário disso, nas suas ações e engajamentos, se produzem como importantes protagonistas. Fazem isso a partir dos lugares de árbitro, capitão, goleiro, boleiros e treinador.

4.7.1 Willian Refosco (Passarinho): árbitro

Árbitro, administrador de equipe e jogador, são alguns lugares ocupados por Willian Refosco, o 'Passarinho' como é popularmente conhecido, no circuito do futsal amador de Alvorada. Ele tem 27 anos, é casado, não tem filhos, e trabalha como supervisor administrativo na cidade de Cachoeirinha, em uma grande empresa produtora de tabaco. Como mencionado anteriormente, também trabalha como árbitro profissional de futsal.

Quando fui assistir à partida entre Avaí e Vasco pela Copa dos Amistosos, cumprimentei o Willian Refosco dentro da Quadra MZ e, naquele momento, fiquei com a impressão de que já lhe conhecia, provavelmente de outros momentos em ginásios da cidade. Consegui seu contato com Márcio Zanini, após diálogos pelo *WhatsApp*, agendamos a entrevista.

Passarinho iniciou seus estudos em uma escola particular, mas seus pais tiveram que transferi-lo para escola pública, por não conseguirem sustentar os custos do ensino. Terminou o ensino fundamental e médio na Escola Estadual Castro Alves, descrevendo que lá passou os melhores anos de sua vida, pois fez muitas amizades que ainda permanecem e de lá saiu sua primeira oportunidade de emprego.

Iniciou a prática do futsal e de futebol na escola. Destacava-se como goleiro, participando escolinha de futebol no extinto Clube Pedra Branca. Teve rápidas passagens pelo Inter e Guarani de Bagé. Aos 13 anos já participava de alguns jogos amadores entre amigos (adultos), quando foi convidado por Élio Corvelo (vereador eleito em 2016) para jogar em sua equipe, o Liverpool, começando ali a sua trajetória esportiva no circuito de futsal de Alvorada, participando dos amistosos e competições, dentro do município e outras cidades do Estado. Participou também por outras equipes, como o 'Alvorada 24 horas' e o 'Corinthians Alvorada', jogando por essas equipes o Campeonato Estadual de Futsal. Hoje joga na Ponte Preta Alvorada e no Campo Grande, está por sua vez é uma equipe que joga esporadicamente futebol de campo. Participa de amistosos de futsal no Campo Grande, equipe da qual além de jogador é 'Adm'.

A equipe administrada pelo empresário e ex-vereador da cidade Élio Corvelo era considerada uma das equipes mais competitivas de Alvorada. E, com o início do projeto C.E.F Alvoradense, Corvelo ('o presidente') buscou constituir uma equipe profissional, convidando muitos atletas da equipe Liverpool. Esses jogadores ingressaram no C.E.F Alvoradense e essa equipe que foi campeã do Gaúcho da Série Bronze em 2015. De um lado, a equipe profissional C.E.F Alvoradense se fortalecia, por outro lado a Equipe Liverpool enfraquecia, sofrendo com a rotatividade de jogadores no elenco, já que os jogadores que foram para o C.E.F tinham com pouca frequência nos jogos.

Segundo relato de Passarinho, a circulação de diversos 'boleiros' que não tinham compromisso com frequência regular nos jogos nem desenvolviam laços de amizades, enfraquecia a equipe Liverpool. Nesse cenário, Passarinho, que manteve o vínculo com muitos jogadores, os convida para jogar no Campo Grande, time que jogava esporadicamente no futebol de campo e no futsal. No final do ano os jogadores dessa equipe e seus familiares alugavam uma casa no litoral Gaúcho para passarem períodos de férias juntos. Chegaram a organizar uma rifa para auxiliar nos custos e, no final do ano, foram para Florianópolis passar alguns dias de férias.

Na Escola Castro Alves, Passarinho conheceu pessoas que contribuíram para sua atuação de árbitro: Luís Fernando, colega, jogou também no Liverpool, e tornou-se diretor de arbitragem da Liga Gaúcha; Douglas Gomes, colega, que se tornou depois seu amigo e companheiro de arbitragem; o professor Marco de química, árbitro profissional presidente da Associação de Árbitros do Município de Alvorada

(ASSAMA). Quando saiu da escola Passarinho foi incentivado pelo professor Marco a 'fazer o curso' de arbitragem. Ele aceitou o desafio e lá encontrou Douglas Gomes. Ambos concluíram a formação e a partir dela começaram a trabalhar na arbitragem, participando de diversos eventos.

Passarinho levava a atuação de árbitro na Federação como fonte de renda secundária. Participa eventualmente de campeonatos organizados pela Federação Gaúcha de Futsal, tendo em vista que sua preferência são os eventos amadores, pois entende, assim como mencionou Douglas Gomes, que é mais interessante atuar na arbitragem de eventos amadores pelo aspecto financeiro. Sobre as questões de pagamentos pela Federação, Passarinho elucida abaixo:

Passarinho: É um árbitro principal normalmente ganha de 20 à 30 reais a mais do que o árbitro auxiliar né. Vamos falar na Liga 1 que é a Liga principal, uma partida é 220, 250 reais mais ou menos. Mas ali com a diária entre outros, põem 300 reais tudo, dependendo da partida e onde for, mas bota essa base. E o mesário e o cronometrista né, o futsal é o cronometrista e o anotador né, mas como o cara chama mesário na gíria do futebol, normalmente é metade né, 150, 180 reais. Na prata e na bronze ele meio que se equivale ali, mas nas categorias de base ali o valor é bem reduzido né, porque até se não tem clubes ali que entram com escolinha, entre outros, seria bem difícil pra participar né.

Guilherme: Nos campeonatos amadores é onde, tu mais rentabiliza, é onde consegue ganhar melhor, isso?

Passarinho: Isso. É, porque tem mais jogo, né. Nos amadores né, tem jogos todos os dias se você quiser trabalhar, então é onde tenho a maior fatia do bolo. Os amadores, cara, depende muito, mas o padrão de um jogo de campeonato é de 50 a 70 reais. A 70 reais, o padrão né, num jogo de primeira fase, um dia, e tu pode fazer vários. (Passarinho, 27/01/2021)

Passarinho explicou-me que em um evento amador um árbitro, revezando as funções de arbitragem (arbitragem e preenchimento de súmula e controle do tempo de partida), com uma equipe composta por geralmente quatro árbitros, cada um ganha em um dia, acima de R\$ 270,00. Já atuando pela Federação, o árbitro precisa ter disponibilidade para se deslocar, pois muitos jogos são no interior do Estado, o que dificulta pelo amplo tempo de deslocamento, principalmente nos dias de semana. Isso cria dificuldades para as outras atividades de trabalho.

Sua relação de proximidade como jogador amador e, depois, entrando no ramo da arbitragem, lhe proporcionou que fosse convidado para diversos eventos, arbitrando torneios e campeonatos. Além de consultar a sua agenda, antes de fechar um compromisso de arbitragem, Passarinho leva em consideração quem é o organizador do evento, se os valores são compatíveis com o número de jogos, se o

número de árbitros e mesários é suficiente para o tamanho da competição. Ele confere preferência para eventos na cidade de Alvorada ou em cidades próximas, para conseguir conciliar com sua rotina de supervisor administrativo da empresa de tabaco.

Depois de combinar os detalhes da competição com os organizadores de eventos, o acerto para atuação no evento é feito através de acordo verbal e o recebimento do pagamento é realizado após o término do evento. Sobre as principais competições da cidade, os organizadores, e sua atuação, Passarinho responde:

Hoje em dia o organizador principal é o Gomes né, a gente faz a competição, a maior competição pra mim é sempre foi a Copa Inovare, agora a Copa Elyon, ele também fazia o Municipal né. Minha relação com ele é uma relação de irmandade, eu sempre to junto com ele. Mas também temos aí outros organizadores como o Márcio Zanini ali na Quadra MZ e o Lúcio, que tão fazendo uma competição, que afinal é sábado agora né. Com eles sempre, sempre tive uma boa relação. Tem outros torneios aí que é ... competições que tem todo final de semana, que eu cobro o meu valor, e as pessoas fogem de mim né, aí essa relação já não tenho né, como tem os torneios que acontecem na Vila Elsa aí, todo domingo tem torneio, entre outros lugares, não sei quem faz a arbitragem né, mas eu não to indo lá. Mas as competições maiores normalmente eu estou envolvido. (Passarinho, 27/01/2021)

Essas competições de final de semana a que Passarinho se refere são geralmente quadrangulares ou competições que tem entre seis e oito equipes, com duração de um turno ou até dois. Diversas pessoas têm realizado torneios assim, até mesmo algumas equipes o fazem para obter uma fonte de receita. Passarinho, como árbitro, menciona que costuma cobrar um preço mais caro do que os demais árbitros, não fazendo questão de atuar nesses eventos, já que, na maioria das vezes, os organizadores cobram pouco pela inscrição, justamente para conseguir atrair mais equipes interessadas, não conseguindo pagar uma remuneração adequada para arbitragem.

Passarinho participou da edição de 2016 e 2017 do Campeonato Municipal de Alvorada, como também atuou em outras competições organizadas por Douglas Gomes, arbitrando e auxiliando a montar as equipes de arbitragem. Figurou como árbitro principal na Copa dos Amistosos, organizada por Márcio e em outros campeonatos na Região Metropolitana.

Relata que sua renda com arbitragem em anos anteriores quando arbitrou quase todos os eventos em que era convidado, os valores recebidos eram superiores do que o seu salário no emprego formal, representando às vezes 50% ou mais de sua renda mensal. Porém, com a diminuição da frequência na arbitragem em função de seu emprego atual e também por ser mais seletivo nas escolhas dos eventos que

atua, os valores recebidos frutos da arbitragem representam aproximadamente 30% de sua renda. Ele explica que um árbitro no cenário amador, arbitrando de três a quatro vezes na semana, obtém ganhos em torno de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) no mês.

4.7.2 *Josiel Leone: goleiro*

Em janeiro de 2020, quando fui à ‘Quadra MZ’ para conhecer Márcio, conversar com Círio e os integrantes do Avaí e, ao mesmo tempo, assistir à partida pela Copa dos Amistosos, encontrei o Leone. Cumprimentamo-nos no estacionamento, ainda antes de entrar no ginásio. Nesse momento ele me perguntou se eu iria jogar. Respondi que não, pois ‘estava parado’ há mais de dois anos e que estava ali para assistir à partida. Foi nesse momento que esse interlocutor me disse: “Hoje vou jogar de enxerto, o pessoal do Vasco estava precisando e me chamaram” (Leone, 22/02/2021).

Josiel Leone jogou na minha escola de futsal quando tinha nove anos. Na época, apesar de iniciante, era um dos melhores jogadores da categoria, sobretudo na posição de goleiro, mas nos jogos sempre pedia para jogar na linha, na frente, como a grande maioria das crianças, para marcar gols. Agora ele tem 21 anos e concluiu o ensino médio. No dia da entrevista, 8/02/2021, estava na praia de Quintão, no litoral norte Gaúcho, trabalhando em uma revenda de bebidas, sendo contratado por ter uma boa relação com Dinho, o proprietário da loja e administrador da equipe ‘Amigos’, uma das equipes que Josiel Leone participa. No final de março de 2020 retornou para o Município de Alvorada, trabalhando na loja de bebidas do mesmo proprietário.

Quando criança ainda participou de outra escola de futsal na cidade, e na juventude, para de jogar em escolas de futsal, passa a jogar no gol, fazendo isso com amigos que já frequentaram com ele escolinhas esportivas, e mais alguns que moravam na sua rua. Começaram a jogar com frequência semanal somente entre eles, ‘os arreganhos’, mas entenderam que a maioria era de bom nível técnico, o que os levou a formar uma equipe — o Porto — e a participar de amistosos.

[...] começamos até que nós enfrentamos o Coimbra, de Alvorada. Ganhamos deles na casa deles ainda! Foi um negócio muito tri pra nós, porque só gurizada né, ganhar de um baita time desses. Daí nós começamos a levar mais a sério né, tanto que nós jogamos até um campeonato. O time no decorrer do tempo, cada um foi para seu lado

né, o time meio que se desmanchou, mas ainda existe, mas tamo aí. Tamo ainda jogando um pouco ainda. (Leone, 8/02/2021)

A Equipe 'Porto' era administrada por Leone e um amigo (que também jogou alguns anos na minha escola de futsal e por outras da região). Jogaram ininterruptamente por dois anos, tendo horário fixo no ginásio da M&N. Com as demandas individuais de trabalho e algumas discussões, foram abandonando o horário fixo, mas mantiveram o elenco em contato através de grupo de *WhatsApp*. Semestralmente se reúnem para jogar uma partida pelo menos.

No período das férias escolares, que coincide com a alta temporada nas praias, Leone fica desde o final de dezembro até março na loja de bebidas no litoral, portanto, sem jogar futsal. Ele menciona que suas equipes diminuíram o número de jogos devido à pandemia de COVID-19, mas a perspectiva é de que ao retornar do trabalho na praia, volte a participar nas quatro equipes em que joga: 'Amigos', 'Cartel', 'Ticparça'; e 'Vasco'.

Ele destaca que nos 'Amigos' começou em 2017, quando foi convidado para jogar durante um processo de reformulação no elenco, trocando inclusive o nome. Leone identifica essa equipe como sendo sua 'número 1', pois logo se identificou com o administrador e com os demais jogadores, sentindo-se bem nela. Além disso, os bons resultados em quadra foram acontecendo, com as vitórias nos amistosos e títulos em campeonatos.

A partir do diálogo abaixo busco caracterizar como funciona a atuação do goleiro Leone para conseguir jogar em todas essas equipes.

Leone: Sim, o principal mesmo que eu jogo hoje é o Amigos né, que disputa competições. Com o Cartel, que também disputa as mesmas competições que o 'Amigos'. O TicParça é um time só de horário, só marca amistoso, mas os três existem. Os três existem até hoje.

Guilherme: Joga semanalmente nas quatro?

Leone: Jogo em quatro equipes, é jogo pra caramba! Bom, nos 'Amigos' eu sou meio que um dos pilares, vamos dizer assim né, um dos pilares do time porque eu estou desde o início, desde a formação assim, entendeu?

Guilherme: Como funciona nos Amigos?

Leone: Porque o dono em si pede, pergunta pra nós tipo, tem quatro pessoas no grupo, ali no grupo separado, que estão desde o início, vamos se dizer que é a diretoria no caso. Aí ele pergunta '— O meu, o que vocês acham disso? Será que vai ser bom pro time?', aí nós damos a nossa opinião porque nós estamos basicamente desde o início.

Guilherme: então dentro dessa diretoria tem alguém que é o administrador principal?

Leone: Sim, o Dinho, ele é o dono mesmo do time que decide tudo... ele é o presidente e o técnico. Ele é o pilar mesmo do time. Dinho, ele é o dono mesmo do time que decide tudo.

Leone: No Cartel basicamente a mesma coisa também, no 'TicParça' eu já entrei meio que, eles têm o time desde 2015 eu entrei em 2018 no time deles, mas o... e no Vasco eu entrei no ano passado por causa da Copa dos Amistosos né, que nós estávamos disputando e tanto que aí eu me tornei, em decorrer da Copa eu me tornei o capitão do time.

Guilherme: no Vasco, tu não foi enxerto? Eu lembro que quando eu te encontrei te perguntei assim: '— e aí, tu vai jogar?', aí tu falaste: '— Ah, to aí né, vim de enxerto!'

Leone: Sim. Ah, me lembro, me lembro... Bah! Aquela vez lá, é que eu pensei... eu pensei que eu não ia continuar. No início foi porque eu não era da equipe, estava começando o campeonato, aí me chamaram, me chamaram mais três junto. Só que foi, continuou nesse time, não saiu, não saiu ninguém. Daí ficou esse time, aí não é mais considerado enxerto, vamos se dizer. Porque não é um time que jogou só num campeonato e saiu todo mundo... continuou os mesmos jogando.

Guilherme: Naquele momento era? Por que vocês foram convidados, aí depois vocês passaram a seguir jogadores filiados aquela camisa, vamos dizer assim?

Leone: Sim, exatamente.

Guilherme: Tá e como é que tu faz quando tem Amigos, Cartel, Vasco e TicParça, como é que tu escolhe essa prioridade?

Leone: A é o Amigos, a prioridade é o Amigos.

Guilherme: Então quando tu entras numa equipe tu comunicas isso? Como é que funciona?

Leone: Sim, sim. Sim, já comunica na hora 'Ó, meu. A prioridade é o Amigos, eu vou jogar aqui nas competições que o 'Amigos' não for jogar eu jogo com vocês', tanto que a Copa Elyon que vai ter né, o 'Amigos' e o 'Cartel' entraram, e eu vou jogar com o 'Amigos', não vou jogar com o 'Cartel'. (Leone, 8/02/2021)

Leone é um jogador que, pela circulação de diversas equipes, está inserido nos grupos de suas equipes e nos grupos 'Alvorada Futsal e 'Amistoso & Resenha', participa de jogos por outras equipes quando tem disponibilidade, e é amigo de algum integrante, vivenciando quase que diariamente o futsal de Alvorada.

4.7.3 Gustavo Vieira: goleiro

Goleiro atual da Equipe Olímpia, Gustavo Vieira Pereira foi indicado para entrevista pelo 'Adm' da equipe, Matheus Ferraz. Quando solicitei uma indicação de um jogador que fosse bastante identificado com a equipe, me foi apresentado o Gustavo. Começamos a conversar pelo *WhatsApp* e, depois de algumas semanas, conseguimos encontrar uma data em comum para a realização de entrevista. Esse interlocutor tem 29 anos, trabalha com reformas, prestando serviços para duas empresas de médio porte. É casado e tem uma filha de quatro anos.

Praticava futsal na escola, sempre jogando no gol. Por volta dos seus 19 anos, começou jogando de 'arreganho' em grupos de amigos. Foi melhorando o seu desempenho com a prática e, assim, convidado por algumas equipes a participar de amistosos na cidade.

Fui pegando gosto aí fui galgando as equipes mais competitivas até onde cheguei no Olímpia ali. Foi bem ao natural assim, mas começou mais com uma brincadeira mesmo um passatempo, nada levado a sério, nunca pensando em títulos aqui dentro, medalhas, nada do tipo sabe. Mas conforme foi passando o tempo foi brilhante as oportunidades a gente foi agarrando. (Gustavo, 21/03/2021)

Gustavo contou-me que jogou também em equipes do futebol de campo, mas acabou optando por permanecer no futsal. Na Equipe River Brás disputou muitos amistosos, depois passou a jogar no Shakhtar da Piratini, assumindo a liderança da equipe e se tornando o administrador, tendo como principais funções, a marcação dos jogos, a organização do time para cumprir os compromissos. Chegaram a iniciar em 2018 na 'Liga Soberana de Alvorada', do Luca Marques, mas com as dificuldades financeiras para custear as taxas de jogos, de amistosos, e com a saída de jogadores para outras equipes, o Shakhtar Piratini foi se dissolvendo. Acabou em meio à competição.

A sua participação em equipes não se esgotou nessas equipes já mencionadas. Ele destacou outras experiências e trajetórias:

Então eu fui aos poucos pegando gosto de competição, desse tipo de coisa, fui subindo nas equipes, joguei no 'River Brás' aqui que é uma equipe tradicional aqui da Piratini... joguei nos 'Guerreiros' também, do professor Elias. Lá me deu bastante oportunidade. Depois dali passei pros 'Embriagados' e junto meio com o 'Embriagados' assim o 'Olímpia' assim, sempre jogando junto assim né. Hoje eu estou só no Olímpia né, acabei saindo do Embriagados por decisão minha e hoje tô focado só com eles lá mesmo. (Gustavo, 21/03/2021)

Esse jogador comentou sobre as suas dificuldades para chegar aos locais das partidas. Segundo ele, quando os jogos eram mais afastados do seu bairro, geralmente conseguia carona com seus colegas da equipe. Entretanto, em algumas situações, não conseguiu ninguém e acabou não comparecendo. Recentemente adquiriu a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e comprou uma moto para utilizar principalmente no trabalho e nos deslocamentos para os jogos à noite.

Quando Gustavo jogava pelos Guerreiros, com o administrador Elias Lapuente, recebeu convite para jogar nos Embriagados do administrador Márcio Zanini, equipe inscrita para disputa do Municipal de 2018, gerando conflitos com a gestão dos Guerreiros. Isso ocorreu porque além de Gustavo, Giovane Azevedo, Régis e Jonatas desfalcaram os Guerreiros nos amistosos, para jogar o Municipal com o Embriagados. A partir de fatos como esses e já desgastado com a rotina de 'Adm' dos Guerreiros, Elias Lapuente decide encerrar as atividades da equipe.

Gustavo, por sua vez, é convidado pelos colegas do Embriagados para jogar no Olímpia.

Em janeiro eu já tinha agenda pro ano todo aí chega num jogo '— Bah, não vou poder jogar pra vocês porque vou ter jogo com o outro time', mas como se eu já tinha marcado lá em janeiro né? E aí de marcar jogos e os caras não ir de inventar um cachorro, que tu sabe que é o cachorro... é não aparece no jogo. E eu que já estava parado a um, dois anos sem jogar, chegava na hora do jogo tinha que me fardar e jogar, e aí tu tá gordo, tá pesado, tu joga mal, tu te cobra muito, tu joga mal, tu sai decepcionado do jogo né, ainda perde e sai mordido. E aí a gota d'água foi um campeonato, o Municipal. Acho, o Municipal que o Gomes estava organizando 2017, 2018 por aí. A gente juntou o time '— Tá Gurizada, vamos falar sério. Vocês querem participar do Municipal?', né, '— Ó, a parte boa é isso, isso, isso. A parte ruim é isso, isso, isso. Eu tô com o time, o que vocês quiserem eu topo'. Aí eles '— Não, não, porque é muito gasto, por que não vale a pena, porque isso, porque aquilo', '—Tá beleza, então a gente não vai'. Aí um dia a gente marcou um jogo... cara era às nove horas, sexta-feira às nove horas nosso horário. Chegou sete e meia começou no grupo '— Bah, eu não vou poder ir', aí o outro '— Ah, eu também não poder ir', o outro '— Ah, também não vou poder ir', pô Regis, Giovanni e Jonatas três do meu quarteto principal não iam poder ir. Eu '— Tá meu, beleza!', eu tive que fardar pra jogar.

Nesse dia ainda o Biro, que foi teu aluno na GEF SUL, estava indo fazer o primeiro teste dele na equipe, e chega lá o time todo bagunçado. Aí eu tive que fardar pra jogar, tive que chamar um que estava lesionado, o John, que tá, que era do GDV, lembra? Machucado foi na parceria pra jogar e aí depois eu descubro que eles não foram porque estavam jogando pro Embriagados no jogo do Municipal lá. E '— Pô, como assim cara? Conversamos, vocês falaram que não queriam Municipal e aí chega na hora vocês me deixam na mão pra jogar o Municipal pra outra equipe?'. Por que na outra equipe o que acontece? Os caras pagavam pros jogadores né, lá os jogadores não precisavam pagar o campeonato e no Guerreiros precisava, ó é 350, 350 dividido pelos 10, 15 jogadores que vão. E nos outros times né, nos times mais populares aí, os mais top o presidente vai lá e paga, paga a inscrição, tem time até que faz open bar digamos assim '— O meu, vai na copa e quer uma água tu pega, quer uma cerveja tu pega, quer isso tu pega', e aí facilita. O que aconteceu? O que me desmotivou foi isso que o negócio começou a

ficar tão profissional que ficou desparelho porque o Guerreiros todo mundo é igual, todo mundo paga igual. (Elias, 11/03/2021)

No momento da entrevista Gustavo estava há quatro anos nos Embriagados e seguiu jogando pelo Olímpia. Como critério de participação na Equipe do Olímpia, Matheus — ‘Adm’ da equipe — deixou claro que precisava do envolvimento de todos os jogadores no envolvimento com a equipe, nos jogos amistosos em casa e fora, além de participar dos campeonatos. Porém, Matheus reconhecia a importância dos vínculos e das trajetórias. No caso do Gustavo acertaram que a preferência em caso de jogos coincidindo horários, tanto para amistosos como para competições, a preferência de Gustavo seria atuar pelos Embriagados, já que era a sua a equipe mais antiga. No final de 2019 esse goleiro decidiu que sua principal referência deveria ser o Olímpia e não mais o Embriagados. Essa decisão foi descrita da seguinte forma por ele:

...lá no Embriagados lá, no começo o time tinha outra proposta de time, de competitividade, mas entre grupo mesmo ali da antiga que já tinha um grupo fundador né, e depois no decorrer acaba entrando mais gente. Só que começou a tomar outro rumo de ficar mais, até uma pergunta que tu fez ali... sobre os enxertos e a boleiragem. Então isso começou a ter muito mais, o Márcio muito mais focado em tentar os títulos, do que ter um elenco próprio ali, sem os enxertos, e eu acabei ficando meio sem espaço, às vezes era muita competição, ano passado tinha três competições então tinha de três a quatro goleiros disputando a posição. Então eu comecei a ficar meio sem espaço na equipe ali e resolvi que ia dar um tempo. Só que o Márcio nessa ocasião ele já tinha me inscrito em um campeonato de Canoas, que eles foram até vice-campeão agora, dois/três meses atrás ali. Só que nos primeiros jogos o que aconteceu? Era uns jogos tarde, era uns jogos dez e meia, vinte pras onze da noite, era um jogo bem tarde, na primeira rodada a gente jogou lá, foi só eu porque o Cristiano não poderia ir que é o mesmo goleiro da Rabello, acho que tu deve conhecer. Acabou jogando eu, aquele jogo peguei pênalti, salvei o jogo, fui bem mesmo. No segundo jogo também ele não foi, eu joguei de novo, fui destaque, ganhei medalha de destaque da partida, fui bem tava numa crescente boa. No terceiro jogo o Cristiano foi e ele me deixou no banco o tempo todo não me pôs a jogar... então cheguei com ele e conversei — ‘Ó Márcio, eu vou procurar outras oportunidades, aqui eu to meio sem espaço’ e acabamos saindo amigavelmente sabe, sem rusga sem nada. Foi uma decisão em conjunto ali de eu sair e ele aceitou numa boa também, não queria, mas concordou no fim né. (Gustavo, 21/03/2021)

Em períodos de abertura e fechamento dos ginásios no ano de 2020, Gustavo conversou com Matheus e comunicou sua decisão de não jogar, devido à insegurança e o receio do COVID-19, especialmente por questão de preservação de sua filha que tem bronquite. Travou essa conversa com o ‘Adm’ do Olímpia para abrir espaço ao outro goleiro, para não prejudicar os jogos da equipe. Porém, Matheus pediu que ele permanecesse e continuasse participando das discussões do grupo, voltando quando julgasse pertinente, o que aconteceu em janeiro de 2021. Por atitudes como essa

Gustavo manifestou que se sente valorizado no grupo do Olímpia, gostando de participar das resenhas com churrascos, de opinar nas decisões de uniformes, eventos, convites para novos jogadores ingressarem no elenco.

4.7.4 Everton Rentz: 'braço direito' do 'Adm'

Quando fui avançando nas entrevistas, solicitei que Círio, administrador da Equipe Avaí, me indicasse um goleiro de sua equipe. A aproximação com os goleiros não foi promissora, apesar de iniciarmos o diálogo. Percebi, após algumas tentativas, que ambos não estavam interessados em conversar comigo. Assim, conversei novamente com Círio e o questionei se poderia me indicar outro jogador, desta vez alguém que ele considerasse ser uma referência de engajamento com o time. Foi então que me apresentou o 'pivô da equipe'¹⁶, Everton Rentz. Diferente dos goleiros, este interlocutor foi muito receptivo desde os primeiros contatos. Agendamos com facilidade a entrevista e depois continuamos conversando pelo *whatsApp*.

Everton Rentz tem 30 anos, é divorciado, tem duas filhas. Finalizou o ensino médio e um curso técnico de eletrônica, mas não atua na área. Na ocasião da entrevista trabalhava como motoboy em uma lancheria que comercializa açaí. Na juventude descreveu que gostava de praticar futebol e participava de jogos no Campo Arecuja e na quadra Gauchinho¹⁷, perto de sua residência. Mencionou que ficava assistindo as partidas, esperando sobrar uma vaga na ausência de algum time. Na quadra Gauchinho a maioria dos jogos é entre amigos, 'os arreganhos', e costumeiramente faltava um ou outro. Everton então jogava.

O Gauchinho que tem no mesmo espaço uma lancheria, tem quadra do tamanho um pouco menor que uma quadra oficial de futsal, mas com grama sintética. Isso faz com que a maioria das equipes que li jogam seja 'times de amigos', aqueles que jogam somente entre o seu grupo. Recentemente o empresário deste

¹⁶ O 'pivô da equipe' é uma referência à posição de base/atuação do jogador em quadra, durante as partidas. Joga 'como pivô'.

¹⁷ A quadra Gauchinho, que tem no mesmo espaço uma lancheria, tem quadra do tamanho um pouco menor que uma quadra oficial de futsal, mas com grama sintética. Isso faz com que a maioria das equipes que li jogam seja 'times de amigos', aqueles que jogam somente entre o seu grupo. Recentemente o empresário deste estabelecimento adquiriu um ginásio próximo, reformou o espaço e abriu um Ginásio com quadra de futsal, terceirizando a administração de tal espaço. O interlocutor desta pesquisa Márcio Zanini tentou assumir esse empreendimento, mas não obteve sucesso. As equipes quando marcam jogos contra os adversários comunicam que jogam na quadra Gauchinho, pois o Gauchinho/sintético não é mencionado como local de marcação de jogos.

estabelecimento adquiriu um ginásio próximo, reformou o espaço e abriu um ginásio com quadra de futsal, terceirizando a administração de tal espaço. O interlocutor desta pesquisa Márcio Zanini tentou assumir esse empreendimento, mas não obteve sucesso. As equipes quando marcam jogos contra os adversários comunicam que jogam na quadra Gauchinho, pois o Gauchinho/sintético não é mencionado como local de marcação de jogos.

Everton frequentemente jogava futsal com colegas de trabalho em Porto Alegre, e futebol Society/futsal com amigos na quadra Gauchinho, perto de sua casa. Recebeu convite de um amigo, o Ruan, para jogar futsal em uma equipe que estava iniciando em Alvorada por volta de 2018, a 'Croatchê'. Ruan, ex-jogador da Equipe Atlético Futsal era o seu administrador e contava com o apoio de Círio, porém este não era muito assíduo, já que estava resolvendo alguns problemas pessoais nessa época. O time durou alguns meses e no início de 2019 não conseguiu se manter, já que o elenco era considerado 'curto', o que se agravava pelo fato dos jogadores oscilarem seu comparecimento nos dias de jogos. Círio estruturou suas questões pessoais e decidiu iniciar o Avaí Alvorada, convidando alguns jogadores da 'Croatchê', dentre eles o Everton, assim como outros que já tiveram passagens pela equipe 'Atlético Futsal'.

Everton relatou que Círio busca sempre conversar com ele sobre as decisões que pretendia tomar na Equipe Avaí, como propostas para um novo uniforme, busca de patrocinadores, as competições que pretende ingressar. Nas suas palavras "[...] eu posso dizer que eu acho que eu sou o braço direito dele ali, entendeu? Que boa parte das decisões dele passa por mim também." (Everton, 5/02/2021). Relatou que no futsal com o Avaí ele tem a sua prática de lazer, que se tornou um compromisso de grande relevância na sua vida, trazendo benefícios para sua saúde, pois relata que seu envolvimento com a equipe lhe ajudou a superar a depressão.

Everton: ...querendo ou não é lazer né, é o único lazer que realmente tenho sempre né, então...

Guilherme: Sim. Esse, então para ti também além de ser um compromisso, jogar é um lazer, tu te sente bem, essa é a tua, essa é uma das tuas motivações para estar no Avaí?

Everton: Ah, cara! É tipo... eu tive problema de depressão, e o futsal foi o meu refúgio, então... é lazer, é o momento que o cara descarrega as tensões né, tem que aproveitar, tem que trabalhar né, mas às vezes o dinheiro não compensa né, o lazer do cara é o teu momento ali.

Guilherme: E tu faz parte só do Avaí ou tem mais alguma equipe que tu joga?

Everton: Não, não. Eu só o Avaí. É, um pouco por questão de tempo né, e também porque... não adianta o cara se identifica com o time, depois é difícil tu querer jogar com outros né cara.

Guilherme: Tu trabalha de noite, ou trabalha de dia?

Everton: Trabalho à noite. Trabalho, na verdade, no início da tarde até o final da noite né.

Guilherme: Até o quê? Oito horas mais ou menos?

Everton: Não, trabalho das duas e meia até a meia noite, meia noite e meia. Só que o meu patrão é meu amigo de infância né, daí na verdade ele está iniciando, trabalha com açaí e ele está me dando uma mão e eu to dando uma mão pra ele. Então daí a gente tem um acordo, em dia de jogo do Avaí eu trabalho um pouco, vou jogar. Tirando a quarta-feira, que a gente brinca que é a quarta sagrada, que tem cervejinha depois às vezes rola a resenha, daí não volto né, mas se é outro amistoso fora de casa, eu vou, jogo e volto para trabalhar daí. (Everton, 5/02/2021).

Quando questiono o que ele quer dizer com “o dinheiro não compensa”, Everton explica que no início da semana acorda com seu chefe os horários do jogo do Avaí quando é ‘fora de casa’. Nos jogos ‘em casa’ nas quartas feiras ele trabalha somente até o início da noite, para que possa jogar com o Avaí às 20h. Ele comentou que já houve algumas vezes, em dias de muito movimento, que o seu chefe lhe ofereceu R\$ 40,00 extras, além do que já ganha por dia, para ficar trabalhando no horário que seria o seu jogo. “Mas daí eu não fiquei né, por que... Eu falei pra ele ‘— Bah meu, eu dei a minha palavra, é compromisso né”. Dessa forma justificou que mesmo ganhando um pouco a mais prefere ir para os jogos do Avaí.

4.7.5 *Nariz: técnico*

Conheci o Vinicius Souza, conhecido como ‘Nariz’, por intermédio do Círio. Nariz tem 34 anos, é solteiro, tem um filho de oito anos. Tem ensino médio completo e fez cursos profissionalizantes na área de mecânica industrial, área em que atua profissionalmente.

Quando adolescente raramente jogava futsal com os amigos. Ele explicou-me que começou a se interessar pelo esporte depois de adulto. Aos 30 anos começou a participar de um time de amigos, o Red Bull, equipe que competiu no circuito amador de futsal de Alvorada de, aproximadamente, 2015 a 2018. Jogava no gol e era uma

liderança no time, relatando que ao longo de um ano foi percebendo sua evolução e bem como o desempenho do time, melhorando a partir do entrosamento dos jogadores.

Nariz foi participando de amistosos e percebendo o nível dos jogadores e das equipes amadoras do futsal de Alvorada, gostando muito e se interessando cada vez mais com o futsal. Projetando atuar nesse meio esportivo profissionalmente, contou que começou a pensar na possibilidade de se tornar técnico. Ele avalia que na cidade tem muitos jogadores com alto nível técnico e administradores organizados o que, na sua visão, é necessário para ter uma atuação 'quase profissional' dos 'adms' para se alcançar resultados vitoriosos nos amistosos e eventos.

Com a rotina, entrosamento e treinamentos, Nariz disse que percebeu que o rendimento dos jogadores aumentava: “[...] que nem eu chamo de profissionalismo, porque o fato de tu ser responsável por uma equipe se tu não for uma pessoa profissional fora de série ali, tu não consegue chegar e dar o rendimento certo pra tua equipe né” (Nariz, 27/02/2021). O que ele denomina como profissional é a postura, a dedicação das lideranças que fazem a gestão de equipes, buscando ter uma organização responsável e competente, aprendendo construir uma equipe competitiva, mantendo no elenco jogadores identificados com aquele clube/equipe.

Almejando tornar-se técnico profissional, manifestou, na entrevista, seu entendimento sobre a necessidade de ocupar uma posição diferente dentro do universo esportivo, da importância de distanciar-se da função de jogador. Para tecer uma trajetória nesse sentido, saiu do Red Bull e fundou, em 2017, a Equipe CDB União, na qual exerce as funções administrativas, explicando que fez isso para que pudesse aprender a ser um gestor de elenco e treinador.

Como administrador de equipe entrou no grupo 'Alvorada Futsal' e depois no 'Resenha e Futsal'. Foi se aproximando das pessoas que constituem a gestão do futsal de Alvorada, conhecendo outros administradores de equipes, organizadores de eventos, administradores de ginásios e jogadores. A partir dali, começou a traçar sua caminhada para futuramente atuar como técnico de uma equipe de alto rendimento, uma equipe profissional.

Participando ativamente dos amistosos contra outras equipes do futsal de Alvorada, entrou também em eventos da cidade. Dessa forma surgiu a oportunidade de participar, com sua equipe, do campeonato 'Aberto de Soberano' na cidade de Presidente Lucena. Trata-se de um campeonato considerado por muitos jogadores de

administradores de equipes de Alvorada, como um dos maiores eventos do futsal amador do Estado. A premiação é cobiçada pelas equipes, pois inclui um automóvel zero quilômetro, moto, dentre outros prêmios. Usando a rede de contatos, que foi aumentando com suas experiências como administrador do CDB, Nariz convidou jogadores de outras equipes do circuito de Alvorada, visto que o nível do referido campeonato é sempre muito alto.

Por exemplo, em 2018 eu participei do Soberano lá, o Presidente Lucena lá, que é a equipe do CDB União, foi onde eu convidei alguns atletas do Freitas para irem participar da competição até o próprio dono do Freitas em si, foi lá nos prestigiar e me dar um auxílio sobre os atletas dele. Eles foram comigo lá, que nem eu digo, são peças que eu convidei pra ir pra uma competição que pra mim não é amador, eu já considero uma... competição de muito alto nível, tanto é que o Coimbra já participou, o Boca Alvorada já participava lá, então eu convidei eles, fomos lá jogamos e infelizmente não conseguimos os resultados que a gente esperava, mas eu não considero que eu tenha levado enxerto, apenas eu levei peças que poderiam me ajudar nas situações que eu precisava lá. (Nariz, 27/02/2021)

Nariz manifestava abertamente aos jogadores e seus amigos a intenção de tornar-se técnico profissional. Na entrevista, disse que, em junho de 2018, fez um curso de capacitação em futsal, com duração de duas semanas, na cidade de Carlos Barbosa, ministrado pelo técnico da Associação Carlos Barbosa de Futsal (ACBF) e na época da seleção Brasileira de Futsal, Marquinhos Xavier. Sobre essa formação, descreveu que “[...] foram duas semanas de curso, uma semana teórica e uma semana prática... eu fui e voltei todos os dias. Saía daqui quatro e pouco da manhã para chegar lá, estudar e voltar, três e pouco, quatro e pouco da tarde” (Nariz, 27/02/2021).

Aproximou-se das duas equipes consideradas profissionais da cidade de Alvorada: ao C.E.F Alvoradense e o Coimbra. Um dos jogadores do Coimbra, o goleiro Cristiano Ihe fez um convite para participar das atividades do Coimbra, assistindo aos treinos, comparecendo nos jogos, para poder assim se aperfeiçoar. Em 2018 o Coimbra participou da Série Bronze do Campeonato Gaúcho de Futsal e Nariz pode, então, se aproximar do elenco e dos dirigentes. Não demorou muito para ocupar lugar de auxiliar do técnico durante os treinamentos.

Guilherme: Como funcionava tua participação no Coimbra:

Nariz: Eu estou com eles ali dando uma mão pra eles, que nem eu digo assim ó, eu ajudando mais, porém eles mais, muito mais me ajudando, que nem eu digo assim 2019 professor Danilo estava no Coimbra, foi um treinador que eu aprendi absurdos com ele sabe, eu aprendi muito com ele e vou levar esses ensinamentos pro resto da

vida. Tanto que nem eu digo assim, o professor... na parte pessoal quanto na parte profissional foi professor que eu aprendi muito.

Guilherme: E no Coimbra tu tinha alguma função, por exemplo, de auxiliar técnico ou alguma coisa?

Nariz: Não, uma função que se diz 'ah, eu sou tal coisa dentro do Coimbra', não tinha não. Eu era mais um faz tudo o que eu pudesse ajudar eu estava disposto a ajudar, que nem eu digo assim, tanto eu ajudar quanto muito mais eu aprendi estando com eles ali, entendeu? (Nariz, 27/02/2021)

Nariz então participava dos treinamentos do Coimbra, das viagens, e da organização da sua equipe o CDB União. Porém, ele salientou que sua prioridade começava a serem as atividades do Coimbra. No início de 2020, Nariz recebeu um convite do Círio, 'Adm' do Avaí, para ministrar treinamentos para a equipe. Depois disso se tornou técnico do Avaí, passando a administração do CDB União para um dos membros da equipe, ficando no Coimbra e no Avaí. Círio, 'Adm' do Avaí e o próprio Nariz assim descreveram como foi à chegada:

Círio: O Nariz o ano passado a gente convidou... como ele sabe, sabe dar treino, tem essa percepção, ele trabalhou no Coimbra ali um bom tempo também né, então ele adquiriu um conhecimento muito bom ali dentro. E aí o ano passado a gente conseguiu um horário no Ginásio Municipal, ali o Tancredo Neves né, pra treinar né. E aí eu fiz um convite pra ele né, falei: '— Ah! Não sei se tu cobra valores, se não cobra. Não sei como é que tá a tua disponibilidade né. Se tu não tem interesse de dar ali uns treinos pra gente né', e até então era só treino né, ele foi só pra dar uns treinos pra gente, explicar algumas coisas pra gente ali e ficou. Aí a gente já, aí deu acho que um mês, acho que alguma coisinha assim, aí eu convidei ele realmente pra assim: '— Não quer ser o nosso técnico também, fazer as nossas trocas ali, tudo certinho né'. E aí ele aceitou né, e sem cobrar valor nenhum também né. E até agora, hoje ele vai as quartas e fica ali jogando sinuca com nós, tomando cerveja com a gente também né, ele acabou tipo se identificando bastante com a gente né. (Círio, 25/01/2021)

Nariz: O Círio que é o administrador e não menos que dono da equipe, ele que é responsável por tudo que acontece ali. Eu recebi o convite dele de participar como treinador, foi onde o ano passado a gente tinha um horário de treino ali no ginásio onde eu consegui, como é que eu digo assim, tirar um defeito da equipe, que a equipe tinha que seria tomar muitos gols que em média nos gols do Avaí antes de eu entrar era a média de 8 a 10 gols por partida. Eu to conseguindo, tipo esse mês de fevereiro eu consegui exatamente diminuir a quatro gols por partida, e foi um critério que eu desde quando eu entrei com eles eu digo '— Ó, primeiro a gente tem que ajeitar a nossa defesa pra depois a gente ir pro ataque'. Então é coisas que no treino eu estava conseguindo fazer, infelizmente veio essa pandemia, fechou tudo, virou o ano, trocou política não sei exatamente como é que ficou a questão política aqui em Alvorada, e onde eu e o Círio estamos tentando conseguir um horário no ginásio ali pra gente voltar os treinos, mas tá difícil até agora, não foi dado resposta nenhuma pra ele. (Nariz, 27/02/2021)

Ao acertar seu ingresso no Avaí Alvorada, Nariz explica que combinou com Círio que, em caso de conflito de horários, a prioridade seria atuar pela 'Coimbra', por se tratar de uma equipe profissional. Apesar disso afirmou pretendia seguir

conjuntamente no Avaí conciliando as duas atividades. Nariz já recebeu propostas de outras equipes amadoras do Futsal de Alvorada e quanto a isso responde:

Então a gente não adianta querer abraçar o mundo com as mãos que acaba escapando. Então no caso pra mim ali é só o Avaí, e que nem eu sempre disse pro Círio, eu pretendo continuar com ele ali mesmo estando no Coimbra, vai ter situações que eu vou tá com o Coimbra, não vou poder tá com o Avaí, mas eu vou tentar seguir nos dois, pra mim aprender com o pessoal do Coimbra e pra mim botar em prática com o pessoal do Avaí. (Nariz, 27/02/2021)

Com o retorno gradual das atividades e os eventos esportivos no Estado do Rio Grande do Sul, em junho de 2021, seguindo protocolos de segurança em face do enfrentamento da pandemia de COVID-19, a Equipe Coimbra tem seus primeiros desafios competitivos. Anuncia seu elenco e comissão técnica através das artes postadas no *Instagram* e *Facebook* da equipe. Nariz recebe uma oportunidade, sendo anunciado como novo 'Auxiliar Técnico' da equipe.

4.7.6 *Giovane: boleiro*

Conheci o jogador Giovane em confrontos dentro de quadra, quando ele atuou, em algumas oportunidades, contra minha equipe, geralmente causando dificuldades em nossa defesa por sua habilidade nas jogadas individuais. Em 2015, minha equipe precisava de mais dois jogadores para suprir a ausência de jogadores que passaram a cursar faculdade à noite. Giovane foi convidado por um de nossos jogadores para jogar conosco. O colega que lhe convidou o conhecia através da circulação no futsal Alvoradense. Por coincidência, Giovane era seu vizinho, morava a poucos metros de sua casa.

Nessa época, Giovane não tinha veículo, seguindo de carona com seu vizinho para todos os jogos. Considerado por alguns como 'boleiro', como jogador de habilidade disputado por diversas equipes, após rodar por algumas equipes, em 2021, tem como principal equipe o Olímpia, do Matheus, na qual é o capitão. Atualmente mora com sua namorada, Cristiane. É padrasto de um menino de sete anos. Sua companheira e o menino lhe acompanham frequentemente nos jogos. Ela gosta de torcer junto com as outras mulheres que vão assistir às partidas do Olímpia. Cristiane, aliás, joga em uma equipe de futsal de mulheres, que disputam amistosos na cidade. Então, às vezes, os dois vão juntos para os jogos, ou quando jogam no mesmo horário, vão juntos de carro e Giovane deixa a Cristiane no ginásio que vai jogar,

depois segue para o ginásio onde ocorre o seu jogo. Depois do jogo, busca a Cristiane para, geralmente, voltarem no ginásio onde Giovane jogou, com o objetivo de participar da 'resenha'.

Giovane Azevedo começou a jogar futsal aos seis anos, em uma escolinha de futsal da cidade. Quando tinha por volta de oito anos já se destacava nos confrontos contra outras equipes. Assim, foi convidado para treinar futebol de campo no Clube São José de Porto Alegre. Aos dez anos recebeu a oportunidade de jogar no Grêmio, onde relata que ficou dos dez aos dezessete anos, atuando na posição de meia. Seu pai lhe acompanhava e, nas equipes, era responsável por buscar oportunidades para o filho, porém não tinha conhecimento das relações de contratos pertinentes ao trabalho dos empresários. Giovane explica que sempre recebia ajuda de custo, que eram suficientes para gastos com transporte e alimentação. Relatando poucas oportunidades para atuar em amistosos e campeonatos, ficando no banco de reservas e sem oportunidades para entrar no decorrer do jogo, aos dezoito anos, sai do Grêmio.

Seu pai conseguiu uma oportunidade para fazer teste no Inter. Sendo aprovado e jogando lá por alguns meses, Giovane relatou enfrentar novamente a falta de convocação para comparecer nos jogos do clube. Nesse momento decide desistir do sonho de se tornar um jogador profissional do futebol. Como principal motivo apontou a desmotivado ao perceber que seus esforços nos treinamentos não lhe rendiam oportunidades em jogos e competições, sendo por vezes preterido pelos técnicos. Saindo do Inter começou a jogar em times amadores de futsal, e esporadicamente no futebol de campo.

Giovane: É, na verdade foi... como é que eu posso dizer? Eu vi algumas coisas que me tiraram a vontade de continuar no campo, no profissional do campo né. Principalmente envolvendo dinheiro ou empresário, e jogadores que era nítido que tinha uma qualidade muito menor que a minha e tendo ali muito mais oportunidade vamos dizer assim. E daí isso me fez eu desapegar disso de ser jogador profissional. Ia pouco nos jogos e jogava pouco, porque o treinador tinha que dar oportunidade para aquele outro jogador também, e essas coisas. Tanto no Grêmio quanto no Inter, essas situações. E durante todos esses anos treinei com muita gente de São Paulo, Bahia e eles disseram que aqui é muito pior do que lá, que aqui realmente isso acontece na cara dura assim, o cara até fala: '— Ó, tu não vai por causa disso e tu vai por causa daquilo'. (Giovane, 8/02/2021)

Começou a trabalhar em um escritório de contabilidade, permanecendo alguns anos nessa área, ingressou na faculdade para estudar Ciências Contábeis, dedicando assim o dia para o trabalho e a noite para os estudos. Contudo, passados alguns semestres trancou o curso. Antes disso, em alguns semestres, cursou menos

disciplinas para que pudesse ficar com pelo menos duas noites na semana, para prática do futsal.

No futsal amador fez parte do elenco de algumas equipes, nas quais jogava pelas relações de amizade, participando ativamente de jogos amistosos, campeonatos, como também dos momentos de confraternização após jogo. Nessas equipes contribuía financeiramente com a taxa de jogos, contribuía para custear os uniformes, taxa de campeonatos, nos momentos de resenha pós jogo com pagamentos de bebidas, e de valores para custear churrascos. Quando atuava no futebol campo, nos times do circuito profissional mencionados, Giovane disse que já recebia sondagens de equipes de futebol de campo e de futsal para atuar em torneios no final de semana, e para atuar em outras equipes. Aceitava alguns convites, levando em consideração a oportunidades de receber contribuição financeira para sua atuação, conforme explica na descrição abaixo:

Isso é desde quando, desde a época do campo. Quando eu jogava campo e final de semana não tinha treino, não tinha jogo eu ia jogar os torneios, os campeonatos com esses times e, aí estava numa fase melhor ainda, estava treinando e tudo mais aí eu recebia um valor para jogar junto com eles. Não era contratado pelas equipes, mas recebia uma ajuda ali, um valor bem pequeno por jogo, ou por campeonato, ou por gol, ou por algum motivo tu recebia algum valor. Claro, em muitas equipes era só por amizade mesmo que nem era na GEF Sul, que nem é no Olímpia, que nem era no Guerreiros, nessas equipes que eram só amigos... Agora uma equipe que vê eu jogando e ‘— Ah! Vamos jogar num torneio juntos?’, e eu não conheço ninguém do time, eu logo falo: ‘— Bah! Não Conheço ninguém se puder me dar uma ajuda, pagar a gasolina, depois pagar o almoço, pagar mais um certo valor, aí eu jogo’. (Giovane, 8/02/2021)

Permaneceu em elencos que equipes consideradas fortes dentro do circuito de futsal de Alvorada, como o Boca Alvorada e o Freitas. Jogava no Guerreiros e na GEF Sul, quando foi convidado por Márcio Zanini para integrar a equipe dos Embriagados e, lá, jogou por aproximadamente um ano disputando campeonatos em Alvorada e na região metropolitana. Depois foi convidado por Felipe para jogar no Peñarol, onde ainda joga, pois como Felipe tem uma agenda flexível de jogos, o que lhe permite conciliar com os jogos do Olímpia.

Em 2018, Giovane integrou o elenco da equipe profissional C.E.F Alvoradense, disputando a Série Ouro do Campeonato Estadual, a Copa dos Campeões na cidade de Esteio, além de outras competições no Estado. Nessa equipe profissional, atuou com atletas que vivem exclusivamente do futsal, da remuneração que recebem pelo C.E.F Alvoradense, e dos valores recebidos pela participação em torneios e campeonatos nas equipes amadoras de Alvorada e região. Outros

jogadores que participaram com ele hoje estão atuando em outras Ligas do país e no exterior, como um atleta que joga na Rússia e outro em Portugal. Giovane destaca que os jogadores são muito requisitados no circuito amador de futsal, pois o nível do futsal de Alvorada é, segundo ele, muito forte:

É o mais forte aqui da região metropolitana, São Leopoldo, Gravataí, Cachoeirinha, Viamão, inclusive Porto Alegre. O de Alvorada é o nível mais forte... tanto que tem duas equipes profissionais né, não tem mais nenhuma aqui na volta, tem só o Coimbra e o C.E.F Alvoradense hoje. Duas equipes profissionais aqui da Alvorada. Viamão não tem, Cachoeirinha não tem, Gravataí não tem nenhuma, São Leopoldo não tem. Então o nível de Alvorada é o mais alto de qualquer outro lugar. Tanto que nos torneios de domingo às vezes tu entra no Facebook e nos grupos e tu vê que tem seis, sete equipes que foram campeãs, uma em Gravataí, uma em Cachoeirinha, uma de São Leopoldo, então os times de Alvorada são hoje os mais fortes. (Giovane, 8/02/2021)

No C.E.F Alvoradense, sua passagem foi de alguns meses, pois começou com a preparação mais intensa do elenco, com os treinos no início da noite. Tinha dificuldades para conseguir chegar no horário e, como o valor recebido era considerado pequeno, não vislumbrava uma perspectiva que compensasse sair do seu trabalho para dedicar-se profissionalmente ao futsal.

Além da sua atuação no Olímpia, a qual descreve como um grupo de amigos, ele atua também por outras três equipes que têm como características contarem, no elenco, jogadores habilidosos e de prestígio dentro do circuito do futsal de amador de Alvorada, sendo elas: o 'Peñarol', do Felipe; o 'Lastro', do Thiago; e o 'Tchê da Vila' do Teco.

Muitas equipes, para contarem com jogadores mais habilidosos utilizam benefícios para cativar os jogadores. Nessas três equipes, Giovane não paga as taxas de jogo nos amistosos e campeonatos. Eventualmente recebe alguma ajuda de combustível para o deslocamento e premiação em dinheiro em caso de títulos. No 'Peñarol' e no 'Lastro' os administradores custeiam com frequência parte do valor gasto nas confraternizações das equipes. E na Equipe 'Tchê da Vila', o Teco custeia integralmente o churrasco e a bebida para todos os atletas no final do jogo.

Atuando pelo Olímpia, 'Lastro', 'Peñarol' e 'Tchê da Vila' questiono se acontece das equipes se enfrentarem e nesse caso como funciona o acordo dele com os administradores de equipe para definir onde joga:

Giovane: Já. Já aconteceu várias vezes na verdade, e daí eu sempre digo que quando isso acontecer eu vou jogar pra equipe que tiver o horário né, por exemplo, 'Ah, alguém vai jogar contra o Olímpia lá no Barbosa, então eu sempre jogar pelo Olímpia porque é o horário do Olímpia. Então às vezes, o Olímpia a gente conversa muito com o Matheus, os times que eu joga a gente tenta não marcar jogo com do Olímpia contra.

Então, mas se as outras equipes jogarem contra o Olímpia, no nosso horário, eu sempre jogo pro Olímpia. Porque eu sempre deixei claro que o Olímpia é o, é a equipe principal vamos dizer assim só que eu sempre também deixei claro que eu vou jogar no horário que é daquele time né. Porque tenho horário dali as quintas então eu sempre jogar com o Peñarol, então a gente tenta conversar. Tenta não ter esse jogo, mas se tiver daí... (Giovane, 8/02/2021)

A participação em campeonatos é sempre dialogada e Giovane tenta articular com os donos das equipes para que uma equipe não entre no torneio que a outra equipe tem pretensão de se inscrever. Giovane vive intensamente o circuito de futsal de Alvorada, conhecendo muitos 'boleiros', administradores, organizadores de eventos, participando ativamente da rotina de suas equipes.

4.8 Análises da gestão esportiva a partir dos protagonistas

As descrições trazidas até aqui me possibilitaram compreender que diversas pessoas, de distintos modos e posições, estão engajadas na gestão comunitária do futsal da cidade de Alvorada (os administradores de equipe, administradores de ginásios, organizadores de eventos, jogadores, torcedoras).

Percebi que isso não se dá de forma homogênea, pois algumas pessoas atuam em diversas funções, ora como participantes do circuito (como no caso dos jogadores e torcedores), ora como estruturantes do circuito (como no caso dos administradores, organizadores de eventos, gestores de ginásios).

Pude compreender que os administradores de equipes assumem certo protagonismo na estruturação de suas equipes, enquanto os gestores de ginásio buscam oferecer boas condições para fidelizar as equipes nos seus espaços, os organizadores de eventos procuram oferecer campeonatos e torneios que tenham um bom custo-benefício para as equipes, sendo imprescindível que sejam considerados 'bem-organizados'.

Ao longo das descrições, também passei a compreender que vários interlocutores têm como expectativa além da prática do lazer, vivenciar o circuito de futsal como uma experiência espelhada na gestão do futebol profissional, e alcançar prestígio interno.

No trabalho de Stigger (1997) está retratada uma pesquisa sobre o "futebol de veteranos", convivendo esportivamente em dois grupos na cidade de Porto Alegre, um

deles denominado grupo 'Ararigbóia' e o outro grupo da 'Redenção', que frequentavam espaços públicos na cidade. Para o autor, as pessoas que passavam e observavam a prática de futebol podiam imaginar que os dois grupos possuíam lógicas semelhantes, porém, não é isso que ele observou.

Um dos grupos, o "Ararigbóia", que com contava com aproximadamente 17 participantes, se reunia principalmente aos sábados, iniciando sua prática de manhã com bate-papo, depois o ocorria o jogo contra a equipe adversária, e na sequência almoço (normalmente churrasco), se estendendo com conversas e bebidas até o final da tarde, situação parecida com as 'resenhas' pós-jogo das equipes do futsal de Alvorada.

Nesse grupo descrito por Stigger (1997), que tinha na sua maioria indivíduos acima de 40 anos para permanência no quadro de jogadores, além das atividades de sociabilização, era necessário apresentar rendimento esportivo adequado para participar dos jogos e competições, pois a busca nos jogos era pautada pela vitória. Relação similar à encontrada nos grupos de equipes do futsal amador das equipes do futsal de Alvorada, no qual o administrador busca construir a partir da sua rede de contatos uma equipe que tenha condições de disputar jogos dentro do circuito, onde os laços de amizade podem contar muito dentro de algumas equipes, mas para outras o critério de permanência pode ser o critério técnico, principalmente nas equipes que contam com um patrocinador, ou naquelas em que o administrador patrocina as taxas de jogos para os atletas, buscando ter na sua equipe jogadores habilidosos, os "boleiros".

Ainda no trabalho de Stigger (1997), o segundo grupo estudado, o da "Redenção", que tinha participantes com média de faixa de idade entre 32 a 65 anos, com estimativa de 40 membros, jogando aos sábados e domingos de manhã e às quartas-feiras, às 16h. Nesse grupo, era privilegiada a participação de todos; o importante era estar presente no horário que aconteciam os jogos, e todos tinham o mesmo direito de participar independente da performance, sendo que as decisões tomadas passam pelos membros mais antigos. Era jogado em um campo menor do que oficial, com sete integrantes para cada lado, e com outras regras adaptadas. Este grupo encontra similaridade com os grupos de amigos do futsal de Alvorada, chamados de jogos de 'arreganhos', ocorrem dentro dos espaços privados da cidade, os ginásios, e cada grupo possui as suas próprias lógicas.

No trabalho de Gonçalves (2002), ao estudar o futebol amador no Ceará, na cidade de Juazeiro do Norte, a autora percebeu uma rede de pessoas atuantes naqueles cenários, sendo eles os jogadores, os donos de time, as mulheres, motorista de ônibus, torcedores, vereadores, diretoria da Associação de Apoio ao Esporte Amador de Juazeiro do Norte, locutores de rádio, os árbitros e os donos de bares. A autora percebeu o rompimento com a lógica do profissionalismo e amadorismo, o futebol naquele universo, que podia ser compreendido através das categorias de “jogos abertos” e “jogos fechados”. Nos “jogos abertos” ela percebeu que os times não eram formados previamente, que os jogadores chegavam ao espaço onde ocorria o jogo, e lá iam formando as equipes para partida, ou no caso de ter mais de um time, para as partidas que adotassem critérios de tempos e/ou número de gols. Geralmente os jogadores mais veteranos escolhiam as equipes, como distinção entre elas, um time jogava de camisa e o outro sem. Esses jogos eram chamados de “racha”.

Já na categoria definida como os “jogos fechados”, as equipes já eram definidas previamente, possuíam um nome, muitas vezes inspirados em equipes do futebol brasileiro ou europeu, tinham pelo menos uma pessoa – frequentemente denominada como o “dono do time” – que atuava na organização e gestão da equipe, sendo responsável por marcar os jogos, avisar os jogadores, administrar questões de deslocamento e uniformização. Segundo a autora, os “jogos abertos” ocorriam geralmente durante a semana, e na zona urbana, enquanto os “jogos fechados” tinham sua ocorrência quase prioritariamente durante o final de semana, acontecendo tanto na zona urbana quanto na zona rural. Era comum que jogadores participassem tanto dos “jogos abertos” como dos “jogos fechados”.

Neste sentido, a relação dos jogos abertos não se encontra proximidade com o que acontece no circuito do futsal de Alvorada, visto que mesmo nos jogos de ‘arreganho’ jogam somente os grupos de amigos e convidados, já nos ‘jogos fechados’, encontro relações com as equipes do futsal amador da cidade de Alvorada, que tem sua gestão centralizada na maioria das vezes, no ‘Adm’ da equipe, por vezes chamados também de ‘donos do time’.

No estudo que apresento percebi que a partir das relações que vão se configurando no meio esportivo, é possível perceber que as pessoas vão assumindo diversas funções no campo, como a de jogadores, administradores de ginásios, organizadores de eventos, vendedores e representantes de produtos, e administradores de equipes.

Os trabalhos que me ajudaram a compreender essa configuração são os de Damo (2003; 2007), nos quais o autor propõe que o futebol seja tratado no plural: os futebóis. Ele desenvolve uma tipologia que compreende quatro matrizes de futebol: a espetacularizada, a bricolada, a comunitária e a escolar. Essas matrizes são pensadas como configurações conexas, isto é, sócio-históricas e culturalmente aparentadas por uma unidade futebolística, que permite identificá-las como futebol, mas diferentes nas maneiras de praticar. O que permite distinguir uma da outra, explica Damo (2003, p. 136):

[...] não é propriamente o significado atribuído à prática, mas o espaço, o tempo e a morfologia social (composição do público, redes específicas de relações e interesses, divisão social do trabalho dentro e fora do espaço-tempo de jogo e conexões diversas para além do futebol, do esporte e das práticas corporais).

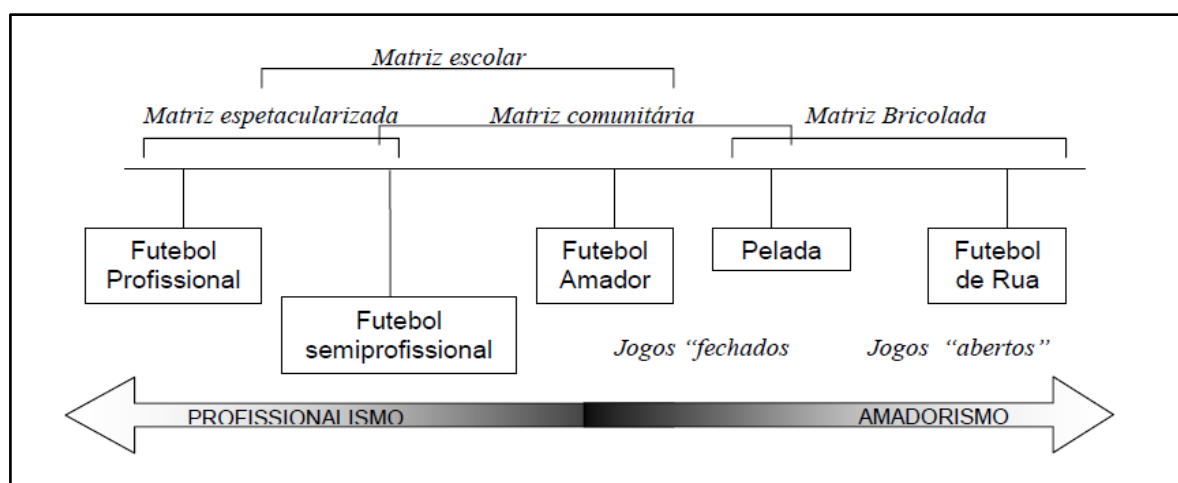
Dentre as matrizes, chamou-me a atenção à comunitária, pela possibilidade interpretativa que ela confere na relação com o circuito de futsal de Alvorada. O futebol comunitário proposto por Damo (2007) abrange elementos da unidade futebolística, ou seja, duas equipes (princípio da coletividade), perseguindo objetivos idênticos, porém, assimétricos (princípio do conflito), sendo a disputa mediada por um objeto (princípio da evitação, mas não da interdição do corpo), um conjunto de regras (circunscrevendo o espaço, o tempo e o ilícito). Junto com essa unidade, os aspectos descritos da configuração que singularizam o futebol comunitário em relação às outras matrizes envolvem:

- a sua posição entre o futebol espetacularizado e o bricolado, como prática em espaços mais padronizados do que a bricolagem, mas sem a ortodoxia do futebol profissional;
- a prevalência de competições locais – bairros, cidades;
- o não reconhecimento da grande mídia, a não ser pelas confusões, improvisos, bebedeiras e comilanças;
- o vínculo da prática com o tempo de lazer das pessoas;
- uma divisão social do trabalho fora do campo que não é nula, mas precária;
- papéis dos agentes em campo bem definidos de início, mas, na sequência, podem se alterar surpreendentemente;
- a não remuneração do técnico e a ausência de treinos durante a semana;

- ser um espaço de reconversão dos capitais futebolísticos dos ex-boleiros profissionais;
- a tendência de organização na forma clubística e de ligas que raramente excedem um bairro, vila ou cidade de pequeno porte;
- a não demanda do mesmo capital corporal do profissionalismo, mas também a não porosidade do futebol de bricolagem.

Esses elementos descritos por Damo (2007) condizem com aquilo que está descrito sobre o engajamento das pessoas no circuito de futsal de Alvorada. Essa compreensão dialoga ainda com o trabalho de Silva (2009). A autora teve como ponto central no seu estudo o significado do futebol amador na sua relação de interdependência com o futebol profissional. Desenvolveu a investigação através de entrevistas com gestores da Prefeitura de Recife e da Federação de Pernambuco, organizadores de eventos e lideranças relacionadas ao futebol amador, realizando também observações nos campos nos momentos dos jogos amadores. Nas suas análises, a autora produz uma ilustração (figura 2) que articula as formulações conceituais já apresentadas acima, especificamente as de Gonçalves (2002) e de Damo (2007):

Figura 2 – Escala do sentido dos futebóis.



Fonte: Silva (2009, p. 43).

A partir de Stigger (1997) é possível identificar que a heterogeneidade presente em relação aos objetivos esportivos de cada grupo, faz sentido se pensarmos que cada grupo é constituído de suas lógicas, que estruturam a equipe e por vezes geram

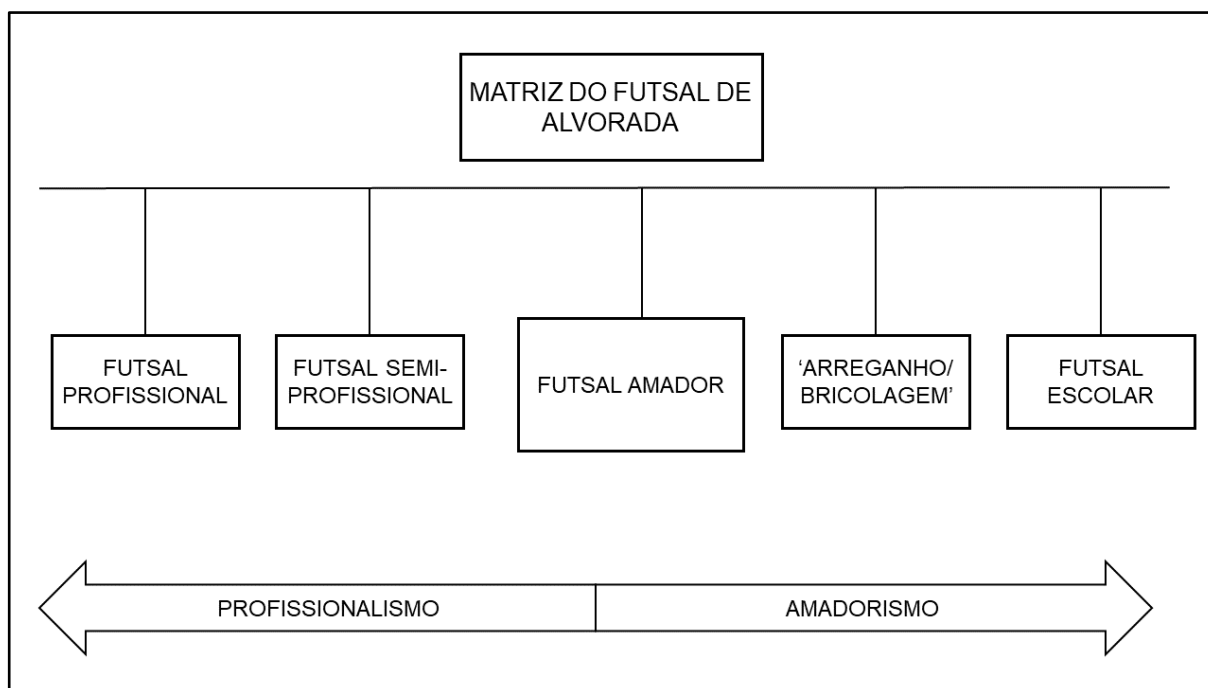
tensão entre os participantes. Quando Márcio Zanini, do ‘Embriagados’ fala que sua equipe “não é uma equipe de amigos”, pois o objetivo, é vencer os campeonatos e se consolidar como uma equipe forte dentro do município, assemelha-se aos objetivos de Felipe, com o “Peñarol”, no qual a relação é próxima a matriz do futebol semiprofissional. Já para Matheus, do Olímpia, o objetivo é competir e manter o grupo de amigos, assim como para Círio, do Avaí, cuja matriz está mais próxima do futebol amador.

Matheus e Círio mobilizam interesses diferentes quanto à formação do seu elenco. Matheus busca agregar na sua equipe jogadores diferenciados, às vezes convidado jogadores habilidosos de outras equipes, mesmo que não conheça eles, mas buscando trazer jogadores considerados habilidosos. Já Círio busca estruturar sua equipe a partir da sua rede de contatos, ou de indicações dos companheiros de times que convidam amigos, conseguindo assim competir, mas com um time com menos jogadores habilidosos.

A trajetória dos entrevistados tem um ponto em comum, que é a vivência do futsal dentro da escola e a prática do futebol ligada a matriz de bricolagem (Damo 2007). Uma das reflexões que faço, com base naquilo que pude descrever, é de que as vivências da matriz bricolagem comumente associada às ruas e à escola, foi migrando, da juventude e início da fase adulta, para os espaços fechados na cidade, para jogar com amigos, em um ambiente que oferecesse infraestrutura adequada para prática. Dessa forma, os gestores de ginásio foram competindo para oferecer um espaço qualificado para prática do futsal. E, com o aumento crescente na busca pela prática da modalidade, novos espaços foram sendo construídos na cidade para oferecer esses serviços.

A partir da sistematização apresentada por Silva (2009) refletindo sobre a matriz de Damo (2007) sobre diversos sentidos atribuídos aos “futebóis”, penso que o futsal amador de Alvorada representa uma matriz híbrida ou porosa (figura 3), com algumas equipes circunscritas ao futsal amador e outras em uma espécie de semiprofissionalismo, com jogadores tendo benefícios para jogar, podendo até em algumas situações receber algum valor, e ainda a outros que figuram na matriz de bricolagem, os jogos de ‘arreganhos’ (que não foi foco deste estudo).

Figura 3 – Escala do sentido do futsal de Alvorada.



Fonte: Do autor.

Myskiw (2012) e Myskiw e Stigger (2014) entram nesse debate, problematizando tanto a lógica evolucionista da gestão esportiva (do amadorismo para o profissionalismo) como a dimensão pejorativa vinculada à noção de “futebol de várzea”. Através de um estudo etnográfico sobre a organização esportiva num circuito de futebol de Porto Alegre, os autores mostraram a construção da gestão esportiva que ocorria na relação (e muitas vezes tensão) em movimentos entre dois modelos nativos: o “mais próximo do profissional” e o “aqui é a várzea”. Abaixo apresento dois trechos nos quais os autores procuram definir esses modelos:

[o “mais próximo do profissional”] retrata, com maior fidelidade, aquilo que Bourdieu (1983) denominou de campo esportivo, isto é, uma realidade específica, irreduzível a qualquer outra, que passou, ao longo de sua história, por um processo de autonomização, caracterizado, entre outras dimensões, pela formulação de regras, regulamentos específicos, que possibilitam intercâmbios; pela formação e ação de corpo de agentes especializados (jogadores, dirigentes, árbitros, etc.); pela constituição de instituições próprias, investidas de autoridade para dizer sobre os limites, sobre o adequado e o inadequado, para fazer cumprir e para conferir títulos. (MYSKIW; STIGGER, 2014, p. 455).

[o “aqui é a várzea” implicava] Produzir acertos e ‘saber levar’ não significava deixar de planejar, de produzir tabelas, de fazer reuniões, de participar de encontros na Gerência de Futebol, de preencher fichas, súmulas e relatórios, de imputar punições, isto é, de desconhecer a existência de um campo particular. Contudo, tratava-se de uma maneira de organizar que necessitava

reconhecer a polifonia de urgências da vida urbana nas regiões periféricas e trabalhar com elas, fazendo isso sem desconhecer a estrutura do Municipal, operando procedimentos minúsculos e cotidianos que jogavam com os mecanismos da disciplina institucionalizada. Essas maneiras eram negociadas e mudavam conforme as temporalidades, as espacialidades do circuito de futebol, como também em relação às pessoas, grupos- times envolvidos.

Ao invés de tentar classificar a organização futebolística, os autores sustentam que é mais promissor pensá-la como sobreposições, isto é, que tais modelos seriam espécies de movimentos a serem ajustados em circulação pela cidade. Nesse sentido, passei a compreender que a gestão comunitária realizada no circuito do futsal da cidade de Alvorada possui dinâmicas plurais que estão sendo aprimoradas, a partir das experiências dos protagonistas engajados, que buscam se consagrar através da sua participação como equipe, ou como produtores de serviços, neste sentido a evolução nos processos é aprimorada com base no empirismo, mas também com um olhar inspirado no futebol profissional.

5 GESTÃO ESPORTIVA A PARTIR DE EQUIPES DE FUTSAL

Neste capítulo, descrevo esforços de gestão esportiva comunitária a partir da evolução na constituição das equipes. Abordo as dinâmicas que se constroem e se dissolvem a partir das relações de amizade, parentesco, prestígio e demandas administrativas das equipes e jogadores, na relação com os prestadores de serviços, tais como donos de ginásios, organizadores de eventos e vendedores de produtos esportivos.

Para essa abordagem, organizei a descrição dos dados a partir de duas equipes do circuito de futsal de Alvorada, o Olímpia 'do Matheus' e o Avaí 'do Círio'. No trabalho de descrição dessas equipes, aponto algumas categorias analíticas emergentes no processo de organização da escrita.

5.1 Equipe Olímpia do Matheus

Escolhi me aproximar da Equipe Olímpia devido ao seu representante ser conhecido dentro do futsal Alvoradense, ter agenda de jogos organizada e ser o administrador do grupo de *WhatsApp* "Resenha e Futsal". Já havíamos nos encontrado em alguns momentos pelos ginásios de Alvorada. Após algumas conversas pelo *WhatsApp*, lhe expliquei um pouco sobre o meu interesse em relação à pesquisa com o futsal de Alvorada, para compreender mais sobre sua equipe e a sua atuação, com objetivo de ter mais dados e informações relevantes para o estudo. No final de março de 2019 começamos a falar sobre o início da minha aproximação no campo, e assim fomos dialogando até a realização da entrevista.

A equipe foi fundada em 16 de abril de 2016, quando seu grupo de amigos jogava no Ginásio Central, na parada 48, no Bairro Sumaré, centro da cidade de Alvorada. Esse grupo jogou nesse espaço até 2019, depois passaram a ter no 'horário fixo' às sextas-feiras, das 20h às 21h, no Ginásio Barbosa, no Bairro Americana.

Quando uma equipe estabelece e contrata um 'horário fixo' em um ginásio, torna-se responsável pelo pagamento integral do aluguel da quadra, cujo valor normalmente resulta de contribuições das duas equipes que se enfrentam. Cada equipe, ao término da partida, deve pagar o valor com o dono da quadra, porém, quando a equipe adversária, por algum motivo, não comparece — 'dando cachorro ou

dando o dog”, como mencionado nos termos do circuito — a equipe responsável deve acertar o valor integral com o dono da quadra. Não raras às vezes as equipes ficam de duas a quatro semanas sem jogar, devido a períodos de férias ou outras questões, quando são comuns as negociações com os administradores dos ginásios para não cobrarem esse horário da equipe. A partir de avisos prévios, os gestores dos ginásios conseguem alugar para outras equipes.

Nos primeiros passos da equipe, explicou-me Matheus, o administrador do Olímpia, disse que os jogos ocorriam entre amigos e familiares, com a finalidade de terem momentos de sociabilidade. Envolveia pais, sogros, tios, primos e amigos, com participação das companheiras que se acompanhavam para assistir à partida, conversar e, depois, todos participavam da ‘resenha’ com bebidas e churrasco.

No entanto, a partir da mobilização de jogadores mais jovens, esses conhecedores da existência de um circuito em Alvorada, decidiram orientar a prática para enfrentar outras equipes. Informaram os demais amigos e familiares que iriam formar uma equipe competitiva e participar de jogos amistosos. Matheus relata que, inicialmente, estendeu o convite a todos que participaram do grupo dos amigos e a familiares, porém os jogadores com mais idade (o pai do Matheus, seu sogro e alguns tios), decidiram não participar. Mais tarde o pai de Matheus veio a ingressar na equipe tornando-se o técnico.

Após algumas partidas Matheus entrou no grupo de *WhatsApp* “Alvorada Futsal” com a finalidade de conhecer mais equipes e, a partir desse momento, começou a organizar seus jogos através do contato com os demais participantes e administradores de equipes presentes no grupo. Para que pudesse ser identificado pelas outras equipes, atribuíram o nome ao time e compraram o seu primeiro fardamento.

Para constituírem a identidade visual no uniforme e o símbolo, com o nome da equipe, os jogadores dialogaram e buscaram elementos na equipe de futebol profissional do Olímpia e Roma da Itália, do Olímpia e Libertad do Paraguai. Desde abril de 2016 a equipe continua jogando semanalmente, tendo interrompido somente em períodos determinados, conforme decretos que proibiam a abertura dos ginásios devido à pandemia de COVID-19.

Matheus assumiu a função de ‘Adm’ desde o início, quando começou a ser o principal responsável por agendar os jogos com adversários. Após algumas conversas

desse interlocutor percebi que o funcionamento da Equipe Olímpia acontece com ele assumindo diversas funções, dedicando-se a maior parte das demandas:

- Realização de jogos e participação de eventos anualmente;
- Esforços no processo de manutenção e fortalecimento das amizades dentro da equipe, as quais são centrais o convívio e continuidade da equipe;
- Organizar a agenda de jogos da equipe;
- Realizar a confirmação na semana do jogo com a equipe adversária, e verificar com seus jogadores quem vai comparecer no jogo;
- Cobrar atletas que não tenham compromisso (faltam no jogo sem comunicar previamente);
- Dialogar com o grupo em caso de desavenças;

Com sua liderança, a equipe tem se mantido, mesmo com alguns jogadores saindo e outros entrando no elenco, mas sempre com uma base de oito jogadores. A equipe conseguiu se sustentar nos primeiros dois anos, alternando vitórias e derrotas nos jogos com algumas participações em torneios e campeonatos.

A composição da equipe passou pelas indicações do Matheus e dos jogadores já presentes, que apontavam para os amigos e conhecidos, observando as habilidades dos jogadores (inclusive daqueles que enfrentavam), pensando em quais poderiam acrescentar no elenco. Diante de avaliações positivas, os jogadores eram convidados para comparecer em alguns jogos da equipe. Essa atuação preliminar era analisada em face de como seria a atuação e sua relação com os demais jogadores. Diante de uma avaliação positiva, eram feitos os convites para fazer parte do elenco e, desse modo, o grupo do Olímpia foi aumentando até ficar em 2019 com 16 jogadores. Novos jogadores foram assumindo liderança nesse processo de constituição da equipe, colaborando na organização, auxiliando na organização dos momentos de confraternização no final dos jogos.

Fui percebendo ao longo das entrevistas que o modo de constituição da equipe foi se alterando, na medida em que ela foi se tornando mais competitiva no circuito. Inicialmente, como descrito acima, os jogadores recebiam convites, passaram por uma espécie período/jogos de teste (cuja avaliação não era apenas sobre a habilidade esportiva, mas também considerava a convivência e a sociabilidade esportiva) e, a partir disso, eram (ou não) incorporados no grupo para fazer frente às agendas e demandas dos amistosos e competições. Com o passar do tempo e o

desenvolvimento de aspirações competitivas do grupo, os convites deixaram de ser apenas para os amigos, mas também para os chamados 'boleiros'. Nesse caso, as avaliações eram invertidas. Esses jogadores mais experientes e reconhecidos por sua habilidade e possibilidade de 'decidir jogos' é que avaliavam se iriam se incorporar no Olímpia (ou não). Entrava nesse cálculo a presença de benefícios, o clima entre os jogadores, as resenhas, as amizades e a organização do administrador.

A companheira de Matheus, Laís, sempre acompanhou a equipe, desde os jogos familiares até a entrada no circuito de futsal de Alvorada (amistosos e competições), auxiliando o companheiro em tarefas organizacionais, nos cuidados com os filhos, e assumindo a função de torcedora:

Ele queria continuar nesse horário não só com jogo familiar e sim construir né, ter um time pra jogar. No início foi mais pra, pra ter isso né, um horário entre amigos, nunca chegava a imaginar que podia né, ser de fato no início um time pra competição, mas aí aos poucos foi né, vendo que realmente eles tinham condições de entrar em campeonatos e com o time que eles tinham dava pra ganhar, e assim eles foram jogando. Agora vai fechar em abril, se eu não me engano, fecha cinco anos. (Laís, 6/02/2021)

Os jogos que a Equipe Olímpia realiza são realizados num horário fixo no Ginásio Barbosa, nas sextas-feiras às 20h, sendo ali o mandante dos jogos, recebendo os adversários. A devolução do jogo, isto é, a visita na casa da equipe adversária, geralmente é agendada nas quintas-feiras e nos sábados, visto que Matheus ao organizar a agenda confere preferência para essas datas, porque é os dias que ele sempre pode estar presente, então esse acaba sendo um dos critérios para marcação de jogos amistosos. A equipe adversária é escolhida pela possibilidade de ter seu horário fixo na quinta, no sábado ou que não tenha horário fixo e que jogue somente no horário estipulado pelo adversário. Matheus explicou que apenas marca em outras datas da semana caso não tenha conseguido nenhum adversário que tenha horário fixo nesses dias.

O goleiro Gustavo, que já atuou como administrador em outra equipe, elogia a organização de Matheus no Olímpia:

Ah, essa parte de administrador é uma parte muito importante. Eu comparo meio que com essa parte também das organizações de competições, porque sem organização nada flui né. Então pro time ter resultado ali, que nem tu falou que tu acompanha e tem os resultados bem expressivos, tudo é graças à organização fora da quadra ali, e o Matheus larga tudo esmiuçadinho, mastigadinho. Ele se preocupa com cada detalhe, é de marcação de jogos, com a agenda do time, de deixar sempre já tudo organizado, sempre avisa com antecedência pra todo mundo ali. Bota no grupo ali com no mínimo uma semana de antecedência o compromisso que a gente vai ter. Então essa parte de

organização é principal assim, um time mal organizado ali, com um administrador que não sabe exercer a função ali, não funciona. E o Olímpia ali tá super bem-organizado ali, ao meu ver não tem nada a melhorar no momento, geralmente até ele acaba surpreendendo a gente com as coisas que ele consegue pra nós ali, até mesmo em termos de patrocínio e de uniforme, esses tipos de coisas aí. Então é super bem administrado ali. Mas a administração faz toda a diferença sim. (Gustavo, 21/03/2021).

Os deslocamentos para os locais dos jogos entram nos horizontes de preocupação de quem administra equipes. Apesar de os ginásios serem de fácil acesso, como grande parte dos jogos ocorre no período da noite, existe a necessidade de transportes próprios (o transporte público é mais presente durante o dia) e esquemas de caronas. Neste sentido questiono Matheus como a equipe procede para que todos cheguem ao jogo.

O pessoal tudo consegue se locomover... 'Bah, meu! To sei lá, consegue passar aqui e me pegar hoje?' Ou um ou outro dá uma carona, que nem eu, pego meu pai né, meu pai eu busco, ele é o técnico no caso, aí eu pego ele... O resto do pessoal tudo consegue se locomover até a quadra, se é jogo fora também, é difícil a gente precisar pegar alguém, só quando um ou outro mora perto às vezes combina: 'Ah! vai comigo hoje', ou daí o outro na próxima semana que vai junto, mas todo mundo tem a sua locomoção e geralmente consegue ir. Ou quem não tem de repente consegue ir com um uberzinho ali, vai de Uber, algumas vezes né. Geralmente é assim que funciona. (Matheus, 17/10/2020)

A organização entre os membros da equipe envolve a utilização de grupos de *WhatsApp*. A do Olímpia tem três grupos: o grupo exclusivo dos jogadores, para resolver as questões de jogo; o grupo das mulheres para realizar as combinações e confirmações de quem vai assistir; e o grupo com todos os homens e as mulheres para informações que competem a todos como uniformes atualização dos horários e locais de jogos etc.

No caso da coordenação dos deslocamentos, para encontrar uma alternativa nos dias em que algum jogador precisa de auxílio para se deslocar, são trocadas mensagens. Como atualmente quase todos os integrantes na equipe têm seu meio de transporte, rapidamente são organizadas as possibilidades e alternativas de caronas. Essa coordenação se torna um fator de participação e permanência na equipe, visto que em outra época a impossibilidade de caronas se tornou empecilho para participação dos jogadores no time. Ir 'de aplicativo', como de Uber ou outra empresa é uma alternativa, porém isso é um peso financeiro para o jogador, que já vai ter que arcar ainda com a taxa de jogo e, no dia da 'resenha', com o gasto de comida e bebida. Então, ter um transporte próprio, carro ou moto, é um fator que influencia na decisão de permanência do jogador na equipe; ou consiga ir com outro jogador que tenha sua

rota próxima a casa do atleta sem transporte, isso se torna evidente no argumento do jogador Giovane, que explica seu retorno à equipe:

Giovane: No Olímpia é na verdade a minha segunda passagem pelo Olímpia. Há uns anos, eu comecei a jogar com eles e daí parei naquela época, eu estava sem carro, morava aqui no Porto Verde e ninguém morava por aqui, daí ficava complicado o deslocamento pra lá, e era sexta-feira, sexta-feira era complicado também de noite. Então daí agora voltei, já faz uns dois anos que eu estou ali com eles

Guilherme: Então tu deve ter começado bem lá na fundação, que eles começaram em 2016, então tu deve ter começado junto com aquela primeira leva lá.

Giovane: É, quando começou a minha primeira passagem, foi mais ou menos ali quando eles tinham, sei lá, três meses de time um negócio assim. Mas eu fiquei bem pouco, eu joguei um campeonato lá com eles, inclusive eles foram para a final e a final eu não joguei, e daí agora eu voltei e já estou há uns dois anos lá, dois anos e pouco, dois anos e meio.

Guilherme: Voltou como? Foi tu que manifestou interesse? O Matheus?

Giovane: Não é que assim ó, na primeira vez que eu saí foi justamente por causa do... que eu não tinha o carro ainda então era complicado pra mim sempre depender de carona, então alguém tinha que vir lá... moravam quase todos perto da Americana (Bairro) pra lá, então [...] lá pra me buscar e tudo mais. E daí eu falei: ‘— Bah! Tá ficando complicado’. E daí agora que eu, tem uns dois três que se mudaram pra cá, inclusive o Matheus, e daí também com o carro eu falei: ‘— Ó, agora tá mais fácil de eu jogar com vocês aí’. Em algumas das quadras que eu joguei e o Olímpia ia jogar depois daí a gente trocou essa ideia e daí por isso eu voltei. (Giovane, 8/2/2021)

O que aconteceu com Giovane, de sair da equipe, foi diferente e possível de ser resolvido para permanência de outro jogador — o goleiro Gustavo — que, pela questão de residir em bairro mais próximo do ginásio, era caminho de outros jogadores que se deslocavam para os jogos. Dessa forma Matheus inicialmente passava próximo à residência dele, tanto para buscá-lo como para deixá-lo em casa no término do jogo ou depois da confraternização.

Gustavo: A princípio eu sempre ia de carona com ele, porque ele mora meio perto da minha casa aqui aí eu estava indo com ele. Quando ele não estava morando aqui eu ia com um outro jogador do time lá que é o Alex, que mora perto. Mas agora eu to de moto, eu tirei a minha carteira eu tô de moto então a princípio agora eu mesmo me desloco né. (Gustavo, 21/03/2021).

5.1.1 “O Jonatas é o 10 né, a gente respeita muito isso”

As decisões do grupo são protagonizadas pelo administrador Matheus que, por sua vez, busca diálogos com outros integrantes para tomar decisões que sejam importantes, tais como: convidar um novo integrante para o elenco; decidir sobre a

permanência de um jogador ou exclusão dele; captação de recursos através de patrocínio; planejamento de planejar novo uniforme; e análises sobre o ingresso em um evento.

Os dados das entrevistas me possibilitaram entender que o maior peso para decisão, no caso do Olímpia, é do administrador, pois ele é o integrante que vai se envolver no processo de resolução de tarefas, ou como dito na gíria nativa “ele é quem corre atrás”. Isso é reconhecido e respeitado pelos demais. E, dentre as decisões mais cruciais, pude perceber que encontra destaque aquelas que incidem sobre os uniformes.

O interesse que as equipes dão para o uniforme no circuito de futsal de Alvorada chama a atenção. Além de ser um item de uso para todos os jogos, se constitui em uma marca própria da equipe, uma identidade, trazendo um senso de pertencimento para os seus jogadores. O goleiro Gustavo, na sua entrevista, expressa um pouco disso ao tratar do cuidado do administrador na elaboração do uniforme:

Ele conseguiu bastante coisa agora, tá pra sair um fardamento novo, ele conseguiu bastante coisa com patrocínio, o que saiu um custo bem... bem reduzido ali, eu acho que vai sair em torno de uns 30 reais por pessoa ali. Pela camiseta de passeio ainda, porque a farda mesmo do time é totalmente só dos patrocinadores, não vai desembolsar nada. Mas como ele fez uma camiseta comemorativa aí dos cinco anos do time, então mandou fazer uma camiseta de passeio, vai dar em torno de uns 30 reais pra cada um ali, uma camiseta que é em torno de 75, 80 então também tem bastante parte de patrocínio ali né. Nessa parte ele é bem-organizado assim nessa parte aí pra diminuir os custos. (Gustavo, 21/03/2021)

Os uniformes novos que ficam sob a tutela de Matheus não tiveram nenhum custo repassado aos jogadores, inclusive o valor arrecadado gerou um saldo positivo, o qual foi destinado para o custeio de camisas de passeio. Essas camisetas seguem o mesmo *layout* das camisas de jogos, mas são consideradas pelos membros da equipe como ‘mais bonitas’ por não terem nenhum patrocínio. Jogadores e os torcedores assíduos do clube (companheiras, namoradas, filhos de jogadores) adquiriram cada uma por R\$ 30,00, sendo que o valor integral dessa camisa de passeio era comercializado por R\$ 75,00 no circuito de Alvorada.

Matheus explica que cada jogador ao receber o seu *kit* de jogo (a sacolinha plástica com a meia, camisa e calção) recebe também o uniforme com o ‘seu número’. Quando esse administrador menciona isso, questiono se o Giovane é o número dez, pois, pela minha trajetória pessoal, experiências e observações no circuito, eu sabia dessa sua preferência. O número 10, no circuito, é cobiçado em referência à história

do futebol de campo. O jogador que recebe esse número tem um valor simbólico distinto dos demais. A resposta do Matheus, para minha surpresa, foi a seguinte:

Matheus: Não é o Giovani, o Jonatas é o 10 né, o Jonatas é o 10. A gente respeita muito isso né, essa questão, o Giovani entrou depois do Jonatas, não porque o Jonatas não mereça também. O Jonatas jogava, pra nós ele é o nosso 10 né. Então: 'ah! Entrou o fulano lá hoje, é mais que tu. Então tu vai perder a dez'. Não, nós não funcionamos assim, tipo cada um tem o seu número: 'ah, o Giovani não foi no jogo' a sete ninguém vai usar. Tu tem o teu número que é a três, tu e a cinco, o outro joga com a onze, cada um tem o seu número. 'Ah, mas deixa eu jogar com a dez hoje', não, aí tu vai rasgar o uniforme do cara que não veio, de repente acontece, o cara não veio, e tu rasgou...não...não! Cada um tem o seu número, no Olímpia ali cada um tem o seu número... e tem um respeito: 'ó, o cara entrou antes, ele jogava assim, ele é o dez, tu veio depois. Tu vai jogar com o número tal'.

Guilherme: Como é a escolha?

Matheus: É, acho que é agora, o Pedro usa a seis né, canhoto ali daí usa a seis. E aí eu fiquei com a 11 porque não tinha ninguém com aquele número, era o meu aniversário e eu peguei esse número aí. Mas eu não dou muita bola se tiver que jogar com a, com a 13, com a sei lá eu, eu jogo. E aí depois foi entrando um ou outro meio que foi escolhendo o seu número, tudo assim.

Só o camisa 10 na época que era o cara que eu achava que era o melhor do time e tal. E aí depois os outros foram vindo outros jogadores e fomos agregando o que dava, com as camisas que tinham.

Esse cara aqui combina bastante com a sete, combina bastante a doze, a oito'. Às vezes já tem uma pessoa que usa, então a gente dá outro número. Por isso que a gente não mexe muito no time né, que nem eu te falei é ruim a gente ficar trocando, trocando. É sempre aquele grupo fechado ali, e quando sai um ou outro ali, muito raramente a gente.

Guilherme: Percebo que as escolhas dos números são feitas com inspiração no futebol de campo, assim como outras equipes também fazem, tem uma inspiração assim no futebol de campo mais do que no futsal, correto?

Matheus: Sim, mas que no futsal. Quando eu fiz os primeiros números a gente nem tinha a camisa 12, vamos dizer assim né, que é um número bem importante no futsal devido ao Falcão e tal, outros atletas também que usaram e é uma camisa de peso no futsal né. A gente não tinha, depois o Gregori veio jogar com a gente e ele gosta de usar a 12 né, ele falou que gostava de usar a 12. Ele já usava às 12 em outras equipes ali a gente mandou fazer daí a gente tem esse conjunto agora que o Gregori usa no caso.

Nos jogos em casa, isto é, no Ginásio da Barbosa, ao chegarem, os jogadores aguardam em um banco disponível logo na entrada, ao lado da copa. Geralmente dez minutos antes da partida, todos seguem para o vestiário, onde o Matheus entrega o *kit* com o uniforme para cada jogador. Após a colocação do 'fardamento' seguem para quadra. A bolsa com os uniformes fica com as companheiras e namoradas presentes, para que o jogador que se atrasar possa pegar seu uniforme.

A companheira do Matheus e torcedora assídua da equipe, Laís, participa ativamente da rotina dos jogos, juntamente com os três filhos do casal, que acompanham as partidas. Os dois, quando chegam do trabalho, buscam as crianças que ficam na casa dos avós. Matheus prepara os uniformes, separando camisa, calção e meia de cada jogador em saquinhos individuais, para entregar a cada atleta o uniforme quando ele chegar ao ginásio. Laís explica abaixo sobre a utilização do uniforme, que é uma expressão da identidade da equipe:

Laís: Algumas vezes, acho que umas duas ou três vezes que ele não pode ou estava muito atrasado... eu acabei arrumando ali, colocando, e arrumando por exemplo o fardamento, porque ele já arruma em conjuntos né, meia, bermuda e camiseta né. Algumas vezes eu... no mais lavar e estender assim, de quatro jogos que tem no mês, quatro sextas por mês, duas pelo menos eu estendo no mais é com ele o fardamento assim.

Guilherme: Todas as mulheres têm o uniforme?

Laís: Todas têm, sim... só no caso, não mintto, têm duas que não. Que é a Bruna, essa que é esposa do João que entrou tem acho que uns dois meses talvez, um, dois meses... Olha na verdade são duas Brunas agora... falando agora que eu me dei conta, são duas Brunas e elas não têm ainda porque como a gente pede uma leva grande, a gente faz de uma vez só né, a gente vê quem tem e como a gente não fez ainda o fardamento novo, em abril já vai ter porque como a gente quer já fazer, a ideia né, do Matheus é que a gente faça a festa né. Se tudo der certo e pandemia ajudar enfim, que a gente consiga fazer em abril né, a festa de cinco anos do Olímpia e que todas tenham, que todas usem né, por mais que a gente não gosta de ficar a festa toda com a camisa porque ela é muito fechada e a gente não gosta. A gente sempre leva outra roupa pra tirar foto então a gente usa essa mais pra foto mesmo, a gente não fica com ela a festa toda de jeito nenhum.

Guilherme: E essa que tu está usando, essa camisa é da torcida, ou é a mesma que o jogador joga?

Laís: Não, não, ela é de passeio, porque a gente tem vários fardamentos... acho que 4, é 4 fardamentos de... que só eles têm né, do jogo, que só eles têm que é do time. E tem acho que olha só eu devo ter, eu acho que eu tenho umas quatro porque eu particularmente pego. Sempre que vão fazer eu sou uma que tenho todas camisas, todas que já teve. Mas junto, sempre junto com a do time, é feita outra pra nós né, que é mais daí estilo Babylook ou gola V, enfim. Mas é uma de passeio. (Laís, 6/02/2021)

Os três filhos do casal possuem o uniforme da equipe. Os dois meninos, às vezes, vão assistir e brincar na quadra, porém em algumas partidas preferem ficar com os avós, jogando videogames ou assistindo vídeos no celular. Já a menina vai a todos os jogos, pois, segundo a Laís, “não tem possibilidade de eu ir sozinha. Se ela sabe que eu vou ir sozinha, ... Deus me livre, ela não pode nem sonhar. Ela adora, não perde um jogo, ela é muito interessada (Laís, 6/02/2021)”. As crianças fazem questão de irem utilizando o uniforme da equipe e de vibrarem a cada gol.

Dentro do grupo do Olímpia, existe um subgrupo de integrantes, que exercem a função de conselheiros, para dar os encaminhamentos de questões que envolvem a equipe, esse grupo é chamado pelos seus integrantes de ‘diretoria’.

Ali no Olímpia eu sou o capitão da equipe então tudo que a gente pretende fazer é conversado entre eu e o Matheus e mais um ou dois ali que a gente chama da diretoria do grupo, da equipe, pra ver se chama um jogador pra jogar um campeonato com nós, se aquela pessoa vai seguir jogando com nós, se vamos fazer uniforme novo, se vamos mudar de quadra, essas coisas. (Giovane, 8/02/2021)

A equipe do Olímpia é a que eu mais participo com questão de organização dividir opiniões o presidente do Olímpia é o Matheus temos uma amizade de parceria, e assim estamos sempre debatendo coisa pra o melhor de todo o grupo, já fui capitão mais não fiquei por muito tempo porque não sou muito de falar dentro de quadra eu fico mais concentrado no jogo mesmo. (Jonatas, 3/02/2021)

Bah, ali é diferente ali porque não dá pra dizer que um tem mais liderança, um tem menos, um tem mais voz ali, a gente tem um convívio ali de todo mundo ser meio parinho nas questões tanto de opiniões, reclamações, de sugestão, todo mundo tem a sua chance de participar de debater então é muito parinho ali. Então não tem um que tenha mais decisão ou não sabe, eu me sinto bem à vontade aí quando tem algum problema, alguma coisa que a gente acha que de repente pode mudar ou pode ajudar, agregar a gente sempre, o Matheus sempre deixou bem à vontade ali pra gente poder debater até mesmo de liderança mesmo né. (Gustavo, 21/03/2021)

Por vezes citado como ‘presidente’ ou ‘dono’ da equipe, Matheus é bem-visto pelo demais integrantes. Não por acaso, muitos integrantes da equipe desenvolvem laços que transcendem as quadras, inclusive frequentando as casas uns dos outros e realizando passeios para a praia, principalmente para o litoral gaúcho. Essas relações de amizades entre os jogadores também são importantes na circulação deles entre as equipes do circuito, como relata o Gustavo:

Eu fui também meio que pelo Régis que sempre, que sempre onde o Régis e os guris iam nos times eu acabava indo junto porque eu já tinha uma amizade com eles ali. O Régis, o Giovane, o Jonatas esse pessoal ali já tinham um conhecimento, e o Matheus já gostava também já, já tinha me visto nos jogos eu cheguei a jogar contra eles já em algumas competições anteriores, esses torneios que tinham, os quadrangulares. E acabou vindo o convite para jogar no Olímpia. (Gustavo, 21/03/2021)

Se por um lado — nos primeiros passos da Equipe Olímpia — o critério de ingresso eram as indicações e aproximações orientadas pelas amizades, atualmente os jogadores convidados precisam mostrar mais do que boas relações. Diante da expectativa de competitividade da equipe, os novos integrantes convidados para reforçar a equipe, pela necessidade de repor saída de outro jogador, necessitam evidenciar o capital esportivo.

Dois jogadores que foram convidados a ingressar recentemente na equipe, se diferenciam no circuito por serem jogadores de muita habilidade. Um deles é o João, jogador campeão da série prata do Municipal pela Equipe “Amigos”, junto com ‘Josiel Leone’, jogador com aproximadamente 21 anos, ‘ala de habilidade’ e de ‘boa conclusão’; o outro é o Matheus, jogador muito rápido de ‘drible fácil’, com grande circulação pelas equipes de jogadores que geralmente recebem alguma recompensa por sua atuação em jogos e campeonatos, com passagem pela Equipe Coimbra, na qual jogou dois campeonatos estaduais.

Questionei o Matheus como se poderia dizer que os dois jogadores eram ‘fixos no elenco’, e ele relatou que o João sim, mas que o Matheus ainda não, pois diferente daquele, este às vezes joga com o Olímpia, não é assíduo. Contudo, Matheus demonstra interesse que ele se torne ‘membro fixo’ do elenco e, dessa forma, esteja presente em todas as sextas-feiras.

5.1.2 *“O Véio, nosso treinador agregou, mas no começo teve atrito”*

Algumas equipes do circuito de futsal de Alvorada contam com um técnico, convidado por ter algum conhecimento com o esporte e relação com os integrantes do time. Esses convites são realizados inicialmente de forma voluntária, podendo ter benefícios futuros, caso se obtenha algum recurso com patrocinadores. Algumas equipes remuneraram os treinadores para ministrar períodos curtos de treinamento, mas na maioria dos casos eles atuam sem nenhum tipo de ressarcimento financeiro.

A Equipe Olímpia já investiu em treinamentos específicos para melhorar jogadas ensaiadas e surpreender o adversário, porém, financeiramente é algo que se torna caro para a maioria do elenco.

Matheus: A gente faz um treino específico pra reforçar isso pra jogada ensaiada. A gente até fez uma vez, a gente vendeu uma rifa, faz uns dois anos atrás, vendi uma rifa daí a gente pegou o Adriano que treina o Estudantes né, pra ele fazer algumas jogadas ensaiadas pra nós ali. A gente conseguiu pagar ele em cinco treinos de uma hora, mas isso aí não fez nem, não, não resolveu em quase nada né, porque treino é repetição né. Tu tem que tá ali no mínimo ter umas duas três jogadas ensaiadas a gente até executava agora parou assim porque mudou muitos né, não dá pra ti ficar sempre na mesma né. A gente pagou ele com a rifa daí né ele passou uns treinos pra nós, que eu queria ter uma jogada ensaiada, uma coisa assim diferencial...

Guilherme: O que vocês pagaram? Qual o custo para manter os treinos?

Matheus: A gente pagou, era 40 reais a hora né. Só que daí o problema é que tu tem que pagar a quadra, daí tu tem que pagar a quadra toda né? Que aí não vai ter um adversário contigo daí tu tem que pagar o horário todo. Então vamos supor, tá 90 reais hoje, aí tu vai pagar 90 a quadra mais o técnico por isso que a gente fez a rifa né. Ai ele eu pagava com a rifa pelo menos e a gente só pagava a quadra, mas igual aí tu já dobra o preço da quadra do que tu tá acostumado enfrentar um adversário né, tipo metade pra cada um. Então é meio pesadinho assim para o cara manter isso." Matheus, 17/10/2020)

Atualmente, a equipe não investe mais em treinamentos específicos e os acertos e combinações táticas são realizadas antes da partida. A alternativa foi encontrar um espaço gratuito sem cobrar a taxa do aluguel da quadra. Matheus chegou a tentar com o Ginásio Municipal, para reservar um horário semanal cedido sem custo para realização de treinos, porém o único horário disponível era nas segundas-feiras à noite, dia em quem ele trabalha na gráfica, impossibilitando a realização. Agendar treinos em ginásios privados também era inviável, porque representava um custo extra que os jogadores não estavam dispostos a pagar.

O Olímpia tem o seu técnico, o Véio, que é o pai do Matheus. Ele ingressou na equipe, nessa função, após assistir alguns jogos. Era goleiro no futsal do grupo de amigos e familiares que jogavam antes do Matheus e outros jogadores mais jovens fundarem a equipe. Apesar de ser um dos jogadores mais velhos, preferiu não seguir jogando e continuou acompanhando algumas partidas e, assim, recebeu o convite para auxiliar o grupo dentro de quadra, fazendo as trocas:

É, eu acho que a questão de dentro da quadra, ali agora é que temos que melhorar essa questão da marcação ali. É que nem a gente não paga assim um treinador para, pra ali passar treino pra nós né. A gente tem o meu pai ali que coordena as trocas e tal a gente conversa entre nós: ‘— ó meu dobra aqui, a marcação ali’ mas tudo orientando dos jogadores né de como a gente sabe jogar ali e tá acostumado.

...daí eu falei pra ele: ‘— o meu, então fica ali administrando pra nós as trocas, né’, porque pra não ficar uma bagunça, porque tem sempre um mais fominha que o outro que quer jogar ou a gente chama de repente sai brabo, né? No começo acontecia muito isso, hoje graças a Deus, bah! Evoluiu muito. No começo, todo começo é difícil, de comprar a ideia ali, de fazer o pessoal entender, e tu agradar todo mundo, ao mesmo tempo, vamos supor. Tem 15 minutos e tem que agradar a todos então é bem complicado. Aí ele faz essas trocas aí, o pessoal respeita muito ele, ele tem uma autonomia boa ali, é firme ali nas decisões, e aí fica nessa questão. Ele cuida as águas né, ele organiza a água do pessoal... essa parte ele que faz ali, é ele que comanda, ele escolhe o time titular. Até no começo até eu tinha uns atritos assim de ideias né, achava que de repente a gente tinha que mexer mais rápido... e aí ele é bem, bem convicto na ideia dele: ‘não quer que treine é assim’, aí eu já respeito mais ele, nessa questão né. Deixo pra ele, aí ele é técnico mesmo. (Matheus, 17/10/2020)

A tarefa do técnico, portanto, não é ‘dar treinos’. Após a equipe vestir o uniforme e realizar um breve aquecimento em quadra, os jogadores se reúnem para escutar a

palavra do técnico, o Véio. Este, por sua vez, explica a estratégia do jogo e a escalação daqueles que serão os titulares. Simultaneamente, os jogadores desenvolvem suas combinações, geralmente com indicações do Matheus, e dentro da quadra com orientações do Giovane, capitão da equipe.

A primeira atividade do técnico Véio é estabelecer os cinco jogadores que iniciam a partida (os titulares), frente aos jogadores que estão à disposição. O objetivo é iniciar com o melhor time. 'No gol' o treinador frequentemente adota um rodízio entre quem começa (Gustavo ou Edson). 'Na linha' geralmente 'saem jogando' o Giovane, na função de fixo, Matheus e Jonatas de Alas e o Douglas de pivô. Esse é o time mais recorrente, porém esse não é o único critério levando em conta para dar a escalação da equipe, conforme explica Matheus:

...eu tava no último jogo, eu vou entrar, eu não fui no último jogo eu vou sair no banco. O 'véio' faz assim já né. A não ser por uma questão que tava doente, alguma coisa, tava trabalhando, mas: '— ah! Faltei no outro jogo' vai vir quem veio no último já sabem que é amistoso entendeu? Pra dar a chance de mais, todo mundo jogar então: '— ó vim no outro eu já vou sair no banco hoje', tipo tem essas coisas assim. Então o pessoal já sabe como é que funciona né, agregou ali entende a ideia, respeitam. Isso é muito bacana, mas no começo foi... no começo teve, teve atrito, eu tive atrito com um atleta já também hoje continua equipe até né. Ele tá na equipe, mas foi no começo, porque tipo de repente não tava comprado a ideia, não que eu tivesse certo ou tivesse errado né, mas... teve discussão, abandonou a partida no meio, abandonou o jogo que nós tava perdendo, tava tomando uma goleada. Abandonou a partida e aí falou mal do time, eu disse: '— pô, meu! A gente tá precisando de ti, a gente tá perdendo tu vai sair do jogo, vai deixar nós com um a menos?'. Daí deu a discussão né, não era pra acontecer né? Mas aí deu a discussão e acontece, infelizmente aconteceu, mas hoje graças a Deus não acontece muito mais, o pessoal tá bem de boa. (Matheus, 17/10/2020)

Esse excerto de entrevistas ajuda a destacar que nem sempre a qualidade esportiva é o único critério do treinador para definir a equipe. Sobretudo nos amistosos a assiduidade acaba tendo peso importante, porém nos jogos de campeonato o critério para escalação recoloca em relevo o nível técnico e característica que o técnico quer em quadra, considerando suas análises do adversário.

Nos amistosos, os jogadores são substituídos constantemente durante a partida, ou seja, o técnico vai promovendo modificações constantes para que todos os possam atuar, preferencialmente, o mesmo tempo em quadra, independente se o desempenho técnico está acima ou abaixo da expectativa. Já nos jogos de campeonatos, é corriqueiro perceber os jogadores de nível técnico mais elevado da equipe jogarem mais tempo, inclusive de alguns jogadores nem entrar durante a

partida, pois a ênfase na vitória é buscada com mais intensidade, mesmo que algum jogador se sinta incomodado por ir até o jogo e não jogar.

Essa situação de incômodo foi mencionada por Matheus ao descrever que nem sempre importa se o jogador está tendo um bom desempenho nos amistosos, pois mesmo assim, nas competições ou em jogos em que se torna imprescindível ganhar, ele será chamado pelo técnico para sair do jogo para dar lugar a outro.

Sendo assim, o Véio, como treinador, além de definir os jogadores que saem jogando, é também uma espécie de 'administrador de tempo' de jogo. Se, por exemplo, um elenco que tem como base aproximadamente dezesseis jogadores, considerando o número que se apresentou para a partida, o técnico deve promover o rodízio para que a participação seja coletiva em cerca de 50 minutos. Se levarmos em consideração os minutos em quadra para aquecer, mais o tempo no meio do jogo para trocar de lado da quadra é apenas 50 minutos para que todos joguem. Isso demanda uma boa habilidade do treinador para equilibrar os tempos em quadra e não gerar insatisfação.

Em uma das questões que discutia com Giovane, sobre o nível competitivo da equipe em relação a outras equipes, ele acaba mencionando um pouco da insatisfação pelo número de jogadores do Olímpia que comparecem na equipe e do desempenho de alguns jogadores mais antigos, aqueles que pertenciam ao grupo de amigos no início, os quais não foram incorporados por critério de desempenho:

Guilherme: A equipe 'Embragados' tem o mesmo perfil assim dos guris do 'Lastro' (boleiros que pertencem a várias equipes), é parecido assim?

Giovane: Não, é o 'Embragados' começou até um certo momento igual o Olímpia, começou com um time, vamos dizer assim, fraco de amigos, foi melhorando só com amigos com quem era fechado com o time, e hoje já se tornou um 'Lastro' que a cada mês o grupo no Whats é diferente, a gente sempre brinca, a cada mês sai 5 entra 5, sai 5 entra 5, fica mudando de jogadores.

Guilherme: E o Olímpia está mais ou menos em qual estágio?

Guilherme: Vamos botar assim, tu falou essas aí que tu colocou as melhores né (Embragados, Lastro, Freitas)?

Giovane: É o Olímpia tá logo abaixo... um pouco abaixo dessas. É que o Olímpia... o que eu peso... e inclusive o treinador, que é o pai do Matheus, a gente briga muito, e não tem muito o que fazer. É que o Olímpia ... não é uma equipe de competição, não é uma equipe que entra pra ganhar competição, é uma equipe de amigos, então tem muitos ali no Olímpia que são de qualidade bem inferior, bem abaixo de qualquer um dessas outras equipes que eu falei. Então em algum momento eles têm que jogar, daí fica complicado essa troca... Mas é uma equipe boa, uma equipe que tem ali um

quarteto, uns cinco, seis que são muito forte, vamos supor que jogassem só esses, eu até botaria o Olímpia junto com essas outras equipes talvez ali mais ou menos nesse nível. Mas por conta de ter muita gente no time, e muitos serem dessa safra que começou lá no início, e de uma qualidade um pouco abaixo aí acaba dificultando um pouco mais. (Giovane, 8/02/2021)

Com a finalidade de engajar mais os jogadores dentro de quadra, Matheus ficou no primeiro ano da equipe como capitão, mas depois, em conversa com o técnico, ele explicou que decidiu que deveriam possibilitar outros jogadores para exercer a função de liderança. Assim, a braçadeira foi assumida por outros atletas, dentre eles Jonatas, que é um jogador muito comprometido, porém por ser extremamente introvertido e, por ele falar pouco, Matheus e seu pai decidiram convidar o Giovane para função, que desta forma tornou-se capitão da equipe.

5.1.3 “*tá ficando seis ou sete reservas...complicado*”

Como mencionado anteriormente, o elenco composto do Olímpia, inicialmente por amigos, foi incorporando mais jogadores, geralmente sendo indicação de outro membro do grupo, sempre repondo a saída de alguém com um novo jogador. Como me foi descrito nas entrevistas, os jogadores costumam sair por uma preferência em outra equipe, ou porque fica incompatível com o seu trabalho, ou por questões familiares de participar dos jogos, porém em diversas oportunidades, o jogador acaba querendo retornar a equipe.

No início da semana, na maioria das vezes, na terça-feira, Matheus coloca no grupo de *WhatsApp* dos jogadores do Olímpia, a chamada para partida, ou seja, as informações do jogo, nome do adversário, data, local e horário (Figura 4). No referido grupo os jogadores devem acrescentar uma mensagem para dizer sobre sua confirmação ou impossibilidade. Inicialmente, os jogadores copiavam a mensagem e escreviam seu nome para confirmar presença, gerando uma lista crescente. Mas, recentemente começaram a adotar os *emoticons* para confirmação ou ausência no jogo. Diante disso, algumas horas antes da partida, o Matheus apresenta uma lista com o nome de todos confirmados. A arte completa com os símbolos da equipe, detalhes do jogo e patrocinadores, Matheus coloca pela manhã no dia do jogo, e os jogadores colocam nas redes sociais.

Figura 4 - *Print Screen* de tela de celular com a chamada para o jogo



Fonte: Imagem cedida por Matheus

Não existe um número limite de jogadores que podem participar das partidas. Ou seja, se o jogador está no grupo de *WhatsApp* dos jogadores do Olímpia e está apto a confirmar e ir à partida, existe a possibilidade de sua participação. Essa abertura não agrada a todos os jogadores, gerando insatisfação, conforme explica Giovane:

Giovane: No Olímpia, se todo mundo puder ir, vai todo mundo.

Guilherme: E vocês devem ter agora 16 jogadores?

Giovane: É, tipo por aí, deve ser por aí 16, 14, 15 é por aí.

Guilherme: E quando tu chega lá e vê toda essa galera...

Giovane: Não, não... quanto... tu já chega sabendo né, porque tu vê ali no grupo quem confirmou e quem não confirmou. Aí tu já vai até meio que desanimado, mas é complicado, bem complicado... ultimamente em todos os jogos, esses anos por

exemplo, que a gente jogou dois jogos no nosso horário e dois jogos fora só né, por causa em janeiro a gente não, todo mundo de férias, de coisas assim na praia a gente não jogou. Esse ano tá indo bastante gente, tá indo... tá ficando 6 a 7 reservas.

Guilherme: E é complicado essa questão dos titulares e reservas?

Giovane: Em algumas equipes que jogo até que não, mas no Olímpia é uma que é complicado que nem eu te falei da questão de ter muita gente e daí ter que ficar trocando. Daí às vezes, até mesmo no horário, tá um jogo bom, tá parêlho, tá empatado alguma coisa assim daí tem que trocar porque tem muita gente ali e alguma coisa. Daí é meio complicado às vezes.

Guilherme: Tem jogadores que não são tão bons de futsal, mas que é bom de resenha, fica complicado barrar?

Giovane: É, daí fica difícil de cortar, de tirar ele. Mas é complicado, é por isso que eu falei pra ele que não, nesses campeonatos muito bons e tudo mais não dá pra ir porque é muita gente pra trocar e tudo mais. E aí fica, fica bem difícil mesmo.

Guilherme: Seis, sete reservas?

Giovane: Aham.

Guilherme: E tu chega a divergir um pouco nesse ponto aí com o Matheus de ter um elenco mais curto, ou vocês não chegam a ter essa divergência?

Giovane: Quase todos os dias, mas é, mas eu também entendo o lado dele. Que nem ele fala ‘— Mas como é que eu vou cortar uma pessoa que tava lá comigo no começo, e que vai sempre e tudo mais’, eu sei que é complicado tu tentar diminuir isso, mas precisava. (Giovane, 8/02/2021)

A Equipe do Olímpia é reconhecida no circuito por fazer bons enfrentamentos com as demais equipes, porém, tecnicamente é difícil jogar contra equipes que possuem no seu elenco todos os jogadores com bom nível técnico, na maioria recebendo algum benefício por estar nessas equipes.

Mesmo assim, um dos aspectos que a equipe refere não fazer é utilizar ‘enxerto’ para melhorar o nível da equipe. Essa postura de não inserir ‘enxertos’ nos elencos é bem-vista no circuito de Alvorada. “O Olímpia não enxerta; o Olímpia tenta chamar gente pro grupo ficar mais forte e dar continuidade né, seguir jogando com o Olímpia” (Giovane, 8/02/2021).

Essa perspectiva de ‘não enxertar’ torna a concorrência por bons jogadores algo controversa, pois aqueles considerados melhores — frequentemente descritos como ‘mais técnicos’—, recebem muitos convites para ingressarem em outras equipes e se tornam parte de várias ao mesmo tempo, para escapar dessa classificação de

‘enxertos’. Esses jogadores procuram, com alguma regularidade, disputar jogos para manter os vínculos. No caso do Olímpia, Giovane e Jonatas jogam em diversas equipes, mas não são considerados ‘enxertos’.

5.1.4 “*Todo mundo paga sete reais*”

No início da equipe, em 2016, Matheus cobrava o valor da taxa da partida, ao final de cada jogo. Essa taxa girava em torno de R\$ 4,00 a R\$ 5,00 por jogador, dependendo do número de participantes, valor esse suficiente para pagar 50% do valor da quadra, sendo que o valor total do horário era em torno de R\$ 60,00, na maioria dos ginásios. Em 2021, boa parte dos ginásios de Alvorada passou a cobrar R\$ 90,00 por horário, custo esse que é dividido entre as duas equipes que disputam a partida, ficando responsável pelo pagamento da quadra sempre a equipe ‘dona do horário’.

Atualmente, no final de cada partida, Matheus recolhe dos jogadores o valor de R\$ 7,00 como taxa por jogo, independentemente do número de jogadores que estão na partida. Caso o dinheiro arrecadado seja superior da taxa, esse saldo é guardado e revertido para pagar a quadra em algum jogo na casa do adversário, quando frequentemente menos jogadores da equipe estão presentes, para comprar bebidas para confraternização, ou, ainda, para comprar alguma coisa para o churrasco.

Daí a gente já pega do que sobrou. A gente não costuma fazer uma caixinha, a gente, até tentei já, mas aí sempre vai pouca gente às vezes no fogo fora, o cara tem que o cara tem que tá repondo, sobra sete pila num jogo, tem que botar no outro. Mas, é isso aí todo mundo paga sete reais ali por jogo, às vezes não uma partida, não tem problema, vai jogar lá ‘— não recebi ainda’, ‘— bah meu não deu tempo de pegar um dinheiro’, não tem problema não é por causa disso que não vai jogar né. Às vezes — ó, não tenho hoje tu bota a minha semana que vem eu...’, o cara bota do outro e assim um ajuda o outro sempre. Mas é isso aí sete reais por jogo, goleiro não paga, a gente não cobra do goleiro, goleiro é o único isento nos amistosos ali. (Matheus, 17/10/2020)

Em muitas situações, no início da equipe, era comum Matheus pagar sua parte e a de outro jogador que não dispunha naquele momento, com a promessa de devolução na semana seguinte. Segundo Matheus, atualmente isso acontece pouco na equipe. No final da partida é comum que mesmo que um não tenha condições de pagar naquela data, o dinheiro pago pelos demais seja suficiente para cobrir a despesa da quadra e via de regra sobra algum valor para o jogo para próxima partida.

É usual a cobrança de taxa de jogo pelo administrador na maioria das equipes. Mas não é a única forma de administrar financeiramente a equipe. Outro método citado por Matheus é ‘fazer a caixinha’, onde cada jogador paga uma mensalidade, com um valor superior para cobrir os jogos ‘em casa’ e os jogos ‘fora’, sobrando ainda um valor mensal que pode ser utilizado na comensalidade, ou para custear a inscrição em algum campeonato, ou ainda investir em um uniforme.

Algumas equipes consideradas de nível forte do futsal Alvoradense não têm a taxa de cobrança de jogo, como Peñarol, Embriagados, Freitas, Lastro, Tchê da Vila, Barbosa, dentre outras. No caso dessas equipes, os valores são custeados pelo próprio administrador. Giovane, na sua entrevista, mencionou que uma das possibilidades de alguns jogadores que foram convidados para jogar no Olímpia não terem ficado porque “estavam acostumados a jogar nessas outras equipes que é tudo mais fácil, é tudo na mão, não gasta com nada e daí ali como é diferente acaba não se adaptando” (Giovane, 8/02/2021).

No caso dos goleiros é diferente. O comum são as equipes não cobrarem a taxa de jogo dos goleiros. O principal motivo mencionado é a escassez de jogadores que se habilitam a jogar nessa posição. E, quando se trata de um goleiro considerado, no circuito, como de boa qualidade, se torna uma ‘peça rara’ a ser mantida na equipe. No Olímpia, apesar de o goleiro não pagar a taxa de jogo amistoso, contribuiu igual aos demais jogadores para o pagamento de inscrições e a taxa de arbitragem.

Em questão de torneio e campeonato a gente daí a gente divide as taxas, tipo a inscrição ali, geralmente eu tento vender uma rifa quando tem uma inscrição muito cara, que nem a Inovare (competição — Copa Inovare) que a gente jogou foi 500 reais, a gente fez uma rifa. Daí pra não sair pesado pros atletas eu consegui até 100 reais, 50 com um mercado que era patrocinador nosso ali, o Santana, e o outro 50 com uma loja que apoia bastante nos ali, aí já ficou 100 a menos pra inscrição, daí a gente fez uma rifa ali e conseguimos abater. Depois as taxas de jogos né, vai lá, no torneio e amistoso a gente vê quantas pessoas tem e divide aquele valor: ‘— ah, vai dar 6 pila por jogo, vai dar 10’, pra não sair tão pesado né. Mas às vezes eu acabo tendo que botar um ou a mais, não adianta: ‘— ah, o fulano não tem hoje’, aí eu tenho que pagar uma parte ali a mais, aí no outro jogo aquele cara paga pra mim, o cara tem que meio que preparado pra isso acontecer, mas todo mundo chega junto ali, é bem bom essa questão ali. Aí o cara já vem pro time a gente já fala: ‘— ó meu, é assim que funciona e tal’. (Matheus, 17/10/2020)

Os eventos geralmente oferecem premiação de troféu e medalha para o primeiro lugar, e medalhas para o segundo e terceiro, é comum oferecer premiação em dinheiro. No último torneio que a equipe venceu na cidade de Esteio, decidiram pegar o dinheiro e comprar bebidas e carne, realizando uma confraternização na casa

do técnico, local onde o grupo realiza esporadicamente as comemorações. “[...] só, pegamos ‘Bud’ em latão, ‘comemos’ picanha, vazio, ‘gastamos’ todo dinheiro só em churrasco e cerveja. Mas bebemos até amanhecer né”. (Matheus, 17/10/2020).

Para a participação nos eventos Matheus busca apoio de patrocinadores e, não raramente, consegue custear algumas taxas com os valores captados. Esse ‘Adm’ relatou que em algumas situações conseguiu custear 100% da taxa de inscrição da equipe e as taxas de jogo; nenhum jogador precisou gastar com essas taxas, somente com seu deslocamento e gastos de alimentação.

A contrapartida proposta pelas equipes para os patrocinadores envolve a divulgação das marcas, produtos e serviços nas redes sociais, como *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. É comum presenciar, nas redes sociais, a divulgação de arte anunciando os patrocinadores, artes com a divulgação dos resultados, arte com a chamada da partida com as informações do jogo, jogadores sempre com o logo dos apoiadores, às vezes seguido de um texto informativo da partida e um agradecimento aos patrocinadores, marcando-os em algumas publicações.

Matheus, por exemplo, produz as artes da equipe. Porém é possível encontrar pessoas ligadas ao futsal de Alvorada que comercializam pacotes específicos com as artes digitais para publicação nas redes sociais. É um serviço oferecido para as equipes da cidade, através de pacotes cobrando uma taxa mensal ou fazendo um pacote com um número mínimo de publicações. É o caso de Erico Santana (da empresa “Santana Marketing”) e da Isabeli (da empresa “Isabeli Identidade Visual”) e do Leandro Noronha (da empresa do “Top Cards”).

5.1.5 “Sexta é dia de resenha”

Nas sextas-feiras, os jogadores e familiares se mobilizam para comparecer aos jogos, pois é rotineiro, no caso do Olímpia, permanecer no final do jogo para a famosa “resenha da equipe”, um momento de comensalidade, quando jogadores, companheiras, filhos e, por vezes, alguns amigos convidados se juntam.

Em 2019, em conversa informal, Matheus me relatou que era habitual ficarem após o jogo alguns integrantes da equipe e seus familiares, para beber e fazer um churrasco. Isso tinha relação, segundo ele, com o fortalecimento dos vínculos entre os jogadores e as companheiras, criando um grupo de torcedoras que passava a seguir com mais frequência para os jogos. Aos poucos, o grupo de jogadores que

ficavam para a 'resenha' aumentou consideravelmente, chegando a contar com todos os jogadores, o que não é comum, mas é um indicador importante de vínculo e engajamento.

Na sexta-feira, no Ginásio da Barbosa, quando o jogo termina, por volta das 21h, os jogadores vão para o vestiário conversar sobre a partida. Alguns tomam banho e outros permanecem com o uniforme de jogo e, na sequência, vão para a área reservada, no mezanino, onde tem churrasqueira e bancos. Iniciam os preparativos para o churrasco. As combinações são sempre feitas com um ou dois dias de antecedência no grupo de *WhatsApp*, naquele grupo com todos os integrantes, decidindo se cada um leva um pedaço de carne, ou um jogador compra tudo e depois dividem. Matheus descreveu tal organização do seguinte modo:

Um ou outro que de repente não fica, mas a, quase todo time fica ali, mas sempre tem uns dois, três que não são muito de ficar ali, de beber cerveja e tal. A gente já fica, já vai lá pega um litrão, depois vai o outro, e assim vai. Quando a gente faz uma carne, é meio que tudo de última hora também assim. Chegou na quinta-feira ou na sexta: "tá e aí? Vamos fazer um quilinho hoje? Tá foi!". Daí quem vai, cada um leva um pedacinho ali que vai ficar, a gente já passa lá em cima lá, que a gente fica usa bastante na parte de cima do Barbosa lá. Do final do ano passado, nos últimos dois meses toda sexta quase, eu acho. Ah! E assim... cada um leva uns pedaços foi, bah! Todo final de semana, tava bah! Muito bacana! (Matheus, 17/10/2020)

Uma representação recorrente desse momento de 'resenha' é a seguinte. Algumas companheiras de jogadores ficam tomando chimarrão e ajudando nos preparativos com as saladas. Os jogadores e algumas companheiras tomam cerveja, as crianças refrigerantes, e se divertindo pela quadra, enquanto o técnico "Veio", pai de Matheus, é o encarregado por assar.

Nos jogos em que a equipe retribui a visita do adversário, também ocorriam reuniões após o jogo, para beber e conversar, mas estas aconteciam por um curto período, uma hora, uma hora e meia, sem a realização de churrasco, nos jogos fora de casa.

O jogador Jonatas, em entrevista, explica que as relações de amizade existentes entre os jogadores e entre as companheiras acabam sendo um diferencial para ele, pois apesar de jogar em outras equipes, a única que ele tem o hábito de ficar para participar dos pós-jogo, a 'resenha', é o Olímpia. Ou seja, essas relações construídas são relevantes para manutenção da equipe, diminuindo a rotatividade de jogadores. Não raramente essa construção de vínculos relacionados à equipe é descrita como 'uma família'.

Guilherme: Como são as relações entre vocês?

Giovane: em relação ao Olímpia é muito boa tanto que... na maioria das vezes a gente está sempre junto, inclusive em natal, ano novo a gente sempre se reúne pra tá sempre junto assim, ir pra tudo que é lugar. Então que nem eu disse, ali no Olímpia é bem mais família mesmo, é todo mundo tenta se ajudar para o melhor de todo mundo né. Então acaba ficando bem fácil a convivência.

Giovane: ...briga interna é muito difícil, é mais comum ter briga entre dois times... ter uma discussão...ali todo mundo separa. Briga é mais difícil de ter, mais discussão interna assim... A não ser na hora do jogo, ali que um cobra o outro e tudo mais, mas acabou o jogo tá todo mundo rindo e conversando tudo normal. (Giovane, 8/02/2021)

Guilherme: O que fez tu dar preferência 100% pro Olímpia?

Gustavo: Isso, agora só jogo só com eles, a princípio não penso em ir para outra equipe, nada. Ficar só com eles mesmo ali. É, eu acho que o ambiente conta muito, estar satisfeito de estar num lugar ali eu acho que conta muito por que apesar de ser amistosos, competições que a gente acaba não ganhando... esse tipo de coisa. A gente preza por algumas coisas né, ali aquela parte do convívio, tem que estar sadia porque senão não rola, e lá no Olímpia lá, pô! Lá é sem palavras... tanto do Veio que é o técnico lá, que é pai do Matheus com o elenco, todo mundo ali, é um time bem familiar sabe, então isso acaba refletindo dentro da quadra ali deixa a gente mais à vontade pra estar junto ali sabe. E isso me atrai demais porque é coisa que lá (nos Embriagados) não tinha às vezes, sabe, porque às vezes vinha um jogador jogava dois, três jogos tu não conseguias nem conversar muito bem com ele ali, se enturmar, daqui a pouco já entrava outro. Então esse tipo de coisa assim não me chama muito a atenção. (Gustavo, 21/03/2021)

Guilherme: Nas tuas outras equipes, tu não paga taxa de jogo, torneio, às vezes alguém coloca churrasco, mas tu da preferência para o Olímpia, por quê? Tem algo diferente da administração do Olímpia em relação às outras equipes que tu joga?

Jonatas - Eu acredito que pra continuar num time temos que ter de tudo um pouco, tem que ter a amizade ser parceiro ter claro a competitividade acho que quando não se tem essas coisas é mais difícil de se manter num time. O fundamental pra mim é a organização e o comprometimento dos presidentes porque é muito difícil de mantê-las se não tiver isso. Acho que o Matheus do Olímpia se diferencia dos demais por ele tem uma organização de gols de cada atleta, participações de melhor da partida essas coisas, sempre no final da temporada de jogos ele presenteia os atletas com troféu de artilheiro, goleiro menos vazado, destaque do ano. Essas coisas o diferenciam. (Jonatas, 3/02/2021)

Matheus atualiza semanalmente o 'caderno da equipe'. Nele anota os resultados da partida, as escalações, quem fez os gols, os jogadores que efetuaram assistências e, é claro, o destaque da partida. Esse administrador, com base nas anotações constantes no 'caderno da equipe', no final do ano, faz uma avaliação com o levantamento total em relação ao número de vitórias, empates, derrotas, gols feitos, gols sofridos, saldo de gols, percentual de aproveitamento anual. Também anota todos os dados dos torneios e campeonatos que a equipe participa. Uma imagem desse caderno do Olímpia foi cedida pelo administrador (figura 5).

Figura 5 – Imagem do caderno de anotações do Olímpia

| RESULTADOS | | TEMPORADAS: | |
|----------------------------|---------------|--------------------------------|---------------|
| 2016 | | 2018 | |
| JOGOS: 54 | | JOGOS: 64 | |
| VITÓRIAS: 24 | | VITÓRIAS: 41 | |
| DERROTAS: 24 | APROV. 48,14% | DERROTAS: 18 | APROV. 66,67% |
| EMPATES: 6 | | EMPATES: 5 | |
| GOIS PRO: 381 | | GOIS PRO: 517 | |
| GOIS CONTRA: 305 | | GOIS CONTRA: 364 | |
| SALDO: +76 | | SALDO: +153 | |
| * VICE CAMPEÃO TORNEIO PDA | | * 3º LUGAR TORNEIO SAPUCAIA | |
| → "Destaque": | | * VICE CAMPEÃO TORNEIO GRANATA | |
| | | → "Destaque": | |
| 2017 | | | |
| JOGOS: 84 | | | |
| VITÓRIAS: 47 | | | |
| DERROTAS: 26 | APROV. 60,31% | | |
| EMPATES: 11 | | | |
| GOIS PRO: 608 | | | |
| GOIS CONTRA: 451 | | | |
| SALDO: +157 | | | |
| * VICE CAMPEÃO LIGA GUAIBA | | | |
| → "Destaque": | | | |

Fonte: Imagem enviada por Matheus

O técnico Véio também realiza anotações de gols da partida, quem deu assistência, etc. Ele normalmente faz isso no final do jogo, para não perder o foco, o que faz com que as informações não sejam tão precisas. Além dessa produção de informações sobre os jogadores (performance e resultado), em algumas situações, a equipe Olímpia contratou o Erico Santana (sua empresa de marketing) para fotografar e realizar vídeos de curta duração de algumas jogadas. O propósito do grupo, com isso, foi ter fotos e vídeos de nível profissional para publicar em suas redes sociais e guardar como recordação.

Em 2021, Matheus implementou a gravação das partidas usando seu aparelho de celular. Para isso, conta com a colaboração das companheiras e torcedoras que se sentam em um local da quadra que lhes possibilita a colocação de um suporte, com

a possibilidade de registrar vídeos de toda a quadra. Laís fica com o celular e inicia a gravação que, depois, será analisada e utilizada por Matheus, conforme ela explica:

... onde ele filtra bem dizer, ele faz uma, faz um filtro do jogo e quem deu mais assistência, que é o craque, os gols eles são contados pelo técnico né, então ele é contabilizado na hora, mas o vídeo é mais pra isso assim pra auxiliar na escolha do destaque, quem dá mais assistência até porque no final do ano né, na festa sempre de final do ano tem, ele não abre mão que sempre tenha entrega né, dos destaques. Quem foi mais destaque... quem recebeu mais destaques, quem fez mais gols também né, sempre tem uma lembrança, um troféu, uma medalha, enfim né, sempre têm. Mas o vídeo é mais pra isso, mais interno mesmo que também agora daí como tem bastante divulgação agora com a questão dos parceiros né, dos patrocinadores, ele faz... Porque ele é bom assim nessa questão de edição, ele gosta bastante de fazer isso então ele acaba cortando, acaba editando né, esse vídeo e pegando lances específicos de cada um né, e eles, e é uma coisa que os jogadores gostam muito de receber, porque aí eles podem publicar nas redes sociais e enfim né, nos status do Whats. Então não só fotos né, mais uma jogada boa né, digamos assim que eles fazem eles gostam de ter, então até agora pouco tempo ele estava fazendo isso vendo e revendo a gravação de ontem pra decidir e depois ele vai editar e mandar né, bons lances né, individual pra cada um. (Laís, 6/02/2021)

Em relação ao destaque da partida, após cada jogo, no dia seguinte, Matheus faz a edição de uma arte para publicação nas redes sociais. Nessa arte consta o resultado da partida, símbolos das equipes, logo dos patrocinadores e o nome do atleta destaque. Quem decide qual o jogador craque da partida é o próprio Matheus, levando em conta principalmente o número de gols que o atleta fez, mas frequentemente ele menciona que escolhe o jogador que demonstrou mais entrega e dedicação na partida.

Em algumas situações, Matheus fica com dúvidas para quem vai atribuir o destaque, informação importante para os jogadores, pois ela tem repercussão na confraternização em dezembro, na 'Festa de final de ano'. Quando fica em dúvidas, sobre essa escolha, Matheus pergunta para Laís. E, segundo ela, "[...] eu acabo dizendo né, ainda bem que ele sempre me perguntou quando eu prestei muita atenção né" (Laís, 6/02/2021).

Na 'Festa de final de ano', realizada após o dia vinte de dezembro, os jogadores e seus familiares se reúnem na casa do treinador para uma confraternização. Nessa data todos revelam quem foram os escolhidos na brincadeira de amigo secreto, trocando presentes. Mas um momento aguardado, segundo Matheus, é o anúncio de quem serão os premiados do ano. As categorias de premiação são:

- Destaque do ano (recebe troféu);
- Artilheiro do ano (recebe troféu);

- Prêmio Puskas, no qual é premiado o jogador que fez o gol mais bonito do ano (recebe uma placa);
- Goleiro destaque (recebe troféu);
- Prêmios escolhidos pela circunstância, exemplo, gol do título, gol de alguma classificação para competição importante, campeonato interno de pênaltis (recebem medalha);
- Placa de homenagem ao treinador (sempre para o 'Veio');
- Melhor torcida (todas torcedoras recebem uma medalha).

Em 2020 essa reunião foi realizada na casa do técnico. Em virtude da pandemia, Matheus mencionou que fizeram uma comemoração menor, com aqueles que se sentiram à vontade para comparecer. Procuraram evitar o contato mais próximo, a duração do encontro foi menor e tiveram o cuidado para não elevar o som da música para não atrair a atenção de vizinhos, assim, terem algum problema ou denúncia por aglomeração.

A imagem abaixo (figura 6) foi postada no dia 13 de março de 2021 por Matheus, na rede social *Instagram*, no perfil da equipe, com o seguinte texto: “Quem será que vai levar o prêmio de melhor atleta do ano? Será que vai ter cara nova esse ano ou vai repetir um dos últimos ganhadores. #atletadestaque #thebest”.

Figura 6 – Melhor atleta de 2021.



Fonte: Instagram da equipe

Em 2016 o premiado como melhor atleta foi o jogador Pulga, que é um ‘federado’ e defende a equipe profissional da cidade, o Coimbra. Ele não faz mais parte do elenco do Olímpia. Em 2017 e 2018 o Jonatas foi premiado e, em 2019 e 2020, foi o Giovane quem recebeu tal destaque.

A imagem que segue (Figura 7) foi postada no dia 23 de dezembro de 2019, também por Matheus, no *Instagram* da equipe Olímpia, com o texto: “As meninas do Olímpia na festa de encerramento do ano de 2019”.

Figura 7 – Melhor torcida 2020.



Fonte: Instagram da equipe

Laís descreve que no final do ano as torcedoras sempre ganham uma medalha: “Ele sempre dá né, ele sempre dá uma medalha pra cada uma de nós né, todo no final do ano a gente ganha uma medalha ali simbólica por ter ido e tudo mais” (Laís, 6/02/2021).

5.1.6 “Ah, o Olímpia tem, tem uma torcida bem grande”

Laís acompanhava a equipe ainda antes do início do Olímpia, quando o grupo era de amigos e familiares, inclusive com sua mãe e outras mulheres comparecendo nos jogos, quando o grupo combinava churrasco, mas quando ainda não havia esse momento pós-jogo, comparecia apenas a Laís e seus filhos. A partir do momento em

que o grupo de amigos e de familiares deu início ao Olímpia, Laís continuou a frequentar os jogos para incentivar o companheiro e vivenciar aquele universo de sociabilidade esportiva. Segundo ela, sua assiduidade foi se intensificando a partir do momento que percebeu o aumento gradual da participação das namoradas e companheiras de outros jogadores.

Laís relatou que foi percebendo que as mulheres compareciam ao ginásio para acompanhar seus companheiros e namorados. Inicialmente elas ficavam olhando o jogo de lugares diferentes dentro dos ginásios. Aos poucos foram se aproximando, criando vínculos de amizade pela convivência semanal, passando a se auto identificarem como torcedoras do Olímpia. Numa lógica de acolhimento das mulheres que iam chegando, e com a estabilidade do elenco foram produzindo aquela experiência como uma forma de sociabilidade delas.

Guilherme: Como é a relação de vocês, costumam fazer algo fora da quadra?

Laís: Ah, tem sempre. Na verdade aqui em casa agora de uns finais de semana pra cá que a gente não tem feito nada, mas assim o ano novo, por exemplo, tá um exemplo, o ano novo a gente foi pra Quintão na casa dos meus pais passar lá e o Giovane e a Cristine foram com nós. A gente passou, passou o ano novo juntos. Mas basicamente é esse trio, o Matheus, o Jonatas e o Giovane, então no mais são essas três meninas que a gente se vê mais... com questões fora do time, fora da sexta. Mas a gente faz muito vou te dizer que é eu mais vejo elas quando não se trata de jogo, quando é pra um churrasco ou enfim, algum lugar, sair enfim, dar uma volta do que no jogo. Então é uma relação muito mais, muito mais que futebol, futebol acabou se tornando o mínimo perto do nosso convívio hoje. É um detalhe o Olímpia acaba pra nós meninas sendo um detalhe, já não é mais futebol é um círculo onde a gente... acaba conversando sobre tudo. O Olímpia virou só um detalhe mesmo.

Guilherme: Tu tinha mencionado que tem oito mulheres no grupo exclusivo das gurias, geralmente quantas vão aos jogos?

Laís: Junto comigo tem mais umas 4 ou 5 meninas que vão sempre, elas vão sempre, então é a torcida né. Ontem nós estávamos em 5, meninas é sempre nessa base 4 ou 5 que vão sempre. Raramente eu falto, eu costumo ir, torneio também, se é torneio que vai ficar o dia todo eu já não vou, mas se é torneio que eu sei que é por mata-mata, ah, vamos lá e vão jogar um, dois jogos né, no determinado horário, eu vou. Mas se é algo que é o dia todo em outra cidade, por exemplo, aí eu já não vou muito. Mas sempre tem torcida, quando eu não vou a gente meio que... tem duas, três que vai ou vai todo mundo, mas sempre tem alguém com eles lá pra torcer né.

É bem tranquilo assim eu gosto de ir, tem dias que realmente o cansaço é maior então não dá né, porque o jogo é logo em seguida que eu chego, então eu chego do trabalho em torno de umas 7 horas e o jogo é às 8. Então eu já chego em casa ele está organizando o fardamento, então é bem, bem corrido... bem corrido.

Eu sempre vou, todos, todos eu vou, raramente eu não vou em algum que é porque sempre tem, que nem ontem, inclusive ontem a gente teve um jogo e aí teve depois um galetto depois na quadra. (Laís, 6/02/2021)

Incentivar e acompanhar os companheiros-jogadores é um dos elementos da participação das mulheres. Elas se produziram suas maneiras de viver aquele momento de sociabilidade esportiva, relacionando isso com colaborações na organização e cuidados dos filhos. Mas é preciso destacar que elas seguem para os ginásios para acompanhar o futsal e para curtir o ‘grupo delas’, com atividades de interesse delas.

... as namoradas, as esposas ali, vão bastante né, as gurias. Elas têm o grupo delas ali também, é o grupo das gurias do Olímpia, então sempre uma pergunta quem que vai no jogo, quem não vai, e aí uma leva chimarrão, elas vão junto (Matheus, 17/10/2020)

As mulheres criaram um grupo específico de *WhatsApp* para sua organização e então decidiram criar um grupo para todos, homens e mulheres e alguns familiares, através do qual acompanhavam as partidas e participam de debates sobre as decisões a serem tomadas. Através do ‘grupo de todos’ elas conversam sobre melhorias na equipe, interagem nas brincadeiras, acompanham a agenda da equipe, combinam caronas, organizam confraternizações, discutem sobre *layout* e preços de uniformes, obtém notícias dos companheiros nas situações em que eles estão envolvidos em atividades dos jogos e das ‘resenhas’. Laís explica um pouco do funcionamento dos grupos:

Então a gente fez o nosso, eles têm o deles, e temos o que é junto, que é o pra... o que nós também devemos saber. Aí então ali é onde a gente faz também sorteio do amigo secreto, todo foi por ali, que teve esse Natal. O sorteio né, a gente fez online com aquela questão, então ali é um grupo pra que a gente saiba de tudo, dia de torneio pra se organizar porque se depender de muitos se esquecem não falam e aí elas não ficam sabendo.

Tem o só das gurias né, que a gente se combina. O jogo geralmente é sempre às 8 então lá por volta da tarde a gente meio já ‘— Ah! Quem vai?’, pra não ficar sozinha né. Aí uma leva o chimarrão, ou dependendo se, eu acabo indo mesmo que eu vá sozinha eu vou... Então a gente sempre se combina pra que pelo menos duas vá né, pra não ficar sozinha né, enfim... porque a gente tenta se organizar o máximo possível né, contudo. Então ali no grupo que é misto né, a gente não fala só do time, não só dos jogos, mas se vai acontecer, por exemplo, fazer um passeio final de semana, sair em algum lugar, porque realmente é o nosso círculo. (Laís, 6/02/2021)

Para o casal, Matheus e Laís, a partir da construção dos vínculos que foram se estabelecendo com a convivência nos jogos, o grupo do Olímpia tornou-se “círculo de amizades do casal”, conforme explicou Laís. E, nas palavras de Matheus, “o Olímpia é como uma família”. Laís relatou que tem outras amizades no trabalho, porém, segundo ela, as amigas que fez nos momentos de sociabilidade esportiva são

bastante significativas, a ponto de passarem a frequentar sua casa. As mulheres se reúnem para conversar e realizar confraternização em outros ambientes.

Esse grupo de mulheres dá suporte ao time. Engajaram-se nas vendas das rifas que a equipe fez para conseguir arrecadar valor suficiente para inscrição na Super Copa Elyon. Cada jogador recebeu um bloco com dez números, mas quem acabou vendendo e se engajando mais nessa tarefa foram as mulheres. Cada número de rifa foi vendido por R\$ 10,00, tendo como o prêmio principal uma motocicleta patrocinada pelo organizador do evento, Douglas Gomes.

Articulando suporte ao time com a experiência de lazer, durante as partidas era possível vê-las juntas, vibrando, criticando, reagindo de acordo com os fluxos de acontecimentos de dentro da quadra. Gustavo, em sua entrevista, destacou que a torcida do Olímpia incentiva muito e apoia durante as partidas.

Guilherme: O Olímpia tem torcida?

Gustavo: Ah, o Olímpia tem, tem uma torcida bem grande. Tem as que acompanham mais ali o time ali, as esposas de cada um às vezes umas acompanham mais. A minha até participa de algumas coisas que a gente faz ali, mas acaba não acompanhando muito por apenas... a firma, ela trabalha com farmácia só que ela também faz comida para vender no final de semana. Então ela tá, às vezes ela tá atarefada na sexta à noite, mas o Olímpia tem uma torcida bem grande, incomoda.

Guilherme: Não são muitas equipes que têm torcida né? Tu consegue identificar quais são as equipes aí que se destacam por ter torcedores, ou melhor, geralmente muitas torcedoras né, mais comum.

Gustavo: Ah, tem umas equipes que tem... assim a equipe do Barbosa tem uma torcida em boa deles ali, o Huracán também tem uma torcida boa. Mas eu acho que fica mais ou menos por esses daí, não são tantas na Alvorada assim que tem uma torcida muito fervorosa. A torcida do Amigos ali também eles são intensos, a do Atlético Futsal também, são equipes específicas assim, mas não são todas não.

Guilherme: E a do Avaí?

Gustavo: Ah, a do Avaí também. O Avaí incomoda, o Avaí sempre dá rolo né? Esses tempos deu rolo com a do Olímpia aqui, agora foi até no começo do ano.

Guilherme: Ah, é?

Gustavo: Quase que tivemos que sair da quadra para ir separar lá em cima. (Gustavo, 21/03/2021)

Quando Gustavo manifesta que a torcida do Olímpia é grande ele se refere à presença constante nos jogos. Para ele, ter uma torcida acaba sendo um diferencial,

demonstra a união, a organização, visto que são poucas equipes que possuem presença de torcida. As mulheres representam uma boa parte dessa torcida. Nos amistosos o número é em torno de cinco. Nos eventos esse número se multiplica.

O trio, Laís, Cristiane e Nathalia são as mais atuantes na beira da quadra. Nathalia é uma das que mais grita, argumenta, exige, xinga os adversários, e, quando tem árbitro, cobra muito dele. Laís explica que elas gritam, orientam os jogadores quando alguém erra algum detalhe, como, por exemplo, não voltar para marcar, e cobram quando só jogadores da equipe adversária entram com força excessiva nas jogadas, e buscam não evitar atritos com torcidas do adversário:

Laís: Teve uma situação há umas duas semanas atrás que teve um jogo contra e as meninas elas acabaram a... do time adversário, acabaram se passando um pouco. É uma rivalidade já entre, entre nós digamos assim, eu nunca tive esse problema né, mas as outras meninas do nosso time né, já conhecem porque elas jogam muito mais do que eu, elas jogam sim, elas jogam toda a semana às vezes de duas a três vezes na semana. Então elas acabam conhecendo muito mais esse meio, então elas já conheciam essas meninas e quando a gente já chegou na hora do, a gente subiu a escada pra jogar, que era na casa deles no caso, não, isso era na nossa, mas não era no Barbosa, não foi no Barbosa foi numa outra não me recordo o nome, mas subindo a escada elas já falaram: ‘— Hoje vai dar problema’.

E aí eu, cheguei, daí eu não sabia de nada, não conhecia as meninas e aí eu já perguntei: ‘— Ah! Por quê?’, e me responderam: ‘— Elas são, não tem respeito nenhum, nenhum, nenhum’. A gente já teve brigas sérias com elas assim de... quase realmente ir pra finalmente assim, agressão física mesmo. Mas nunca chegou a acontecer nada de fato né, foi só o calor do momento assim. Então quando eu cheguei já fiquei mais no meu canto né, já torci menos, elas também não se exaltaram, mas aí teve um momento específico que elas começaram a ofender mesmo, o nosso time...

Guilherme: A mulher do Jonatas...

Laís: Não, não, por incrível que pareça nesse jogo ela não foi, porque ela estava quase ganhando o bebê então ela não quis arriscar, graças a Deus que ela não foi, porque ela é a mais... a mais nervosa nesse ponto. Ela sempre conta né, essa história pra nós, ela já foi retirada pelo juiz de uma quadra inteira, que o jogo só ia começar se ela se retirasse.

Guilherme: Ela grita muito e xinga também?

Laís: Muito, muito. Xinga muito, grita, xinga... é o jeito dela.

Laís: Dos dois, dos dois times. Se ela vê que o próprio marido dela tá... perdeu alguma bola, enfim, ela xinga ele também, xinga muito, xinga os outros, xinga ele, e xinga o outro time e xinga a torcida também. Então...

Guilherme: E o Jonatas ele é bem quietinho né, ele não é muito... Ele respondeu?

Laís: Muito calmo. Não, não, ele não responde, ele... na verdade ele finge até que não está ouvindo né, porque ele é realmente muito calmo ele é muito contido mesmo. Então... eu nem estava junto nesse dia, foi com um outro time, um outro torneio que ele foi que o juiz acabou pedindo pra ela sair do... a partida só ia continuar se ela saísse da quadra porque ela estava xingando o juiz também. Então...

Guilherme: E ela teve que sair daí?

Laís: Saiu, na verdade ela diz que só desceu a arquibancada e foi no banheiro e depois voltou, na verdade... [risos] Pra não sair, ela disse: '— Eu não tinha como sair porque era torneio', então ela não ia ficar toda à tarde na rua né, não tinha como. E o Jonatas sair do time para levar ela em casa também não era uma opção né, então ela só se retirou daquele momento pra que o jogo continuasse e depois ela voltou, mais contida daí, mais calma né, pra que o jogo seguisse. Mas no mais a gente torce bastante e essa rivalidade de torcidas sempre vai ter, sempre vai ter, mas quando é saudável né, é muito melhor de ir. Eu nunca participaria de nada desse tipo, quando elas foram em direção ao outro time eu já fiquei assustada, já comecei a pensar 'Nunca mais eu venho nisso aqui, também', comecei a pensar 'Não venho mais', quando for contra esse time eu particularmente, porque dessa vez foi digamos na nossa casa né, mas a próxima vez vai ser na casa deles, então se elas já fazem isso quando não é na casa deles então eu já começo a pensar o que vão fazer na, quando for no deles né. Então é um jogo que eu já não, nesse eu já não vou, já pensei que já, já esse eu não vou ir. (Laís, 6/02/2021)

O jogador Everton Rentz do Avaí, na sua entrevista, trouxe sua representação sobre esse enfrentamento no jogo entre as duas equipes:

Guilherme: quando tipo as gurias do Olímpia não gostaram, elas trocaram xingamentos, como é que foi?

Everton: É, elas trocaram xingamentos e algumas gurias do Olímpia já queriam partir para a agressão. Só que o problema disso daí é que também interfere dentro de quadra né. Daí os jogadores deles já estavam bravos, daí a gente estava exaltado, daí quase acabou acontecendo uma briga né.

Guilherme: Vocês chegaram a parar o jogo?

Everton: Cara, parou. Parou bem rapidinho assim porque, tipo eles vieram cobrar do Círio a atitude das gurias né. Daí o Círio já estava meio exaltado, daí discutiram um pouco ali, mas depois voltou, voltou o jogo normal. Aquietaram-se as gurias, se aquietou o jogo.

Guilherme: Mas alguém foi falar com elas... as gurias do Olímpia e alguém foi falar com as gurias do Avaí ou não?

Everton: Na verdade foi na Quadra MZ [casa do Avaí] elas estavam na parte de cima lá né, daí a gente só pediu para elas pegar e acalmar, daí conseguiu apaziguar ali e continuou o jogo.

Guilherme: E quando vocês falaram isso pra elas, elas ficaram calmas ou xingaram vocês?

Everton: Cara, até que elas ficaram calmas, mas a Camile ali tipo seguido se tu for num jogo nosso tu vai ver, elas exalta e xinga. Até no jogo de quarta-feira agora, os caras ficaram bravos, ela queria até brigar com um cara do time deles. (Everton, 5/02/2021).

Laís, na entrevista, sublinhou que sempre gostou de acompanhar futebol, que se interessava pela prática do futsal, chegando a jogar por aproximadamente quatro meses com algumas amigas aos sábados na quadra Batatinha, no Bairro Americana. Trata-se de uma quadra com marcação similar a de futsal, mas com piso de grama sintética. Porém, segundo essa interlocutora, devido a várias colegas precisarem se dedicar a rotina familiar à frequência dos jogos foi diminuindo até que pararam de jogar.

5.2 Equipe Avaí do Círio

Nos diversos diálogos que aconteceram no grupo 'Alvorada Futsal' e 'Resenha e Futsal', percebi a manifestação em diversos assuntos e a realização de marcação de diversos jogos realizados pelo líder de uma equipe nova na cidade: o Avaí. Logo me dei conta que ele era o Círio, que há dois anos era o capitão e 'presidente' da Equipe Atlético Futsal, que inclusive participou de um campeonato que eu organizei no ano de 2016. Sua equipe jogou contra a minha em pelo menos quatro oportunidades, isso em 2018. Aos poucos foram diminuindo a publicidade no grupo de 'Alvorada Futsal' e 'Resenha e Futsal' e no *Facebook* com as informações do Atlético Futsal.

Em julho de 2019 encontrei o jogador Victor que exercia a função de 'presidente' do Vila Real 'do Victor'¹⁸ que já havia jogado no Atlético Futsal. Ele me contou que não teve mais informações sobre o Círio, mas que o time ainda realizava jogos. Observei que a pessoa atuante no grupo, assim como fazia há dois anos, sempre opinando sobre diversos assuntos, dos mais simples aos mais polêmicos, era o Círio. Considerando nossa boa relação, resolvi entrar em contato. Conversamos

¹⁸ O nome do time era Vila Real, porém como havia na cidade outra equipe com o mesmo nome. No grupo dos 'Amistosos' e nos círculos de conversas sobre o futsal Alvoradense as equipes se referiam como "Vila Real o do Victor". O outro time da cidade com o mesmo nome não compareceu em um jogo e não acertou a sua parte da quadra, desta forma ficou marcada como uma equipe que pode não comparecer nos jogos, sendo considerada uma equipe 'cachorreira', e foi colocada na lista 'Black list dog' com a designação: Vila Real (Não é o do Victor).

através do *WhatsApp*. Eu lhe expliquei que estava realizando uma pesquisa e tinha vontade de conversar para conhecer mais sua equipe, sua organização e sua gestão.

O Círio se mostrou receptivo, respondendo sempre com rapidez os áudios. Contou-me que havia tido uns problemas pessoais e que necessitou sair por um tempo de Alvorada, mas que retornou agora com um novo projeto, ou seja, uma nova equipe. Fez questão de sublinhar que mantinha boas relações com sua antiga equipe, o Atlético Futsal, mas que fundou uma nova equipe, o Avaí Alvorada, conhecida como “Avaí”.

Essa nova equipe foi criada em 2019 e jogava partidas amistosas na cidade, se preparando para competir em torneios e campeonatos em 2020. Estrearam na Copa dos Amistosos. Conversando com Círio recebi o convite para assistir aos jogos da equipe. Ele se disponibilizou para conversar sempre que necessário. A partir disso mantivemos contato para conversar sobre acontecimentos do circuito, utilizando o troca de áudios pelo *WhatsApp*.

Em janeiro de 2020 fui até o Ginásio Quadra MZ para acompanhar o jogo entre Avaí e Vasco. Como o jogo iniciava às 20h cheguei às 19h40min. Cheguei mais cedo para me ambientar, visto que esta era uma quadra relativamente nova na cidade. Ela havia sido construída em torno de 2016. O ambiente possui um prédio na frente, no qual se entra por um corredor amplo lateral, seguido com um amplo espaço usado como estacionamento e a quadra no fundo do terreno.

Ao entrar cumprimentei o Márcio que estava ‘na copa’, explicando que tinha ido assistir à partida ‘dos Amistosos’. Não nos conhecíamos pessoalmente, somente através do grupo de *WhatsApp*, então naquele momento conversamos um pouco sobre o evento e sobre a quadra. Ele me contou que apesar de ser nova já estava pensando em melhorias como pintar o chão que era branco, pois os jogadores reclamavam que atrapalhava em função da luminosidade e da bola ser da cor branca.

Fui até o carro pegar o carregador da bateria do celular. No estacionamento encontrei o Josiel Leone, que foi um dos primeiros alunos a ingressarem em 2009 na minha Escola de Futsal, a GEF SUL. Como já tratei desse encontro no capítulo anterior, importa dizer que o Leone chegou para jogar como ‘enxerto’ no time do Vasco, pois, segundo ele, estava precisando de goleiro e ligaram para ele.

O Círio, ‘Adm’ do Avaí chegou um pouco antes das 20h, com sua companheira e seu filho. Conversamos rapidamente e ele contou-me que estava feliz com seu novo time, porém passava por modificações, pois saíram alguns jogadores e chegaram

outros que estavam ainda se ajustando ao elenco. Os jogadores das equipes logo se apresentaram e foram para os vestiários. Após colocarem os fardamentos entraram em quadra para um rápido aquecimento, até que o árbitro sinaliza o início da partida. Cada time se reúne na forma de um círculo, todos abraçados, para uma última conversa antes do início do jogo. O árbitro novamente sinaliza com o apito.

O jogo marcado para iniciar às 20h inicia próximo das 20h30min. O Márcio, antes do início da partida, colocou uma mesa do lado de fora da quadra próximo ao centro da quadra e preencheu a súmula com o nome dos jogadores. Ligou o seu celular e anunciou no *Facebook* que iria começar a *live* da partida. Em seguida ele deu início à transmissão, chamando outra pessoa que ‘assume a transmissão’, falando ao mesmo tempo, indicando que era uma espécie de narrador e comentarista.

Durante a partida chegaram algumas pessoas para assistir. Além das companheiras de três jogadores do Avaí, havia um rapaz sentado com a cadeira bem próximo a rede, mais quatro ou cinco pessoas embaixo, próximo à quadra. Na parte superior encontrei dois ex-alunos meus do Ensino Médio. Um deles era jogador da equipe do Curitiba que tinha ‘horário fixo’ na quadra Nossa Senhora da Saúde. Ele me contou estar ali para analisar as duas equipes, pois estavam na mesma chave e logo se enfrentariam.

No segundo tempo, percebi que a esposa do Círio, a Tatiane, em alguns momentos, xingou atletas da Equipe do Vasco, principalmente por algumas faltas. Na sequência com as reclamações e faltas do seu companheiro, ela chama sua atenção pedindo para ele ‘jogar na bola’. Percebendo que ele estava nervoso na partida com entradas faltosas e reclamações, Tatiane, sentada com o filho no colo, gritava com um dos integrantes do banco do Avaí e orientava para um jogador entrar no lugar do Círio. Este jogador prontamente chama o Círio e faz sinal sinalizando que quer entrar no seu lugar. Círio espera a bola sair e possibilita a entrada de seu substituto, indo direto para o banheiro.

Em 2016, eu já havia jogado algumas vezes contra o Atlético Futsal e lembro que, na época, sempre havia pelo menos três ou quatro mulheres que acompanhavam a equipe. Uma delas era a Tatiane. Destaco isso porque notei que ela parecia ter influência direta em relação à atuação da equipe. Esse entendimento ficou ainda mais forte quando acompanhei a participação dela na substituição de seu companheiro, naquela partida contra o Vasco.

Após o final da partida, Círio me convidou para conversar com o grupo, conversa essa regada por cerveja. Durante as conversas, destacaram alguns pontos que tinham a melhorar para o próximo confronto na competição, como alguns erros de marcação. Mas um ponto me chamou a atenção: quando começaram a ressaltar que a outra equipe era um ‘time de enxerto’, conferindo a isso um valor negativo.

Perguntei quais eram ‘os enxertos’, e Círio relatou que além do goleiro Leone, o fixo Richard e o ala João eram os atletas ‘de fora’, isto é, quase metade da equipe do Vasco. Percebe-se a crítica neste caso, visto que o goleiro teve uma boa atuação, o fixo muito técnico e chegava com facilidade ao ataque, e o ala João¹⁹ entrou no decorrer do segundo tempo, marcando gols e tendo atuação destacada. A crítica se baseava no fato de que exatamente os jogadores ‘enxertos’ eram aqueles que tiveram uma influência para a vitória do adversário.

Perguntei como funcionava o regulamento em relação a isso. O Círio me explicou que, assim como nos demais eventos de futsal, o jogador que se inscreve em uma equipe não pode participar de nenhuma outra no campeonato. No caso da ‘Copa dos Amistosos’, como é um evento específico com times de apenas dois ginásios, proporciona que algumas equipes peguem ‘enxertos’ para fortalecer sua equipe. Entretanto, ressaltou Círio, os atletas do Avaí são unânimes ao não concordar com as atitudes de times que pegam jogadores de outras equipes somente para jogar os jogos deste evento.

No dia 1 de outubro de 2019, o Avaí divulga uma nota no *Facebook* acompanhada da ‘arte’ abaixo (Figura 8):

O Avaí encerra seu mês de setembro em amistosos, com um bom número, sabe que ainda tem potencial para melhorar ainda mais seus números, conseguir apresentar diversas vezes um bom futsal, claro que com muito trabalho e muita dedicação os resultados ainda serão melhores tanto em amistoso quanto em campeonatos e torneios. O Avaí agradece a cada adversário pelos jogos limpos e leais, agradece seus jogadores e suas meninas por estarem presentes quase sempre. Esperamos que o respeito continue assim sempre, até o final da temporada. Esperamos que em novembro os números continuem positivos, e possamos encerrar o ano com humildade acima de tudo.

¹⁹ João é um jogador considerado habilidoso, que ganhou visibilidade em algumas equipes. Junto com o Leone foi campeão da Série Prata do Municipal. Durante a realização da pesquisa ele foi pretendido pelo Olímpia, sendo convidado pelo Matheus. Já estava participando de alguns jogos do Olímpia e avaliando se iria ‘firmar com a equipe’.

Figura 8 – Desempenho do Avaí em setembro de 2019.



Fonte: Facebook do Avaí Alvorada.

No dia 31 de janeiro de 2020, observo mais uma postagem do Avaí no Facebook, com o seguinte texto e imagem (Figura 9):

Boa tarde! O Avaí encerra o seu mês de janeiro da pior forma que podia se imaginar. Parabenizamos os adversários pelas merecidas vitórias. Agradecemos o compromisso dos atletas com o clube, é um início de trabalho, a direção está correndo atrás de coisas que irão agregar em qualidade e organização para equipe poder evoluir. Em breve teremos novidades.

Figura 9 – Desempenho do Avaí em Janeiro de 2020.



Fonte: Facebook da equipe.

Essas notas e imagens, além de destacar elementos técnicos que conferem valor à equipe no circuito, mostram uma rede de apoiadores/patrocinadores vinculados à equipe.

No início do ano de 2020, Círio faz contato com as equipes de Alvorada e busca agendar diversos jogos para o primeiro semestre. Marca jogos (um jogo 'em casa' e um jogo 'visitando' o adversário) também com equipes de Porto Alegre, Gravataí, Cachoeirinha e Viamão. Na lógica explicada por ele, procura agendar confrontos com consideradas mais fracas, médias e fortes, evitando agendar jogos contra equipes que

oferecem risco de brigar em quadra, pela reputação no circuito. E com base nesse critério não realiza a marcação de jogos contra a Equipe Caracas, pois o Avaí já enfrentou essa equipe em duas oportunidades, ocorrendo tumultos no desenrolar da partida.

Essa equipe se envolveu em uma polêmica em quadra, cujos desdobramentos seguiram para o grupo dos 'Alvorada Futsal'. No primeiro tempo de um amistoso contra a Equipe FCK, o técnico do Caracas e seus jogadores se exaltaram ao não aceitar a invalidação de um gol que fizeram. A partida já estava tumultuada conforme relato de Erick, 'Adm' e goleiro da Equipe FCK. Diante do comportamento alterado e agressivo de membros do Caracas, a Equipe FCK decidiu sair de quadra. Sendo questionado por essa retirada, Erick colocou no grupo do *WhatsApp* o vídeo do gol, com imagens que demonstrava a infração, recebendo apoio de outras equipes no grupo.

5.2.1 Do Atlético Futsal ao Avaí

Círio praticava futsal com os colegas de sua empresa em Porto Alegre e, motivado por fazer parte do circuito de jogos do futsal de Alvorada, convidou colegas de trabalho, além alguns primos e outros amigos, para uma sequência de três horários, um por semana, para jogarem e verem se aqueles jogadores tinham condições de formar uma equipe. Dessa forma foi que fundaram a equipe Atlético Futsal no dia 3/02/2015.

Quando a gente começou com o Atlético Futsal, a gente pegou... 'Bah, vamos marcar né? Vamos fazer um *Facebook* assim para o nosso time assim, uma rede social né, e vamos marcar... marcar jogos contra outras equipes'. Até a gente, acho que nos nossos dois jogos primeiros que a gente jogou a gente tomou duas goleadas que jamais eu vou esquecer, [risos] contra o 'Garra', o Garra existe até hoje, que é do Marquinhos né.

Eu peguei a época do 'Liverpool' que era um baita de um time né. Até alguns times continuam tipo o 'Atlético Júnior' que é ali dá Sumaré (Rua), Mutirão (Bairro Nova Americana) né, tem bastante tempo também. O próprio Estudantes que quando a gente começou com o Atlético Futsal, era o Estudantes o nosso espelho né, e a gente começou com o Avaí e o Estudantes continua sendo o nosso espelho né. Porque são organizados, gostam de competir, tem mais aquele espírito assim de que não basta só competir, tá ligado Gui, tem que ter uma amizade dentro do time, tem que ter um espírito de um vai ajudar o outro não só ali dentro da quadra, mas quando precisar assim pra fora da quadra também. Então na verdade o Boca Alvorada é um exemplo disso aí também né. (Círio 25/01/2021).

Com os primeiros resultados adversos, os membros da equipe perceberam que, para conseguirem competir com melhores chances de obter vitórias nos jogos, precisavam melhorar a sua forma de jogar. Além de boas estratégias, precisavam incorporar jogadores que pudessem elevar o nível técnico da equipe. Para isso, Círio foi conversando com os administradores das equipes que citou que são consideradas equipes tradicionais do futsal Alvoradense, e compreendendo que para gerenciar a equipe iria precisar de jogadores que mantivessem a frequência, mantendo boas relações uns com os outros, mas também de jogadores com mais habilidade contra as demais equipes.

Em conjunto, o grupo foi pensando em alternativas, trazendo convidados para realizar alguns jogos com a equipe. Aqueles que demonstravam condições esportivas para contribuir do ponto de vista tático e técnico e que se identificavam com a ideia da equipe (que era jogar pelo menos duas vezes por semana) eram convidados a permanecer a fazer parte. Logo o time começa a ficar conhecido na cidade. Além dos jogos amistosos entraram em competições em Alvorada e na Região Metropolitana, com algumas excursões para o interior do Estado. Numa delas, alugaram uma van e foram disputar um torneio na cidade de Pelotas.

A Tatiane, companheira do Círio, inicialmente resistente, foi incorporando as lutas para se constituir uma equipe e, assim, foi assumindo um lugar de protagonista, compartilhando ideias, mobilizando outras mulheres, familiares e amigos. Tratá-la como alguém que seguia para os jogos para 'ver o marido' e para 'torcer' é, sem dúvidas, desmerecer sua importante participação na constituição e existência do Avaí.

De 2015 a 2018, o Atlético Futsal circulou por diversos ginásios da cidade. Nesse período no qual somou vitórias e derrotas, muitos momentos de resenha, participação em campeonatos na cidade, algumas polêmicas e atritos dentro de quadra e fora com a sua torcida, mas sempre contornados, mantendo boas relações com os jogadores, administradores de equipes, ginásios e organizadores de eventos.

Em 2018, Círio e Tatiane, como mencionei no capítulo anterior, tiveram que se afastar da administração da equipe e da cidade. Depois do comunicado desse afastamento, os demais jogadores decidiram manter a equipe, convidando Moisés, então treinador, para assumir a função de administrador. Ele aceitou o desafio e acumulou as duas funções. Em uma postagem no Facebook de Moisés no dia 30/10/2019 ele relata:

Assumi o time há dois anos e oito meses, mudei um pouco o perfil da equipe, mas uma coisa não mudou sempre chegamos, neste tempo que assumi o Atlético Futsal foram-se 7 campeonatos... E alguns torneios.

Série bronze Viamão 2017 — Caímos na fase de Grupos.

Super Copa Inovare 2018 — vice-campeão

Municipal Alvorada 2018 — Quartas de Final (Melhor campanha até a eliminação)

Taça Res Bull 2018 — Campeão.

Série Bronze Canoas 2019 — Vice-campeão

Super Copa Nunes 2019 — Quarto lugar

Municipal Alvorada 2019 — Fase de Grupos

Série prata canoas 2019 — Estamos na final...

Sempre que caímos antes foi em meio a alguma reformulação, hoje tenho meu grupo definido e todos em busca de só um objetivo, com certeza faremos de tudo pra ser campeão e se por alguma infelicidade não vier o título, levantaremos e continuaremos buscando cada vez mais e sempre aumentando a fome de Vitória.

#NuncaFoiSorte

#SomosDiferentes

Após um ano fora da cidade, quando retornou, Círio recebeu convite para retornar ao Atlético Futsal, mas entendia que ali já tinha uma nova liderança, e que Moisés²⁰ estava executando bem a função de administrador da equipe, que estava sendo reconhecido pelos demais jogadores. Analisou a possibilidade de atuar pelo Atlético ou fazer parte do elenco de uma equipe como jogador, sem atuar na gestão da equipe, mas em conversas com Tatiane, chegaram à conclusão de que a ideia de criar e administrar outra equipe representava mais os anseios de Círio.

²⁰ No dia 25/01/2021, na entrevista com Círio, ele mencionou que Moisés era um jovem carismático, que mantinha boas relações com os jogadores, que gostava de exercer a função de técnico. No dia 16/03/2021, o Moisés posta no grupo “Amistosos Alvorada” a seguinte mensagem: “Bom dia, vou estar saindo do grupo, infelizmente sou mais uma vítima da Covid 19, acabei desenvolvendo uma pneumonia e fiquei com 50% dos meus pulmões comprometidos, nesse momento tô focado em lutar pela minha vida, qualquer coisa que precisarem sobre o Atlético Futsal só chamar o @Rogério Souza”. Na sequência houve dezenas de mensagens positivas desejando boa sorte para Moisés. Um dos Administradores do grupo, Márcio Zanini, envia a seguinte mensagem: “Bom dia gurizada, aproveitando a deixa do Moisés, se cuidem, se preservem neste momento, estamos vivendo algo nunca vivido, não esperem acontecer com vocês ou alguém da família pra acreditar e se tocar da realidade, vamos esperar mais um pouco para podermos poder voltar bem e podermos jogar mais tranquilos; se continuarem jogando, nunca vai cessar, não custa esperar mais uns dias, não sejam irresponsáveis cuidem dos seus ... Fiquem com Deus. Muitas equipes nesse momento seguiam as instruções das autoridades para não jogar e não aglomerar, mas muitas quadras seguiam abertas e diversas equipes jogavam. No dia 26/03/2021, Marquinhos, administrador da Equipe Garra, posta uma mensagem às 8h no grupo ‘Alvorada Futsal’, dizendo estar triste e não acreditando na notícia que logo mais se confirmou verdadeira com a postagem de um jogador do Atlético Futsal: “Não consegui passar essa mensagem, pois me traz muita dor no coração, estamos destruídos por dentro e não tenho palavras pra dizer, mas infelizmente o covid levou mais uma vítima próxima, um cara do bem e um cara com coração, sempre ajudando os outros, não tinha ruim com ele, tava sempre disposto pra tudo e todos, agora aqui vou oficializar o Atlético Alvorada só vai voltar quando tudo estiver seguro e tranquilo pra nossas famílias, pois isso que aconteceu nos mostrou mais uma vez que isso não é brincadeira, mas respeitamos a decisão dos demais, e hoje é um dia de luto para o Atlético Futsal, e não será só o dia de hoje e sim pra sempre, pois perdemos um cara extremamente foda em todos os quesitos, qualquer informação do Atlético pode me chamar que conversaremos, tenham um bom dia, pois por aqui hoje não está sendo nada fácil”. A tristeza no grupo permaneceu seguida de dezenas de mensagens destinadas a homenagear Moisés e sua família, mensagens que foram estendidas no Facebook e Instagram.

Após compartilhar essa ideia com algumas pessoas, ele decidiu conversar com amigos que passaram pelo Atlético Futsal e outros que ainda permaneciam lá, se teriam interesse em jogar com ele caso ele decidisse fundar uma nova equipe. Segundo relatou Círio, todos com quem conversou disseram que estariam à disposição para jogar. Com esse apoio, ele fundou, no dia 4 de abril de 2019, o Avaí Alvorada, time que nasceu com objetivo de fazer prevalecer o espírito guerreiro em quadra e a amizade independente do resultado.

5.2.2 O uniforme novo e as taxas de jogo

O Avaí faz dois uniformes por ano, o que é decidido em grupo (qual empresa de confecção; quais os modelos e *layouts*). Inicialmente, Círio e o grupo decidiram fazer os uniformes com Ágil RS, com o representante Márcio Zanini, que é o administrador do ginásio Quadra MZ, local considerado 'a casa' do time. Círio passou algumas ideias básicas sobre o modelo do uniforme para Márcio; a empresa de confecções desenvolveu algumas propostas de artes; a partir delas os jogadores discutiram no *WhatsApp* sobre os modelos e fizeram votações para decidir qual modelo confeccionar; após essa decisão ainda discutiram sobre alguma alteração; fechado o modelo com seus detalhes, Márcio recebe 50% do valor e coloca na produção; 15 dias depois o uniforme está pronto e os outros 50% são pagos.

Os relatos das entrevistas indicaram que todos os jogadores podem auxiliar na busca de patrocinadores, mas o Círio é o responsável pela negociação final. No uniforme confeccionado em maio de 2021, o Avaí conseguiu fechar com seis patrocinadores, dentre eles a Quadra MZ, do próprio Márcio Zanini, e empresa de Marketing Esportivo Santana, do Erico Santana, ou seja, duas empresas que atuam no circuito de futsal. As outras quatro são de empresas que têm sua atuação principal dentro da cidade de Alvorada.

No caso do Avaí, quando o valor é insuficiente para custear todo uniforme, cada jogador paga uma taxa igualitária para auxiliar na compra do uniforme, porém, como mencionado, em 2021 nenhum jogador precisou pagar, e, além disso, várias torcedoras ganharam uma camisa. Os uniformes ficam todos com Círio. Caso algum jogador queira comprar o seu uniforme deve pagar por ele, encomendando uma nova camisa.

Os membros e torcedores dessa equipe também procuram investir na confecção de camisas de passeio, mas a quantidade a ser encomendada depende da demanda, isto é, do interesse. Sobre isso, Círio divulgou, nas redes sociais, o novo modelo de uniforme de 2021, abrindo a possibilidade para aqueles que tivessem interesse numa camisa que fizessem a encomenda. O valor por camisa era de R\$ 50,00.

Nos amistosos os jogadores costumam chegar bem próximo do horário de início da partida, cerca de dez minutos antes. Seguem para o vestiário e pegam com Círio o uniforme, conversam um pouco, aguardam o sinal de término da partida que está acontecendo e se dirigem para a quadra, realizam um rápido aquecimento antes de se reunirem com o técnico Nariz para receber as instruções da partida. De modo diferente, quando o jogo é válido por campeonato, os jogadores se organizam para chegar com no mínimo 20 minutos de antecedência da partida para 'se fardarem' e iniciarem, já no vestiário a conversa sobre a partida. Esse momento serve para que os jogadores 'entrem no espírito do jogo', que é mais sério se comparado a um amistoso.

No grupo de *WhatsApp* da equipe, Círio coloca o valor que cada jogador deve pagar para a taxa de jogo. Nos amistosos, os goleiros não pagam taxa, assim como o técnico Nariz, já nos torneios e campeonatos todos os jogadores pagam de forma igualitária, com exceção do técnico Nariz. Círio descreveu que, geralmente, arrecada com antecedência o valor da taxa de inscrição de campeonato dos jogadores. Segundo esse 'Adm', caso algum jogador não tenha no dia é comum ele pagar e, depois, o jogador lhe devolver. Além disso, no dia dos jogos é comum a organização cobrar mais um valor por partida, a taxa de jogo ou taxa de arbitragem, que é sempre arrecadada por Círio, no final das partidas.

Quando algum jogador não tem condições de arcar com algumas taxas, Círio explicou que promove uma 'vaquinha' e solicita auxílio de todos, inclusive dos goleiros, deixando opcional para o técnico auxiliar. Nos jogos amistosos cada jogador costuma pagar a taxa de R\$ 7,00, e, algumas vezes, os goleiros contribuem com R\$ 3,50 cada um, especialmente nas situações em que é necessário cobrir o valor de alguém que não tinha. Outra estratégia mencionada por Círio envolve cobrar R\$ 1,00 a mais de cada 'jogador de linha'.

5.2.3 O técnico da equipe

A equipe conseguiu um horário semanal no Ginásio Municipal de Alvorada, em 2019, para realização de treinamentos. Segundo Círio, na época, o grupo já dialogava sobre a necessidade de a equipe ter um técnico para realizar os treinamentos e liderar a equipe em quadra nos jogos. Círio comentou que conhecia o Nariz, pois já havia enfrentado a sua ex-equipe, o CDB União, quando ele era o 'Adm' do Atlético Futsal. Sabia que Nariz estava atuando na Comissão Técnica da Equipe Coimbra, time que disputava o Estadual de Futsal. Reconhecendo essa experiência, entendeu que Nariz seria a pessoa certa para auxiliar o Avaí.

O 'Adm' dessa equipe explicou que fez uma sondagem para verificar se Nariz poderia ministrar alguns treinamentos do time e quanto cobraria. A partir desse contato, o Nariz começou a treinar a equipe no Ginásio Municipal, porém sem cobrar nada, pois ele também estava disposto a colocar seus conhecimentos em prática, visto que há pouco tempo tinha realizado um curso na ACBF em Carlos Barbosa, com o técnico da seleção Brasileira de Futsal, Marquinhos Xavier.

Após alguns treinos aceitou o desafio de ser o técnico do Avaí, participando dos amistosos e campeonatos da equipe. Contudo, o acordo era de que ele estaria presente sempre que não tivesse atividade com o Coimbra, visto que seu foco era tornar-se técnico profissional, como descrito no capítulo anterior. Nariz fala que assim como ele que almeja chegar ao nível profissional, muitos jogadores também buscam isso:

... a gente chama o futsal aqui de Alvorada, no caso que a gente joga no dia a dia... de amador, só que é quem tá ali tem o potencial e o almeja de crescer. Tem vários atletas que almejam chegar no profissional. É que nem eu sempre digo, eu bato de frente muito com o pessoal do Coimbra que eu faço parte da equipe deles ali, eu dou uma mão pra eles ali, ajudo no que eu posso ali, eu sempre questionei com eles que eu acho que o futsal de Alvorada ele tem bastante potencial e infelizmente tá faltando investimento pra poder chegar mais longe. Tanto é que Alvorada tinha duas equipes profissionais aqui dentro da cidade né, hoje não tem mais por que o C.E.F Alvoradense foi para Canoas, mas pra ter uma noção do que o futsal de Alvorada pode chegar se um dia a gente já teve duas equipes profissionais aqui dentro da cidade. (Nariz, 27/02/2021)

Com a ideia de se aprimorar, e auxiliar o Avaí Alvorada, Nariz relatou que inicialmente estabeleceu a meta de melhorar a defesa, após identificar que a equipe sofria muito gols. Já nos primeiros meses de trabalho mencionou que conseguiu reduzir em quase 50% os gols sofridos e, agora, busca dar mais equilíbrio para a equipe atacar melhor. Com o início da pandemia em 2020, a

equipe oscilou em ciclos de jogos, devido aos decretos que impediam a realização de jogos na cidade. Dessa forma o aprimoramento da equipe, mais recentemente, passou a ser realizado por Nariz na base da conversa no início das partidas, através de diálogos no grupo *WhatsApp* da equipe, e com orientações pontuais no jogo e reflexões nos pós jogo.

Questão da escalação da equipe é uma, a minha parte no caso que é onde eu faço, que eu decido quem sai jogando quem não sai. Que nem já aconteceu de eu sair jogando, fazer teste, vamos dizer assim, sair jogando com uma equipe que não está acostumada a sair jogando e ter que assumir o erro depois, a equipe não veio buscar o resultado desejado e tem que assumir o erro como treinador de matar tudo no peito, que nem se diz, por não ter conseguido buscar o resultado correto né. Mas tudo é coisas que a gente tá ali pra aprender, que nem eu sempre disse que os guris eles não são profissionais, assim como eu não sou também, nunca cheguei no profissional, então eles me ajudam e eu ajudo eles. Graças a Deus a gente tem uma boa, boas conversas sobre essa parte aí, se eles acham que pode mudar e tal coisa eles chegam e me falam, tem bastante diálogo nessa parte aí com os atletas do Avaí. (Nariz, 27/02/2021)

A posição do Nariz entre a Equipe Coimbra e o Avaí recoloca o debate sobre o profissionalismo e o amadorismo. Em algumas manifestações a equipe Coimbra é descrita como um time profissional que disputa a Série Ouro do Gauchão de Futsal, mas em outros momentos não a visualizam como tal. Apesar de o Coimbra ser uma equipe para salário a alguns jogadores e outros recebem ajuda de custo, quase todos circulam nas equipes amadoras da cidade de Alvorada, não raramente jogando em uma equipe pela qual demonstram identificação, e, em outras, recebendo pagamentos para atuarem nos jogos.

Na entrevista com Erico Santana, comentando que era contratado para fazer fotos do Coimbra, sobre essa relação, ele acaba citando a equipe do Avaí como um exemplo e comparando ela com o Coimbra:

Guilherme: O Coimbra é uma equipe profissional?

Erico: Naquelas né, eu vou te dizer naquelas né porque a questão de organização do Coimbra... que eu posso dizer é... O Avaí é mais organizado do que o Coimbra. Quando eu ia nos treinos eu, sinceramente eu fiquei meio impressionado com isso, questão de organização o Coimbra não é um time organizado.

Guilherme: É um time que financeiramente talvez tenha um pouco mais de grana, mas...

Erico: Ah, isso aí é. Não, infelizmente eles têm um patrocínio muito bom da 3Albe, mas eles têm que usar, se organizar melhor... com isso eles conseguiriam ir em rumos maiores. O Avaí em organização o Círio é muito bom, mas em nível técnico eles pecam.

Eles não têm, eles não tinham goleiro, agora eles pegaram goleiro novo, quem sabe dê uma melhorada. (Erico, 15/04/2021)

A organização do Círio em relação ao uniforme, às regras de participação na equipe, a preocupação com os jogadores que enfrentam algum problema de deslocamento, os acertos sempre com antecedência pelo grupo de *WhatsApp*, as conversas críticas são desenvolvidas 'no privado', demonstram a sua preocupação com as pessoas da equipe e na manutenção da equipe unida para os jogos. Suas atribuições de liderança dentro do jogo foram sendo compartilhadas com Nariz que aos poucos foi assumindo a responsabilidade pela escalação e utilização do elenco nos jogos.

Círio relata que prefere não ser o capitão nos jogos, deixando a cargo de Nariz decidir outro jogador para assumir essa função, assim, segundo ele, compartilha a liderança com mais jogadores.

Nariz elabora, com antecedência, as estratégias para os jogos, porém, conforme ele mencionou, é comum ter que replanejar, pois algum jogador que iria executar alguma função tática acaba não comparecendo por algum problema pessoal, avisando minutos antes dos jogos. Antes do início das partidas, Nariz apresenta a escalação dos jogadores titulares e mostra na prancheta tática as estratégias que serão adotadas. Durante a partida vai executando modificações na equipe.

Nos amistosos, de uma maneira mais flexível, ele busca fazer um rodízio com todos os jogadores. Alguns podem acabar jogando mais do que outros, pois o objetivo é sempre (mesmo nos amistosos), primeiramente buscar a vitória e, depois, colocar todos os jogadores, buscando valorizar o empenho por todos estarem ali, e contribuir também com a taxa de jogo. Nos campeonatos e torneios, explica o Nariz, a questão do rodízio do elenco de jogo muda, visto que não é levada em consideração a obrigatoriedade de todos jogarem. Os jogadores sabem do risco de irem para o ginásio e acabarem não participando. Eles entendem mais essa situação no caso dos campeonatos, sendo que as indignações a não participação ocorrem mais a respeito dos amistosos. Everton descreve uma situação de insatisfação em um jogo amistoso no qual o técnico não o utilizou:

Guilherme: Não entrou nem um pouco?

Everton: Nem um pouco. E tipo assim, eu pra mim, era um jogo que eu estava confiante e... era contra o pessoal da vila aqui... já conhecia bastante eles e achava que eu podia

ajudar né...mas tá respeitei né, fiquei bravo na hora sai bravo da quadra, mas tem que respeitar não adianta né.

Guilherme: E tu chegou a pedir pra entrar ou não.

Everton: Não, eu não quis interferir nessa parte, eu deixo com ele né.

Guilherme: E ele também não falou que não ia te botar ou ele não te deu nenhuma desculpa depois?

Everton: Não, quando acabou o jogo ele me pediu desculpa. Ele falou que não tinha conseguido me utilizar e depois a hora que a gente subiu no vestiário também, daí ele pegou e falou:— Ah, só tenho que pedir desculpa pro Everton, que eu não consegui utilizar ele hoje'. Daí eu: — Não, tranquilo. Fiquei bravo né, mas...'tenho que respeitar ele né, cara.

Guilherme: Mas isso não é uma coisa tão comum de acontecer?

Everton: Não. Comigo ali foi a primeira vez ... aconteceu uma vez com o Tusa, lá em Novo Hamburgo, só que aí não era o Nariz. Acho que era o Círio que estava responsável nas trocas e ele acabou não entrando mais. Normalmente todo mundo joga.

Guilherme: O Campeonato é mais difícil também porque o tempo é muito curtinho né?

Everton: Sim.

Guilherme: É mais amistoso...

Everton: Não é que esse foi o que eu fiquei meio mordido assim porque amistoso acho que dá para ti usar todo mundo, é uma hora ali por mais que o jogo está pegado não sabe né, quando vê o cara está no dia e... Não teve jogo depois. Mas daí no jogo seguinte...Ah! Fui até titular dele no outro jogo.

Guilherme: Aí jogou mais, teve que compensar...

Everton: Aí joguei mais, cansei, daí tive que pedir para sair porque estava cansado. (Everton, 5/02/2021)

Os jogadores respeitam e buscam seguir as instruções de Nariz, almejando ter um desempenho bom, para serem escalados como titulares da equipe. Dentro de quadra se cobram para melhorarem o desempenho, para acertarem a marcação e conseguirem executar bem as movimentações e jogadas ofensivas.

Nariz mencionou que busca ser bastante ativo dentro de quadra com orientações para os jogadores. Além disso, no momento de pós-jogo costuma ficar para 'resenha', usando esse tempo também para comentar sobre o jogo, ainda mais em caso de derrota. Porém, segundo ele, nesse pós-jogo não comenta erros

individuais, para não expor nenhum jogador. Apenas faz isso no início da próxima partida, justificando essa postura para que o jogador soubesse dos seus erros, mas que não fique chateado no momento da ‘resenha’.

5.2.4 “O time tem que ter uma base”

No início, a equipe contava com sete jogadores, número insuficiente para rotina de jogos ‘em casa’ e ‘fora de casa’, visto que nem todos têm a disponibilidade em todas as ocasiões. Diante disso, Círio começa a convidar alguns jogadores para participarem de algumas partidas com a equipe e pede sugestões ao grupo.

Para formação do elenco, Círio manifestou-se dizendo que assim como aconteceu no Atlético Futsal, acontece no Avaí: o administrador precisa contar com pelo menos sete a oito jogadores que sejam fixos no elenco, os quais devem dar preferência primordial, para equipe, pois outros jogadores vão circular em outros elencos, vão trocar de equipe e, em algumas situações, vão retornar. Essa oscilação no elenco, explica o administrador, pode se dar pela alternância das fases. Quando a equipe consegue manter um bom ciclo de vitórias, percebe que é mais fácil manter os jogadores no elenco, mas quando a fase não é boa, alguns jogadores podem receber propostas de outras equipes e acabam saindo. Nesse sentido, ele enfatiza a necessidade de construir o vínculo com a equipe, de desenvolver aquela sensação de pertencimento, pois dessa forma os jogadores acabam se fidelizando.

Círio: Os guris falam muito, usam muito a palavra Presida né, ‘Ah, o Presida...’, é o que eu sou na verdade né, eu tento ser. Porque eu sempre falo assim né, quando eu to administrando o time tu também administras as pessoas né. Pessoas que pensam de maneira diferente, que nem sempre assim vão concordar com o teu ponto de vista né. E essa é a parte mais difícil, na verdade assim, dentro de um time né, pra ti administrar esse tipo de coisa é complicado né. Que às vezes a o fulaninho A não concorda com o fulaninho B, entendeu? Aí tu tem que estar tendo sempre aquele jogo de cintura para saber lidar com as situações durante, levar em banho Maria, conversar bastante, motivar bastante é o principal porque como a gente ali já é um time mediano pra bom, eu considero a gente né, vai ter as fases ruins aí, as fases ruins são as piores na verdade e é as que tu mais tem que falar com as pessoas pra elas entenderem que não tem nada perdido, faz parte perder né, como faz parte ganhar, entendeu? (Círio 25/01/2021).

Um exemplo de jogador que teve um ciclo curto no Avaí é o goleiro Léo. Ele já circulou por equipes consideradas fortes, ingressou no Avaí no início de 2020, disputou os amistosos e a competição ‘Copa dos Amistosos’, o que ocorreu em meio a períodos de jogos e de parada devido aos decretos. Quando acabou o ano, o goleiro

saiu da equipe. Círio relata que o goleiro alegou que iria parar por um tempo com os jogos competitivos e que talvez fosse permanecer jogando apenas jogos 'de arreganho'. O administrador percebeu, no entanto, que ele circulou em outras equipes, chegando, alguns meses depois, a disputar competições. Com essa lacuna Círio conseguiu trazer para o elenco o goleiro Geleia, que jogou com ele no Atlético Futsal.

Após a fundação da Equipe do Círio criou um grupo de *WhatsApp* da equipe. Nele foram adicionados os jogadores, o técnico, os torcedores (a maioria formada por companheiras e namoradas, de familiares ou amigos dos jogadores). Através desse grupo são feitas as combinações da equipe, tais como: quem vai ao jogo; quem não vai; indicações para ingresso de um novo jogador; discussão sobre a confecção do novo uniforme; análise do ingresso em uma competição; diálogos sobre partidas passadas; projeções de estratégias para jogos etc.

A equipe tem em sua rotina dois jogos semanais. Um deles 'em casa' na Quadra MZ, nas quartas-feiras às 20h, sendo esse mais concorrido entre os jogadores. O outro jogo ocorre 'fora', visitando o adversário e, em alguns períodos, com partida de alguma competição, sendo possível em algumas semanas a equipe ter três jogos.

Um dia antes do jogo, o Círio posta a chamada, que é a mensagem com o local, horário e o adversário. Diferentemente da Equipe do Olímpia, na qual todos os jogadores do elenco têm a possibilidade de manifestar interesse e comparecer nos jogos amistosos, no Avaí, as vagas para cada partida são restritas a dois goleiros e oito jogadores. A Equipe do Avaí procura ter, no seu elenco, de dois a três goleiros. Na linha tem uma média de 13 jogadores. Assim, no momento de anúncio da agenda da semana, se estabelece uma concorrência.

Nos campeonatos e torneios todos os jogadores são instigados a comparecer, a menos que fiquem impossibilitados por algum problema, mas nos amistosos, a expectativa é grande dos jogadores pela postagem do Círio para confirmar a presença, e não ficar de fora da partida, visto que após a confirmação dos oito primeiros Círio fecha a listagem do jogo, juntamente com os dois goleiros.

No início de 2021, um dos jogadores da equipe, Leco, manifestou sua insatisfação quando percebeu que a lista estava fechada. Ele colocou o nome na lista pelo grupo de *WhatsApp*, porém foi informado que não havia mais vaga. A partir disso, começou a questionar o critério e demonstrar insatisfação com a equipe. Mesmo após explicações de colegas, Leco saiu do grupo. Círio conversou com ele e o colocou de

volta no grupo, possibilitando sua reintegração. Tatiane, por sua vez, gostou da saída do jogador:

Ah, graças a Deus esse aí também não está mais. Mas eu sempre tive um conflito pessoal com o Leco, que até hoje eu não consigo entender sabe, desde o tempo do Atlético Futsal eu não, nunca conseguia ter uma conversa normal, tranquila com ele, ele sempre batia de frente comigo e eu sempre batia de frente com ele. Com ele já teve até... vamos dizer assim, ofensas verbalmente que daí foi onde não deu mais sabe.

Ele sempre apontava o dedo pra todo mundo sabe, ele não sabia reconhecer 'ah, o fulano teve um bom desempenho', pra ele sempre o melhor era ele. Não tinha outra pessoa melhor que ele ali, ele sempre era o melhor, ele sempre tinha um bom desempenho e a culpa sempre era dos outros. A gente tem, claro, [...] 'ah, hoje o fulano teve um bom desempenho', 'ah, mas tu não teve um bom desempenho', a gente sempre reconheceu as pessoas e o Leco não, o Leco nunca reconhecia sabe.

Eu não sei tudo começou lá bem antes no Atlético Futsal quando o Leco, por coincidência, o Leco entrou pro time não me lembro como e aí ali a gente já meio que já teve sabe, uma coisa que ele não concordava com o que eu falava e já gerou uma confusãozinha. Até teve um aniversário do Círio, na época ele já tinha o Atlético Futsal e a mulher dele do Leco olhou pra mim e falou assim ó 'ah, tu vai sentar logo do lado dele que não gosta de ti', que a gente foi numa pizzaria. Daí eu disse bem assim 'eu também não gosto dele, e nem por isso, eu vou sentar noutro lugar', e sempre sabe, nunca assim tentamos, vamos dizer, ficar numa paz. Até teve uma época que a gente não discutia né, que a gente ali, até teve uma, não sei teve um único momento que a gente concordou em alguma coisa, mas a gente sempre batia de frente, sempre. Aí quando ele realmente começou a me ofender assim demais o Círio veio chamar minha atenção, mas também chamou a atenção dele né, teve uma época que ele se ausentou. (Tatiane, 20/02/2021).

Diferente de Tatiane, o técnico Nariz lamentou pela saída do Leco, pois o considera um bom jogador na função de fixo, que saída bem para o jogo, tinha muita garra na partida, mas que, às vezes, quando as coisas não davam certo, acabava “ficando de cabeça quente” e discutia com os jogadores.

Além dessa relação conflituosa com Leco e Tatiane, ela costuma cobrar o rendimento em quadra dos jogadores. Não é difícil vê-la cobrar do Círio que alguns jogadores saiam da equipe se não melhorarem seu desempenho. Ela mencionou que debate constantemente com Círio o desempenho e a manutenção dos jogadores. Círio, por sua vez, descreve ter que pedir para que sua companheira e torcedora tenha paciência com os jogadores, que ela contenha suas cobranças para não atrapalhar na organização e manutenção do grupo.

Alguns jogadores além de jogarem no Avaí, atuam em outras equipes, mas quando entram devem assumir o compromisso do Avaí ser a sua equipe principal, então no caso de um possível confronto em um amistoso, o jogador deve obrigatoriamente jogar pelo Avaí, ou então ele deve abrir mão de jogar por ambas as

equipes que joga e não comparecer ao jogo, ou apenas assistir. Sua ausência também é tolerada no caso de algum problema pessoal, ou por precisar trabalhar no dia, mas isso precisa ser dialogado com Círio, o 'Adm' da equipe. Círio me explicou que essa regra determinada por ele é flexível, pois na época que era 'Adm' do Atlético Futsal, o jogador não tinha a possibilidade de optar por não jogar, caso ele deixasse de comparecer ao jogo sem uma explicação plausível, era expulso da equipe, assim como se escolhesse atuar no confronto pela sua outra equipe.

Neste sentido é possível que, no caso de um confronto, por exemplo, entre Avaí x Olímpia, em um amistoso, o jogador que jogue por ambas as equipes, possa esperar os demais colegas confirmarem sua presença e não 'pegar a lista'. Nesse caso, a justificativa é o rodízio de jogadores. Já em relação a sua atuação no Olímpia, deverá dialogar com Matheus, sua ausência, sendo que lá o acordo é feito com base na sua entrada na equipe, onde ele pode ter mencionado que o Olímpia é a sua equipe principal, ou secundária. Se o Olímpia é sua equipe principal, deve jogar; se é sua equipe secundária, precisa informar ao Matheus se vai ou não comparecer na partida. Esse fato aconteceu com o jogador Régis, conforme argumentação de Círio:

Guilherme: Isso já aconteceu no Avaí?

Círio: Com o Avaí a gente teve, a gente teve até com o Matheus quando o jogo contra o Olímpia né. A gente tinha o Régis, não sei se tu conhece o Régis.

Guilherme: Sim, o Régis joga em tudo quanto é time né?

Círio: É, e aí ele jogava com a gente, e jogava com o Olímpia né, aí a gente foi jogar uma sexta-feira contra o Olímpia lá no Barbosa lá. E aí tá, só que ele não falou nada no grupo durante a semana né, aí chegou na sexta-feira ele estava lá... fardadinho.... Aí eu não falei nada né Gui... a gente jogou contra né, mas aí quando saiu eu chamei ele '— Bah, Régis, não dá meu, quando eu te trouxe eu sempre te falei meu, falei que a única coisa que não pode é isso né meu. E aí já que tu fez né, então não serve né, continua lá no Olímpia lá, com o Matheus lá', até porque ele já estava até mais, estava mais tempo com o Olímpia do que com a gente né. E aí vida que segue né Gui, faz parte né.

Guilherme: Ele ficou bravo contigo?

Círio: Ah! Eu acho que ele ficou um pouco brabo assim, mas passa não adianta né. É aquele negócio que eu te falei lá no início lá né, meu, que é um rodízio né, que alguns tu vai fazendo esse rodízio entendeu, que não tem aquela, que não tem tanta identidade assim com a gente entendeu. Então o cara vai acabar rodando né. (Círio 25/01/2021).

A gente sempre precisa muito deles na verdade né Gui, dos jogadores, que eles tenham comprometimento né, pra... Porque sozinho, eu sozinho não vou conseguir

levar nada né. Tipo eu com eles comprometidos comigo aí sim né, aí as minhas chances de conseguir ter sucesso assim mesmo nas coisas que eu faço elas aumentam bastante né.

De certa forma todos os membros da equipe aceitam a regra, o que pode ser considerado como parte da identidade do time, esse comprometimento é sempre associado nos momentos de jogo e nas conversas com o sucesso da equipe, valor que tem sua consagração nas vitórias, mas principalmente para manutenção da equipe, e para isso Círio cobra o respeito aos companheiros, legitimando a equipe como sua preferência, porém, mesmo aceitando a regra às vezes os jogadores mais habilidosos, que participam de duas ou três equipes, acabam tensionando o acordo, e jogando na equipe que querem, ou que podem ter algum benefício, como no caso de um jogo de campeonato, no qual se é atribuído um valor maior, mas em algumas equipes como no caso do Avaí, pode ser o fim do ciclo do jogador na equipe, como no caso o do Regis.

A forma como Círio desenvolve sua relação com os jogadores é admirada. Ele consegue administrar o interesse e a participação daqueles considerados mais habilidosos e dos que não são, mas que fazem parte da base do time, os que estão sempre presentes, que se esforçam constantemente para melhorar e se identificam com a equipe.

A regra que contribui nesse sentido é a solicitação de prioridade para o jogador que inicia na equipe. Por um lado, essa regra afasta alguns jogadores mais habilidosos, mas, por outro, cria condições para o desenvolvimento da chamada identidade da equipe, ou seja, aqueles que, no dia a dia dos confrontos, constituem coletivamente o senso de pertencimento.

Os entrevistados Círio e Everton destacam esse fato como de ter uma equipe com um elenco identificado como uma distinção positiva dentro do circuito. Eles citaram uma situação de que durante três semanas seguidas enfrentaram times distintos, porém, três adversários jogaram todos os jogos. Ou seja, ou eram jogadores das três equipes — fato que eles não acreditam —, ou então eram ‘enxertos’, jogadores mais habilidosos convidados para enfrentar o Avaí, e elevar o nível técnico do adversário.

Everton cita que dois jogadores acabaram saindo do elenco do Avaí uma semana antes da rodada do final de semana, do campeonato que jogam na cidade de

Novo Hamburgo. Ambos os jogadores são do perfil de jogadores habilidosos que circulam por várias equipes. Saíram argumentando a questão da diminuição do nível técnico da equipe. Diante disso, Everton sugeriu que Círio convidasse esses dois atletas para jogar somente os jogos do campeonato de Novo Hamburgo, porém, ele não aceitou, pois isso seria considerado enxerto.

Segundo argumentou Círio, as equipes que enfrentam o Avaí reconhecem que essa equipe não utiliza 'enxerto', que joga com o time que tem, valorizando seus membros. Nariz, de um modo mais flexível, percebe a utilização do 'enxerto' como uma alternativa para obter a vitória, mas respeita a posição de Círio, de não tolerar esse uso.

5.2.5 A resenha pós-jogo

Nas quartas-feiras após a partida, o grupo do Avaí se reúne para 'resenha' ao lado da quadra, onde permanecem um bom tempo bebendo cerveja, conversando, jogando sinuca, vendo algum jogo de futebol transmitido pela televisão, brincando uns com outros — em tom de zoação — sobre erros que aconteceram no jogo, contando histórias. Quando o jogo ocorre 'fora de casa', os jogadores conversam para ver se existe o interesse em permanecerem um pouco no ginásio. Caso decidam por ficar, permanecem no máximo mais uma hora no local. Diferente disso, nas quartas-feiras, em 'sua casa', na Quadra MZ, os jogadores e suas companheiras costumam ficar até a meia-noite.

Sempre ao final da partida, Círio ou a Tatiane enviam informações do jogo no Grupo de *WhatsApp* de anotações, grupo específico que tem apenas eles, criado para registrar os dados e, depois, possibilitar o resgate deles para produzir a estatística da equipe. Isso ocorre para que, no final do mês, Círio possa divulgar nas redes sociais como foram os resultados, e, no final do ano, possa fazer o levantamento do desempenho da equipe em relação às vitórias, derrotas e empates em amistosos e nos campeonatos.

Círio: Cara ela me ajuda bastante na, acho que ela me ajudou muito assim no começo né, na questão mais motivacional né, principalmente no início ali né. Hoje ela me ajuda ali, a gente tem um grupo de registros que é onde eu salvo todas as informações, resultados, [treinos], estatísticas, né e aí ela tá ali comigo né. (Círio, 25/01/2021)

As torcedoras companheiras, namoradas e amigas decidiram formar uma equipe: o Avaí/feminino. Esse grupo de mulheres pleiteou o horário após horário do jogo dos homens. Márcio conseguiu remanejar a equipe que tinha horário às 21h, para outro dia. Desse modo, quando os homens acabam o jogo, trocam de lugar com as mulheres e passam a torcer por elas. Quem administra o Avaí Feminina é a jogadora e torcedora Camile, junto com a Nathalia que é companheira de um do jogador. O projeto durou alguns meses apenas, pois com a pandemia, muitas jogadoras preferiram não correr o risco de contrair o vírus.

Menciono esse esforço das mulheres para argumentar que elas têm ocupado espaços e protagonismos. A Tatiane, por exemplo, enfatiza que procura dizer aos jogadores o que pensa sobre seu desempenho de quadra, inclusive descrevendo os aspectos que julga que o jogador deve melhorar. Ela avalia que essa sua atitude faz com que vários jogadores não gostem da sua presença, pois até acabam discutindo, mas depois no momento da 'resenha' ela enfatiza que busca esquecer os atritos para terem uma relação positiva. Em várias situações, Tatiane prefere até sair do grupo de WhatsApp, como relata no seguinte trecho da entrevista:

É uma coisa evidente, tanto que todo mundo diz pra mim 'quem será que vai bater o recorde do mês de sair do grupo? É tu ou é o fulano?', porque tem sempre eu e o Ruan, o Ruan também é um que sai direto do grupo. Então quando eu vejo que vai esquentar o clima eu prefiro assim sair, passar uns dias longe aí eu depois volto. Aí quando eu digo que quero voltar o Círio olha pra mim e fala assim ó 'tu quer voltar pra ti sair de novo?', eu disse 'Não, agora eu posso entrar porque eu já tô mais calma né, já posso conversar com todo mundo tranquila'. (Tatiane, 23/03/2021)

Uma vez por mês Círio arrecada um valor extra dos jogadores para fazer uma confraternização e fazer um churrasco. Nesse dia, após o jogo a equipe sobe para o mezanino, onde tem churrasqueiras e mesas. Participam desse momento quase todos os jogadores, o técnico, as companheiras torcedoras, além de um amigo ou outro do grupo. Em um desses momentos conversando surgiu uma ideia da promoção de ações solidárias dentro da cidade:

Até o ano passado eu passei um tempo afastada tá, porque no começo da pandemia foi aquele choque gigantesco, então eu preferi me afastar de tudo né, eu saí das quadras, aí depois disso eu fui indo aos poucos, aí voltando, indo, voltando ainda, daí agora tô com tudo né, e agora a gente tem bastante projeto bom pra equipe né. O ano passado até a gente fez uma ação solidária pra fazer uma doação de doces no Natal e brinquedos, aí foi eu e o outro rapaz, o Everton. No começo a gente ia fazer, organizar uma festinha de final de ano, só que a gente ia fazer o amigo secreto e tudo mais, e o Everton falou: 'Poxa, mediante a situação que a gente tá vivendo, se a gente pegar qualquer valor e organizar uma ação social vai ser bacana', e aí eu fui a primeira a apoiar ele.

Esse ano a gente tá, eu tenho outras ideias né, outros projetos e quero fazer outras ações bem legais esse ano. (Tatiane, 23/03/2021)

Figura 10 – Ação social no bairro Umbu.



Fonte: Facebook da equipe.

Essa ação registrada na figura 10 ocorreu no dia 20 de dezembro de 2020, no Bairro Umbu na cidade de Alvorada. Participaram dela a Tatiane, o Nariz, o Círio, o Everton e mais um amigo (jogador de outra equipe de Futsal da cidade) que se fantasiou de Papai Noel para entregar presentes para as crianças. O grupo conseguiu montar 200 sacos com doces e brinquedos, com o valor arrecadado dos jogadores e duas lojas da cidade que doaram dinheiro para comprar os presentes.

5.2.6 “A gente só estava ali torcendo sem ofender ninguém”

As entrevistas realizadas com as pessoas ligadas à trajetória da equipe Avaí (Círio, Everton, Nariz, Tatiane) destacaram que a torcida mais assídua é composta

pelas mulheres (maioria) e alguns amigos. Além desse grupo, uma ou outra pessoa que chega ao ginásio para assistir à partida e, ao mesmo tempo, para beber e conversar. Esse é o cenário mais recorrente, mas ele se altera de maneira significativa quando se trata de fases/partidas finais de competições e de jogos envolvendo o enfrentamento com times que têm uma reputação no circuito por agregar jogadores habilidosos (como na Equipe Coimbra, por exemplo).

A torcida do Avaí gira em torno de cinco a oito pessoas (número similar à torcida do Olímpia), com duas mulheres que se destacam: a Tatiane e sua prima a Camile. É comum as duas gritarem muito no decorrer da partida, aplaudindo e incentivando os jogadores do Avaí, mas também cobrando eles quando erram. Como já descrito, em algumas situações os jogadores do Avaí, pedem para que as torcedoras tenham mais paciência. A respeito de uma dessas partidas (entre Avaí x Olímpia) o entrevistado Everton descreveu uma situação que chegaram a pedir para as mulheres torcedoras do Avaí se acalmarem.

Guilherme: Esse jogo foi onde? Vocês precisaram parar a partida?

Everton: Na verdade foi na Quadra MZ elas estavam na parte de cima lá né, daí a gente só pediu para elas pegar e acalmar, daí conseguiu apaziguar ali e continuou o jogo.

Guilherme: E quando vocês falaram isso para elas, elas ficaram calmas ou xingaram vocês?

Everton: Cara, até que elas ficaram calmas, mas a Camile ali, tipo seguido se tu for num jogo nosso tu vai ver, ela exalta e xinga. Até no jogo de quarta-feira agora, os caras ficaram bravos, ela queria até brigar com um cara do time deles.

Guilherme: Brigar mesmo?

Everton: É, queria sair no soco com o cara.

Guilherme: Mas porque ela, porque... chegada de falta, o que era? Estava batendo ou coisa assim? É isso que indigna elas?

Everton: Pra mim elas não têm muita noção, entendeu? Se os caras pedem falta, que elas consideram que não foi, eles chorão tipo... Daí elas começam a gritar, só que o problema só que o problema é que tipo, o torcer delas acaba sendo ofensivo porque elas começam a xingar umas coisas nada a ver, entendeu? Que nem a chamar um cara de corno, de alguma coisa do gênero. Daí os caras ficam bravos né cara, imagina tu trabalha o dia todo daí tu vai ter o teu lazer, aí a pessoa te ofendendo. Se tu tá de cabeça quente, tu te estoura.

Guilherme: É eu sei, elas já me xingaram também.

Everton: É... mas eu falei pro Círio já, uma hora vai dar ruim...

Guilherme: Na época de Atlético Futsal, a gente jogou contra o... o time do Círio. A gente jogou umas três, quatro vezes e elas xingavam a gente também, mas nunca deu nada fora de quadra.

Everton: É, é que depende também como é que o cara tá de cabeça né, se tu pega um cara que teve um dia meio estressado. Tem uns que levam de boa ainda tiram sarro, daí elas ficam mais bravas ainda.

Guilherme: Ah, é?

Everton: Se o cara tira sarro dela, ela fica mais brava ainda.

Guilherme: A Camile é namorada de algum jogador?

Everton: Não, ela é prima da Tatiane.

Guilherme: Ela começou a ir pela parceria, foi isso?

Everton: É, na verdade desde que eu... desde o tempo do Croatchê²¹ que eu conhecia os guris, ela já ia já né. Parece que ela e o Círio têm uma amizade assim mais de irmão, daí ela tá sempre junto né, como se fosse a filha mais velha dele.

Guilherme: Mas nunca, só deu briga até agora?

Everton: É por causa de torcida não.

Guilherme: E elas ficam na resenha com vocês?

Everton: Ficam.

Guilherme: E depois elas dão risada, brincam ou elas ficam bravas, continuam bravas assim com as situações que ocorreram no jogo?

Everton: Não, depois elas ficam de boa, até porque daí o pessoal pega no pé delas né, meu. (Everton, 5/02/2021)

Na perspectiva anunciada por Everton, “elas não têm muita noção”, “começam a xingar de coisas que não tem nada a ver” e “acabam sendo ofensivas”. Ou seja, para descrever um incômodo, localiza as mulheres como pessoas que não entenderiam muito bem as lógicas do que ocorre dentro de quadra.

A própria Tatiane relata que é conhecida no circuito por ser uma torcedora maluca, que grita muito, xinga, e, às vezes, discute com os jogadores adversários e

²¹ Time que durou poucos meses no qual Everton Jogou.

os da própria equipe. Ela afirma que pede desculpa para os jogadores no momento da 'resenha'. Segundo essa interlocutora, essa forma de torcer foi se desenvolvendo a partir do momento que começou a gostar de assistir os jogos da equipe Atlético Futsal, criando um sentimento de carinho pelo Atlético Futsal e, depois pelo Avaí.

Esse carinho, relata ela, logo virou uma paixão, comparando com paixão que a leva a comparecer nos jogos na Arena do Grêmio. Explicou que ficava na torcida geral do Grêmio, onde é usual uma maneira entusiasmada de torcer. Menciona que as vitórias da equipe são igualmente suas vitórias, e os troféus que são adquiridos pelo time ficam na sua sala, em local de visibilidade para todos que ali adentram, sempre bem cuidados, limpos frequentemente, para ficarem decorando e enfeitando a casa.

Tatiane, Camile, Nathalia, Camila e Brenda, sentam juntas para torcer. Na perspectiva de Everton, Camile é a que mais causa alvoroço e acaba se destacando no ginásio, mesmo quando a outra equipe tem uma torcida cinco vezes maior que a do Avaí, explicou ele. Em certa oportunidade, em uma rodada no campeonato de Novo Hamburgo, Everton descreveu que a Camile levou um pandeiro e, durante a partida tocava e gritava com os jogadores e a arbitragem. O administrador do ginásio chegou a pedir aos jogadores do Avaí para guardar o pandeiro e solicitar à torcedora para que ela ficasse mais calma. Chama a atenção, nessa descrição, que o administrador do ginásio não foi diretamente conversar com a Camile, mas abordou os jogadores da equipe, pedindo para que eles intercedessem.

Quando tive a oportunidade de assistir uma partida do Avaí, antes da pandemia, e fiquei para conversar com os jogadores, conversei com a Tatiane, que descreveu algumas situações que já vivenciou no futsal, torcendo pelo Atlético Futsal e pelo Avaí. Lembrando daquela conversa, quando tive a oportunidade de entrevistá-la, abordei a situação da torcida e das torcedoras. Ela descreveu situações, algumas vou descrever abaixo:

Guilherme: Ela grita [Camile], ela grita mais que tu ou ela grita igual como tu faz assim?

Tatiane: Hoje ela tá mais que eu.

Guilherme: E quando é que tu já teve problemas com as outras, os outros atletas das outras equipes?

Tatiane: Ih, esse é bastante. Já tive problemas assim com inúmeros times porque às vezes ta... do jogo... a gente acaba infelizmente ofendendo alguém, não ofendendo pai e mãe porque a gente sabe né, mas a gente acaba... às vezes um palavrão que outro sai é inevitável. Se eu te disser assim pra mim 'aí, tu não ofende ninguém

verbalmente', é mentira porque às vezes sai. Às vezes, quase sempre. A gente... A gente... do jogo e a gente acaba falando e muitas vezes a gente recebe provocação, eles vêm ali na rede provocar sabe. Exemplo: falar assim ó 'Vocês nunca ganham de mim', bah, quando fala isso pra que né?"

Guilherme: Quando alguém provocar vocês, é pior?

Tatiane: Aí a gente já vai pra cima e já começa a falar, trocar farpa ali né. Aí eles têm um, até teve um jogo, que eu não vou citar o nome tá, que o administrador do time falou assim pro Círio: 'Círio vocês arrumar ainda uma confusão grande. Vocês vão acabar brigando mesmo sabe, discussão e soco por causa da torcida de vocês. Quero ver se tu vai segurar'. E aí o Círio falou pra ele 'não. Se isso vier a acontecer a gente vai segurar', aí depois do jogo o ele até chamou a nossa atenção ali e tudo mais. Só que daí a gente falou pra ele 'Círio, isso aconteceu por causa do fulano, que veio até aqui provocar a gente. Teve provocação', a gente também não vai ficar, vamos se dizer assim, ficar ouvindo tudo quieto né? "

Guilherme: Já tiveram problemas com os árbitros?

Tatiane: Sim, a gente já passou por momentos num campeonato, foi lá na, no Ginásio Querência, que o juiz já conhece a gente. Ele chegou na rede e falou assim pra mim, e pra minha prima 'eu posso expulsar vocês, e eu vou expulsar vocês'. E nesse jogo a gente não tava faltando com a educação com ninguém, não tava ofendendo ninguém verbalmente. A gente só tava torcendo, só que ele sentiu incomodado da gente tá torcendo exatamente no ouvido dele, aí ele disse 'eu posso expulsar vocês e eliminar o time. Só que não existe isso né, que eu saiba não existe isso né.

Guilherme: o que vocês toleram, no diálogo com vocês? E o que vocês não toleram?

Tatiane: A, assim ó, esses times vão a famosa palavra enxertados, que nem esse time. Por coincidência nesse dia, uma pessoa que [...] não tá mais foi convidado a jogar contra nós. Então às vezes eles só querem levar o time enxertado só porque sabem que tem fulaninhos ali que vão vir bater de frente com a gente. Mas assim ó, ah uma falta de jogo tem, rola é tranquilo. Eu me lembro muito bem porque foi um dia antes do meu filho nascer né, teve um jogo que foi na Cancha do Machado, ainda era o Atlético Futsal e um rapaz que ele jogou no Atlético, só que ele saiu, ele pegou e disse pro outro cara dar uma cabeçada no Círio, literalmente foi exatamente isso que aconteceu, e aí eu vendo aquela cena eu não consegui me conter, quando eu vi eu tava lá dentro da quadra com as mãos em cima do cara e tiveram que me tirar sabe, as meninas conseguiram me tirar, por que assim do nada antes do jogo acontecer o cara veio lá e deu uma cabeçada deixou o Círio com o olho roxo e inchado? Nada!

Guilherme: Ele bateu, chegou a bater?

Tatiane: Chegou a bater. E aí, tipo foi do nada a gente até estranhou sabe, uma coisa que tinha acabado de iniciar e do nada já aconteceu isso. Aí foi onde eu vi ia ter que infelizmente, eu vou ter que me meter né, mesmo estando grávida sabendo que não tinha que se meter eu tava lá dentro já." E depois disso também teve uma, mas daí já foi com o Avaí né, é também teve uma situação de um jogo que o Avaí jogou na ALBION que tinha... nesse dia o rapaz me ofendeu bastante tá, me ofendeu bastante e um dos atletas do time que era o dono do time na época, ele tocou a bola no meu filho.

Guilherme: Quem que é esse time aí, qual é? Eu conheço?

Tatiane: Tu deve conhecer sim eu não sei se eles ainda existem tá, eu vou te dizer pra ti que hoje eu já tenho uma convivência melhor com esse rapaz, é o Manchester City." [...] É, até onde eu sei o Dinho que é administrador do... era administrador na época né, ele ia entrar pro Avaí agora tem uns meses atrás que o... tava sendo negociada a entrada dele, ele só não tinha entrado porque ainda estava machucado, parece. Mas foi exatamente ele que jogou a bola no meu filho, pegou e chutou a bola assim que veio na rede e derrubou o meu gurizinho. Bah, quando fez aquilo foi o mesmo que tipo mexer comigo sabe, mexeu com o meu filho mexeu comigo porque assim ó tu quer vim me ofender, per vim brigar comigo, comigo, mas não com o meu filho. Até porque ele é uma criança, ele não entende nada e até vou te falar a verdade meu filho não estava ofendendo ninguém nada sabe, ele tava só caminhando assim, brincando na quadra. E daí eu achei aquilo o cúmulo sabe, que daí..."

Não isso no jogo, no decorrer do jogo. Que daí veio um atleta dos dele que eu não sei se tu conhece, eu não sei todo o nome dele, eu sei que o nome dele é Victor ele jogou no Boca já, já jogou no Atlético Futsal e eu não sei qual é o time que ele tá hoje. Ele veio, eu posso usar os palavrões que ele falou pra mim?

Guilherme: Pode, pode usar sim.

Tatiane: Ele veio na beira da rede, cuspiu em mim e na minha prima...

Guilherme: Nossa!!

Tatiane: E falou assim ó, ele olhou pra mim e apontou diretamente pra mim 'Vai se fuder sua vagabunda'. Bah, quando ele quando ele falou isso pra mim eu disse não sabe, não, eu não vou admitir isso porque eu nunca tinha ouvido isso em nenhuma vez em todos esses anos de quadra eu nunca tinha ouvido uma ofensa tão grave quanto essa né, e a gente não tava nesse dia a gente não tava nem ofendendo ele verbalmente sabe, a gente só estava li torcendo 'ah, tu é ruim. Sai daí, respeita né'. E aí foi onde ele veio na rede e falou isso pra mim, daí quando ele falou isso pra mim eu disse não, eu não vou aceitar e aí sim eu literalmente comecei a gritar mesmo sabe, incomodar que a antiga dona da quadra, a senhora veio em mim e falou assim ó 'se vocês duas', que era eu e a minha prima que estava no dia, 'se vocês duas não parar agora eu vou chamar a polícia pra vocês'." sendo que foi ele que veio ofender a gente e a gente só tava ali torcendo sabe. A gente só estava ali torcendo sem ofender ninguém.

Não, ele só veio fazer isso e foi continuou jogando bola. E nesse dia, a gente usa a famosa frase 'tá deixando o pé' com os guris e aí eles começaram a bater sabe, e ir pra cima e deixar o cotovelo, e deixar o pé e quando vê um pontapé nos guris e aí a gente viu que o jogo ficou um pouco mais quente, mas depois do jogo a gente pegou e foi embora né. Daí o que eu vou te dizer né, é uma coisa que eu... nunca tinha acontecido isso, foi uma coisa assim que eu fiquei em choque da situação. E como é que eu vou ficar calada mediante a isso? Não posso né? E aí eu falei pra ele 'tu não me ofende, tu olha a tua mulher ali. Eu podia muito bem dizer não é ela que é isso, não é eu', mas eu não, não vou ofender a guria que tá lá quieta no canto dela, não ta me falando nada.

Então, e teve na época do Atlético Futsal, ele jogou no Atlético Futsal, e foi, teve um jogo que o Círio foi pra Pelotas eu acho, foi um torneio que a gente foi e nesse dia a gente ia passar horas dentro da van eu decidi que eu não ia ir, era muito frio e eu tava com o meu gurizinho bem pequenininho e eu disse que eu não ia ir e ele tava no Atlético Futsal e sabe, eu tenho uma coisa que não sei explicar sabe, eu não sei o que que é quando eu olho assim pra criatura eu digo assim ó 'eu não te conheço, mas eu não consigo simpatizar contigo'. É coisa como se fosse de outras vidas e esse rapaz desde o tempo do Atlético Futsal, eu disse pra ele 'Círio eu não simpatizo com ele', e ele bem

assim 'ah, mas tu não tenta simpatizar'. Não dá, eu olhava pra ele e dizia 'não consigo simpatizar com ele', não sei por que, mas eu não falava nada sabe, só que depois disso eu vi que só deu confusão. Agora ele, parece que por último ele estava no Atlético Futsal.

Já. Foi, até temos. Tem um time que... a gente teve uma confusão, vou te ser bem sincera, até ofensa, ofensa não né, até ameaça de tiro num dos atletas que ele é bem conhecido, o Gordo, o apelido dele é Gordo mas o nome dele é Jefferson.

Guilherme: Ah, o que jogava no Atlético Futsal?

Tatiane: Isso, ele jogou no Atlético Futsal. Ele é meu [vizinho] né, e aí eu conheço ele há muitos anos, muitos anos mesmo. E aí um jogo contra o HURACÁN, e era no dia da torcida tava eu a minha prima e a esposa do Charles, tava também. Ela não frequentava muito, mas quando ela ia, ela torcia. E aí nesse dia deram um pandeiro, inventaram, os guris ainda inventaram de dar um pandeiro pra gente torcer e vibrar porque parece que eles gostam sabe,.... Aí deram o pandeiro na mão da minha prima. Nesse dia... vieram o... eu não sei se ele é dono do HURANCAN tá, é um senhor de cabelinho branco assim, baixinho, que ele usa óculos, eu não sei se ele é o dono e também não sei o nome dele. Ele chegou e disse que tava sendo o juiz da partida e era visível sabe, pra qualquer um que tava puxando pro lado dele, pro time dele e aí foi onde ele disse que ia dar tiro no Gordo do nada sabe. E aí a torcida deles tava do lado de nós praticamente, mas a torcida deles era umas 15 meninas e nós era 3."

É, eles pegaram e falaram que iam dar tiro, a minha prima tá, ela entrou no meio, a gente até da risada hoje da história, ela entrou no meio da torcida deles com o pandeiro ela batia assim ó, com o pandeiro assim em todo mundo, ninguém fez nada sabe, ninguém chegou nela assim ó, as meninas podiam ter... nossa! Machucado ela um monte, mas ninguém fez nada. Ela chegou, passou por cima de todas elas, foi dentro da quadra, pegou o pandeiro e pá! Na cabeça do juiz.

Guilherme: Ela bateu com o pandeiro na cabeça do arbitro?

Tatiane: Aham, só que não chegou a machucar, não foi nada assim que machucou sabe. E aí foi onde um dos, um dos antigos, o goleiro pegou ela pela cintura e tirou ela de lá de dentro. Perdeu a razão e quando viu já estava lá dentro.

Guilherme: Nossa, e depois se acalmou?

Tatiane: Não, depois disso daí o jogo acabou e aí teve uma conversa ali né. Ah, depois tudo se resolveu, mas o Círio não marca jogo contra o HURATAN. A gente jogou contra eles na Copa ali no Márcio, a gente felizmente ganhou, que eu tava assim ó, vou te ser bem sincera, eu não ia conseguir aguentar ver elas... porque elas assim ó, elas o limite delas não é que nem o nosso, a gente às vezes [trata] uma ofensa uma que outra ali tá, mas elas passam do limite, passam. E aí elas estavam... eu vi que ia dar coisa, não ia dar boa coisa, elas ficaram lá embaixo a gente ficou lá em cima, acabou o jogo, felizmente os guris ganharam e eles perderam, porque eles apostaram... elas falaram que no dia que eles iam ganhar do Avaí e eles iam deixar 300 reais em cerveja na quadra e felizmente não foi pra eles né, foi pra nós. Aí... bah! Depois desse jogo o Círio, eles já até chamaram né, 'Ah, vamos marcar um amistoso', mas o Círio não marca porque o Círio sabe que [...] elas têm a personalidade delas e a gente tem a nossa e isso vai gerar um conflito. "

Guilherme: E tu, a Camile, principalmente a Camile e as outras meninas, vocês nunca tiveram medo de dar briga assim nesse sentido de torcida e tal?

Tatiane: Não, vou te ser bem sincera, a gente vai bater de frente mesmo. A gente bate de frente. Teve uma vez, com o Atlético também, que teve um torneio em Canoas que tava, nossa senhora, acho que tinha mais de mil pessoas dentro daquela quadra. O meu gurizinho ele tinha um mês, e aí ele tava deitadinho na cadeirinha assim e tinha uma torcida do meu lado e ela olhou pra mim 'nossa, eu achei que a gente ia bater de frente contigo', porque era só eu que tava ali torcendo não tinha mais ninguém torcendo ali né, tava só o time ali os guris comigo. Aí ela olhou pra mim 'nossa, achei que nós íamos bater de frente o teu time contra o meu, mas não batemos'. Aí elas discutiram com a torcida que estava lá do outro lado da rede e levou isso pra dentro da quadra e pra fora. Nossa! teve uma moça que acabou até sem sutiã pra ti ter noção."

Trouxe essa longa descrição da conversa com a interlocutora Tatiane do Avaí para destacar a maneira como ela percebe muitas experiências e conhecimentos acerca do circuito de futsal e da modalidade esportiva. Diferente da representação explicitada pelo Everton acima, é perceptível que essa interlocutora não se trata de alguém de fora ou que não entende o que está dizendo. Apesar dessa imersão dela e do seu protagonismo na Equipe do Avaí, parece fazer sentido entre os interlocutores mencionar que a Tatiane é a 'esposa do Círio', transparecendo uma importante questão de gênero.

5.3 Análise da gestão esportiva a partir das equipes

A partir do que foi descrito sobre as duas equipes, pode perceber que, neste emaranhado de situações, a gestão esportiva comunitária das equipes envolve uma rede heterogênea de protagonistas, de lideranças que se articulam a partir das demandas e expectativas dos times. Embora essa rede envolva administradores de ginásios, patrocinadores, goleiros, árbitros, treinadores, 'boleiros', 'enxertos', torcedores, familiares, ganha destaque a atuação dos 'adms' das equipes como articuladores.

A partir do trabalho de Guedes (1982), foi possível produzir aproximações com as descrições que foram trazidas neste capítulo. A autora apontou que o futebol brasileiro representa um fenômeno complexo, com uma multiplicidade de significados e possibilidades, podendo juntar indivíduos, ou excluir, podendo ser libertário, mas também reproduzir ideologias. A partir da trajetória de indivíduos trabalhadores de uma fábrica no subúrbio do Rio de Janeiro, a autora notou a relação que os indivíduos tinham com o futebol, manifestando-se a partir de três momentos que a autora categorizou como sonho (1ª fase), a luta (2ª fase) e a brincadeira (3ª fase).

Guedes (1982) aponta que na primeira fase, do sonho, o futebol aparece para os indivíduos, no caso homens, como brincadeira, como divertimento, aprendendo a jogar com os amigos e depois com os adultos. Adquire-se o *status* de bom jogador, começa a ser percebido pelos “entendidos do futebol” e a vislumbrar o universo profissional, motivo que justifica o constante relato de o subúrbio ser o “celeiro de craques”. A partir daí, começa a dramaticidade da busca de sair do amadorismo para um futebol mais profissional, sendo corriqueiramente dito pelos moradores do subúrbio que os fatores principais que interferem neste processo são: chance, sorte e apoio. Também é mensurado pelos trabalhadores locais, o dom de jogar, mas que sem a sorte o jogador não consegue seguir carreira.

Na segunda fase, da luta, que começa por volta de vinte anos, o jogador busca ingressar e se manter em um time de primeira divisão, fato difícil que envolve uma rede de contatos para se ter acesso, ou então circular por equipes de segunda divisão. Neste sentido, moradores do subúrbio criticam o futebol profissional remetendo-o a uma profissão e o amador como uma valorização no que diz respeito ao empenho e ao senso de pertencimento, valorizando a camisa do time. Os clubes de segunda divisão e as peladas jogadas pelos operários continuam sendo um espaço de lazer e de apropriação do universo futebolístico importante, porém, cada vez se tinha menos tempo para praticar o esporte visto que o aumento do tempo laboral que antes permitia o sábado e o domingo como dia livre, por vezes sobrava apenas o final de sábado ou somente no domingo.

Na terceira fase - a da brincadeira - Guedes (1982) cita que após o futebol passar pela esfera do lazer, depois ir até a esfera do trabalho, retorna a esfera de lazer, na qual o operário deixa de ser jogador e torna-se “peladeiro”. Passa a consumir ainda o futebol, porém, agora no ambiente da vizinhança dentro dos arranjos da pelada.

Nesse sentido, a autora indica que a prática do futebol oscila entre o divertimento e a seriedade, e traz elementos que podem indicar processos de organização dos peladeiros, como times de pés descalços, time que tem amor à camisa, apontando que os times que têm mais material esportivo são mais organizados e isso reflete nos resultados, e que as derrotas e conflitos internos são motivos para o time se dissolver.

O circuito de futsal de Alvorada tem a ver com a luta e a brincadeira, e é praticamente impossível fazer uma fragmentação, visto que faz mais sentido entender

a constituição de um circuito que possibilita aos jogadores uma sobreposição sem momentos específicos de separação. Foi possível observar que, dentro do circuito, existem diversos jogadores, os boleiros, que atuam simultaneamente em face de fontes de rendas (com ou sem contratos formais) e formas de experiências de lazer. Alguns seguem no circuito de Alvorada e são acionados por ‘equipes profissionais’ para jogar uma temporada.

As relações entre as pessoas vão se estruturando a partir dos contatos realizados nos ginásios e no percurso do circuito através dos campeonatos e torneios, as redes sociais passaram também a se apresentar como uma ferramenta que possibilitou avanço na articulação entre jogadores, administradores de equipes e organizadores de eventos.

Com o início dos grupos de *WhatsApp* ‘Alvorada Futsal’, as relações entre as equipes ficaram ainda mais próximas e os atores do circuito puderam agilizar a sua agenda a partir da marcação de jogos com meses de antecedência, contatar jogadores para fortalecer o seu elenco, e normatizar muitas regras que seriam um eixo estruturante na marcação dos jogos, como por exemplo a regra da proibição de não comparecer no jogo e se responsabilizar pelo horário que marcou com o adversário.

No circuito do futsal de Alvorada, pude perceber que a ‘luta’ está mais relacionada às equipes do que aos jogadores. E, neste sentido, uma das lutas das equipes de futsal de Alvorada é almejar uma posição de destaque no circuito, cunhada a partir de resultados positivos nos amistosos e participações em campeonatos alcançando as posições de destaque, chegando à final. Nesse sentido, noção de “subúrbio como celeiro de craques” não pode ser desconsiderada. Diversos interlocutores que se movimentam no circuito de Alvorada, manifestaram essa noção ao expressarem o entendimento de que cidade tem “melhor futsal do Estado”, produzindo atletas para jogar no profissional.

Esse lugar do futsal na cidade de Alvorada me levou a refletir sobre a noção de futebol infame apresentada por Rigo (2001; 2007). Esse pesquisador estudou jogadores e times que, apesar da tradição, pouco interessavam às versões oficiais da história do futebol da cidade de Pelotas, cujas conquistas diziam respeito a campeonatos de bairros, torneios e festas esportivas ou no máximo o campeonato citadino. A partir das suas análises, ao invés de tratar como futebol menor, optou por entendê-lo como infame porque, mesmo sendo ‘de bairro’ e estando abaixo da linha

de visibilidade da fama, mas repleto de significados políticos e socioculturais, sempre manteve vínculos diretos ou indiretos com os clubes mais famosos da cidade.

Nos seus estudos (RIGO, 2001, 2007) o mostra como esse futebol de bairro – infame – não expressa uma identidade única e excludente, pois se articula com as contingências cotidianas, históricas e geográficas dos bairros e dos clubes. É justamente isso que lhe dá força, pois assim se manifesta audacioso, insistente, político e astuto, sobrevivendo e, mais do que isso, se proliferando com um bom grau de determinação e persistência dos atores envolvidos, os jogadores comuns, também infames, mas não menos relevantes no que diz respeito à produção da cultura futebolística.

Refletindo na relação com esses estudos, pude compreender que os envolvidos nas tramas do futsal de Alvorada, apesar de serem quase invisíveis para o grande público da cidade, a partir da construção de uma intrincada rede heterogênea de atores, sustentam as vivências esportivas, as quais articulam uma série de questões políticas, econômicas, culturais e sociais. A infâmia do circuito e da sua gestão esportiva, nesse sentido, está na produção cotidiana de formas de existir como experiência esportiva.

A gestão comunitária das equipes de Alvorada permite problematizar os usos das noções de amadorismo de profissionalismo para compreender o fenômeno. Damo (2002) faz esse exercício ao desvencilhar-se de um uso valorativo de “amador” e “profissional”, o qual alimenta um modelo dicotômico no qual o amadorismo é qualificado usualmente como atitudes ou coisas que seja mal feitas, mal administradas, precárias, carentes, ultrapassadas, enquanto o profissionalismo é utilizado para denotar um segmento mais elitizado, racional, planejado e mais bem desenvolvido. Aponta, portanto, para a importância de análises conceituais contextualizadas no espaço e no tempo que mostrem a diversidade de modos de praticar, de gerir e de fruir o futebol e o futsal.

No trabalho de Pimenta (2009) realizado na região Nordeste do Brasil, a autora investigou a prática de futebol amador e a pelada em Recife – Pernambuco e em Sobral – Ceará, tendo como questões norteadoras interrogações sobre como se desenvolve as regras negociadas no futebol amador e nas peladas, como as regras determinam as dinâmicas intrínsecas dos futebolis, e como as relações dos jogadores são reguladas pelas regras. Nesse estudo, a autora afirma que as matrizes apresentadas por Damo (2007) não podem ser utilizadas com um fim em si mesmo,

mas sim como uma estratégia, visto que categorizar uma prática social em apenas uma categoria pode ser um equívoco.

A contribuição que se destaca no trabalho de Pimenta (2009) para compreender o futebol amador/comunitário envolve o que a autora denomina de “jogo das regras”. A existência das “regras do jogo” não diz tudo sobre o futebol amador e a pelada, pois aqueles envolvidos (jogadores, dirigentes, torcedores, árbitros) participam e produzem os futebóis. Ao trazer descrições sobre as “peladas” (na cidade de Recife) e os jogos do “amador” (na cidade de Sobral), a pesquisadora apresenta com bastante detalhes os distintos “jogos das regras” objetivados por aqueles que incorporaram os sentidos dos jogos. Portanto, ela não apenas trata de regras escritas e codificadas, mas se dedica a olhar e analisar aquelas que não estão registradas e ainda aquelas que nem são verbalizadas, mas que são bastante atuantes nas condutas dentro e fora dos campos.

Tratando da elasticidade das regras e suas interpretações em figurações esportivas, Pimenta (2009) desmistifica a percepção normalmente rápida de que o futebol amador e, sobretudo, as peladas são carentes de regras, que são universos desordenados ou fadados aos comportamentos oportunistas individuais. Ela trata o amador e as peladas (cada um com suas singularidades) como danças improvisadas graças ao caráter elástico desse universo dotado de incompletude, nos quais e com os quais os jogadores e demais pessoas envolvidas aprendem a lidar (incorporam os sentidos dos jogos). Ao tratar dos “jogos das regras” a autora procura superar a visão determinista das regras, ao tratá-las como questões vivas, aptas a serem criadas e recriadas, sem a necessidade de registro e, muitas vezes, nem mesmo de palavras, ela percebe nas peladas e no amador espaços férteis para isso.

O “jogo de regras” abordado por Pimenta (2009) pode ser visto por outras perspectivas pensando na realidade das equipes do futsal de Alvorada, que se constituem como entidades esportivas amadoras. A partir da gestão de administradores, é instituído um conjunto de regras idealizadas por ele, como no caso da equipe de Márcio Zanini, o Embriagados, e na equipe de Felipe, o Peñarol. Nestas equipes, o administrador toma para si todas as decisões acerca da equipe, sendo considerados como times que tem apoio/patrocínio’, advindo do seu administrador ou de patrocinadores que apoiam a equipe. Geralmente nessas equipes os jogadores não contribuem com taxas de jogos nem para participar de campeonatos podendo

ainda ter algum pagamento extra, aproximando assim do universo profissional, mais ainda ficando no meio termo em uma espécie de hibridização, o semiprofissional.

No entanto, para a maioria das equipes amadoras do circuito de Alvorada, o administrador apesar de exercer uma figura central na gestão da equipe, busca dialogar com o seu elenco, sobre a tomada de decisão para programação dos amistosos e participação de eventos, definindo internamente quais são as regras de participação no grupo, e como cada um deve contribuir para que a equipe continue em funcionamento.

A gestão das equipes amadoras de futsal de Alvorada, nas possibilidades dos seus arranjos, buscam, assim, inspiração nas lógicas do futebol profissional, atribuindo valor, ao seu elenco, e usando constantemente termos presentes no futebol, tais como “reformulação de elenco”; “contratação de jogadores”, buscam “patrocinadores”, que contribuem financeiramente, explorando a divulgação do patrocinador, divulgando a marca através no uniformes e publicações nas redes sociais, inclusive com a contratações de pessoas do próprio campo que foram se constituindo em profissionais do ‘marketing’, vendendo serviços como a produção de artes, suportes para publicações em postagens na internet.

Em suma, percebi as dinâmicas que se constroem e se dissolvem a partir das relações de amizade, prestígio e articulações administrativas das equipes e jogadores, sob influência dos prestadores de serviço tais como donos de ginásios, organizadores de eventos, vendedores de produtos esportivos e os debates que às vezes geram intrigas, mas que ao mesmo tempo são elementos centrais na convivência e que produzem uma retroalimentação no processo de organização do futsal e das equipes.

6 A GESTÃO ESPORTIVA A PARTIR DE AMISTOSOS E COMPETIÇÕES

Neste capítulo, busco trazer elementos que mostrem o desenvolvimento do circuito a partir das equipes, que se consolidam no meio esportivo a partir dos jogos amistosos, e nas competições. Dessa forma procurei descrever modos como se produziram os circuitos de amistosos e de competições do circuito de futsal amador de Alvorada, e de que modo a gestão comunitária dessas competições se relaciona as trajetórias das pessoas e das equipes.

6.1 Um circuito de amistosos

Uma primeira questão para a compreensão da gestão esportiva amadora no circuito de futsal de Alvorada que merece destaque é a criação de um circuito de amistosos. Assim, descrevo, a partir dos dados empíricos produzidos através das entrevistas e da observação participante, uma trajetória de constituição desse circuito de amistosos até a criação de competições.

6.1.1 Crescimento e qualificação de equipes e ginásios

O entrevistado Márcio Zanini, um dos protagonistas do circuito de futsal de Alvorada, com 44 anos, administrador de ginásio, administrador de grupos de *WhatsApp*, dono de equipe, representante de empresa de uniformes, salientou que houve uma mudança significativa nos anos de 2010. Ele percebeu um aumento exponencial do número de equipes, as quais passaram a se organizar para ficarem mais competitivas em enfrentamentos com outras. Muitas delas que jogavam apenas entre amigos, passaram a competir dentro do município de Alvorada e noutras cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Para Elias, o final dos anos 2000 marca “o início da profissionalização do esporte amador” (Elias, 11/03/2021). Para ele, os administradores das equipes começam a formar equipes competitivas, selecionando jogadores que se encaixavam em um ‘projeto de time’ que visava competir nos jogos amistosos e em outros eventos, como torneios e campeonatos. Os objetivos não ficavam mais restritos a vitórias em

jogos específicos, mas na construção de uma trajetória, de uma identidade e uma reputação dentro e fora da cidade.

Isso se relacionou com uma ampliação da oferta e demanda de ginásios. A partir dessa década, mais claramente, segundo esse interlocutor, os ginásios esportivos passam a ser considerados 'a casa' das equipes. Em alguns casos, os ginásios disponibilizavam espaços para equipes fixarem suas bandeiras, exporem os troféus (em uma prateleira, ou dentro da copa). Os administradores de ginásios buscaram qualificar sua infraestrutura, procurando conquistar e fidelizar principalmente as equipes competitivas e grupos de amigos que ficam após o jogo consumindo produtos na copa.

Pude perceber as melhorias de infraestrutura em um dos ginásios, com a colocação de piso novo, construção de novos vestiários e um salão de festas, além de um espaço clandestino nos fundos com máquinas caça niqueis, que durou poucos meses, devido a atuação da polícia. O Ginásio do Barbosa, investiu na pintura, melhoria dos banheiros e vestiários e na área de convivências com churrasqueiras, além de baixar o valor da quadra, estratégia adotada por ficar localizado em um bairro afastado do centro.

A partir de 2015, outros ginásios se qualificaram para ser mais competitivos no setor. Por exemplo, no Ginásio Albion, no Bairro Passo do Feijó, que ficou fechado por um ano, os novos locatários investiram R\$ 15.000,00 (quinze mil reais). Melhoraram o piso, os espaços internos e a fachada. Compraram equipamentos para a copa e qualificaram os vestiários. O Ginásio Figueirão foi locado por Teco, atual administrador do time 'Tchê da Vila', que investiu em um piso novo, fez diversas benfeitorias.

Com essa quantidade e qualidade de ginásios disponíveis e a efervescência do circuito de futsal, a gestão municipal desenvolveu parcerias com empresários que, por sua vez, criaram condições para equipes da cidade disputarem campeonatos profissionais, como o campeonato Gaúcho de Futsal. Com a participação de equipes do município disputando campeonatos profissionais, muitos jogadores de equipes amadoras tornam-se cobiçados no circuito de jogos amistosos, que são convidados frequentemente por 'adms' de equipes para fortalecerem o seu elenco.

A ampliação e qualificação dos ginásios possibilitou a ampliação do número de eventos (quadrangulares, torneios rápidos, campeonatos). O interlocutor Márcio Zanini chegou a afirmar que, até a presença de um circuito de eventos, o futsal

alvoradense estava abandonado. Segundo ele, os eventos são formas de mostrar a força das equipes no circuito, mostrar sua identidade como equipe, visando ser reconhecida como uma equipe de destaque no município.

6.1.2 *Dos contatos pessoais ao WhatsApp*

Elias Lapuente, hoje com 31 anos, no final dos anos 1990, jogava nos ginásios da cidade e, em 2004, funda a sua equipe com amigos do ensino médio: os 'Guerreiros'. Começam a jogar contra as equipes da cidade. Seu envolvimento com o futsal e a prática esporádica do futebol de campo, conforme descreveu, lhe auxiliaram na decisão de estudar Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é professor na Rede Municipal de Ensino de Alvorada e administrador de uma escola de futsal no Ginásio 'Barbosa'.

Nos anos 1990 e início dos anos 2000, relatou-me Elias, as equipes que tinham horários fixos nos ginásios da cidade de Alvorada necessitavam de uma rede de contatos para agendar jogos. Era preciso acionar os jogadores que conheciam outros amigos que tinham time, ou que conheciam algum amigo que jogava em alguma equipe. Tornava-se imperioso o contato pessoal para, verbalmente, combinar os jogos, o que poderia envolver intermediários, como, por exemplo, familiares e alguns administradores de ginásio, que auxiliavam nos agendamentos. Nessa década, afirmou esse interlocutor, a grande maioria dos jogadores não tinha telefone celular, então, ao longo dos anos, muitas equipes acabavam jogando várias vezes no ano com as mesmas equipes, pois, ao se enfrentarem, aproveitavam para deixar uma sequência de jogos marcados. Sobre esse período e as dificuldades, Elias explicou o seguinte:

Cara, na época não tinha essa facilidade para marcar jogos. Isso é que é o curioso assim né, tinha muito cachorro porque não tinha esse contato que a gente tem hoje em dia, Não tinha *WhatsApp*, não tinha *Facebook*, né, então assim tu marcava um jogo com o tio do fulano pra tal dia, tal horário, e cara, tu tinha que esperar e torcer para que eles aparecessem naquele dia e tal hora... marcava um jogo e o cara simplesmente não aparecia e como é que tu ia conversar com o cara se é um tio, ou um primo do amigo do fulano lá, não tinha essa facilidade toda. Muitas vezes aconteceu assim, da gente chegar lá, todo mundo fardadinho pra jogar e os caras não iam porque não lembravam, ou porque não conseguia gente pra jogar e não avisava né, aí pra tu cobrar o cara só quando tu desse uma sorte de encontrar ele na rua de novo né. (Elias, 11/03/2021)

Uma alternativa quando as equipes se deparavam com a ausência do adversário era fazer um jogo entre os próprios jogadores da equipe, chamando, se possível, as pessoas que estavam no ginásio para completar as duas equipes e fechar cinco jogadores em cada equipe. Porém, isso nem sempre se concretizava, disse Elias. Então jogavam quatro contra quatro, ou três contra três e, em alguns casos, não jogavam. Contudo, independente da ocorrência do jogo, tinham que arcar com o horário integral do aluguel da quadra.

Com a popularização da Rede Social *Orkut* a partir de 2004, os jogadores conseguiam manter contato e as equipes que tinham um administrador. Buscavam agendar seus jogos, usando além do contato pessoal, o Orkut. Porém, os jogos eram marcados com uma data sempre mais distante em relação ao envio da mensagem para os adversários, pois, naquele período, as pessoas não tinham acesso fácil à internet. Era comum demorarem alguns dias para responder à mensagem e confirmar a data da marcação dos jogos.

Com a ampliação do acesso à internet, juntamente a diminuição do preço dos telefones celulares, a marcação de jogos foi se tornando mais fácil. Os administradores de equipe conseguiam agendar com mais velocidade os jogos utilizando principalmente o recurso do envio de mensagens de texto pelo celular. Elias Lapuente lembra que, em 2007, utilizando principalmente o *Orkut* e o telefone celular, as equipes conseguiram se organizar para manter uma agenda mais sólida de jogos e contatar os jogadores para conseguir ter um elenco maior e mais forte, possibilitando convidar outros amigos que não faziam parte da equipe para jogar, no caso de os jogadores não conseguirem comparecer no amistoso por algum problema pessoal.

Com a popularização da Rede Social *Facebook* por volta de 2012, diversas equipes de Alvorada criaram as suas páginas, expondo ali o seu elenco, as datas dos jogos, descrevendo como foi o jogo da semana, o placar, quem marcou os gols da equipe, histórias engraçadas do jogo e críticas à equipe adversária. Alguns administradores de equipe, como Elias Lapuente, usavam a rede social para descrever a história do jogo como se fosse uma reportagem de um jornal.

Para mostrar as diferenças, Elias descreveu que no ano de 2007, conforme seu caderno de jogos, fez 40 jogos, enfrentando muitas vezes as mesmas equipes quatro a cinco vezes. Já no ano de 2017, conforme os dados do seu caderno, realizou mais de 80 jogos, enfrentando apenas duas vezes uma mesma equipe, ou seja, um jogo de ida e um de volta.

Nos anos 2000, Elias precisou reformular, diversas vezes, sua equipe. Atuando também como jogador vivenciava todas as posições que eram necessárias, para suprir a ausência dos jogadores, atuando assim de fixo, pivô, ala e de goleiro. Em 2018 decide encerrar as atividades da Equipe Guerreiros, pois muitos jogadores acabavam participando simultaneamente de outras equipes, jogar campeonatos, ficando seu time desfalcado para os jogos amistosos.

Em 2015 com a popularização do *WhatsApp*, as equipes, conseguiram melhorar ainda mais a sua gestão para marcação de jogos e montagem de elenco, obtendo, publicando e fazendo circular informações com mais velocidade sobre os eventos da cidade e na região metropolitana.

6.1.3 Grupos de Whatsapp como instâncias de organização

No dia 28/07/2015, é criado o grupo “Alvorada Futsal” por um jogador, o Vinicius Lima, que era uma liderança no seu grupo de futsal; começou a convidar amigos, como Maciel, jogador e administrador do Ginásio M&N, que ajudava o seu pai, o dono do ginásio, também jogava nos melhores times da cidade, com passagens pelo futsal profissional. Ele convidou, para participar desse grupo, outros administradores de equipe, como Elias Lapuente, Régis, dentre outros.

O propósito inicial do grupo do Vini era agregar os administradores e jogadores com liderança em suas equipes de futsal, para marcar jogos de futebol de campo entre os participantes do grupo, fato que ocorreu algumas vezes, inclusive participei de um dos jogos que foi marcado em Porto Alegre. Na oportunidade fui convidado por outros dois membros da minha equipe.

Após o primeiro mês o grupo ‘Alvorada Futsal’ começou a ter outra função. Vinicius Lima, que havia colocado outros jogadores de administradores, permaneceu por pouco tempo, logo saiu da sua equipe e do grupo. Os administradores remanescentes adicionaram outros amigos e passaram a utilizar o grupo para comentar sobre jogos de futebol. Mas, aos poucos, aquele espaço passou a ser utilizado para combinar jogos de futsal entre equipes, como uma espécie de central de marcação de jogos.

Os administradores adicionaram mais pessoas que jogavam futsal na cidade, chegando a quase 200 pessoas. Entre os membros passou a ser comum além de marcarem jogos, ajudarem as equipes que não tinham adversário. Quando acontecia

do administrador de uma equipe postar no grupo que ficou sem adversário, no mesmo dia, o Elias Lapuente publicava uma mensagem como: “Pessoal vamos lá dar uma força para o Cleovir, vamos fazer aí um time ‘misto’ (por ter jogadores de várias equipes), eu posso ir jogar, quem mais pode ir?”. Logo surgiam manifestações de jogadores de outras equipes.

Ao mesmo tempo em que esse grupo se consolidava como um espaço para marcação de jogos, era um local de ‘bate papo’ sobre assuntos diversos, intrigas, reclamações, xingamentos entre os membros. Com a circulação constante de pessoas que entravam e saiam do grupo, ficava difícil identificar quando acontecia um ‘dog’ (a equipe não comparecia), quem era o responsável pela equipe, pois o jogador que marcava o jogo alegava que não era o administrador da equipe, que marcou o jogo, a pedido de outra pessoa.

Então, os próprios participantes do grupo perceberam que era necessário ter um administrador oficial do grupo, uma pessoa que ‘teria o poder’ para tomar decisões em caso de polêmicas, como aplicar uma punição a uma equipe que não comparecia em um jogo, para auxiliar nas regras da marcação de amistosos, e para auxiliar na resolução das brigas. Alguns administradores de equipe sugeriram o nome de Roberto, o administrador da “Cancha do Machado”. Segundo Roberto, isso ocorreu da seguinte forma:

Quando caiu nas mãos da gente assim, eu disse: ‘— Não, só um pouquinho. Vamos criar regras né. O que é que nos prejudica? Qual é os problemas? O que que o futsal precisa hoje?’ Aí várias vezes a gente sentou, conversou, já chegamos até a nos reunir em algumas quadras às vezes né. Até aqui na quadra já juntamos os mais interessados assim, porque quando eu entrei aqui na cancha, o futebol... o futsal mesmo da Alvorada tava abandonado, tava bem feio a situação. E tinha muito aquela coisa da reclamação né, e a gente fica ‘Tá e aí? Nós vamos ficar só reclamando, reclamando ou a gente vai fazer alguma coisa? O que que a gente tem, tá ao nosso alcance fazer?’ Aí a gente começou a tentar administrar ali e tudo mais. E eu sempre fui muito chato né cara, sempre fui muito xaropão, assim então eu fiquei na parte da disciplina ali né. “Nego” postava as bobagens lá eu ó “fatiou”. Postava pornografia, postava coisas sobre drogas, era as regras que a gente criou no começo. Não pode pornografia, não pode nada sobre apologia sobre droga, nada sobre religião e nada sobre política. É só futebol, é só zoeira é só resenha, e sem briga, começasse a ameaçar tudo mais “vai pro chuveiro mais cedo”. E aí foi, aí funcionou, por um bom tempo funcionou. (Roberto, 31/10/2020)

Roberto passou a ser reconhecido como o administrador oficial do grupo, contanto com suporte de outras pessoas, como Maciel, jogador e administrador do Ginásio M&N. Observando essa organização, ‘adms’ de equipes já cadastradas indicavam outros para fazerem parte. Os membros também supervisionavam o que

era postado, indicando para Roberto quem deveria ser punido, por descumprir as novas regras do grupo.

Com a atuação de Roberto, o grupo foi se fortalecendo como uma importante instância de existência e de organização do circuito de futsal de Alvorada. Outros gestores de ginásios que ingressaram no grupo, além de organizadores de eventos. Porém, após um ano na função de administrador do grupo 'Alvorada Futsal', Roberto decide abandonar a função de administrador. Ele explicou-me, em entrevista, que fez isso porque para que pudesse tomar uma decisão, como excluir um membro do grupo representante de uma equipe, precisava escutar várias pessoas, ligar para os envolvidos, ou então intermediar o diálogo de uma equipe que não compareceu, ficando com um débito com a equipe dona da casa. Nesse processo, afirmou que acumulou inimizades, sobretudo pelas exclusões operadas.

Sua gestão como administrador do grupo 'Alvorada Futsal' foi marcada pela criação de um conjunto de regras de participação no grupo. Junto com outras pessoas do grupo, criou a 'Black List Dog', que se refere a uma lista das equipes que não compareceram no jogo agendado e não informaram os 'mandantes'. As equipes que entravam para essa lista eram, então, reconhecidas como aquelas que não ofereciam segurança para marcação de jogos, podendo não comparecer no horário da partida.

Roberto relatou que buscava sempre o diálogo no grupo e que as principais discussões com as equipes ou jogadores realizavam de modo privado para evitar mais atritos. Com a saída dele da função de administrador, alguns integrantes sugeriram Victor, o administrador do Vila Real, que na época trabalhava com Roberto na 'Cancha do Machado'. De acordo com Roberto, o Victor agia de maneira diferente:

Uma palavra que eu não suporto cara, que me irrita, a tal da ladaia, cara eu acho tão bagaceiro isso aí cara, tão... E eles falam: '— Ah! Fulano gosta de uma ladaia', 'Ah! Nós gostamos de assistir uma ladaia'. Eu acho tão vulgar, bagaceiro um troço desse, sabe. Acho que a gente tá ali pra resolver as coisas, pra ajudar pra apaziguar e o pessoal infelizmente às vezes tá ali pra meter pilha, pra gerar discórdia, sabe. Já o nosso "amigo" Victor, ele já adorou essa coisa de poder, de 'Aí eu removo, eu coloco' e aí foi. E aí começou, aí eu sei que começou vários probleminhas né. Era toda hora dando nos dedos dos caras, coisa que eu me preocupava em ir no particular às vezes e falava primeiro com o cara: '— Cara não tá legal aquilo lá, não faz assim, conversa com os caras e tal' e aí o, tu conhece uma pessoa quando tu dá poder a ela né (risos). O cara briga com um monte de gente no grupo, tanto que rachou o grupo e o Elias criou outro grupo (Resenha e Futsal) lá eu acredito que por desavença com o Victor até. (Roberto, 31/10/2020)

Victor tentou seguir na função de 'Adm', para que o foco do grupo fosse a marcação de jogos e que os debates dos assuntos fossem restritos ao futsal e ao

futebol. Quando alguém postava alguma informação sobre outro assunto Victor repreendia. Isso aconteceu com Elias, que postou uma notícia sobre um assalto que aconteceu na cidade e foi repreendido fortemente por Victor. Descontente com aquilo, Elias saiu do grupo e criou outro mais permissivo às 'resenhas', conforme me relatou:

Saí do grupo, e criei o meu grupo, 'Resenha e Futsal', porque se tava reclamando que não podia resenha lá então eu criei o Resenha e Futsal. Daí os caras poderiam ter resenha, só tinha aqueles assuntos que não era pra falar né, que era política, putaria e... é política, putaria e religião, que não era pra falar porque isso aí sempre envolve muita treta que os caras perdem a noção né, e parte para a agressão. Aí o grupo deu muito certo porque daí tinha a resenha que todo mundo gostava de fazer, também muita marcação de jogos. Até chegou uma época que tinha muito mais jogos marcados no meu grupo do que no outro né. (Elias, 11/03/2021)

Elias cria, em 13/09/2016, o grupo "Resenha e Futsal", num momento em que o grupo "Alvorada Futsal" tinha aproximadamente 200 integrantes (entre jogadores, ADMs, organizadores de eventos, e prestadores de serviços como árbitros e representantes de produtos esportivos). Ao sair do grupo, Elias passa a convidar os integrantes para comporem o 'Resenha e Futsal', como uma espécie de segunda opção para organização dos jogos amistosos. As regras eram praticamente as mesmas do grupo 'Alvorada Futsal', porém, no novo quem tinha o poder de definir as inclusões e exclusões era somente o Elias.

Na época eu estava nos dois grupos, até que, no segundo semestre de 2017, Victor iniciou um processo de exclusão de membros no 'Alvorada Futsal', retirando todos os membros que não eram administradores de equipe, desta forma, como eu havia parado de jogar, e não era mais representante da GEF SUL, tentei argumentar com ele que gostaria de ficar no grupo para acompanhar o desenvolvimento das equipes e dos eventos na cidade, mas fui excluído. Permaneci no Grupo 'Resenha e Futsal', sendo estimulado por Elias nas discussões sobre os resultados de jogos, comentários sobre as partidas e principalmente sobre os jogos da dupla Grenal.

Consegui retornar para o grupo 'Alvorada Futsal' somente em 2019, quando soube que o administrador do grupo não era mais o Victor. O Márcio Zanini tinha assumido a administração. Consegui seu contato e liguei para ele, me apresentando e solicitando meu reingresso no grupo, argumentando que mesmo não representando equipe, sem comercializar produtos ou organizar evento, iria realizar observações, exercendo a função de pesquisador. Diante da autorização, retornei ao grupo 'Alvorada Futsal'.

Elias Lapuente, depois de desentendimentos e discussões com membros de sua equipe, o Guerreiros, decidiu sair da administração do Grupo 'Resenha e Futsal', ficando este sob os cuidados de Matheus Ferraz. Elias explicou que essa saída ocorreu porque muitos de 'seus jogadores' estavam atuando no Olímpia e no Embriagados, preterindo as partidas amistosas do Guerreiros, gerando desgastes e discussões, alegando a falta de comprometimento.

A partir da saída de Elias, o Grupo 'Resenha e Futsal' foi ficando cada vez mais silencioso, com menos intensidade nos diálogos. Seus membros passaram a usá-lo quase que exclusivamente para marcar jogos amistosos. Na presença do Elias, essa função era ofuscada pelos debates que se alongavam por horas. Já o grupo 'Alvorada Futsal' se manteve extremamente ativo, chegando, em alguns dias, a ter mais de 900 mensagens.

Márcio inicia um novo processo de reformulação no grupo "Alvorada Futsal", para evitar que um emaranhado de mensagens atrapalhasse a identificação daquelas que tratavam do agendamento dos jogos, objetivo principal daquele espaço. Márcio então convida duas pessoas que circulam no futsal de Alvorada, o Bruno Weber (administrador de uma equipe) e o Erico Santana (da empresa Marketing Santana), para lhe auxiliar na catalogação de todas as equipes presentes no grupo 'Alvorada Futsal'. O objetivo desse trabalho era identificar todos os 'adms' de equipes (podendo ter um mais um auxiliar no grupo), produtores de eventos esportivos, e comerciantes de produtos ligados ao futsal, além dos gestores de ginásios. Essa organização também seria decisiva para as novas regras do "Black List Dog".

A função de Erico, nesse trabalho, foi entrar em contato com todos os membros do grupo e solicitar que preenchessem um formulário pelo *WhatsApp*, informando o nome da equipe, a data de fundação, quem era o administrador, o seu telefone, outro número de telefone de um jogador, em qual ginásio era a 'sua casa' e qual era o seu 'horário fixo'. Também deveriam enviar o símbolo da equipe e uma foto com o elenco. Bruno Weber, por sua vez, era o responsável por colocar todas as informações numa planilha de Excel. Em outra planilha, ele elaborou e atualizou a relação das equipes da 'Black List Dog', passando por segunda revisão do Márcio.

Esse processo demorou quase dois meses. Diversas pessoas foram excluídas do grupo, mas o trabalho foi considerado positivo por aqueles que permaneceram, pois se fortaleceu o entendimento de que o grupo ficou melhor somente com pessoas ligadas ao circuito de futsal. Na descrição do grupo, é possível acessar as informações

desenvolvidas por Bruno e Erico com todas que conseguiram contato através do grupo. Porém o próprio administrador Márcio reconhece que existem algumas equipes que ainda não entraram no grupo, ou que pararam e pretendem retomar após a pandemia.

A gente catalogou as equipes que a gente tinha naquele grupo ('Alvorada Futsal'), pra ficar um negócio bem bacana mesmo, a gente evoluiu bastante né. Acredito que hoje, outra região, outra cidade, não tenha esse catálogo, essa descrição que a gente fez né cara, então evoluímos bastante, claro tem muita coisa pra melhorar, mas a gente vai crescer cada vez mais. Tem bastante novidade para 2021 também que a gente tá bolando aí. Algumas cidades tipo Sapucaia, Novo Hamburgo, são muito bem organizadas também, só que a gente serviu um pouquinho de espelho né, pro futsal ali que acho que daí alavancou de dois/três anos para cá, e alavancou que as equipes de Alvorada chegam em competições sempre nas finais, sempre bem colocadas né. Isso aí vira um espelho né, o pessoal se interessa muito em saber como é que, Alvorada tem hoje... se botar no papel, a gente não fez um levantamento correto, até tentou, e acho até que uma vez tu tentou me ajudar pra saber todas as equipes que tinham, é muita equipe que surge toda a semana surge uma equipe nova, às vezes desmancha outra e se reúne outros grupos e faz outra equipe, mas tem muito time de futsal em Alvorada viu. Acho que é uma cidade que tem uns 200 times de futsal. (Márcio, 3/02/2021)

Ao longo do período da pesquisa e da minha permanência nos dois grupos, percebi que o Grupo 'Resenha e Futsal' reduziu o número de participantes, enquanto o grupo 'Amistoso Alvorada' tem aumentado retomado o seu crescimento. Mesmo após a diminuição acentuada de equipes que saíram em função da pandemia, em setembro de 2021 havia 214 participantes, sendo observado uma estabilidade em relação às equipes que param de jogar, contando semanalmente com uma ou duas equipes que entram no grupo para retomar a marcação de jogos.

6.1.4 As regras de participação e a 'Black List Dog'

Quando uma nova equipe solicita a entrada no grupo 'Alvorada Futsal', o 'Adm' recebe de Márcio algumas orientações. São orientações de conduta, proibindo falar sobre política, religião, postagens sobre/com pornografia e seguir as regras da 'Black List Dog', para não ser excluído do grupo e da possibilidade de marcar jogos. Além disso, Márcio solicita para entrar em contato com Erico do Marketing e informar os dados da equipe.

No caso das regras da Black List, elas são enviadas para o novo membro do grupo, ficando disponíveis em link na descrição do grupo, junto com a planilha das equipes presentes na lista. As regras são as seguintes:

Regras da Black List Dog

1° Marcou jogo! Seja responsável e tenha palavra, vá ou organize para que seu time esteja na hora e local marcado, sem desculpas, caso não possa ir você é responsável por conseguir um adversário para ir no seu lugar, chega de desculpas estamos cansados das mesmas;

2° Prazo para cancelamento de um amistoso é de 96 horas (quatro dias) antes da partida, para que haja tempo suficiente para a outra equipe se organizar;

3° Avisar depois do prazo de 96 horas (quatro dias) o cancelamento, paga 50% (metade) do horário, igualmente como se fosse jogar e fica responsável por conseguir outra equipe para suprir a falta da sua;

4° Avisar no dia do jogo até 12 horas antes da partida o cancelamento, paga 70% do horário, sem choro, porque no máximo o time vai conseguir uns amigos pra um amistoso;

5° Não avisou no prazo estabelecido ou não compareceu ao jogo indiferentemente do ocorrido com sua equipe, paga 100% do horário, sem choro. Caso não pague no prazo será incluído na Blacklist!

OBS: Caso haja acordo entre ambas as equipes sem problemas, algumas vão querer somente a metade para que possa ser resolvido mais fácil, mas fica a cargo da equipe que tem a receber aceitar esse acordo;

6° Prazo máximo estabelecido pagamento do Dog será de sete dias, uma semana é prazo suficiente para organizar com o time a arrecadação do dinheiro, não pagou entra na Black List;

7° Todos os times, não interessa qual, sem distinção, nem de tempo, nem nome, não terão qualquer tipo benefícios não cumprir e não ter responsabilidade e não pagou vai pra Black List;

8° É obrigatoriedade das equipes avisarem o responsável pela Black List no privado (Pv), do ocorrido e relatar, para que possa ser feita a checagem e contatar os responsáveis para ser incluído o time na Black List, não adianta colocar somente nos grupos;

9° Todas as equipes não estão salvas de acontecer um imprevisto, que não possa comparecer ao jogo, então antes de saírem falando aos quatro cantos, vamos procurar saber o porquê do Dog antes de saírem difamando qualquer equipe, todos somos iguais e não existe ninguém melhor que ninguém aqui;

10° Times que marcaram jogos com as equipes que estão no Dog, serão removidas do grupo, a lista estará sempre atualizada na descrição do grupo, então não tem desculpa!

Todos os integrantes do grupo são responsáveis e Adm de seus times, então se preocupem exclusivamente com suas equipes, mantenham o respeito e a disciplina nos grupos e tenham maior responsabilidades com suas equipes e bom jogos a todos.

OBS: Proibido pornografia, propagandas, política e assuntos que não fazem parte do futsal.

A 'Black List Dog', quando foi publicada no grupo, funcionou como uma lista dos excluídos dos amistosos de Alvorada. Ou seja, a criação de uma lista tornou público que aquelas equipes não tinham credibilidade. Na primeira versão da lista, o propósito era que os administradores de equipes de Alvorada evitassem a marcação de jogos com equipes ali listadas, porém, em 2021, a recomendação passou a ser mais severa, colocando no campo da obrigatoriedade. A equipe que participa de um jogo amistoso com uma equipe do 'Black List Dog' pode também entrar na lista, e o administrador pode ser excluído dos dois grupos 'Alvorada Futsal' e 'Resenha e Futsal'.

Com a criação dessa nova regra, ficou mais difícil para que as equipes devedoras (as 'cachorreiras', na linguagem nativa no circuito), conseguissem marcar jogos. Ao todo, em setembro de 2021, 43 equipes estavam na 'Black List Dog'. Segundo Márcio, 'Adm' do Grupo 'Alvorada Futsal', metade dos times já não jogavam mais. Outras tentam construir novas equipes ou os jogadores procuram ingressar em novas equipes para conseguirem continuar participando do circuito. Porém, no próprio grupo se desenvolve um processo de acompanhamento desses movimentos que tentam burlar a regra. Exemplo disso foi a sinalização de um integrante do grupo: "Galera esse time ai do 'Junior Barranquilla Alvorada', é o time do Marcão, que era administrador dos Galácticos Futsal, que deram dog, fiquem ligados".

Além das exclusões, outro efeito da lista passou a ser visualizado. No primeiro mês de criação da regra, três equipes procuraram Márcio para intermediar o pagamento do débito e assim ter seu nome retirado da lista. Duas efetuaram o pagamento para as equipes que deviam e, dessa forma, ficaram liberadas para marcar amistosos com as demais equipes do município presentes nos dois grupos. Já a equipe que agendou o pagamento e não o fez, permaneceu na 'Black List Dog'.

Nesse cenário, os grupos 'Alvorada Futsal' (considerado principal) e 'Resenha e Futsals' (considerado secundário) têm um lugar de destaque na organização do circuito de amistosos de futsal de Alvorada. Mas eles também têm sido utilizados para a própria gestão das equipes, ao passo que os administradores trocam informações sobre jogadores ou, até mesmo, solicitam jogadores emprestados²² (geralmente um goleiro).

²² Geralmente o jogador solicitado por empréstimo para completar a equipe em jogos amistosos é o goleiro, muitas equipes têm somente um goleiro no elenco, ou dois, e quando não podem participar alguns ADMs de equipes recorrem ao grupo 'Amistosos Alvorada' para verificar se algum outro ADMs

Ter um administrador de equipe no grupo dos ‘Alvorada Futsal’ é ser percebido como uma equipe que está apta a marcar jogos e seguir as regras acordadas pelo grupo. Essas regras foram sendo criadas e dialogadas nos grupos, principalmente com base nas disputas dentro da quadra, mas, sobretudo, pelas controvérsias e disputas que deixaram de acontecer. Isso tem sido possível porque, quando acaba o jogo, recorrente os membros de equipes descreverem um breve relato sobre se o jogo foi tranquilo dentro dos limites legítimos da disputa, ou se foram utilizados atos violentos, tentativas de trapaças nas regras etc.

Os jogos que não ocorrem geram situações problemáticas, isso por diversos motivos apontados pelas equipes. Entre eles destaco:

- **Desânimo**, pois para muitos aqueles jogos são momentos de lazer importantes na sua rotina;
- **Desorganização**, pois quando a equipe adversária não comparece e avisa com poucas horas de antecedência, a equipe da casa fica prejudicada e às vezes opta por fazer um jogo interno, entre seus próprios jogadores, mas nem sempre isso é possível devido ao número insuficiente de jogadores para formar duas equipes. Algumas equipes mesmo com o número de jogadores necessários para formar duas equipes também podem não ter motivação, pois ficam frustradas sem o adversário;
- **Prejuízo financeiro**, pois a equipe que é detentora do horário deve arcar com o pagamento integral do horário, visto que ambas as equipes quando se enfrentam seja em casa ou fora dividem 50% do valor da hora do ginásio. O não comparecimento em dia de jogo gera sempre debates acalorados no grupo. Com base nisso foram criadas regras para evitar que aconteça, punindo o W.O., entre elas as regras do ‘dog’, devido ao fato ocorrido do não comparecimento de uma equipe se caracterizar como termo utilizado ‘deram cachorro’.

Tendo em vista esses problemas, a ‘Black List Dog’ acaba sendo um critério normativo para as equipes que entram dentro do circuito. A sua criação e divulgação tem sido um motivo de valorização, algo considerado positivo e necessário para organização dos amistosos, conforme podemos perceber nas argumentações abaixo:

pode indicar um goleiro para jogar nessa partida. Com o tempo as equipes vão pegando contatos de goleiros de outras equipes e fazendo o convite diretamente para ele.

Guilherme: Tu chegou a acompanhar o movimento da “Black List Dog”?

Elias: Sim, claro. Isso aí foi uma coisa que eu criei há mil anos atrás. Que estava acontecendo? Cara, foi uma época que tava dando muito cachorro, justamente porque começou esse boom de criar times aí todo mundo queria ter um time né, todo mundo criando times... só que cara, não tinha jogador suficiente pra tanto time. Aí o que acontecia? Tinha trezentos jogos no mesmo dia em várias equipes e alguma equipe ia ficar sem jogador. E aí começou os Dogs. (Elias, 11/03/2021)

Guilherme: Pelo que entendi na tua fala, tu foi um dos precursores da ‘Black List Dog’?

Roberto: Não vou dizer pra ti assim, não vou querer me envaidecer e dizer que foi eu que botei o nome. Mas foi bem na época que saiu na SKY aquela série, tal de ‘Blacklist’, a lista negra né. E a gente falou: ‘— Bah! Mas veio um time aqui e não pagou, disse que ia ali no carro e foi embora’. O cara, aí ficavam assim: ‘— Cara como é que é o nome daquele time que deu cachorro em vocês aí? tem que acabar com isso aí, isso aí é uma vergonha pro futsal, o cara marcar e não ir, o cara perde o jogo, perde a noite e o cara da cancha cobra’ eu disse: ‘— Eu cobro mesmo, não to nem aí se vocês marcaram com cachorro, tem que cobrar’. (Roberto, 31/10/2020)

Guilherme: Quem criou a ‘Black List Dog’?

Márcio: Foi eu que criei, eu que criei. Criei do zero, criei todas as regras, as 10 regras da lista. Eu criei com a ideia de alguns. Porque né, tu sabe que a gente tem um grupo ali dos ‘palpites’ que a gente faz umas apostas por fora também, é um grupo que é bastante antigo já tem mais de 3 anos... o pessoal fala: ‘— Ah! Vocês têm uma panelinha!’. Temos! Na verdade, a gente tem uma panelinha, são 20 pessoas naquele grupo pra entrar mais alguém, alguém tem que sair... então todo mundo se conhece, todo mundo se respeita, sempre tem desavenças, mas é coisa que a gente resolve internamente, mas é um grupo de aposta, a gente faz uma apostinha todos os dias sobre os jogos que ocorrem no município... mas ali naquele grupo, ali que sai todas as ideias, tudo que é botado em prática no futsal. (Márcio, 3/02/2021)

6.1.5 A Copa dos Amistosos

Pelos elementos descritos acima, Márcio foi assumindo autoridade num circuito de amistosos de futsal de Alvorada. Dessa posição e, como administrador de um ginásio, seguindo uma sugestão postada no grupo de ‘palpites’, cria a ‘Copa dos Amistosos’. Trata-se de uma iniciativa de realização de um evento com clima amistoso, durante os meses de janeiro e fevereiro, já que nessa época relacionada às férias, muitas equipes param por um mês ou dois.

A proposta foi mobilizar as equipes que querem continuar jogando nesse período e, assim, gerar renda para o seu ginásio. O objetivo é manter calendário competitivo de amistosos nessa época em que muitas equipes tiram férias. Para viabilizar o empreendimento, Márcio fez uma parceria, em 2020, com o Lucio da

Cancha Saúde. Na 1ª edição da ‘Copa dos Amistosos’ seis equipes de cada ginásio se inscrevem na competição. Nessa primeira edição, o calendário que tinha como proposta iniciar em janeiro e finalizar em março terminou somente em setembro devido aos períodos que os ginásios permaneceram fechados.

Com o sucesso do evento, legitimado pelos comentários positivos produzidos pelas equipes participantes da primeira edição, novas equipes se manifestaram para jogar uma segunda edição. Diante disso, em 2021, Márcio promove uma parceria com nove ginásios, para que, assim, as equipes interessadas tenham a possibilidade de disputar à ‘2ª Edição da Copa dos Amistosos’, durante três meses, em dias da semana à noite, sendo uma alternativa para as equipes que jogam o ‘Campeonato Municipal’ e a ‘Super Copa Elyon’, que ocorrem aos finais de semana.

A ‘2ª Edição da Copa dos Amistosos’, Márcio agregou equipes que tinham ‘horário fixo’ nos seguintes ginásios: Quadra MZ, Cancha do Machado, Saúde, Figueirão, Unidos, Gauchinho, Barbosa, Albion e Piazza. Os jogos ocorreram de segunda-feira a sexta-feira, com três jogos por noite, às 20h, às 21h e às 22h. Os torcedores tiveram acesso livre para assistir os jogos, sendo esse um aspecto considerado fundamental para os gestores de ginásio, estimulando o consumo de bebidas e lanches na copa. Participaram da segunda edição 28 equipes divididas em sete grupos. A competição iniciou em julho e foi finalizada em outubro de 2021, com transmissão ao vivo pelo *Facebook*, a partir página da ‘Quadra MZ’, contando com Márcio Zanini na narração dos jogos.

6.2 Um circuito de competições esportivas

Com o crescente número de equipes na cidade de Alvorada, as reclamações acerca dos últimos eventos ou da falta deles, especificamente daqueles considerados como ‘Municipal de Alvorada’ (organizado por pessoas sem vínculo com o setor público), as equipes participavam de eventos de curta duração, geralmente de um dia, organizados aos domingos, ou, então, de campeonatos em outras cidades.

Em 2015, Francisco Barros, pessoa conhecida no contexto do futsal na cidade, organizou um evento que chamou de ‘Municipal de Alvorada’, sendo comuns os relatos de o evento ter sido mal organizado, com adiamento frequente de rodadas e problemas nas inscrições de jogadores. Os relatos sobre a não realização da última

rodada são abundantes, como também sobre o afastamento do organizador do futsal. Apesar de ele ter tentado justificar os problemas que teve durante o evento, as equipes ficaram céticas em relação as suas intenções.

Após essa situação, alguns movimentos na cidade foram iniciados no sentido de proporcionar competições atrativas as equipes. No ano de 2016, por pressão dos meus companheiros de equipe (GEF SUL) e mais duas equipes, organizei uma competição com duração de dois turnos, contando com oito equipes. Não tive interesse em dar sequência no evento, devido ao investimento de tempo não ser compatível com a minha disponibilidade na época. Como essa minha iniciativa, várias se espalhavam pela cidade, com propostas de eventos curtos, com equipe de arbitragem mais enxuta²³.

Isso ocorreu até que três pessoas assumiram o protagonismo em relação à lacuna ainda existente, isto é, eventos de longa duração, sendo eles: Luca Marques e Douglas Gomes em parceria com Felipe Diniz. Estava presente a ideia de que a cidade deveria ter um evento equivalente à imagem que o futsal de Alvorada tinha como se percebe em algumas argumentações:

Quando a gente vai jogar pra fora o pessoal fala: ‘— Bah! Vocês são mais organizados’, ‘Bah! Meu como é que vocês fazem?’. Tem muitos times que tem se espelham nos times de Alvorada... porque até então antes não tinha uma organização legal, era meio vago, depois que a gente começou a organizar e os times cresceram. Hoje Alvora é o celeiro do futsal né. (Márcio, 3/02/2021)

Bom, o futsal de Alvorada é uma coisa muito forte né, é pra mim hoje na região metropolitana o grande futsal é o nosso né. Seja em atletas, seja em organização, somos nós. (Pablo, 9/02/2021).

Assim ó, Alvorada, ela é um celeiro do futsal, a gente é matéria prima. Só que infelizmente a maioria dessa gurizada boa, ela acaba tendo que ir para outros lugares para poder aparecer, pra poder jogar sabe. Salvo um pouco desses times ali dos mais

²³ Nos campeonatos e torneios com muitas equipes, é comum os organizadores terem uma tabela de jogos extensa ao longo do dia, necessitando inclusive da velocidade na organização da entrada e saída das equipes em quadra, para assim acabar uma partida, as equipes saírem rapidamente da quadra, para entrada das outras e já iniciarem a próxima partida, sem disponibilidade de tempo para aquecimento dentro de quadra, visando entregar o ginásio no horário combinado com o administrador do local. Nesses eventos, o que se considera ideal pelos organizadores e equipes de arbitragem, é ter uma equipe de arbitragem, com quatro árbitros federados, atuando em conjunto, geralmente dois arbitrando, um atuando na mesa, cuidando do tempo e fazendo as anotações na súmula, enquanto outro árbitro descansa. Assim, após um período estabelecido pelos árbitros, eles vão trocando de função, para que todos possam descansar, para manter a atenção na partida. Muitos organizadores de eventos, pensam em diminuir custos, para tornar menor a taxa de inscrição para as equipes, e para oferecer uma premiação adequada, e ainda obter lucro, optam por uma equipe mais enxuta, com menos profissionais de arbitragem, sendo comum ter apenas um árbitro no evento, para arbitrar todas as partidas, e um pessoa, que não tem curso de árbitro, fazendo a ‘mesa’ como é popularmente chamada a pessoa que desempenha a ações de árbitro anotador e cronometrista.

tops que tem no grupo de Amistoso ali né, que daí eles tem essa fama local aqui só nas quadras de Alvorada né. Mas tem muita gente ali que teria chance de ser profissional mesmo né. (Roberto, 31/10/2020)

É o mais forte aqui da região metropolitana... tanto que tem equipes profissionais né... Então o nível de Alvorada é o mais alto de qualquer outro lugar. Tanto que nos torneios de domingo às vezes tu entra no Facebook e nos grupos e tu vê que tem seis, sete equipes que foram campeãs, uma em Gravataí, uma em Cachoeirinha, uma de São Leopoldo, então os times de Alvorada são hoje os mais fortes. (Giovane, 8/02/2021)

É nesse contexto que algumas competições com maior tempo de duração e maiores investimentos e premiações passam a figurar no circuito de futsal de Alvorada. Passo a descrever algumas dessas iniciativas.

6.2.1 *Liga Soberana*

Percebendo as reclamações de algumas equipes que jogavam seus torneios uma vez por mês, nos domingos, Luca Marques, estudante de Educação Física, proprietário de uma escolinha de futsal, implementa, na cidade, no final do ano de 2015, o projeto da 'Liga Soberana de Alvorada'. Após dialogar com equipes do município, Luca desenvolve o projeto de uma Liga orientada especificamente para a realização de eventos, estes realizados de forma autônoma, sem contar com apoio ou intervenção do poder público, tendo à credibilidade do seu trabalho já implantado em Porto Alegre através dos eventos da sua empresa a 'Marques CIA Esportiva'.

Luca busca uma parceria com um ginásio para que possa sediar o evento, com custos reduzidos em relação ao aluguel normal da quadra. Aproxima-se de iniciar o evento no Ginásio Albion, porém, quando estava prestes a definir a parceria, começa a dialogar com Roberto da 'Cancha do Machado' e entende que ali a infraestrutura e a localização são melhores, fechado com ele a parceria.

Na 1ª edição da competição da Liga, 24 equipes se inscreveram, sendo dividida em duas chaves, e dessa forma disputaram a primeira edição, durante o primeiro semestre de 2016. A segunda edição teve início em agosto com finalização em dezembro do mesmo ano. Dessa 2ª edição participaram 28 equipes, sendo que 16 disputaram na categoria Ouro e 12 competiram na categoria Prata. Em um jornal local foi divulgado a seguinte reportagem sobre a competição, com uma fotografia (figura 11):

Luca Marques, jovem da cidade de Porto Alegre, organizador experiente de diversas competições na região, criou a Liga. Comenta que o evento nasceu do pedido de dirigentes das equipes de futsal amador de Alvorada. O evento foi tão expressivo que neste final de semana se inicia a 2ª edição, conforme o organizador, “preparamos um grande início de evento da 1ª edição Liga Soberana de Alvorada, com ótimos jogos, respeito e disciplina entre os atletas. A ideia é aumentar o grau do futsal de Alvorada para um dos melhores da região, por isso vamos fazer a melhor competição que Alvorada já presenciou”. (O Alvorada Jornal, 8/2016)

Figura 11 – Imagem da premiação da final da 1ª Edição da Liga Soberana de Alvorada.



Fonte: site Alvorada Notícias.

Através da página da competição no *Facebook*, Luca divulgava as rodadas que aconteciam aos domingos, atualizando a tabela de pontuação, postava fotos do evento, entrevistas com jogadores e técnicos. A 3ª edição realizada em 2017 contou com 36 equipes, 16 disputando a Série Ouro e 20 equipes disputando a Série Prata. O evento perdeu adeptos e Luca encontrou dificuldades para conseguir realizar o evento, pois a demanda na adesão de equipes diminuiu. A 4ª edição da competição (a última), realizada em 2018, ocorreu no Ginásio Barbosa, contando com 16 equipes divididas em dois grupos. Roberto e Luca não fecharam acordo em relação aos valores e datas de utilização da quadra ‘Cancha do Machado’,

Roberto, ao observar o evento realizado por Luca, observou pontos positivos, como a estruturação das tabelas, as divulgações no *Facebook* e nos grupos de *WhatsApp*, mas também foi observando algumas falhas:

Comecei a dar dica pra ele, algumas ideias ele foi botando em prática e eu vi que dava certo as coisas que eu falava. Ai aquilo te animava, te anima um pouco né. “Opa! Acho que entendo disso aí, acho que se eu fizer isso aí vai dar certo”. Algumas coisas na questão de organização, por exemplo, ele adiou uma vez, duas vezes uma final e uma vez até mesmo me pediu dinheiro emprestado pra poder dar o pagamento para as equipes. Eu disse isso pro Luca quando ele estava fazendo: ‘— Luca tu tá prometendo 100 coisas e tá cumprindo só 50 e o pessoal vai te cobrar essas 50 que faltou. Promete só 10 e faz as 50 que os caras vão enlouquecer’, ‘Bah! O cara não prometeu isso e olha o que ele tá fazendo!’

Eu:— Cara, como é que tu vai chegar numa semifinal e tu não tem o dinheiro da final? Tu não pegou isso na inscrição?’ E ele: ‘— Ah, pois é! Eu peguei a inscrição e eu fiz uma festa que eu tinha que fazer, eu paguei outras contas e tudo mais, e agora eu não tenho o dinheiro da final’. E nós tinha uns timezinhos ali bem... como é que eu vou te dizer, bem... assim... complicados. Daí eu: ‘— Cara, tu não vai poder ficar devendo pra esses caras meu. Não tem como. Faz, vai ter que fazer’. E foi, foi, teve essas duas finais lá da Ouro e da Prata eu emprestei dinheiro pra ele, pra ele poder pagar a premiação do pessoal né. E aí eu bem assim ‘Cara, não tem como, como é que pode? Todos os caras que se metem a fazer são tudo desorganizados. Como é que os caras não conseguem? É tão simples a conta, tu bota no papel e na caneta tu vê cara, é tantos times, o valor da inscrição é tanto, da tanto de premiação, cara olha o lucro que tu tem! E tu mesmo assim tu te desorganiza?’ Aí eu tá, vi essa parte dessa carência e que ele era muito bem falado, era chamado como “o organizador de eventos” do grupo ‘Alvorada Futsal’. Pessoal adicionou ele no grupo ‘Ah, adiciona o fulano de tal’, chamavam pelo nome e sobrenome ainda né. ‘Ah! Coloca aí o Luca Marques’, ‘Bah! O Luca Marques é o organizador de eventos’. Roberto (31/10/2020).

No início do trabalho na ‘Cancha do Machado’ Roberto não realizava campeonatos. Ele explicou essa decisão por ser Testemunha de Jeová e, por isso, entendia que não seria interessante realizar competições, pois imaginava que pudesse acontecer brigas no ambiente. Segundo ele, isso iria contra a sua fé. Contudo, observando o projeto da Liga desenvolvido por Luca no ginásio que administrava, disse que ficou convencido que não tinha problemas em realizar eventos, que era uma interpretação equivocada.

Roberto comentou ainda que, em 2017 e 2018, assistiu algumas rodadas do Campeonato Municipal/Super Copa Inovare, organizado por Douglas Gomes, para aprender mais, pois esse era um evento considerando por ele como um campeonato excelente, do mesmo nível que o organizado pela Federação Gaúcha de Futsal. Após migração do evento de Luca Marques para outro ginásio, foi dialogando com outros organizadores de eventos da região, encorajando-se a realizar a sua competição, dando início ao planejamento da ‘Machado Cup’.

6.2.2 Machado Cup

Idealizado em detalhes ao longo de 2018 para ser um evento marcante para as equipes da cidade de Alvorada – como fez questão de destacar o Roberto –, a ‘Machado Cup’ abriu suas inscrições em novembro daquele ano. Antes de iniciar esse projeto, Roberto realizou uma competição com duração de um dia, no domingo, e alguns campeonatos de pênaltis²⁴, para chamar a atenção (figura 12).

Figura 12 – Arte para de divulgação para as mídias sociais



Fonte: Facebook do Ginásio.

²⁴ Uma modalidade competitiva que era visualizada na cidade era os ‘campeonatos de pênaltis’, com o indivíduo podendo competir na modalidade individual ou em duplas. Muitos eventos usam a lógica de chaveamento, com quatro equipes por chave, competindo todos contra todos, podendo somar três pontos em caso de vitória, um ponto em caso de empate, e zero em caso de derrota, avançando para a próxima fase eliminatória. Outros eventos, a minoria, geralmente cobrando uma taxa menor de inscrição, oferecendo também uma premiação mais baixa, usavam o sistema de eliminatória simples, ou seja, se perder está fora da competição. O número de chutes podia variar conforme o regulamento, geralmente de três a cinco chutes por equipes.

A primeira edição da 'Machado Cup' abriu 32 vagas, com sistema de disputa baseado na Copa do Mundo de Futebol, com chaves de A até H, com quatro equipes em cada chave. Todas as equipes se enfrentavam dentro da chave e as duas melhores colocadas avançavam para as fases eliminatórias, as oitavas de final.

O processo de divulgação foi desenvolvido em três etapas: 1) somente para as equipes que tinham horário fixo no ginásio mediante comunicação verbal; 2) para equipes que Roberto mantinha boas relações e que esporadicamente jogavam no seu ginásio, mediante a ligação ou utilização pelo *WhatsApp*; e 3) divulgação no *Facebook* e nos grupos 'Alvorada Futsal' e 'Resenha e Futsal' através da arte (figura 13) e texto convidando as equipes.

Figura 13 – Arte para de divulgação para as mídias sociais



Fonte: Perfil de *Facebook* da 'Cancha do Machado'.

A fase um e dois funcionava como uma espécie de privilégio, para que as equipes realizassem uma pré-reserva da vaga, que depois deveria ser confirmada

com o pagamento de 50% da taxa de inscrição para reserva oficial da vaga. Quando a divulgação chegava na fase três, o número de vagas já era inferior as 32 ofertadas na primeira fase. Até a data da reunião técnica e sorteio de chaveamento, as equipes deveriam efetuar o pagamento total da taxa de inscrição no valor de R\$ 300,00. Outra taxa cobrada era à 'de jogo' no valor de R\$ 50,00, esta paga no dia da partida, antes do jogo ou após seu término.

Em fevereiro de 2019, Roberto convidou os administradores e representantes das 32 equipes envolvidas na competição, para realização do congresso técnico, a fim de sanar todas as dúvidas e para fazer o sorteio das equipes para compor os grupos da disputa. Todas as equipes participantes foram colocadas em um grupo de *WhatsApp* da competição, com um 'Adm' de cada equipes, para acompanhar os calendários de jogos e ficar informados dos comunicados enviados por Roberto. O sorteio foi transmitido ao vivo pelo perfil no *Facebook* da 'Cancha do Machado', sendo disponibilizada a gravação no canal do *YouTube* da cancha.

Para o sorteio, Roberto investiu na aquisição de caixinhas pequenas, em formato de disco, para colocar dentro um papel impresso com o nome da equipe. Essas caixinhas foram depositadas num balde para o sorteio, o que envolveu os representantes de equipes, cada um selecionando as caixinhas, demonstrando a seriedade do evento e supervisionando para que não houvesse nenhuma suspeita de manipulação. O administrador do evento justificou a compra desses objetos de outros produtos que investiu, como filmagem, caixa de som, para que o evento fosse "o mais perto possível do profissional".

A competição durou dois meses iniciando em março e encerrando em maio, com dois jogos por noite. O evento contava com uma equipe de sonorização, que providenciava a presença de músicas antes do início da partida, durante os intervalos e tempos técnicos. "Mais próximo do profissional", havia um protocolo de início de partida, com uma música de abertura para o jogo; depois eram anunciadas as equipes, que entravam em quadra se posicionando para foto oficial da competição; a imagem registrada por Roberto e disponibilizada, depois, no grupo exclusivo da competição; após a foto as equipes faziam uma coluna de frente uma para outra, e se deslocam para que todos os jogadores e comissão técnica pudesse se cumprimentar.

O organizador da competição contratou Márcio Zanini para ser o cerimonialista, fazendo a abertura da semifinal e da final, e para auxiliar na solenidade de premiação. Contratou uma pessoa para preencher a súmula e apenas um árbitro foi contratado

para administrar a partida. Apesar de o evento ter sido elogiado, Roberto contou-me que analisa os erros, frustrações e dificuldades, necessitando de um tempo se realizar competições.

Eu cometi vários erros... Eu fiz todas as noites, ao invés de fazer no final de semana. Davam dois jogos por noite. Só aí eu perdia a barganha com os juizes... então não pude negociar valores melhores com a arbitragem porque eles vinham de longe as vezes para apitar só dois joguinhos.

Eu tinha falado com o pessoal eles iam colocar luzes, cara, nós tínhamos planejado tudo. A gente se prestou em uma noite, umas noites anteriores ali, depois do horário da meia noite, depois que todo mundo tinha ido embora pra desligar todas as luzes da quadra e fazer um teste com aqueles estrondos. A iluminação seria assim: ‘— Olha, o jogador vai entrar aqui e nós vamos falar o nome dele e vai entrar uma luz em cima dele e a luz vai levar ele até o meio da quadra’. Ia fazer uma final que nem a final da NBA assim, aquela coisa de cada um levantando: ‘— Ah, agora Guilherme’. Bah! O Guilherme levanta, faz aqui uma luz nele, ele vai até o meio da quadra e vai formando o time. Roberto (31/10/2020)

Em relação à arbitragem, com a necessidade de contratação mais um, Roberto teve um custo extra. Esse valor extra foi suprimido do lucro obtido pelas taxas de inscrição. Para realização das filmagens Roberto comprou, de um amigo fotografo profissional, uma câmera para fazer as fotos e para realizar as filmagens, como também um *notebook*. Esse amigo lhe ensinou a operar o equipamento e ainda a fazer algumas pequenas edições antes de postar os vídeos no *YouTube*. Segundo relatou “eu gastei um dinheiro que eu não podia gastar, briguei com a mulher, pra comprar uma câmera cara pra poder fazer isso pra tentar dar um pouquinho de profissionalismo para os jogadores”. (Roberto, 31/2020)

Roberto conta que apesar da competição ter iniciado com clima muito bom, ao longo da segunda semana, foi percebendo que precisaria dialogar com situações no cotidiano de uma competição de futsal que ainda não tinha se deparado, especialmente aquelas que geravam insegurança, inimizades, xingamentos entre torcidas.

Em uma das noites acabou discutindo acintosamente com uma pessoa que frequentava o ginásio, o Teco, Adm da Equipe ‘Tchê da Vila’ nos dias de competição, com desdobramentos que ele considerou mais graves, conforme o seguinte relato:

Roberto: Tentei encerrar o assunto dizendo então para cada um ficar no seu canto, e que se tivesse problema comigo que viesse falar comigo para resolvermos, só que cara, tentava me humilhar dizendo que eu não tinha nada, que iria me matar, e tentava se aproximar para me agredir, porém algumas pessoas tentavam conter ele, falei para ir embora que iria chamar a polícia. E ele continuou com as ameaças e tentativas de agressão. Então eu pensei, ‘tenho que registrar’. Resumindo fomos os dois parar na

delegacia, e ele me xingando lá na delegacia na frente da polícia ‘Eu nunca entrei em uma delegacia, só tu fazer eu entrar aqui, registrar’, eu disse: ‘— Vou registrar porque o seguinte, amanhã ou depois tu faz alguma coisa pra mim, pelo menos eles vão saber quem é que fez, pelo menos isso’, aí foi, foi ...Aí no outro dia ele começou de ameaça pelo ‘Ah, que tu vai ver, porque não... Ah porque tu vai ver, porque agora vou te processar, vou tomar tudo que tu tem, vou... Eu tenho dinheiro pra gastar, tu eu sei que tu não tem, que tu é “chinelo”... Tu vai gastar tudo que tu tem e o que tu não tem pra... Por me fazer passar essa vergonha de entrar em uma delegacia’,

Guilherme: Como ameaça, como? Te mandando mensagem?

Roberto: Pelo Whats. Mandava texto pra mim tudo tipo a... Eu não o bloqueei, deixei mandar, eu disse: ‘— Tá criando provas contra ti mesmo. Vai, pode mandar mensagem.’ Mandou um monte de mensagem. Aí lá pelas tantas eu acredito que ele deve ter falado com alguém. Em algum momento ele deve ter falado com o pessoal do futsal, algum que, algum cara que seja conhecido meu, que goste de mim e alguém deve ter dito: ‘— Cara tu tá viajando, o cara se dá bem com todo mundo. O cara tá lá todos os dias, limpa a quadra pra nos jogar, ajeita tudo, bota bola boa, sabe. Eu disse assim: ‘— Cara, raciocina. Tu acha que tu foi uma vergonha entrar numa delegacia? Tu me humilhou na frente de todo mundo cara, quadra lotada tu me xingou e falou um monte de coisa que ia fazer e acontecer e eu fiquei quieto. Eu não entrei em conflito nenhum contigo. Eu achei que dava pra levar uma conversa contigo e te mostrar o porquê que eu não estava gostando. Mas chegou em um determinado momento que tu enlouqueceu eu vi que não ia ter conversa, eu me recolhi, fiz que nem uma tartaruguinha me encolhi, aí tu cresceu em cima começou a me xingar tudo mais. Me ameaçou com essa parte de advogado, eu disse: ‘— Se tu quiser ir com um advogado eu vou tentar me defender, Não sei o que que tu vai me acusar porque tu não tem do que me acusar, vai me acusar o quê? Por que eu te deixei no vácuo e não briguei contigo? É isso que tu vai me acusar? É a única acusação... Aí cara, eu acho que alguém, ele deve ter conversado com algum advogado que ele deve ter né, o cara deve ter dito: ‘— A meu, tu escreveu tanta coisa pra ele, falou tanta bobagem que esse cara deve estar com a faca e o queijo pra te processar. Então tenta uma negociação.’ Aí quando ele baixou um pouco a bola e, tá meu ‘O que que tu vai fazer, qual é que que a tua, tu vai dar continuidade nisso aí, tu vai... o que que tu quer fazer? Pra mim poder tomar as minhas atitudes’ ele até o final assim, aquela arrogância. Roberto (31/10/2020)

Além desse evento com Teco, Roberto contou que precisou mediar outras situações conflitantes entre as torcidas; teve que conversar com um jogador que queria agredir a arbitragem. Mencionou que sentiu medo em alguns dias por perceber a presença, no ginásio, de pessoas que ele não conhecia e que, segundo relatos correntes naqueles momentos, eram ligadas ao tráfico. Nas últimas semanas de evento e essas situações estressantes lhe fizeram procurar médicos para tratar sua ansiedade, pelas dificuldades de dormir, medo e cansaço. Explicou que lhe recomendaram calmantes e afastamento das situações de estresse.

Ali eu disse: ‘— Cara, quero distância disso, não quero mais esse meio. Isso aí não é pra mim, eu não dou pra...’ Eu iniciei uma coisa que eu não estava preparado para aquilo, eu estava com o modo competição desligado e de repente entrei num turbilhão assim com grito e ameaça e ‘Vou matar o juiz’ e eu ‘Como assim cara? Eu contratei um cara meu, vocês não podem bater no cara’, ‘Não porque ele não vai sair daqui hoje, porque não sei o que...’ Aí tendo que ir lá no ouvido de um, no ouvido de outro ‘Cara não faz assim, te acalma cara, não sei o que’ aquele estresse aquela tremedeira. Nem

era comigo às vezes, mas preocupação de, pela, pela integridade física da arbitragem tudo. Os próprios árbitros chegavam em mim 'Não Roberto, calma. Isso aí acontece todo campeonato é assim, eles falam, mas não acontece nada. Fica tranquilo, fica tranquilo.' E eu '— Não cara, não consigo, não to tranquilo né. To nervoso os caras tão prometendo vocês, e eu sou só um. E eu não consegui separar um custo pra cobrir segurança, não tem nada se os caras entrarem na quadra eles vão dar em mim e em vocês junto' aí, aí 'Não, fica tranquilo, fica de boa' mas pra mim foi bem perturbador assim. Roberto (31/10/2020)

Com uma lacuna de mais de dois anos, em agosto de 2021, Roberto realizou um novo evento, o 'Torneio Campo do Machado, evento de inauguração do seu novo empreendimento, o Campo do Machado, espaço com campo de futebol sete, de grama natural, dentro de um sítio na cidade de Alvorada. Dessa vez, para evitar algum atrito, Roberto colocou como critério de participação das equipes, a idade, podendo jogar jogadores somente acima de 30 anos, entendendo que isso diminui o risco de problemas.

6.2.3 O Municipal de Alvorada

Uma pessoa referenciada como um dos principais organizadores de competições da modalidade de futsal, na cidade de Alvorada, é Douglas Gomes. Conforme seu relato, em 2016, ele iniciou seu percurso como protagonista na organização de campeonatos, motivado pela queixa das equipes que queriam um campeonato que possibilitasse a participação de várias equipes, assim como já existia em outros municípios da região metropolitana e interior do Estado. Na perspectiva elencada por ele, havia uma demanda, na cidade, seriedade, ou seja, com uma competição com maior controle da organização sobre os jogadores de cada equipe, estabelecendo calendário determinado, com início meio e fim.

Como diversos interlocutores da pesquisa, Douglas também menciona 'o Municipal' de 2015, realizado com o protagonismo de Francisco Barros, como 'uma vergonha'. A partir dessa narrativa, diz que se comprometeu com 'adms' de equipes em realizar um evento 'diferenciado' em relação aos foram organizados em anos anteriores, prestando muita atenção aos problemas, tais como: brigas e pouca punição aos envolvidos; falta de clareza em relação à participação de jogadores federados²⁵; alterações constantes nas datas dos jogos.

²⁵ Os jogadores que atuam em uma equipe que disputa um campeonato estadual organizado pela Federação Gaúcha de Futebol De Salão ou Pela Liga Gaúcha de Futsal (criada a partir de 2017) são considerados como 'federados' no ano da competição. Muitos jogadores além de atuar em equipes

O próprio Francisco Barros decidiu se afastar da realização ‘do Municipal’ e sugeriu que Douglas assumisse, considerando sua experiência numa questão que é central para a organização e o sucesso da competição: a arbitragem. Diante dessa indicação, Douglas Gomes explicou que convidou o colega Felipe Diniz para a organização da segunda edição do ‘Campeonato Municipal de Futsal’. Ambos desenvolveram uma proposta bastante orientada para escapar da reputação ruim que vinha das organizações de competições, sobretudo no que diz respeito à violência.

É, fiquei pensando e cara, era meio que uma situação arriscada né, porque sempre o pessoal estava vendo competições desorganizadas, que não terminavam, 2015 não teve campeão municipal, 2015. Ele [Francisco Barros] fazia a Copa dele e botava o nome de Campeonato Municipal, mas o Campeonato Municipal real mesmo não tinha desde 2011 eu acho. Então, eu junto do Felipe Diniz, a gente abraçou essa causa a gente queria organizar alguma coisa que fosse diferente em Alvorada, e tirasse aquele parâmetro de cidade violenta, cidade da bagunça, que ninguém ia jogar lá porque dava tiroteio, dava mortes e outras coisas e a gente conseguiu em 2016 fazer um grande Campeonato Municipal, e depois em 2017 foi melhor ainda. (Gomes, 5/02/2021)

No ano de 2016, Douglas e Felipe não conseguiram apoio da prefeitura, mas contaram o patrocínio de empresas da cidade, além do patrocínio da empresa de materiais esportivos – a Inovare Sport – que o Douglas representava como vendedor. Nesse ano, a competição foi oficialmente denominada de ‘Campeonato Municipal/Super Copa Inovare’. Contudo, poucas pessoas se referiam a essa competição por esse nome oficial, sendo mais comum chamá-la de ‘Campeonato Municipal de Futsal’ ou ‘Campeonato do Douglas Gomes’.

Para a realização ‘do Municipal’, os dois organizadores negociaram um valor mais acessível no aluguel da quadra Êxito, localizada no Bairro Porto Verde, considerada por diversas equipes como ‘a melhor quadra da cidade’. A participação nessa competição era possível mediante o pagamento, pelas equipes, de uma taxa de inscrição, mais a taxa de jogo em cada rodada, valor este destinado aos custos de arbitragem e ao aluguel da quadra.

Essa edição ‘do Municipal’ contou com 16 equipes inscritas, número considerado pequeno pelos organizadores, o que eles relacionaram com o descrédito das realizações anteriores. Douglas e Felipe declararam que, terminado o evento,

consideradas profissionais ou semiprofissionais, jogam por equipes de amigos ou em equipes que são contratados para jogar outros eventos. Porém, dependendo do regulamento de cada campeonato, há um limite do número de ‘federados’ por equipes. Alguns permitem apenas um jogador ‘federado’, outros permitem dois. Alguns eventos adotam como punição a exclusão do jogador do evento, mais a perda de pontos, quando identificam a presença de mais jogadores ‘federados’ do que o permitido pelos regulamentos.

avaliaram como positiva a organização, mencionando como parâmetro a permanência de quase todas as 16 equipes para a edição do ano seguinte. Além disso, Douglas creditou o sucesso ao modo como foram sistematizadas as rodadas, com informações disponibilizadas com antecedência, com arbitragem considerada profissional e punições mais severas para aqueles que descumpriram o regulamento.

Um caso descrito por esse organizador do evento para ilustrar essa postura mais rígida foi o da equipe Juventude e o envolvimento de um de seus jogadores (esse conhecido no circuito de futsal, tendo passagens em times de alto rendimento) em uma discussão de jogo que o levou a agredir o adversário. A equipe do jogador agredido se retirou da partida, a partir dessa agressão. No dia seguinte, Douglas divulga a informação no perfil do *Facebook* da competição e no grupo 'Alvorada Futsal' que o jogador agressor estava suspenso por dois anos e, para surpresa dos demais, que a sua equipe estava excluída da edição de 2016. Isso teve impacto considerado positivo. Douglas e Felipe mencionam que esse ato disciplinar foi decisivo para mostrar a seriedade do evento, comunicando que a organização não estava sujeita a interferências e pressões externas, valendo o que estava definido no regulamento.

Não por acaso, comemoraram os organizadores, no ano de 2017, o número de equipes inscritas saltou para 40. Com essa quantidade de times, a competição que teve duração de quatro meses, com os times divididos Série Ouro e Prata. E, com a popularidade crescente do evento, a prefeitura demonstrou interesse em apoiar sua realização, através da disponibilização do Ginásio Municipal de Alvorada e do fornecimento de premiação (troféus e medalhas). A edição daquele ano continuou contando com empresas patrocinadoras e as equipes continuavam a pagavam a taxa por jogo para custear a arbitragem. Novamente, como relataram Felipe e Douglas, o evento foi bem avaliado pelos administradores de equipe e pelos jogadores.

Ao salientar o sucesso do evento, Douglas mais uma vez destaca o empenho a respeito da segurança no sentido de evitar atos de violência. Isso se acentuava, conforme o organizador, nas rodadas finais, quando o ginásio ficava lotado, o que era considerado uma espécie cartão de apresentação para as próximas edições:

Douglas: Eu sempre digo, o principal evento é sempre a final, é sempre o final, o início do campeonato tu pode fazer, pode fazer um campeonato perfeito até a final, se na final der problema, meu... estraga todo o teu campeonato. Então eu levo a final como um, o dia da redenção né. É o dia que tipo tá, arbitragem boa, ambiente limpo e organizado e segurança.

Guilherme: Tu tens que colocar segurança quando tem evento?

Douglas: Coloco, sempre coloco à [seguranças] paisana, sempre coloco à paisana.

Guilherme: Um, dois, quantos tu coloca?

Douglas: Um, dois, no final desse Municipal eu coloquei doze [seguranças] Claro! Paguei dois à paisana, e eles chamaram outros colegas por causa da quantidade de pessoas que tinha no ginásio.

Guilherme: E precisou de alguma intervenção?

Douglas: Não só, só comemoração normal. (Gomes, 5/02/2021)

Com a organização 'do Municipal' de 2016 e 2017 referida como um sucesso, Douglas e Felipe ficaram conhecidos pelas equipes amadoras de futsal do circuito de Alvorada. Ambos, em suas entrevistas, salientaram que não ganharam dinheiro diretamente com a arrecadação do campeonato, pois os gastos com arbitragem, divulgação, deslocamentos, segurança, por exemplo, pesam bastante sobre os custos. Mas, apesar disso, destacaram que obtiveram outros tipos de retornos. Felipe se referiu à aproximação com equipes e jogadores com um ganho para uma campanha vitoriosa a vereador do município. Douglas destacou a ampliação da sua rede de contatos para o trabalho com a arbitragem e como representante de vendas da Inovare Sport.

Élio Corvelo reeleito vereador em 2016, também pelo seu vínculo com o circuito de futsal, é convidado pelo prefeito e passa a exercer a função de Secretário na Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Juventude (SMCEJ). Na sua atuação à frente dessa secretaria, observando o sucesso 'do Municipal' de 2017, começa o ano de 2018 tendo como objetivo organizar o Campeonato Municipal de Futsal. Com o aval do prefeito e a estrutura da secretaria, esse órgão municipal assume totalmente o evento. Ao tratar desse fato, Douglas manifestou que se sentiu traído pelo poder público.

Ninguém me perguntou no primeiro ano se eu precisava de alguma coisa pra fazer o campeonato. Nenhum secretário foi lá e perguntou, aconteceu as coisas depois que o campeonato se consolidou, que todo viu que o campeonato era uma coisa organizada, daí é fácil! Ele [o secretário Élio Corvelo] pegou em 2018 o campeonato todo pronto, só botou pra jogar. Ele queria colocasse meio que como parceiro e a organização da secretaria... aquela coisa toda de merchandising político né... aí eu não poderia ter os meus parceiros... Nunes era muito meu parceiro sempre me ajudou, não podia botar como Nunes Futebol 7 na competição, questão política, tudo vem daí. (Douglas Gomes, 5/02/2021)

Ao entrevistar o Secretário Municipal de Cultura, Esporte e Juventude em exercício em 2021, Pablo Ferreira, ele contou-me que na época da organização 'do Municipal' pelo Douglas e pelo Felipe, era Diretor de Esportes na Secretaria. Explicou-me que participou ativamente da organização do evento em 2018 e 2019. E, quando assumiu, em 2020, como secretário da pasta, entendeu como um processo normal a secretaria continuar protagonizando a organização. Mencionou também que reconheceram e aproveitaram o trabalho de Douglas e Felipe, garantindo que, em 2018 e em 2019 as equipes tivessem custos para participar do evento. O Secretário Pablo assim se pronunciou a respeito dessa passagem do evento para a organização da pasta:

Então a gente conseguiu se organizar porque os clubes são organizados, então o Douglas foi uma peça importante como o Francisco Barros também foi. O que aconteceu com o Barros talvez, eu não posso entrar na propriedade do que aconteceu, é que às vezes faltava isso... talvez um pulso um pouco mais forte pra determinadas decisões... tu não pode retornar uma decisão né, até podem lá acontecer alguns casos que te possa recuar, mas não é de praxe né.

A gente fez convite com as equipes, fez o primeiro contato. Primeiro era quebrar essa, essa, esse enigma de que se o município tomasse conta do campeonato, o campeonato ia acabar né, que é o grande temor dos clubes aqui da cidade. A gente disse: '— Não, a palavra do prefeito é uma só. O prefeito quer fomentar o futsal, nós vamos manter, nós vamos dar qualidade', aí a gente foi mostrando né, dentro do congresso técnico, a gente fez dois congressos técnico um pra informar como é que seria o formato do campeonato, priorizando as equipes da Douglas da INOVARE pra transição do municipal, mantendo aquelas equipes como Série Ouro. (Pablo, 9/02/2021)

Sob a organização da 'pasta do esporte, 'o Municipal' de 2018 contou com 30 equipes inscritas, 14 delas disputando a Série Ouro e 16 a Série Prata. Nesse ano foi atendida a uma solicitação das equipes de mulheres, sendo realizado o 'Municipal Feminino de Futsal' com a participação de 14 equipes. No ano seguinte, 'os Municipais' masculino e feminino foram novamente realizados, porém com um número de inscritos acima da expectativa, como explicou o Secretário Pablo, com um total de 82 equipes. No caso 'do Municipal' masculino, as disputas foram organizadas em Séries Ouro, Prata e Bronze. A respeito dessa organização, o secretário destacou alguns pontos:

A secretaria é que fornece os coletes da troca pra ficar no banco todo mundo uniformizado, a gente faz a ficha de inscrição, a súmula já é impressa. Então a gente faz a foto, a gente faz a entrada na quadra, a gente realmente padronizou as ações do futsal como um grande evento que deve ser né.

Então em 2018 e 19 pra ti ter uma ideia, o público das finais, a gente faz todas as finais no mesmo dia né, por exemplo, a sexta-feira a Prata e a Ouro e no domingo a Bronze e o Feminino, na sexta-feira de 2019 a gente colocou 1.345 pessoas dentro do ginásio né, pra assistir um jogo de futebol amador né. O primeiro ano eu consegui uma parceria com a rádio local, a rádio Americana para transmitir praticamente todos os jogos né, isso visualizou é muito. (Pablo, 9/02/2021)

O evento não foi realizado em 2020 em virtude da pandemia de COVID-19. Foi retomado em maio de 2021. No caso 'do Municipal' masculino foi realizado com as disputas de 48 equipes novamente distribuídas nas três séries (Bronze, Prata e Ouro), cada uma com 16 times. No caso 'do Municipal' feminino, nove equipes disputaram a competição em três grupos. Desta vez, no entanto, os jogos passaram a contar com a parceria de ginásios privados da cidade e algumas rodadas ocorrendo no Ginásio Municipal de Alvorada. Essa parceria, segundo o secretário municipal, foi realizada devido ao ginásio municipal ser o local de vacinação do COVID-19, impossibilitando que todas as rodas sejam realizadas nele. Além disso, ele salienta que somente é permitida a entrada dos trabalhadores da competição, jogadores e comissão técnica, ou seja, é proibida a presença de torcida. Por conta disso, as partidas contam com transmissão ao vivo pelo perfil de *Facebook* da SMCEJ.

6.2.4 *Da Super Copa Inovare para a Super Copa Elyon*

Apesar de manifestarem a desaprovação sobre como foi conduzido o processo de transição da organização do evento para administração pública, Felipe e Douglas entendem que o evento tem sido organizado de maneira adequada pela secretaria. Eles manifestam um entendimento comum no circuito, de que é um avanço as equipes da cidade de Alvorada contarem com a organização de um campeonato municipal de futsal gratuito e de amplo acesso para as equipes amadoras.

A partir do momento em que a secretaria assumiu 'o Municipal', Douglas voltou-se para a realização de outra competição, a Super Copa Inovare. Ainda em 2018, organizou uma edição com 22 equipes inscritas e, em 2019, contou com 36 times inscritos. Também em 2019, esse interlocutor da pesquisa relatou que organizou 31 eventos de curta duração que têm uma perspectiva boa de rentabilidade (chamados de quadrangulares, geralmente realizados num turno, com premiação na forma de troféus e medalhas; envolvimento de apenas um árbitro e um anotador de súmula).

Após dificuldades pessoais e econômicas enfrentadas em 2020 (o que foi melhor descrito no capítulo 5), Douglas iniciou 2021 promovendo 'a Super Copa' como a maior competição da cidade, anunciando o desejo de que, em alguns anos, seria a maior competição de futsal amador do Estado do Rio Grande do Sul. Sua parceria como representante de vendas da Inovare Sports foi encerrada em 2020, quando ele passa a representar a confecção esportiva Elyon. Essa nova empresa, por sua vez, passa a ser a parceira/patrocinadora da maior competição organizada por Douglas, evento que recebe o nome de Super Copa Elyon. Sua perspectiva era ter 90 equipes inscritas, disputando as séries Ouro, Prata, Bronze e Veterano no campeonato masculino, e uma categoria no campeonato feminino.

Para reservar a vaga na Super Copa Elyon cada equipe pagou R\$100,00 (cem reais) e, para confirmar a vaga precisava pagar R\$ 1500,00 (mil e quinhentos reais), cujo valor poderia ser custeado com as vendas de 15 blocos de rifa, com dez números cada. Essa rifa teve como prêmio principal uma motocicleta. Após o pagamento integral da inscrição cada equipe ganhou um uniforme completo (camisa, calção e meia) fabricada pela empresa Elyon. No final da competição, todas as equipes que cumpriram o regulamento e que tiverem participado de todos os jogos terão de volta os R\$ 100,00 referentes à reserva de vaga. Em cada Série, ou seja, categoria de disputa, as equipes têm a possibilidade de ganhar premiações de primeiro, segundo e terceiro lugar, artilheiro da competição e goleiro menos vazado. Em cada jogo um jogador ganha uma medalha de 'destaque da partida'. Ao pensar nessa organização, Douglas mencionou que:

Douglas: A ideia era fazer uma competição organizada. Eu sou um cara que, eu vou te dizer o que Guilherme, hoje essa minha competição, a Super Copa, o custo dela, ela tá girando em torno de R\$200 mil, 200 mil pra fazer o campeonato todo. Por quê? Porque todos os times vão ter uniforme, porque tem arbitragem em todos os jogos, só de uniforme são 75 equipes... Eu claro, se eles forem comprar na fábrica esses uniformes custam R\$1,500 tá, esses 15 conjuntos. Eu tirei por 1,000, porque tenho o apoio deles, então desses 1,500 que eles vendem de rifa 1,000 já vai para os uniformes. Então o Douglas não vai ganhar R\$1,500 limpo ali pra botar no evento, não. Mil já está morto nos uniformes que eles vão ganhar. Aí chegaram pra mim 'Ah! Por que tu vai dar uniforme pros caras?' Cara, porque eu gosto de competição organizada, eu quero ver todo mundo bem vestido no meu campeonato, eu quero ver todo mundo feliz jogando o meu campeonato. Que o cara vai querer? Eu dei uma rifa pra ele vender e o 'Aberto de Soberano' também deu uma rifa, o ano que vem ele jogou lá e não ganhou nada no 'Aberto Soberano', ela gastou tudo, aqui ele ganhou uniforme, onde tu acha que ele vai jogar ano que vem Guilherme, se for organizado?

Guilherme: Sim, a ideia é paga e inscrição e ganha o uniforme?

Douglas: Eu trabalho com pessoas, que nem eu digo assim ó... povo gaúcho adora um brinde. Cara! Pensa assim ó, adoro dá um brinde... 'O meu, ah te dei uma caneta', ele fica feliz. Porque é assim, a nossa cultura é essa, entendeu? Então quando eu comecei com uniforme esportivo, cara eu fiz um, assim ó, eu fiz um caminho absurdo, pela questão de que eu vendia o material e dava bonificações que eram 3 camisas de passeio, uma bolsa e um frete grátis. Cara, eu saí de 5 vendas por mês pra 40 vendas. (Gomes, 5/02/2021)

O organizador descreveu, nessa edição de 2021 da Super Copa, a procura na categoria veterano do campeonato masculino e no campeonato feminino foram abaixo da expectativa. Segundo ele, teriam sido necessárias pelo menos dozes equipes para sua viabilidade, o que fez com que esses dois campeonatos da Super Copa fossem cancelados. Os demais campeonatos masculinos da Super Copa, nas séries Ouro, Prata e Bronze, foram realizados. As disputas foram sistematizadas com 14 equipes na Série Ouro, 23 equipes na série Prata e 24 equipes na série Bronze. Ou seja, a Super Copa Elyon teve 61 participantes, competindo até o final de dezembro, com os jogos ocorrendo em rodadas quinzenais aos domingos entre 9h e 17h, no ginásio Figueirão. Cada equipe joga entre uma ou duas vezes no mês.

6.3 Análise da gestão esportiva a partir dos amistosos e competições

Ao avançar no estudo do circuito amador de Alvorada, percebi que os jogos amistosos são entendidos e vivenciados pelos jogadores e administradores como uma competição, ou seja, vencer as partidas confere à equipe e aos jogadores um grau de prestígio, consagrando os vencedores nos comentários em resenhas e nos grupos de *WhatsApp*. Entretanto, tal prestígio precisa ser sustentado na participação de campeonatos, conseguindo boas colocações.

Damo (2002) trata da configuração do profissional ligada ao futebol espetáculo ou de alto rendimento, vinculadas a espaços específicos como estádios de futebol, campos de treinamento, seguindo as regras da *football association* e possuindo seus atores, sendo eles os profissionais (jogadores, treinadores, árbitros etc.), os especialistas (narradores, jornalistas etc.) e os torcedores. Ele avança apontando outras configurações futebolísticas, uma delas a das “peladas”, estando edificadas no espaço tempo de não trabalho, no tempo de lazer, com tempo de prática não definido, regras dialogadas e não rígidas recriadas a partir da *football association* e outros arranjos situacionais de acordo com seus locais de prática. O autor também aborda uma configuração intermediária, como a do “futebol de várzea”, chamado

assim parte do Brasil, de São Paulo em direção ao Sul, no qual se encontra a presença de quase todos os componentes do futebol-espetáculo, porém, em escala reduzida, tendo sua ocorrência com frequência em circuitos em muitas cidades brasileiras.

Aproximando as descrições deste capítulo com essa proposta conceitual dos *futebóis* em Damo (2002), que as configurações apresentadas no futsal de Alvorada foram se modificando ao longo do tempo, e a noção do futebol de 'pelada' é muito semelhante às relações do futsal 'arreganho' (considerado em caráter de brincadeira, sem expressão competitiva para além da dinâmica do próprio jogo), diferente do que ocorre no circuito de futsal de Alvorada, chamado pelos seus *habitués* de amador, que expressa cada vez mais em atribuir elementos do profissionalismo do futebol para o futsal.

Com o desenvolvimento e ampliação do número de equipes, várias pessoas visualizaram uma oportunidade de trabalhar com a prestação de serviços neste segmento, seja na gestão de ginásios, de eventos, de comercialização de produtos esportivos e oferta de serviços, como os de marketing e transmissão para as equipes e competições. Ao longo deste capítulo procurei alguns eventos (dos circuitos de amistosos e de competições) capazes de destacar esse universo como um espaço de empreendimento de negócios e de trabalhos profissionais. Além disso, notei que os eventos, Machado Cup, Super Copa Elyon, e a Copa dos Amistosos, através de seus produtores, buscam inspiração nos eventos profissionais de futebol, para atribuir valor ao seu evento e dar caráter de seriedade, seguindo um modelo próximo ao profissional, sendo isso atribuído como positivo.

Isso me leva a compreender que a perspectiva vivenciada pelos agentes que fazem parte desse universo não pode ser descrita unicamente pela noção de amadorismo. O trabalho de Oliveira (2013) ajuda a entender esses eventos mencionados no circuito. O autor produz uma série de reflexões acerca do futebol amador com base num estudo de uma competição da cidade de Curitiba, conhecida como "Suburbana". O amadorismo ali vivenciado apenas poderia ser compreendido pela sua proximidade com o futebol profissional, muito embora os aspectos comunitários fossem marcantes. Segundo ele "[...] a princípio se espera de um campeonato amador o predomínio do caráter comunitário e a Suburbana, em certa medida, quebra esta projeção" (OLIVEIRA, p. 136). Ele afirmou isso pelas relações com os empreendimentos que vão se desenvolvendo vinculados à Suburbana, o que

não significava, de modo algum, a destituição daquele universo como espaços de sociabilidade de lazer, de diversas formas de relações comunitárias.

No diálogo com Damo (2007), Oliveira (2013) posiciona a Suburbana no meio termo, entre a “pelada” e o “espetáculo”, mas que ela fica muito mais evidente entre aqueles que vivem aquele futebol que não tem nada a ver com ‘a várzea’ ou com ‘a pelada’, pois está ‘mais próxima do profissional’ e tem, no clubismo, uma importante forma de constituição e representação.

Assistir a uma partida de futebol da Suburbana não é muito diferente de assistir a uma partida de futebol profissional. Este último, conforme será desenvolvido ao longo do texto, oferece o modelo que orienta muito da ação dos agentes envolvidos na Suburbana – jogadores, técnicos, juízes, dirigentes, jornalistas e torcedores. Os pequenos rituais que se observa em uma partida de futebol profissional estão lá: o aquecimento dos jogadores, o *ethos* da competição e da vitória, o radialista entrevistando os jogadores antes do início da partida, a participação da torcida, confusões e brigas entre jogadores e entre torcidas. Porém, todos estes aspectos aparecem em escala reduzida, como se a Suburbana fosse uma miniatura do futebol profissional. (OLIVEIRA, 2013, p. 118, negritos do autor).

É nessa perspectiva que o amadorismo vivenciado na Suburbana, conforme compreendeu Oliveira (2013), era tomado como um mercado de reserva e um lugar provisório de jogadores em relação às suas carreiras futebolísticas. O amadorismo, ali, não era a negação do profissionalismo ou uma ação moral de distinção social, mas tomado como parte do universo profissional, um domínio complementar ainda que vivenciado de maneira sazonal. Porém, embora esse amadorismo possa ser considerado como parte/fase/momento do profissionalismo, o autor faz questão de destacar que era uma espécie de ‘lado B’ ou ‘contracapa’ do futebol de campo profissional. Ele desenvolve essa reflexão ao abordar a cobertura da mídia impressa local em relação ao futebol profissional, mas assume que essa é uma metáfora importante para pensar o lugar simbólico desse amadorismo na cidade de Curitiba.

Ao descrever os circuitos de amistosos e de competições de Alvorada, também notei aproximações com as reflexões trazidas por Oliveira (2013). A circulação das informações não se dá prioritariamente nos veículos de comunicação de maior alcance e circulação da cidade. Elas se produzem mais em programas de rádio e, sobretudo, através das redes sociais das equipes, eventos, prefeitura, inclusive com transmissões na forma de *lives*. A mobilização do dia a dia dos ginásios é apresentada/transmitida por canais ou formas de comunicação operada pelos próprios protagonistas, principalmente através de plataformas de internet.

No contexto da cidade de Curitiba, Maoski (2018) mostrou os significados atribuídos a treinadores em atividade no campeonato curitibano “Suburbana”. Associa a competição do Suburbana ao modelo interpretativo proposto por Myskiw (2012) como “mais próximo do profissional”. A Liga Suburbana de Curitiba possui muito prestígio com todos os atores envolvidos no evento, tendo maior destaque a Série A (não que a série B não possua prestígio, mas na série A disputa além de ser mais acirrada, o aspecto simbólico e as disputas são mais perceptíveis e geram muita tensão e excitação conforme observado nas falas de diversos técnicos).

Os protagonistas deste estudo, como menciona o autor, são os ‘treinadores por opção’, ou seja, não possuem vínculo empregatício com qualquer tipo de organização esportiva ou que tenha relação com o futebol, diferentemente dos ‘treinadores de profissão’.

Para o autor, a atividade de treinador de futebol por opção tornou-se uma possibilidade de permanecer envolvido com o ambiente futebolístico no qual o treinador pode exercer influência e ser um dos protagonistas. Apesar de não ser uma prática profissional, a maioria dos técnicos recebe do clube uma ajuda de custo para cobrir seus gastos com deslocamento e para poder participar das confraternizações que ocorrem depois do jogo, sendo para muito o momento crucial do ritual de participação do dia do jogo.

Em Curitiba, os treinadores do Suburbana passaram a construir sua realidade condizente com a função exercida, vivendo não só o dia do jogo, mais a semana toda pensando em estratégias a serem adotadas, sendo valorizados dentro do jogo, e na sua vida fora do ambiente futebolístico, como treinador vinculado ao clube. Como principais pontos de satisfação destacados pelos técnicos estão o reconhecimento por parte dos torcedores, estar no comando de uma agremiação, satisfação com o resultado, escutar seu nome na rádio e dar entrevistas. Como principal dificuldade, ao contrário do que muitas pessoas poderiam imaginar, não é a questão de infraestrutura, mas sim realizar o gerenciamento das pessoas que fazem parte daquele espaço e realizar a gestão de vestiário.

Já no circuito do futsal de Alvorada, os técnicos têm uma contribuição significativa com a equipe assim como é mencionado por Maoski (2018), porém, os técnicos não recebem benefício financeiro, atuam motivados pela participação na equipe como no caso do “Veio” treinador do Olímpia, ou motivado pela ascensão e visibilidade para chegar no profissional, como no caso do técnico Nariz do Avaí, ou

por vezes bancam o time, parando os custos das partidas e campeonatos como no caso do Felipe do Peñarol e do Márcio dos Embriagados, sendo para eles os amistosos o momento de preparação para então conseguir, levar a sua equipe, a alcançar o título de campeão dentro de um evento expressivo na cidade.

Invernizzi (2018) estuda o futebol praticado de maneira não profissional/amador, de presença como prática e mobilização comunitária na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Analisou os sentidos e significados atribuídos à prática do futebol não profissional, apontando deslocamentos em relação à versão universalista desse fenômeno esportivo, que denomina como espetacularizado. Aborda a sociabilidade, os trânsitos entre amadorismo e profissionalismo, assim como as relações de poder e pertencimento comunitário. Entre as diversas questões no horizonte de interesses do estudo esteve a análise das relações, descontinuidades e rupturas entre amador/não profissional/profissional.

Emerge dessa questão a noção de “futebol no plural” se referindo ao modo como se relacionam, naquele futebol investigado, o imaginário e a materialidade do futebol espetáculo com a prática não profissional. Se, por um lado, é possível pensar num futebol amador/não profissional como de “menor escala” e um sentimento de insuficiência ou de carência, por outro, não é possível deixar de destacar as singularidades e os deslocamentos, as trajetórias urbanas, as relações com as comunidades, os pertencimentos.

Ao mesmo tempo, a aproximação com o universo profissional pode ser representada como avanço, pode ser descrita como perda das referências comunitárias e dos vínculos com o cotidiano urbano. Assim, esse futebol plural acaba atuando como lugar aglutinador de diferentes projetos e de trajetórias que se imbricam, ou seja, “[...] vários futebóis que compõem o futebol não profissional [...]” (p. 242).

A prática do futebol não profissional descrita por Invernizzi (2018), na cidade de Florianópolis, traz diversos elementos que se assemelham aos que encontrei no futsal de Alvorada, próximos ao desporto profissional, porém, em menor escala, como por exemplo, o comportamento da torcida, com brincadeiras, às vezes provocações jocosas e brigas, os rituais que fazem parte do *ethos* da competição, como o aquecimento, oração, conversas motivadoras antes da partida. Além disso, nos dados que apresentei, aparecem as conversas no grupo de *WhatsApp* como elemento instigador do grupo de jogadores.

Cabe destacar que ficou evidente nas entrevistas que para muitos atores que fazem parte do circuito de Alvorada, que as competições esportivas são espaços muito atrativos, com relatos de carência de mais competições. Isso fez surgir um movimento de cobrança das equipes que culminou em 2015, mobilizando esforços de indivíduos em contribuir com o final dessa lacuna, e ao mesmo tempo, mercantilizar a prática dos eventos, obtendo lucros expressivos, fazendo inclusive que alguns organizadores de eventos focassem seu trabalho profissional criando mais um produto lucrativo, a competição.

Dessa forma, algumas pessoas visualizaram possibilidades de contribuir com o circuito esportivo organizando 'bons eventos', ou seja, espelhado nos eventos profissionais, geralmente os de futebol; dessa forma, pode se dizer que Roberto, Felipe, Márcio e Zanini, dentre outros, tem como uma segunda, ou até terceira fonte de renda, a organização de eventos de futsal, enquanto Douglas Gomes, faz uma transição, para que essa fonte deixe de ser secundária e se torne a sua principal fonte de renda.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as noites, no circuito de futsal de Alvorada, jogadores e administradores participam de jogos amistosos ou competições, depois de suas jornadas de trabalho. Este universo soma hoje mais de 200 equipes e uma infraestrutura de mais de 20 ginásios no município.

O objetivo desta pesquisa foi justamente compreender a gestão esportiva comunitária nesse circuito de futsal, buscando entender como as pessoas que protagonizam esse ambiente, para as equipes que se desafiam e para os eventos (amistosos e competições). Para dar conta de desenvolver uma análise interpretativa a respeito desse objetivo, desenvolvi três capítulos para descrever sistematizações dos dados empíricos.

No capítulo 4 (A gestão comunitária a partir do engajamento de protagonistas), identifiquei que diversas pessoas participam, destacando algumas funções como do administrador de equipe, organizador de eventos, gestor de ginásio, e outras pessoas como as torcedoras, árbitros, comerciantes de produtos ligados ao esporte. Quanto aos administradores de equipe, percebi que essas pessoas envolvidas no ato de realizar a gestão, apesar das peculiaridades de cada uma e das lógicas que são construídas em suas equipes, apresentam pontos em comum consideradas necessárias para uma boa gestão, sendo eles: formar um elenco com jogadores que tenham compromisso com o time, ocorrendo isso principalmente na participação com assiduidade nos jogos em casa e fora; agendar jogos com os adversários e ter uma agenda de jogos prevista para que sempre se tenham adversário, e isso envolve o ato de ter uma agenda já marcada preferencialmente com algumas semanas de projeção, e sempre na semana do jogo alinhar a combinação com a equipe adversária para se certificar no comparecimento do jogo; cuidar do uniforme esportivo e promover ações para uniformes novos; controlar a parte financeira da equipe, e estar disposto a realizar pagamentos do seu próprio bolso se for necessário.

O circuito de futsal de Alvorada se estrutura a partir da articulação dos administradores de equipes, dos jogadores, dos administradores de ginásios, produtores de campeonatos, e outras pessoas que circulam no evento. Essas

articulações existem em face das relações nas tramas dos jogos amistosos, competições e grupos de *WhatsApp*.

Na construção do capítulo 5 (Gestão comunitária das equipes amadoras de futsal), com foco na constituição e manutenção das equipes, observei que a tarefa depende principalmente do trabalho do seu administrador, mas também se desenvolvendo com a participação de jogadores com liderança. Pude compreender que há uma diversidade em relação às formas de organização das equipes, baseada na relação entre as pessoas dos times (os elencos), família, torcedores e patrocinadores.

É notável que há um esforço na manutenção do elenco, as equipes que possuem financiamento próprio têm como característica um clima de amizade, com relação que se estende por vezes para espaços além dos jogos. Há também algumas equipes que acentuam a organização inspirada no circuito profissional, com seu administrador custeando os gastos de partida, uniforme, e por vezes as confraternizações, estabelecendo nessas equipes uma relação de rendimento para permanência dos jogadores.

No capítulo 6 (Amistosos e competições), visualizei elementos que apontam para um processo contínuo de desenvolvimento de competições na forma de amistosos, quadrangulares, torneios e campeonatos, se destacando uma noção de carência em relação a uma 'boa' competição no município, sendo isso percebido por atores sociais que investem seu tempo na busca por preencher essa lacuna, e conseguem produzir lucro a partir da atuação como organizador. Desta forma, surgiram diversas competições que preencheram a lacuna da falta de competições, gerando a possibilidade do administrado de equipe definir com o seu grupo de jogadores qual será a competição que a equipes vai participar, ou, até mesmo, dependendo das possibilidades financeiras dos jogadores ou da captação de patrocínio, a participação em mais de uma competição, às vezes ocorrendo duas em paralelo, no caso, por exemplo, da equipe está disputando a Super Copa Elyon e o Campeonato Municipal de Alvorada.

Ao realizar um retrocesso de tudo o que pude aprender neste estudo, me parece possível compreender a gestão esportiva comunitária no circuito de futsal de Alvorada como forma de conferir visibilidade às pessoas que estão engajadas em processos de aprendizagem contínuo de um modo de produzir experiências difíceis

de serem classificadas como profissionais, amadoras ou bricolagens, pois elas se constituem como universos híbridos.

Não resta dúvida de que o circuito é um importante espaço de lazer, mas, ao mesmo tempo é um lugar de empreendimentos voltados para a produção de rendas das mais diversas formas, grande parte caracterizadas pela informalidade das relações. Desta forma para diversas pessoas esses espaços se configuram como um campo profissional.

A construção da gestão esportiva, tal como compreendi, tem nos grupos de *WhatsApp* um elemento central, sejam eles relacionados às equipes, aos amistosos ou às competições, ou tudo isso junto, como no caso dos grupos 'Alvorada Futsal' e 'Resenha e Futsal'. Esse aplicativo permeou as minhas descrições e análises, ao longo do estudo, o que me faz compreender que se trata de uma forma de constituir a experiência das equipes e dos eventos, suas histórias e trajetórias.

Não seria despropositado compreender também que o(s) administrador(es) dos grupos de *WhatsApp* figuram como espécies de dirigentes, organizando a vida esportiva das pessoas nos universos das equipes, dos amistosos e das competições. Ganha destaque, como exemplo disso, a produção da 'Black List Dog', que articula preocupações esportivas e econômicas.

Por fim, me parece relevantes salientar que, na gestão esportiva comunitária está em jogo as posições no campo, o prestígio, identidades, as amizades, articuladas como/entre experiências de lazer e de trabalhos.

8 REFERÊNCIAS

ALVORADA. **Decreto nº 29, de 20 de março de 2020**. Declara estado de calamidade pública e dispõe sobre medidas para o enfrentamento da emergência ao coronavírus (COVID-19). Rio Grande do Sul, Alvorada, p. 1-16, 2020.

ALVORADA. **Decreto nº 78, de 8 de junho de 2020**. Redefine, temporariamente, o horário de abertura e de funcionamento do comércio e dos serviços locais, e da outras providências. Rio Grande do Sul, Alvorada, p. 1-16, 2020.

AMARAL, Cacilda Mendes dos Santos. **Instalações esportivas voltadas ao esporte de participação**: proposta de modelo de processos de gestão para a realidade brasileira. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-18072019-094845/pt-br.php>. Acesso em: 22 dez. 2019.

BASTOS, Flávia da Cunha. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. **Motrivivência**, n. 20-21, p. 295-306, jan. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/930/723>. Acesso em: 12 abril. 2020.

BELMONTE, Maurício Mendes; JUNIOR, Luiz Gonçalves. Fútbol callejero: nascido e criado no Sul. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 116, set. 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/7403>. Acesso em: 23 dez. 2019.

BIAGI, Diego Fernandes de. **Amadores, profissionais e varzeanos**: os significados das práticas futebolísticas na cidade de São Paulo e os clubes da comunidade. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/20716>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BIER, Clerilei Aparecida; BITTENCOURT, João Paulo; FRANCO, Cauê Martins; ISER, Clarissa. Participação cidadã na formulação da política pública do esporte catarinense. **Cadernos EBAPE**, v. 14, n. 3, jul./set. 2016. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/24011>. Acesso em: 28 dez. 2019.

BORBA, Rafael Corrêa; LIRA, Rodrigo Anildo. Esporte e lazer para quem e para quem? Análise das políticas de esporte e lazer do Município de Campos dos Goytacazes (triênio 2012/2014). In: VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. **Anais...**, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/13373>. Acesso em: 28 dez. 2019.

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; TINÔCO, Derick dos Santos; PEREIRA, Pedro Henrique Machado; SANTOS, Marcel Ivan dos. Gestão social no setor de esporte e lazer: problematização de casos em governos “ditos” populares. **Cadernos Gestão Social**, v.4, n.2, p.215-233, jul./dez. 2013. Disponível em:

https://portalseer.ufba.br/index.php/cgs/article/download/31616/pdf_59; Acesso em: 27 dez 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

CHIQUETTO, Rodrigo Valentim. **A cidade do futebol**: etnografia sobre a prática futebolística na metrópole Manauara. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-13052015-112725/pt-br.php>. Acesso em: 10 fev. 2020.

DAMO, Arlei Sander. O uso dos termos amadorismo e profissionalismo como categorias sociológicas na literatura acadêmica sobre o futebol. XXVI Reunião Anual da Anpocs. **Anais...** Comunicação apresentada no GT Esporte, Política e Cultura, , 2002.

DAMO, Arlei Sander. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 9, n. 2, p. 129-156, maio/agosto, 2003.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão**: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, Anpocs, 2007.

FLOR, Isabel de Farias. **Associação comunitária do parque Ararigbóia**: Uma história de protagonismo, no âmbito do lazer em Porto Alegre. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – UFRGS, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/71644>. Acesso em: 27 dez 2019. TTC Sai ou Fica

GONÇALVES, Alana Mara Alves. **Futebol amador**: campo emergente de sociabilidade. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002. Disponível em: [https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/103626_Goncalves%20\(M\)%20-%20Futebol%20amador_campo%20emergente%20de%20sociabilidade.pdf](https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/103626_Goncalves%20(M)%20-%20Futebol%20amador_campo%20emergente%20de%20sociabilidade.pdf). Acesso em: 10 fev. 2020.

GUEDES, Simoni Lahud. Celeiro de craques. *In*: DAMATTA, Roberto e outros. **Universo do Futebol**: Esporte e Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982.

GHIGGI, Micheli Vergínia. **O futebol na Liga de Veteranos do Rio Grande**: disputas e singularidades que marcaram o campeonato de 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2012. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgef/files/2014/04/Micheli.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2019.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. v.35 n.2 São Paulo mar./apr. 1995.

GOERG, Marcelo. **Futebol na várzea**: Uma investigação sobre valores presentes no cotidiano da prática. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) – Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/24908>. Acesso em: 27 dez. 2019. TCC ver se fica.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2011

INVERNIZZI, Lisandra. **Ser “daqui” ou de “fora”**: hierarquias, descontinuidades e trânsitos no futebol não profissional de Florianópolis. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194182/PEED1339-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 de. 2019

KESSLER, Claudia Samuel. **Mais que *barbies* e *ogras***: uma etnografia do futebol mulheres no Brasil e nos Estados Unidos. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131770/000980499.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 dez. 2020.

LIMA, Gentil Soares de. **O Campo Esportivo da Cidade de Umuarama - Paraná**: Funções e Relações das Estruturas e Agentes no Período de 2004 à 2008'. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25595/Gentil%20Soares%20de%20Lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 dez. 2019.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 17, p. 11-29, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/KKxt4zRfvVWbkbgsfQD7ytJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MARCONI, M. D. A. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAOSKI, Diogo Bonin. **“Tem Que Ser Um Amador Profissional”**. Os Sentidos Do Trabalho Para Treinadores De Futebol Amador. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3150/1/CT_PPGA_M_Maoski%2c%20Diogo%20Bonin_2018.pdf. Acesso em: 10 abr.2020.

MARTINS, Mariane Goettert. **Campeonato municipal de futebol de várzea de Porto Alegre**: uma abordagem sócio-histórica (1993-2014). Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do

Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, UFRGS, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/150967>. Acesso em: 29 dez. 2019.

MELLO, João Gabriel; VOLTRE, Sebastião, Josué. Fatores que interferem na participação de homens idosos em programas de esporte e lazer. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 956-1270, out./dez. 2013. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/22101> >; Acesso em: 23/12/2019.

MINAYO, M. C. D. S., DESLANDES, S. F., CRUZ NETO, O., & GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Vozes. 2002.

MYSKIW, M.; PACHECO, A. C.; STIGGER, M. P. Aqui é a várzea: reflexões sobre a constituição de um circuito de lazer na/da cidade de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S711-S724, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2163>. Acesso em: 9 out. 2018.

MYSKIW, Mauro; STIGGER, Marco Paulo. O futebol “de várzea” é “uma várzea”? Etnografia da organização no circuito municipal de Porto Alegre. **Movimento**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 445-469, abr./jun. de 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67002>. Acesso em: 10 out. 2018.

MYSKIW, Mauro. **Nas controvérsias da várzea**: trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de porto Alegre. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, UFRGS, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/42060/35181>. Acesso em: 4 nov. 2018.

NORBERTO, Hugo Norberto; TELLES, Cassiano. As motivações para envelhecer praticando esporte amador: o caso do futebol de campo de veteranos. **Biomotriz**, Cruz Alta, v. 13, n. 3, p. 103-122, set, 2019. Disponível em: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/8476/pdf_135. Acesso em: 23 dez. 2019.

NUNES, Luciana; OLIVEIRA, Gean Paulo Pacheco de; PAS, Elizangela Maria; SEHNEM, Simone. Projeto Esporte Comunitário da Unimed Chapecó/SC na Comunidade do Bairro Efapi. **Desenvolvimento em questão**, Editora Unijuí, ano 12, n. 27, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/1826>. Acessado em: 27 dez. 2019.

OLIVEIRA, Allan de Paula. Entre a Várzea e o Profissional: Sobre Um Campeonato de Futebol Amador. **Espaço Plural**, Ano XIV, Nº 29, 2º Semestre, p. 114 – 139. 2013.

PIMENTA, Rosângela Duarte. Desvendando o Jogo: O futebol amador e a pelada na cidade e no Sertão. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em:

https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9468/1/arquivo4263_1.pdf. Acessado em: 10 maio 2020.

PINHEIRO, Daniel Calbino; RIQUEIRO, Juliana Cristina; RODRIGUES, Marina Gonçalves; MELO, Marina Abreu de. Programa social de desenvolvimento local no entorno da UFSJ - Campus Sete Lagoas. **Revista Ciência em Extensão**, v.13, n.2, p. 116-129, 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1491. Acesso em: 23 dez. 2019.

RIGO, Luiz Carlos. **Memórias de um futebol de fronteira**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

RIGO, L. C. Amizade, pertencimento e relações de poder no futebol de bairro. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 01, p. 83-98, jan./jun., 2007.

RIGO, Luiz Carlos; JAHNECKA, Luciano; CROCHEMORE da Silva, Inácio. Notas etnográficas sobre o futebol de várzea. **Movimento**, vol. 16, núm. 3, jul./set., 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/10499>. Acesso em: 03 jan. 2020.

ROCHA, Cláudio Miranda da; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do Esporte: definindo a área. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, p.91-103, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/10.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SANTOS, Ana Raquel Mendes dos; CARVALHO, Talita Grazielle Pires de; SILVA, Priscilla Pinto Costa da; SILVAL, Maritza Lordsleem; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. Símbolos e rituais do futebol espetáculo: uma análise das emoções no campo de jogo. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. esp., p. 162-180, dezembro/2017. Disponível em: <https://www.ludopedio.com.br/biblioteca/simbolos-e-rituais-do-futebol-espetaculo-uma-analise-das-emocoes-no-campo-de-jogo/>. Acesso em: 23 dez. 2019.

SANTOS, Edmilson Santos; CARVALHO, Maria José. Gasto na subfunção desporto Comunitário na região sul do Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25001, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/89583>. Acesso em: 23 dez. 2019.

SANTOS, Marco Aurelio Gonçalves Nóbrega dos; FREIRE, Elisabete dos Santos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. A gestão do esporte como tema de pesquisa: análise da publicação científica. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 183-201, maio/2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p183>.

SILVA, Joana Lessa Fontes. **Os significados do futebol amador recifense a partir de sua interdependência com o futebol profissional**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9408>. Acesso em: 27 dez. 2019.

STÉDILE, Miguel Enrique Almeida. **Da Fábrica à Várzea: Clubes de Futebol Operário de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54077/000837702.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 10 abril 2020.

STIGGER, Marco Paulo. Futebol de veteranos: um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano. **Movimento**, v. 4, n. 7. 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2367>. Acesso em: 7 de out. 2019.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Modelo da carta de apresentação e de solicitação

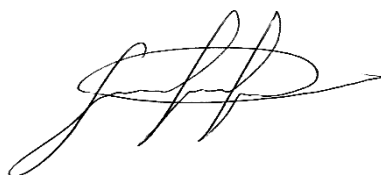
Porto Alegre, (dia) de (mês) de 2020.

Prezado(a) [nome completo do agente]

Sou aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estou desenvolvendo, sob orientação do Prof. Dr. Mauro Myskiw, a Dissertação de Mestrado intitulada MODOS DE GERIR COMPETIÇÕES E EQUIPES AMADORAS: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DE HOMENS NO MUNICÍPIO DE ALVORADA. Trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo compreender, numa perspectiva sociológica, modos de gerir competições e equipes amadoras num universo de produções heterogêneas de significados no circuito de Futsal de Homens no município de Alvorada.

Para desenvolver este trabalho necessito da Vossa colaboração no sentido de participar de entrevista(s) e diálogos, de forma presencial, por telefone/ *WhatsApp* ou por outro aplicativo. Caso aceite participar, necessitamos do registro do consentimento através do termo também em anexo, ou caso isso não seja possível devido à pandemia - COVID19, o aceite pode ser realizado via aplicativo ou e-mail com a frase “sim eu aceito participar da pesquisa conforme termos informados”.

Atenciosamente,



GUILHERME DE O. GONÇALVES
Aluno do Curso de Mestrado no
Programa de Pós-Graduação em Ciências do
Movimento Humano da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.



MAURO MYSKIW
Professor do Programa de Pós-
Graduação em Ciências do Movimento
Humano da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Apêndice 2 – Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título da Dissertação: MODOS DE GERIR COMPETIÇÕES E EQUIPES AMADORAS: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DE HOMENS NO MUNICÍPIO DE ALVORADA

Pesquisadores responsáveis: Guilherme de Oliveira Gonçalves e Mauro Myskiw

Instituição/Departamento: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS)

Telefone para contato do pesquisador: (51) 984229963-47012.

Objetivo do estudo: compreender os modos de gerir competições e equipes amadoras num universo de produções heterogêneas de significados no circuito de Futsal de Homens no município de Alvorada.

Prezado(a):

SOBRE A ADESÃO:

Você está sendo convidado(a) a responder essa entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que compreenda as informações e instruções contidas neste documento, considerando que:

- Os pesquisadores responsáveis deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

SOBRE A PARTICIPAÇÃO:

Sua participação nesta pesquisa consistirá em:

- Disponibilizar um tempo aproximado de 60 minutos para responder às perguntas (esse é o tempo médio necessário para a realização da entrevista);
- Responder as questões constantes da entrevista.

SOBRE OS BENEFÍCIOS:

A finalidade desta pesquisa é ampliar os conhecimentos sobre a gestão de equipes amadoras, visto que esta área de estudo atualmente não é contemplada na área de estudos socioculturais, gerando conhecimentos para compreensão e interpretação do circuito de futsal de Alvorada.

SOBRE OS RISCOS:

Toda a pesquisa envolve algum tipo de risco e, neste caso, algumas questões poderão gerar constrangimentos ou conflitos de interesses. Assim, caso, durante as entrevistas, observe qualquer constrangimento ou conflito de interesses, basta manifestar para que o processo seja encerrado e a situação de normalidade seja restaurada.

SOBRE O SIGILO:

As informações fornecidas por você serão interpretadas e poderão estar presentes no trabalho, podendo manter trechos na íntegra ou usados conforme interpretação do pesquisador. Você receberá uma cópia do presente estudo para sua análise, e caso sinta desconforto com o texto apresentado ou se sinta constrangido em relação ao que está inscrito, tais informações podem ser reescritas ou retiradas da pesquisa.

DECLARAÇÃO DE ESCLARECIMENTO E DE CONSENTIMENTO

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____
_____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data: _____.

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do entrevistador

Apêndice 3 – Roteiro de entrevista semiestruturada com administradores de equipes**Dados do estudo e dos pesquisadores:**

Título: MODOS DE GERIR COMPETIÇÕES E EQUIPES AMADORAS: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DE HOMENS NO MUNICÍPIO DE ALVORADA

Pesquisadores responsáveis: Guilherme de Oliveira Gonçalves e Mauro Myskiw

Instituição/Departamento: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS)

E-mail do pesquisador: professorguilhermeg@gmail.com

Objetivo do estudo: compreender os modos de gerir competições e equipes amadoras num universo de produções heterogêneas de significados no circuito de Futsal de Homens no município de Alvorada.

Dados da entrevista e do/a entrevistado/a:

Data:

Hora:

Nome:

Idade:

Nível de Escolaridade:

Profissão:

Equipe:

Roteiro de perguntas:

-
1. Como foi seu início no futsal e como nasceu a sua equipe? Por que a escolha desse nome?
 2. Como você denomina sua função em sua equipe (Adm, presidente, diretor) e como isso se constituiu?
 3. Faz parte de mais alguma equipe?
 4. Quais são suas funções como administrador?
 5. O que te motiva a ser administrador?
 6. Qual o ginásio onde vocês jogam? Fazem jogo de ida e volta? Tem algum ginásio que não gostam de jogar?

7. Como funcionam os momentos que antecedem o jogo, para chegar ao ginásio, quando chegam, no intervalo do jogo, e após o jogo?
8. Quais são as outras posições que existem no time, exemplo, capitão, técnico ou outra? Tem outros jogadores que exercem liderança no grupo?
9. Como você acha que é o nível do futsal de Alvorada e como você percebe a sua equipe nos jogos amistosos?
10. Quais são as principais equipes do futsal de Alvorada? Por que elas são as principais?
11. Amigos, família, torcedores, estão presentes nos jogos?
12. O grupo realiza confraternização?
13. O que são os enxertos e o os boleiros?
14. Seu time tem esses atletas?
15. Tem jogadores que são difíceis de administrar?
16. Quais jogadores do seu time, e quais equipes você já teve atrito?
17. Quais são os critérios adotados para marcação de jogos e participação em eventos?
18. Quais são os times que você não marca jogos e por quê? Como se comunica para marcar os jogos, e tem alguma importância o grupo “Alvorada Futsal” e “Resenha de Alvorada”. E os da “Black List Dog”, marca jogo com equipes dessa lista?
19. Sobre as questões financeiras como funciona, em relação à taxa de jogo, compra de uniforme, goleiro paga taxa ou não?
20. O que falta no futsal de Alvorada?
21. O que falta no seu time ou precisa evoluir?
22. O que você pensa sobre o municipal, os quadrangulares e outros campeonatos de Alvorada?

Apêndice 4 – Roteiro de entrevista semiestruturada com capitães e jogadores que exercem liderança, goleiros e boleiros

Dados do estudo e dos pesquisadores:

Título: MODOS DE GERIR COMPETIÇÕES E EQUIPES AMADORAS: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DE HOMENS NO MUNICÍPIO DE ALVORADA

Pesquisadores responsáveis: Guilherme de Oliveira Gonçalves e Mauro Myskiw

Instituição/Departamento: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS)

E-mail do pesquisador: professorguilhermeg@gmail.com

Objetivo do estudo: compreender os modos de gerir competições e equipes amadoras num universo de produções heterogêneas de significados no circuito de Futsal de Homens no município de Alvorada.

Dados da entrevista e do/a entrevistado/a:

Data:

Hora:

Nome:

Idade:

Profissão:

Equipe:

Roteiro de perguntas para jogadores que exercem liderança:

-
1. Como foi seu início e sua trajetória esportiva e como aconteceu o seu ingresso no futsal?
 2. Descreva seu percurso até a sua atual equipe (s).
 3. Faz parte de mais alguma equipe?
 4. Como você descreve sua função na equipe (s).
 5. Qual a importância do “Adm” da sua equipe?
 6. Qual o critério que você adota para jogar em uma equipe?
 7. O que você acha que é fundamental para manter a equipe?
 8. Você se considera um jogador importante para equipe? Por quê?

9. Como você acha que é o nível do futsal de Alvorada e como você percebe a sua equipe nos jogos amistosos?
10. Quais são as principais equipes do futsal de Alvorada?
11. Por que elas são as principais?
12. O que são os enxertos os boleiros?
13. Sua equipe utiliza esses jogadores?
14. Em quais decisões do time você participa e quais fica de fora?
15. Sobre as questões financeiras como funciona, em relação a taxa de jogo, compra de uniforme, goleiro paga taxa ou não?
16. O grupo tem WhatsApp, caso sim qual a importância dele na organização da equipe? Conhece os grupos de WhatsApp que estão presentes as equipes do futsal de Alvorada?
17. O que você pensa sobre o municipal, os quadrangulares e outros campeonatos de Alvorada?
18. Como você analisa a organização de sua equipe, do Adm, como é suas relações com os demais colegas, como se dá a disputas por posições entre titulares e reservas?
19. Outras rivalidades, brigas, cobranças, isso acontece?

Roteiro de perguntas extras para jogadores que atuam como goleiro:

1. Você sofre pressão da equipe adversária nos amistosos?
2. Participa de competições? Como é relação dos torcedores ou time adversário com o goleiro?
3. Você paga a quadra, recebe algum valor por partida nos amistosos e nas competições?
4. Costumar atuar em outras equipes que não é a sua? O que leva em consideração?
5. Como é o seu deslocamento para os jogos?

Roteiro de perguntas extras para jogadores considerados 'boleiros':

1. Você paga a quadra, recebe algum valor por partida nos amistosos e nas competições?
2. Costumar atuar em outras equipes que não é a sua? O que leva em consideração?

3. Como é o seu deslocamento para os jogos?
4. Você se considera o jogador mais habilidoso da equipe?
5. Costumar receber convites para jogar em outras equipes?
6. Quais critérios análise para sua permanência na equipe?
7. Para jogar por outra equipe, o que leva em consideração?

Apêndice 5 – Roteiro de entrevista semiestruturada com familiares/torcedoras

Dados do estudo e dos pesquisadores:

Título: MODOS DE GERIR COMPETIÇÕES E EQUIPES AMADORAS: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DE HOMENS NO MUNICÍPIO DE ALVORADA

Pesquisadores responsáveis: Guilherme de Oliveira Gonçalves e Mauro Myskiw

Instituição/Departamento: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS)

E-mail do pesquisador: professorguilhermeg@gmail.com

Objetivo do estudo: compreender os modos de gerir competições e equipes amadoras num universo de produções heterogêneas de significados no circuito de Futsal de Homens no município de Alvorada.

Dados da entrevista e do/a entrevistado/a:

Data:

Hora:

Nome:

Idade:

Nível de Escolaridade:

Profissão:

Equipe:

Roteiro de perguntas:

1. Com quem é sua relação familiar dentro da equipe?
2. Conte um pouco sobre a equipe e sua trajetória nela.
3. Você joga futsal ou pratica algum outro esporte?
4. Como é sua relação com os jogadores e com os demais familiares ou torcedores da equipe?
5. Por que você se envolve nos jogos e como se dá o seu envolvimento/participação?
6. Você tem alguma outra função na equipe?
7. De quais momentos você participa e de quais momentos você fica ausente nas decisões da equipe?

Apêndice 6 – Roteiro de entrevista semiestruturada com administradores de grupos de *WhatsApp*

Dados do estudo e dos pesquisadores:

Título: MODOS DE GERIR COMPETIÇÕES E EQUIPES AMADORAS: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DE HOMENS NO MUNICÍPIO DE ALVORADA

Pesquisadores responsáveis: Guilherme de Oliveira Gonçalves e Mauro Myskiw

Instituição/Departamento: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS)

E-mail do pesquisador: professorguilhermeg@gmail.com

Objetivo do estudo: compreender os modos de gerir competições e equipes amadoras num universo de produções heterogêneas de significados no circuito de Futsal de Homens no município de Alvorada.

Dados da entrevista e do/a entrevistado/a:

Data:

Hora:

Nome:

Idade:

Nível de Escolaridade:

Profissão:

Equipe:

Roteiro de perguntas:

-
1. Qual a sua relação e funções no futsal de Alvorada?
 2. Qual grupo de WhatsApp você é administrador?
 3. Qual a função desse grupo para a organização do futsal de Alvorada?
 4. Como ele começou, quais funções você exerce?
 5. O que você acha da “Black List Dog”, ele ajuda na organização das equipes, quem determina quem entra e quem sai dela?
 6. Quais são os Adms de ginásios dentro do grupo? Como você percebe a atuação dos Adms de ginásio dentro do grupo e dentro da cidade Alvorada?
 7. Quais atritos você já teve?

Apêndice 7 – Roteiro desenvolvido para administradores de ginásio

Dados do estudo e dos pesquisadores:

Título: MODOS DE GERIR COMPETIÇÕES E EQUIPES AMADORAS: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DE HOMENS NO MUNICÍPIO DE ALVORADA

Pesquisadores responsáveis: Guilherme de Oliveira Gonçalves e Mauro Myskiw

Instituição/Departamento: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS)

E-mail do pesquisador: professorguilhermeg@gmail.com

Objetivo do estudo: compreender os modos de gerir competições e equipes amadoras num universo de produções heterogêneas de significados no circuito de Futsal de Homens no município de Alvorada.

Dados da entrevista e do/a entrevistado/a:

Data:

Hora:

Nome:

Idade:

Nível de Escolaridade:

Profissão:

Ginásio:

Roteiro de perguntas:

-
1. Qual a sua relação e funções no futsal de Alvorada?
 2. Qual ginásio você é o administrador, como se dá essa relação, é locatário?
 3. Como se deu sua entrada neste ramo?
 4. Quais as suas principais funções como administrador?
 5. O que o seu ginásio oferece as equipes? Custos espaços?
 6. Qual sua relação com os administradores de equipes, e jogadores?
 7. Você administra algum grupo de WhatsApp vinculado ao futsal de Alvorada?
 8. Caso sim, qual a função desse grupo para a organização do futsal de Alvorada?
 9. Grupo de Alvorada Futsal e Resenha e Futsal, qual relação com esses grupos?

10. Como alguém ingressa no grupo e quais as regras?
11. O que você acha da “Black List Dog”, ele ajuda na organização das equipes, quem determina quem entra e quem sai dela?
12. Quais são os administradores de ginásios dentro do grupo? Como você percebe a atuação dos administradores de ginásio dentro do futsal de Alvorada e dentro do grupo?
13. As equipes que estão na “Black List Dog”, tem contato com elas, jogam no seu ginásio? Como se dá a relação delas com os participantes do circuito de futsal de Alvorada?
14. Quais atritos você já teve?
15. Você organiza eventos, ou os eventos circulam no seu ginásio?
16. Como foi (ou é essa experiência), dificuldades, contratação de pessoas?
17. Você é administrador de alguma equipe? Caso sim, pode explicar como a equipe iniciou, quais suas funções como Adm?

Apêndice 8 – Roteiro de entrevista semiestruturada com administradores e representante de empresas

Dados do estudo e dos pesquisadores:

Título: MODOS DE GERIR COMPETIÇÕES E EQUIPES AMADORAS: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DE HOMENS NO MUNICÍPIO DE ALVORADA

Pesquisadores responsáveis: Guilherme de Oliveira Gonçalves e Mauro Myskiw

Instituição/Departamento: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS)

E-mail do pesquisador: professorguilhermeg@gmail.com

Objetivo do estudo: compreender os modos de gerir competições e equipes amadoras num universo de produções heterogêneas de significados no circuito de Futsal de Homens no município de Alvorada.

Dados da entrevista e do/a entrevistado/a:

Data:

Hora:

Nome:

Idade:

Profissão:

Nível de Escolaridade:

Equipe:

Roteiro de perguntas:

1. Como iniciou sua trajetória no esporte e no futsal?
2. Qual a sua relação com as equipes do futsal de Alvorada?
3. Como iniciou sua aproximação, quais seus produtos, e como divulga seus eles?
4. Qual sua área de atuação (trabalho)?
5. Quais são seus concorrentes e como se dá sua relação com eles, como busca se diferenciar?
6. Já teve algum problema dentro do futsal de Alvorada?
7. Qual sua relação com os ginásios e produtores de eventos e campeonatos?

8. Você faz parte de algum grupo na cidade que tenha relação com o futsal?
9. Conhece a 'Black List Dog'?
10. Tem engajamento em alguma outra atividade relacionada ao futsal?

Apêndice 9 – Roteiro de entrevista semiestruturada com árbitros

Dados do estudo e dos pesquisadores:

Título: MODOS DE GERIR COMPETIÇÕES E EQUIPES AMADORAS: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DE HOMENS NO MUNICÍPIO DE ALVORADA.

Pesquisadores responsáveis: Guilherme de Oliveira Gonçalves e Mauro Myskiw.

Instituição/Departamento: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS).

E-mail do pesquisador: professorguilhermeg@gmail.com

E-mail do pesquisador: professorguilhermeg@gmail.com

Objetivo do estudo: compreender os modos de gerir competições e equipes amadoras num universo de produções heterogêneas de significados no circuito de Futsal de Homens no município de Alvorada.

Dados da entrevista e do/a entrevistado/a:

Data:

Hora:

Nome:

Idade:

Profissão:

Nível de Escolaridade:

Equipe:

Roteiro de perguntas:

-
1. Pode me contar um pouco sobre você, sua trajetória pessoal e profissional?
 2. Qual sua relação com o futsal de Alvorada?
 3. Como se deu seu ingresso como árbitro de futsal dentro de Alvorada?
 4. Você realizou alguma capacitação para exercer essa função?
 5. Além de árbitro, você executa mais alguma função dentro do futsal de Alvorada?
 6. O que você arbitra amistosos, campeonatos, arbitra algo fora do município?
 7. Quais semelhanças e diferenças de arbitrar em Alvorada e em outras cidades?
 8. Já teve algum problema dentro do futsal de Alvorada?

9. Qual sua relação com os “Adms” de equipe, jogadores, organizadores de eventos?
10. Quem te contrata? Como funciona a questão financeira em termos de valores?
11. O pagamento é no final do trabalho, ou você cobra algo antes? Tem algum contrato?
12. Quem são os árbitros que atuam no circuito de Alvorada (amistosos e campeonatos), conhece todos/ Sabe apontar quem são ou número aproximado?
13. Tem rixa entre os árbitros de Alvorada? Ou entre organizadores de eventos disputando os árbitros ou equipes de arbitragem?
14. Dificuldades, medos, tensões, brigas já passou por situações assim arbitrando jogos?

Apêndice 10 – Roteiro de entrevista semiestruturada com organizadores de eventos

Título: MODOS DE GERIR COMPETIÇÕES E EQUIPES AMADORAS: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE FUTSAL DE HOMENS NO MUNICÍPIO DE ALVORADA

Pesquisadores responsáveis: Guilherme de Oliveira Gonçalves e Mauro Myskiw

Instituição/Departamento: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS)

E-mail do pesquisador: professorguilhermeg@gmail.com

Objetivo do estudo: compreender os modos de gerir competições e equipes amadoras num universo de produções heterogêneas de significados no circuito de Futsal de Homens no município de Alvorada.

Dados da entrevista e do/a entrevistado/a:

Data:

Hora:

Nome:

Idade:

Profissão:

Nível de Escolaridade:

Equipe:

Roteiro de perguntas:

1. Qual sua atuação dentro do futsal de Alvorada?
2. Você organiza eventos?
3. Quando começou?
4. Como é a fase de planejamento, execução e finalização do evento?
5. Como é feito o regulamento, divulgado e cumprido?
6. Valores de inscrição, critério de inclusão das equipes, organização antes do evento e depois, como funciona?
7. Relação como a arbitragem, quem você contrata?
8. Problemas, dificuldades, alegrias, o que você enfrenta?

CIP - Catalogação na Publicação

Gonçalves, Guilherme de Oliveira
GESTÃO ESPORTIVA AMADORA: ESTUDO DE UM CIRCUITO DE
FUTSAL DA CIDADE DE ALVORADA, RIO GRANDE DO SUL /
Guilherme de Oliveira Gonçalves. -- 2022.
244 f.
Orientador: Mauro Myskiw.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa
de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano,
Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Gestão esportiva. 2. Futsal. 3. Circuito
esportivo. 4. Esporte amador. 5. Campo esportivo. I.
Myskiw, Mauro, orient. II. Título.